

**INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ DE ADULTOS  
COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL**



**MANUAL DO CATEQUISTA**



## **PALAVRA DO PASTOR**

### **“Esta é a nossa fé, esta é a fé da Igreja” (DGC 119).**

Este subsídio foi elaborado em virtude da necessidade de um material próprio para a catequese com adultos em nossa Diocese, além de representar o anseio dos catequistas que o haviam solicitado. Está composto em duas versões, uma para o catequista e outra para o catequizando adulto contendo uma proposta de itinerário de inspiração catecumenal que acolhe e inicia na fé os catecúmenos bem como aprofunda e reacende a fé dos que não concluíram a Iniciação à Vida Cristã. Ele tem por objetivo auxiliar com orientações acerca do itinerário a ser percorrido e apresentar conteúdo doutrinal e celebrativo que compõem o processo.

Evocamos aqui o Concílio Vaticano II quando orienta que “Restaure-se o catecumenato dos adultos, com vários graus [...] de modo que o tempo do catecumenato, dedicado à conveniente instrução, possa ser santificado por meio de ritos sagrados que se hão de celebrar em ocasiões sucessivas” (SC nº64). Que este seja então um tempo privilegiado em que se invista em uma educação da fé cristã através de anúncios, catequese, celebrações e ritos, com o objetivo de introduzir os catecúmenos e catequizandos na vida de fé e na unidade dos discípulos; nos mistérios de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lembramos ainda que este material foi construído com a união de muitas mãos, mentes e corações. Agradecemos e louvamos a Deus pelo trabalho da Equipe Diocesana da Pastoral Catequética, juntamente com um grupo de catequistas que se empenharam na elaboração deste para organizar, dinamizar e apoiar o trabalho de catequese com adultos desenvolvido nas paróquias.

Por fim, entregamos este material aos nossos estimados catequistas para que continuem testemunhando e anunciando o amor de Deus, a salvação em Nosso Senhor Jesus Cristo e a proposta do Reino de Deus na vida da comunidade com muita convicção, fé e amor.

Que Deus todo poderoso, o Deus do amor, da alegria e da esperança, abençoe todo o trabalho da catequese e anime cada catequista no desempenho de sua missão!

Umuarama, 22 de fevereiro de 2020.

**Dom Frei João Mamede Filho, OFMConv.  
Bispo Diocesano.**

## PALAVRA DO COORDENADOR DA AÇÃO EVANGELIZADORA

“Uma comunidade que assume a iniciação cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário” (Dap 291).

“Sentimos a urgência de desenvolver em nossas comunidades um processo de iniciação na vida cristã que comece pelo querigma e que, guiado pela Palavra de Deus, conduza a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem” (Dap 289).

O presente livro de INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ DE ADULTOS COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL é bem vindo. Acredito firmemente que o conteúdo aqui apresentado forjará pouco a pouco uma vida de profunda espiritualidade cristã e levará a atingir a maturidade na fé cristã a quem percorrer os passos indicados.

O conteúdo do livro segue na dinâmica do RICA. Traz de início um anúncio é o 1º tempo: Pré-catecumenato - Destaca o querigma com a abordagem de quatro temas: 1) A pessoa humana; 2) O amor de Deus; 3) O pecado; 4) Jesus, a Boa Notícia. E conclui esse tempo com o Rito indicado pelo RICA. O 2º tempo: Catecumenato - Apresenta a catequese propriamente dita, com duração de doze meses. São tratados temas diversos: A Bíblia; História da Salvação; O Decálogo; A Igreja... Durante esse tempo estão previstos Retiros e Celebrações: Entrega do Símbolo, do Pai-nosso e o Rito de Eleição, previsto para o 1º Domingo da Quaresma. No 3º Tempo: Purificação e Iluminação - Reservado para os Eleitos; orientam-se os Escrutínios, é a preparação imediata para os Ritos conforme o RICA. O último, 4º tempo: Mistagogia - Recebido os Sacramentos de Iniciação Cristã apresenta indicação para continuar a caminhada na vida da comunidade e nos ministérios da fé cristã. Por fim, o livro apresenta ainda um apêndice com orações e finaliza com diversos cânticos que enriquecerá a dinâmica dos encontros catequéticos e celebrações.

Recomendo que o presente livro seja colocado como caminho de formação para os jovens e adultos simpatizantes da fé cristã que desejam os sacramentos. Trata-se de um caminho que levará, quem por ele for introduzido, a uma profunda e feliz celebração dos sacramentos, com toda a riqueza de seus sinais.

Minha gratidão a Deus pelos organizadores desta obra. Que o bom Deus recompense os esforços para oferecer este itinerário catequético que ajudará em muito nossos jovens e adultos a atingir a maturidade na vida cristã.

**Pe. José Osmar Benetolli**  
**Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora**

## APRESENTAÇÃO

***"Nós trabalhamos juntos na obra de Deus, mas o campo e a construção de Deus são vocês." (ICor 3,9).***

Queridos catequistas, após utilização pelos grupos de catequese com adultos e avaliação dos catequistas, revisamos este subsídio e o rerepresentamos a vocês como proposta de material a ser utilizado no itinerário de Iniciação à Vida Cristã de Adultos em nossa Diocese, sejam eles catecúmenos ou fiéis que precisam aprofundar a catequese e concluir sua Iniciação Cristã.

Atendendo a solicitação dos catequistas, junto a este e a partir deste, elaboramos também a apostila para os catequizandos, a qual entendemos será de grande auxílio na dinâmica dos encontros e do itinerário como um todo.

Este subsídio foi elaborado tendo como fonte principal as Sagradas Escrituras e as orientações do Magistério da Igreja. Traz em seu corpo o itinerário litúrgico-celebrativo do RICA com suas instruções, ritos e celebrações conforme os tempos e etapas propostos para esta catequese e está assim estruturado: primeiro tempo: pré-catecumenato (Querigma); primeira etapa – Celebração de entrada no catecumenato. Segundo tempo: catecumenato, com encontros entremeados por celebrações e ritos próprios para este período; segunda etapa – Rito da Eleição. Terceiro tempo: purificação e iluminação; terceira etapa – celebração de recepção dos Sacramentos de Iniciação à Vida Cristã e quarto tempo, o da Mistagogia. Seu conteúdo é cristocêntrico e a integridade da fé é apresentada sobre os quatro pilares: fé crida, fé celebrada, fé orada e fé vivida.

A estrutura dos encontros segue os seguintes passos: tema acompanhado de um versículo bíblico, oração inicial, cântico, proclamação da Palavra (Leitura Orante), aprofundamento do tema, o "para pensar" (reflexão), o "para viver" (compromisso – fé e vida), oração e bênção final. As celebrações e os ritos seguem a ordem do itinerário. O material apresenta dois retiros espirituais: um bíblico e outro eucarístico. Há também anexos com sugestões de cânticos e orações diversas.

Queremos salientar que o objetivo primeiro deste itinerário é anunciar Jesus Cristo despertando o encanto por Ele, a conversão, o discipulado, a integração na comunidade e o compromisso com a missão de testemunhá-lo e anunciá-lo.

Para o estudo e a dinamização deste material propomos a duração de um ano e meio de catequese, que deverá iniciar antes do período Pascal de um determinado Ano Litúrgico e encerrar-se-á com o período Pascal do ano seguinte.

Na construção deste subsídio contamos com a colaboração de muitos catequistas apaixonados por Cristo e pelo povo de Deus, sempre comprometidos com a missão. Por eles, por todos os que utilizarão este material e por toda obra que executam sob a ação do Espírito Santo, damos profundas graças a Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, pedimos que Deus abençoe e faça frutificar com abundância esta semente que oferecemos a vocês, amados catequistas e catequizandos.

Com estima e gratidão,

**Coordenação Diocesana da Dimensão Bíblico-Catequética**

## SUMÁRIO

<b>CONTEÚDO DOUTRINAL PARA CATEQUESE COM ADULTOS .....</b>	<b>6</b>
1º TEMPO: PRÉ-CATECUMENATO .....	6
2º TEMPO: CATECUMENATO.....	6
3º TEMPO: PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO .....	7
4º TEMPO: MISTAGOGIA .....	7
<b>ACOLHIDA DO GRUPO DE CATEQUIZANDO .....</b>	<b>8</b>
1º TEMPO: PRÉ-CATECUMENATO .....	10
1º ANÚNCIO QUERIGMÁTICO: A PESSOA HUMANA.....	10
2º ANÚNCIO QUERIGMÁTICO: O AMOR DE DEUS .....	13
3º ANÚNCIO QUERIGMÁTICO: O PECADO.....	15
4º ANÚNCIO QUERIGMÁTICO: JESUS - A BOA NOTÍCIA .....	18
<b>RITO DE ACOLHIDA NA IGREJA TEMPLO E ENTREGA DA CRUZ E DA BÍBLIA.....</b>	<b>21</b>
<b>2º TEMPO: TEMPO DO CATECUMENATO.....</b>	<b>25</b>
1ª CATEQUESE: A BÍBLIA - PALAVRA DE DEUS .....	25
2ª CATEQUESE: LEITURA ORANTE DA BÍBLIA .....	29
RETIRO.....	31
3ª CATEQUESE: A MISSA PARTE POR PARTE.....	36
4ª CATEQUESE: CRIADOS À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS.....	43
RITO DO “ÉFETA” - ABRE-TE .....	45
5ª CATEQUESE: HISTÓRIA DA SALVAÇÃO I.....	47
6ª CATEQUESE: HISTÓRIA DA SALVAÇÃO II .....	49
7ª CATEQUESE: DECÁLOGO - OS DEZ MANDAMENTOS –	
1ª. PARTE. NOSSA RELAÇÃO COM DEUS .....	55
8ª CATEQUESE: DECÁLOGO - OS DEZ MANDAMENTOS –	
2ª. PARTE - NOSSA RELAÇÃO COM OS IRMÃOS .....	58
9ª CATEQUESE: DEUS FALAAO SEU POVO ATRAVÉS DOS PROFETAS .....	62
10ª CATEQUESE: O NASCIMENTO DE JESUS E A FIGURA DE MARIA .....	64
11ª CATEQUESE: A MENSAGEM DO REINO DE DEUS: O MANDAMENTO DO	
AMOR.....	66
12ª CATEQUESE: JESUS NOS REVELA O PAI .....	68
13ª CATEQUESE: DISCIPULADO E O SEGUIMENTO DE JESUS .....	69
14ª CATEQUESE: PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO .....	74
15ª CATEQUESE: ESPÍRITO SANTO (CREIO NO ESPÍRITO SANTO).....	78
16ª CATEQUESE: SANTÍSSIMA TRINDADE .....	79
CELEBRAÇÃO DA ENTREGA DO CREIO .....	82
17ª CATEQUESE: A IGREJA - CORPO DE CRISTO -	
POVO DE DEUS – TEMPLO DO ESPIRITO SANTO .....	83
18ª CATEQUESE: MARIA MÃE E MODELO DE IGREJA. ....	88
RITO DE ENTREGA DO SAL E DA LUZ .....	89
19ª CATEQUESE: VIDA DE COMUNIDADE E OFERTA DO DÍZIMO.....	92
20ª CATEQUESE: JESUS NOS ENSINAA REZAR I.....	93
24ª CATEQUESE: JESUS NOS ENSINAA REZAR II .....	100

CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR - PAI-NOSSO .....	104
22ª CATEQUESE: SACRAMENTOS - SINAIS SENSÍVEIS DA GRAÇA .....	105
23ª - CATEQUESE: SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ - BATISMO .....	108
24ª - CATEQUESE: SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ – EUCARISTIA.. .....	113
RETIRO ESPIRITUAL:	
RETIRO PARA CATECÚMENOS E CATEQUIZANDOS .....	116
25ª - CATEQUESE: SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ - CONFIRMAÇÃO.....	118
26ª - CATEQUESE:	
SACRAMENTOS DE CURA – PENITÊNCIA (RECONCILIAÇÃO) E UNÇÃO DOS ENFERMOS.....	122
27ª - CATEQUESE: SACRAMENTOS DE SERVIÇO - ORDEM E MATRIMÔNIO.....	125
33ª - CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO OU INSCRIÇÃO DO NOME.....	129
3º TEMPO: TEMPO DE PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO .....	134
PRIMEIRO ESCRUTÍNIO.....	135
SEGUNDO ESCRUTÍNIO .....	138
TERCEIRO ESCRUTÍNIO .....	141
RITOS DE PREPARAÇÃO IMEDIATA (ESTE É OPCIONAL).....	143
4º TEMPO: MISTAGOGIA.....	147
1º - CATEQUESE MISTÁGOGICA – O BATISMO .....	147
2º CATEQUESE MISTÁGOGICA – A SANTA EUCARISTIA NA VIDA DO CRISTÃO ...	149
3º CATEQUESE MISTÁGOGICA – CONFIRMAÇÃO (CRISMA).....	151
4º CATEQUESE MISTÁGOGICA – VIDA EM COMUNIDADE.....	154
ANEXO I – ORAÇÕES DIVERSAS .....	158
ANEXO II – INTRODUTOR.....	167
ANEXO III - CÂNTICOS.....	170
REFERÊNCIAS.....	180

## CONTEÚDO DOUTRINAL PARA CATEQUESE COM ADULTOS

### 1º TEMPO: PRÉ-CATECUMENATO

Tempo: Três antecedendo o Tempo da Quaresma Encontro de Acolhida do Grupo

1. A Pessoa Humana
2. O amor de Deus
3. O Pecado – o que nos afasta de Deus
4. Jesus, a Boa Notícia

Obs: Marcar um ensaio para a Celebração de Acolhida.

Celebração de Entrada no Catecumenato – Rito de acolhida na Igreja templo – Celebração de Entrega da Cruz e da Bíblia.

### 2º TEMPO: CATECUMENATO

Tempo: 12 meses - Iniciar no tempo Pascal.

1. A Bíblia - Palavra de Deus
2. Leitura Orante da Bíblia - Lectio Divina
3. Retiro com a metodologia da Lectio Divina
4. A Missa parte por parte
5. Rito do Efeta.
6. Criados à imagem e semelhança de Deus (Creio em Deus Pai todo Poderoso Criador do Céu e da terra).
7. História da Salvação - Deus faz Aliança com Abraão
8. História da Salvação - Êxodo - Moisés (Antiga Páscoa) Exílio
9. O Decálogo - Mandamentos - 1º ao 3º
10. O Decálogo - Mandamentos - 4º ao 10º
11. Deus fala ao seu povo - os Profetas - denúncia - anúncio da vinda do Messias
12. O Nascimento de Jesus - o Messias esperado - a figura de Maria (Creio em Jesus Cristo...)
13. A mensagem do Reino de Deus - Mandamento do amor
14. Jesus nos revela o Pai
15. Discipulado e seguimento de Jesus
16. Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus (Padeceu sob Pôncios Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado e ressuscitou dos mortos).
17. Dom do Espírito Santo aos Apóstolos - envio - ascensão de Jesus (Creio no Espírito santo)



18. Santíssima Trindade
19. Celebração de Entrega do creio.
20. A Igreja - Corpo de Cristo - Povo de Deus - Templo do Espírito Santo
21. Maria Mãe e Modelo da Igreja (Creio na comunhão dos Santos)
22. Rito de entrega do Sal e da Luz
23. Vida de Comunidade e Oferta do Dízimo
24. Jesus nos ensina a rezar - 1ª parte do Pai-Nosso
25. Jesus nos ensina a rezar - 2ª parte do Pai-Nosso
26. Celebração de Entrega da Oração do Senhor – Pai Nosso
27. Sacramentos - sinais sensíveis da Graça (introdução)
28. Sacramentos da Iniciação Cristã - Batismo
29. Sacramentos da Iniciação Cristã - Eucaristia
30. Retiro espiritual: Tema Eucaristia
31. Sacramentos da Iniciação Cristã - Confirmação
32. Sacramentos de Cura - Penitência e Unção dos Enfermos
33. Sacramentos de Serviço - Ordem e Matrimônio.
34. Rito de Eleição ou Inscrição do nome (deve ser realizado no 1º domingo da Quaresma).

### 3º TEMPO: PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO

- 1º Escrutínio:** 3º Domingo da Quaresma (Evangelho da Samaritana).  
**2º Escrutínio:** 4º Domingo da Quaresma (Evangelho do Cego de Nascimento).  
**3º Escrutínio:** 5º Domingo da Quaresma (Evangelho da Ressurreição de Lázaro).  
**Ritos de Preparação Imediata**

### 4º TEMPO: MISTAGOGIA

Recebidos os Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia), continuar na caminhada, na vida de comunidade e nos Mistérios da Fé Cristã.

### ANEXOS:

- ANEXO I: ORAÇÕES DIVERSAS  
ANEXO II: O INTRODUTOR  
ANEXO III: CÂNTICOS

## ACOLHIDA DO GRUPO DE CATEQUIZANDO

### 1 - ACOLHIDA:

Colocar todos bem acomodados, à vontade, preferencialmente em círculo; nada que se pareça com sala de aula, mas sim, como um encontro de amigos.

Com o ambiente já preparado, com flores, vela acesa e a bíblia, acolher com palavras de boas vindas e de forma alegre.

### 2 - ORAÇÃO INICIAL:

Para bem iniciarmos nosso encontro, tracemos o Sinal da Cruz e rezemos invocando a força do Espírito Santo de Deus.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis, e acendei neles o fogo de vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

### OREMOS:

Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.

**CANTICO:** À escolha do catequista.

### INÍCIO DE CONVERSA

Quando encontramos uma pessoa que não conhecemos qual é a primeira coisa que queremos saber dela? O que vocês estão querendo saber de mim? É isso que vamos fazer agora. Vamos saber o nome de todos, através de uma dinâmica, pois afinal passaremos mais de um ano juntos!

### 3 - DINÂMICA - TEIA DE ARANHA:

(Vai ajudar no entrosamento e conhecimento da turma.)

**MATERIAL:** Um rolo de barbante

1. Dispor as pessoas em círculo.
2. O catequista começa: Com o cone de barbante na mão, desenrola um pouco, segura o barbante com uma das mãos e com a outra joga o cone para uma pessoa e permanece segurando a ponta do barbante.
3. Enquanto joga falar o seu nome e uma característica sua.
4. A pessoa para quem você jogou deverá proceder da mesma forma, se apresentando e jogar para outra e assim sucessivamente com a participação de todos.
5. Um vai jogando o rolo para o outro e segura a ponta para ir formando uma teia de aranha.
6. Ao término da apresentação de cada um, todos dizem: Que bom conhecer você!
7. Comentar a teia formada.

## 4- COMENTÁRIO SOBRE A DINÂMICA

Vocês já imaginaram se algum de nós soltar o dedo, o que vai acontecer? Será que vai fazer falta? O seu lugar só você pode ocupar. Cada um de nós é muito importante. Por isso cada um vai fazer o possível para não faltar aos encontros. Deverá se empenhar para vencer as provações que aparecem na caminhada. Não podemos deixar que nada nos atrapalhe.

## 5- METODOLOGIA DA CATEQUESE COM ADULTOS

Como será nossa catequese?

O processo de Iniciação Cristã de Adultos de Inspiração Catecumenal é destinado a:

■ Catecúmenos – aqueles que ainda não receberam nenhum Sacramento da Iniciação Cristã (Batismo – Eucaristia – Crisma) Jo, 3-5.

■ Catequizandos ou fiéis – adultos já batizados, mas não devidamente catequizandos ou que ainda não tenham concluído a Iniciação Cristã (Batismo – Eucaristia – Crisma) DA 296.

O processo de Iniciação Cristã de Inspiração Catecumenal (centralidade na Palavra de Deus, o caráter orante, a dimensão celebrativa e litúrgica e a linguagem mais simbólica, sem ignorar a linguagem doutrinal da fé) é organizado em quatro tempos e três grandes celebrações ou etapas:

### Tempos ou etapas

**1 - Pré-Catecumenato:** É um tempo dedicado ao anúncio primeiro e vibrante de Jesus Cristo (Querigma), para ajudar cada pessoa a experimentar o encontro pessoal e intransferível com o Senhor e a vivenciar o processo de conversão para se transformar em discípulo missionário de Cristo. Também por finalidade a acolhida e a realização da integração grupal (RICA, n. 9, p.19).

**2 – Catecumenato:** Tempo de instrução na fé para catecúmenos e catequizandos. É o período dedicado à catequese onde a conversão e a adesão a Jesus Cristo são aprofundados e os principais conteúdos da fé cristã são apresentados de modo harmonioso e abrangente, segundo o modo católico de entendê-los e vivenciá-los.

**3 - Tempo da Purificação e Iluminação:** é um tempo destinado ao amadurecimento das decisões e de preparação próxima para a Celebração dos Sacramentos.

**4 - Tempo da Mistagogia:** tendo recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã, é importante continuar na caminhada, vivendo a experiência dos sacramentos recebidos na vida de comunidade e nos Mistérios da Fé Cristã.

Cada tempo ou etapa desta formação possui celebrações e ritos específicos para propiciar e aprofundar a adesão pessoal e o mergulho no Mistério de Cristo. Todo o itinerário catecumenal é articulado entre anúncio do Mistério, celebrações e vida para a graça, presente e atuante na Palavra anunciada, na celebração e na vida, para formar e edificar o cristão (Diretrizes com Adultos de Inspiração Catecumenal – Regional Sul II – 2016).

Para auxiliar esta etapa foram elaboradas quatro catequeses mistagógicas que constam neste material.

## 6 - ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

### É INDISPENSÁVEL:

- que se tenha o desejo de conhecer e aprofundar a fé;
- chegar um pouco antes do horário marcado;
- trazer a Bíblia em todos os encontros;
- ter um caderno de anotações só para a Catequese;
- anotar todas as dúvidas que vierem da leitura (palavras difíceis, "O que quer dizer isso?", etc.);
- participar de todos os encontros. Por algum motivo grave, os que não puderem participar conversar com o catequista sobre aquele tema, num horário disponibilizado pelo mesmo.

## 7 - ABRAÇO DA PAZ

Pedir que, em dupla, tracem o Sinal da Cruz um na frente do outro. Segue a saudação desejando a paz de Cristo, enquanto se canta um canto apropriado.

## 8- CONFRATERNIZAÇÃO

### 1º TEMPO: PRÉ-CATECUMENATO

#### 1º ANÚNCIO QUERIGMÁTICO: A PESSOA HUMANA

### 1 - ACOLHIDA:

Agora já nos conhecemos um pouquinho, se olharmos uns para os outros, vamos perceber que nos conhecemos. O valor de cada um que está aqui é insubstituível, em todos os sentidos pois quem nos convidou para estarmos aqui foi o próprio Deus, Ele que nos conhece e nos ama com amor infinito e quer o melhor para nós. Iniciemos nosso encontro em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

### 2 - ORAÇÃO INICIAL:

Sugestão: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis, e acendei neles o fogo de vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

**Oremos:** Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.

Amém

*Ou outra oração que o catequista queira preparar.*

### 3 - CÂNTICO: "A ti meu Deus"

#### **4 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Salmo: (138) 139, 1-18. 23-24.

#### **5 - MEDITAÇÃO:**

De que fala o texto que acabamos de ouvir?

#### **6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

##### A PESSOA HUMANA

Deus é a primeira e última fonte da vida humana. À luz da fé, o homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1,27), porém, não é Deus. Na antropologia cristã tradicional o homem ocupa um lugar singular, único e especial na criação. Tanto que a vida vem de Deus e é confiada ao homem (Gn 1,1). Deus como criador é o Senhor Absoluto da vida; somente Ele pode dispor dela e o homem é chamado a participar desta senhoria. O homem não tem, porém, nenhuma disponibilidade direta sobre a vida humana, seja a própria vida ou a de outrem. Essa é somente confiada à sua administração responsável; essa é para ele um bem do qual é depositário e do qual deverá prestar contas a Deus. Portanto, o princípio de respeito pela vida é defendido, principalmente, na proibição de não matar. Este princípio exprime que a vida humana é de um valor extraordinário dado por Deus, por isso, deve ser protegida com muito carinho. Mas, até que ponto o homem da pós-modernidade, o homem das ciências biológicas, está entendendo a vida humana como valor?

A Encíclica *Evangelium Vitae* (O Evangelho da Vida – Papa João Paulo II) traz uma reafirmação do valor da vida humana e da sua inviolabilidade e, ao mesmo tempo, um ardente apelo dirigido em nome de Deus a todos e a cada um que respeita, defende, ama e serve a vida humana. É uma estrada de mão única e que somente através dela se encontrará justiça, progresso, verdadeira liberdade, paz e felicidade. A pedra fundamental da antropologia cristã é a dignidade da criatura que existe em cada ser humano. Esse fato é importante porque diferencia a pessoa humana dos outros seres criados. O ser humano é uma criatura única e não repetível, de uma riqueza imensa, de particular beleza, sociável, digna de respeito em qualquer situação. O corpo do homem participa na dignidade da «imagem de Deus»: é corpo humano precisamente por ser animado pela alma espiritual que lhe foi dada ao ser concebido e é imortal (Cf. CIC 364).

A vida humana, já na sua dimensão biológica, é a condição de tudo o que é humano: a vida espiritual, a sua história e sua existência concreta como pessoa. Em seu todo, “pessoa” designa a realidade humana, que é um indivíduo único e singular; é todo o ser do homem na sua individualidade e totalidade que assim se quer exprimir (corporal e espiritual). Antes do cristianismo não existia nem em grego e nem em latim uma palavra para exprimir o conceito de pessoa, porque na cultura clássica tal conceito não existia. Ela não reconhecia valor absoluto ao indivíduo enquanto tal, isso dependia da casta, da raça. Foi o cristianismo o responsável por essa nova dimensão do homem: o conceito de pessoa. A convicção da dignidade, do valor e da autonomia da pessoa representa um dos elementos qualitativos da proposta antropológica cristã. O homem é feito nessa relação: ele é pessoa porque Deus o chamou em comunhão consigo. Portanto, a vida humana é muito mais do que o sujeito faz e exprime. Seu valor está no fato de que cada vida humana

está intimamente ligada em Deus. O valor e a inviolabilidade da vida humana se fundamenta, justamente, nessa relação do ser humano com Deus.

O respeito a toda criatura humana, em qualquer momento de sua existência, desde a concepção até a morte, é um imperativo fundamental, cuja razão última está na vontade de Deus. Todos são interpelados a amar e respeitar como Deus, o Senhor da vida, ama e respeita. O valor da vida humana é independente daquilo que ela pode oferecer. O que vale é sua relação com Deus, por isso ela deve ser respeitada e defendida em qualquer circunstância.

São João Paulo II na Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1999, afirmou que “a dignidade da pessoa humana é um valor transcendente, como tal sempre reconhecido por todos aqueles que se entregaram sinceramente à busca da verdade”. (cf. <http://www.paraclitus.com.br> sobre a dignidade e o respeito da pessoa humana).

O Catecismo da Igreja Católica, no nº1701, ao falar sobre a dignidade da pessoa humana, destaca que: “Cristo na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, manifesta plenamente o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime». Foi em Cristo, «imagem do Deus invisível» (Cl 1, 15), que o homem foi criado «à imagem e semelhança» do Criador. Assim como foi em Cristo, redentor e salvador, que a imagem divina, deformada no homem pelo primeiro pecado, foi restaurada na sua beleza original e enobrecida pela graça de Deus”. Portanto, cada pessoa é a imagem e semelhança de Deus, seu Criador. Aquele que desde antes que existíssemos já nos conhecia.

## 7- ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

### (Bênção retirada do livro: Caminho de Fé - pág.15)

- O introdutor ou o catequista estende as mãos em direção aos candidatos e reza:

- *"Oremos, Senhor Deus todo poderoso, olhai os vossos filhos e filhas que são formados segundo o Evangelho de Cristo. Fazei que vos conheçam e amem, e, generosos e prontos, cumpram a vossa vontade. Dignai-vos prepará-los por esta santa iniciação e tornai-os membros ativos de vossa Igreja para que participem dos mistérios neste mundo e na eternidade. Por Cristo, Nosso Senhor".*

**Todos:** Amém!

O catequista despede os catequizandos dizendo:

**Cateq.:** Que o Amor de Deus Pai, a Graça de Jesus nosso Salvador e a força libertadora do Espírito Santo nos conduza sempre.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Vamos em paz, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém.

## 2º ANÚNCIO QUERIGMÁTICO: O AMOR DE DEUS

### 1 - ACOLHIDA:

- (Receber com carinho quem chega, desejando que seja bem-vindo; acomodar e deixá-los à vontade).

### 2 - ORAÇÃO INICIAL:

Iniciar o encontro com o sinal da cruz, a oração de invocação ao Espírito Santo e logo após rezar o Salmo de nº 8 (poder do nome Divino: Senhor nosso Deus quão poderoso é o teu nome/ em toda a terra!)

### 3 - CÂNTICO: Deus está aqui

### 4 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Eclo 17, 1-12.

(Após a proclamação solene da Palavra, o catequista motiva os candidatos que trouxeram a Bíblia a repetir um versículo que mais lhe chamou a atenção e refletir sobre esse versículo – ao término da leitura rezar: Glória ao Pai, ao Filho....).

### 5 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

#### O AMOR DE DEUS

"Acreditamos que Deus criou o mundo segundo a sua sabedoria" (CIC, 295). O mundo não é fruto duma qualquer necessidade, dum destino cego ou do acaso. Acreditamos que ele procede da vontade livre de Deus, que quis fazer as criaturas participantes do seu Ser, da sua sabedoria e da sua bondade: "porque Vós criastes todas as coisas e, pela vossa vontade, elas receberam a existência e foram criadas" (Ap 4, 11). "Como são grandes, Senhor, as vossas obras! Tudo fizestes com sabedoria" (Sl (103,)104, 24). "O Senhor é bom para com todos e a sua misericórdia estende-se a todas as criaturas" (cf. Sl (144) 145, 9); CIC 295).

Diz o texto bíblico, no livro do Gênesis, que Deus, no sexto dia da criação disse (o catequista lê e os catequizandos vão repetindo): "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra" Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou" (Gn 1, 26-27).

Nosso Deus é Criador e o motivo pelo qual Ele cria é o AMOR. Por isso, põe todo o seu amor na sua criação e deseja para ela vida harmoniosa e perfeita. Amor em grego significa sair de si, é doação. Ao criar, ao amar, DEUS sai de Si e vai ao encontro da humanidade. Não bastou criar uma terra sem forma. Ele pairou sobre ela seu Espírito, pois ali também colocou todo o seu amor e sua força criadora. E, em amor, por amor e para o amor Deus cria o Homem à sua imagem e semelhança; à imagem da Santíssima Trindade: "Façamos o Homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e homem e mulher Deus os criou" (Gn 1,26-27).

Imagem e semelhança de Deus, o Homem foi criado para uma vida de amor, de intimidade com Deus e com o próximo, seu irmão. Foi criado para reinar sobre o mundo, "para o cultivar e o guardar" (Gn. 2,15), respeitando a obra criadora de Deus, preservando a natureza e sabendo usá-la para o bem comum.

No princípio, DEUS e o homem viviam em perfeita comunhão e ao homem nada faltava. O bem-estar era tão grande que o autor sagrado narra na Bíblia que o homem vivia no paraíso, isto é, um estado de vida extremamente agradável, pois a criação foi feita à proporção do amor e da perfeição de Deus.

"Uma vez que Deus cria com sabedoria, a criação possui ordem. "Dispusestes tudo com medida, número e peso" (Sb 11, 20). Criada no Verbo e pelo Verbo eterno, «que é a imagem do Deus invisível» (Cl 1, 15), a criação destina-se e orienta-se para o homem, imagem de Deus, chamado ele próprio a uma relação pessoal com Deus. A nossa inteligência, participante da luz do intelecto divino, pode entender o que Deus nos diz pela sua criação, sem dúvida com grande esforço e num espírito de humildade e de respeito perante o Criador e a sua obra. Saída da bondade divina, a criação partilha dessa bondade (E Deus viu que isto era bom [...] muito bom: Gn. 1, 4. 10. 12. 18. 21. 31). Porque "a criação é querida por Deus como um dom orientado para o homem, como herança que lhe é destinada e confiada", (CIC 299).

Deus nos amou primeiro. Ele nos quis, e mesmo que nos afastemos de seu cuidado de Pai, está sempre pronto a nos receber de volta. Ele não desiste de nós; jamais nos abandona porque somos muito preciosos para Ele. Deus deseja que vivamos mergulhados em seu amor nesta vida e por toda eternidade. Mesmo quando me afastar de dEle, Ele permanece sempre comigo, envolvendo-me tanto quanto eu permito, chamando-me à completa união com Ele. É projeto de DEUS ver-nos face-a-face e estar sempre no nosso coração.

Muitas vezes, o homem não dá o devido valor ao amor de Deus, porque sua própria visão de amor é muito limitada. O amor humano é condicional, inconstante, precisa sempre de uma resposta positiva e é baseado em emoções e sentimentos que podem mudar de um momento para o outro. O mais perto que o amor humano pode chegar do amor de Deus é o sentimento que os pais têm para com os filhos. Entretanto, este amor também é limitado. Deus, porém, nos assegura "Haverá mãe que possa esquecer seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa esquecê-lo, eu não me esquecerei de você!" Is 49,15. E o mais surpreendente é que Deus nos conhece e mesmo assim nos ama. Conhece nossos pecados e limitações e talvez, por isso mesmo nos ame ainda mais. O amor que cria é aquele mesmo que quer salvar. O escultor divino não quer ver sua tão querida obra desvirtuada, estragada.

Nosso Pai é verdade e amor e assim se revela: "Deus, "Aquele que É", revelou-Se a Israel como Aquele que é "cheio de misericórdia e fidelidade" (Ex 34, 6). Estas duas palavras exprimem, de modo sintético, as riquezas do nome divino. Em todas as suas obras, Deus mostra a sua benevolência, a sua bondade, a sua graça, o seu amor; mas também a sua credibilidade, a sua constância, a sua fidelidade, a sua verdade. "Hei de louvar o vosso nome pela vossa bondade e fidelidade» (Sl 138, 2) (13). Ele é a verdade, porque «Deus é luz, e n'Ele não há trevas nenhuma" (1 Jo 1, 5); Ele é "Amor", como ensina o apóstolo João (1 Jo 4, 8)." (CIC 214)



Ao longo da existência humana na terra, o homem pode comprovar que o amor de Deus por nós é eterno, é pessoal e é incondicional. E quando a humanidade se afastou do caminho do amor, Ele nos mandou seu único Filho que para nos resgatar pagou o preço doando a própria vida: "Porque Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por meio dele." (Jo 3,16-17)

"O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para Si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso:" (CIC 27)

"Fizeste-nos, Senhor, para ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em ti" (Agostinho de Hipona).

## 6 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

**(Bênção retirada do livro: Caminho de Fé - pág.15).**

O Introdutor ou o Catequista estende as mãos em direção aos candidatos e reza:

*"Oremos: Senhor Deus todo poderoso, olhai os vossos servos e servas que são formados segundo o Evangelho de Cristo, fazei que vos conheçam e amem, e, generosos e prontos, cumpram a vossa vontade. Dignai-vos que abram seus corações para serem preparados por esta santa iniciação e que se tornem membros ativos de vossa Igreja para que participem dos mistérios neste mundo e na eternidade. Por Cristo, nosso Senhor."*

**Todos:** Amém!

O Introdutor ou o Catequista despede os catequizandos dizendo:

**Cateq.:** Que o Amor de Deus Pai, a Graça de Jesus nosso Salvador e a força libertadora do Espírito Santo nos conduza sempre.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Vamos em paz, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém.

## 3º ANÚNCIO QUERIGMÁTICO: O PECADO

### 1 - ACOLHIDA:

(Colocar no ambiente uma cruz e uma vela acesa. Receber com carinho quem chega, desejando que seja bem-vindo; acomodar e deixá-los à vontade).

### 2 - ORAÇÃO INICIAL:

Iniciar o encontro com o sinal da cruz, a oração de invocação ao Espírito Santo e, logo após, a oração do Papa pelo Jubileu da Misericórdia.

### **Oração:**

“Senhor Jesus Cristo, Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste, e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele. Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos. O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura; fez Pedro chorar depois da traição, e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido. Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana: Se tu conhecesses o dom de Deus! Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória. Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro: fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus. Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem proclamar aos cativos e oprimidos a libertação e aos cegos restaurar a vista. Nós Vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.” Amém.  
(Cf. [www.iubilaeummisericordae.va](http://www.iubilaeummisericordae.va) ).

### **3 - CANTICO:** Perdão Senhor

### **4 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Jo 8, 2-11.

Celebrando a Palavra ouvida, convidar os candidatos a rezar:

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós!

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós!

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, dá-nos a paz!

### **5 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

#### **O PECADO – O QUE NOS AFASTA DE DEUS**

Deus criou a terra para que o homem usufruísse dela e possuísse uma vida plena de felicidade. E assim o colocou no jardim do Éden – o paraíso – representava o projeto de Deus que era a obediência aos seus preceitos para viver a vida em plenitude: corresponder o amor dEle e viver em fraternidade. Mas tinha uma condição: o homem não podia comer o fruto de uma das árvores desse paraíso que representava o mal (o pecado). O homem, entretanto, caiu em tentação e desobedeceu às ordens de Deus. Como consequência, ele caminhou para a opressão e para a morte. Toda ordem e perfeição de tudo o que fora criado por Deus, em perfeita sintonia, ruiu diante da fraqueza e miséria humana. Deus sempre fez sua parte, entretanto, o homem não conseguiu manter-se fiel à Aliança; não correspondeu ao amor de Deus. “Pelo seu pecado, Adão, como primeiro homem, perdeu a santidade e a justiça originais que tinha recebido de Deus, não somente para si, mas para todos os seres humanos” (CIC 416. ).

Mesmo gozando da presença de Deus face a face, Adão usou o “seu livre arbítrio” (capacidade de tomar decisões por conta própria) para sua escolha, na qual a

vontade de Deus é preterida pela vontade do próprio homem. Quando pecou, o homem virou as costas para o amor de Deus, preferiu seus próprios projetos aos projetos amorosos de Deus. Enfim, afastou-se da "fonte da vida" e, desta forma, aproximou-se da morte. Ao tomar a decisão de não depender de Deus, tornou-se soberano do seu destino e passou a sofrer todas as consequências de sua escolha. Esse "não confiar no amor de Deus e em sua sabedoria" consiste na criação do pecado que é confiar mais na própria força humana do que na força do alto (pecado original). Ele, antes "constituído em um estado de santidade e destinado a ser plenamente divinizado por Deus na glória. Pela sedução do diabo, quis ser como Deus, mas sem Deus, e antepondo-se a Deus, e não segundo DEUS" (CIC 398).

O pecado afasta o homem de Deus e ele se vê "nu" e sozinho, entregue às suas próprias paixões e carências. Nada além do amor de Deus pode satisfazer plenamente o homem; a falta do amor de Deus lhe corrói a alma. Sua vida torna-se pura frustração. O ser humano se sente insaciável, perde o seu alvo e nele se instala um grande vazio. Acha que tem a faculdade de determinar o que é bom e o que é mau, privilégio reservado somente a DEUS, única norma suprema à qual todos as leis e consciência dos homens devem submeter-se. Assim a simbologia apresentada e descrita em Gn 3, 7-8 sobre a nudez é a tomada de consciência do homem diante de Deus: cobrir-se com a folha da figueira representa o medo do homem depois da trágica experiência, isto é, o erro que foi descoberto ou percebido e que era necessário ocultar. Sem argumentos diante de DEUS, que já o prevenira anteriormente; tomou consciência da situação e, com medo, Adão preferiu fugir, afastar-se de Deus.

Atualmente isso acontece quando damos as costas para Deus e seu projeto de amor e deixamos de nos reconciliar com Deus e com os irmãos. Preferimos guardar rancor que perdoar. Pecamos por ações e por omissões. Assim também foi no passado, mas ao fazer essa experiência contra Deus o homem percebe que praticara o mal. Acabou sentindo-se frustrado pela experiência amarga.

Mas este não é o fim desta história: ao tomar consciência de que é pecador, o homem é chamado a abrir-se à conversão. Reconhecer o nosso pecado é o início da conversão e da reconciliação. "O "sim" eterno do amor de Deus é mais forte do que o "não" do ser humano pecador" (CNBB – Sou Católico). Num gesto definitivo de amor incondicional a nós, Deus fez nascer do seio virginal de Maria, Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso Salvador. Ele veio para vencer o mal de uma vez por todas e celebrar uma nova e eterna aliança entre Deus e os homens. Aliança celebrada em sua própria carne, em seu próprio sangue derramado na cruz. Em Jesus cumpre-se a promessa que Deus fez ao homem ao longo dos tempos de nunca abandonar sua criatura predileta.

"Jesus quer dizer, em hebraico, "Deus salva". No momento da Anunciação, o anjo Gabriel dá-lhe como nome próprio o nome de Jesus, que exprime ao mesmo tempo sua identidade e missão. Uma vez que "só Deus pode perdoar os pecados" (Mc 2,7), é Ele que, em Jesus, seu Filho eterno feito homem, "salvará seu povo dos pecados" (Mt 1,21). Em Jesus, portanto, Deus recapitula toda a sua história de salvação em favor dos homens." (CIC 430)

Depois de sua morte e ressurreição, Jesus volta para o Pai, mas antes envia sobre os Apóstolos o Espírito Santo de Deus. "É para reunir novamente todos os seus filhos - que o pecado dispersou e desgarrou - que o Pai quis convocar toda a

humanidade na Igreja de seu Filho. A Igreja é o lugar em que a humanidade deve reencontrar sua unidade e sua salvação. Ela é "o mundo reconciliado". Ela é esse navio que "navega bem neste mundo ao sopro do Espírito Santo com as velas da Cruz do Senhor plenamente desfraldadas". (CIC 845)

"As normas que nos são dadas pela Igreja sobre pontos específicos do comportamento moral devem ser observadas à luz da Lei de Cristo. É ela que nos ilumina e capacita para fazer o bem e que nos orienta no caminho do verdadeiro amor. A Lei de Cristo consiste na prática da caridade chamada a expressar-se na ternura, na mansidão, no respeito, no diálogo construtivo, na prática da justiça e na tolerância ativa." (CNBB – Sou Católico)

## 6 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

### (Bênção retirada do livro: Caminho de Fé - pág.15)

O Catequista ou Introdutor estende as mãos em direção aos candidatos e reza:

*"Oremos, Senhor Deus todo poderoso, olhai os vossos servos e servas que são formados segundo o Evangelho de Cristo, fazei que vos conheçam e amem, e, generosos e prontos, cumpram a vossa vontade. Dignai-vos que abram seus corações para serem preparados por esta santa iniciação e que se tornem membros ativos de vossa Igreja para que participem dos mistérios neste mundo e na eternidade. Por Cristo, nosso Senhor."*

**Todos:** Amém!

O Catequista ou Introdutor despede os catequizandos dizendo:

**Cateq.:** Que o Amor de Deus Pai, a Graça de Jesus nosso Salvador e a força libertadora do Espírito Santo nos conduza sempre.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Vamos em paz, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém.

## 4ª ANÚNCIO QUERIGMÁTICO: JESUS – A BOA NOTÍCIA

### 1 - ACOLHIDA:

- Preparar uma mesa com a Bíblia aberta, a cruz e fotos, imagens de pessoas. Acolher com alegria e fazer com que as pessoas se sintam a vontade e aconchegadas.

### 2 - ORAÇÃO INICIAL:

- Traçar o Sinal da Cruz e rezar a oração invocando o Espírito Santo.

**3 - CÂNTICO:** Cantar ou tocar a Música "Um Certo Galileu" de Pe. Zezinho. Cd Um Certo Galileu I

#### **4 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Lc 4, 16-21.

#### **5 - MEDITAÇÃO:**

- Meditar algumas partes da música "Um Certo Galileu" de Pe. Zezinho.

#### **6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

### JESUS – A BOA NOTÍCIA

Deus se inflamou de amor pela humanidade de tal modo que nem a ingratidão dos homens faz com que Ele recuasse no Seu profundo amor. Então, Deus veio a nós na Pessoa de Jesus Cristo e assumiu a natureza humana a fim de nos ensinar a amar, a viver e saborear a graça do amor do Pai. Desta forma, Jesus é Redentor, pois possibilita ao homem fazer novamente comunhão com Deus. Por isso, Jesus se torna o primeiro e maior Sacramento do Pai, isto é, o primeiro e grande sinal do amor de Deus pela humanidade.

Nota-se que nesse relacionamento Pai-Filho e o homem que toda a iniciativa parte de Deus, então, Jesus se torna a descida do Pai até nós. Deus derrama todo seu amor na pessoa de Jesus Cristo para facilitar no máximo a nossa volta para Ele. Através de Jesus Deus abre o caminho de maneira desimpedida para que todos tenham acesso. "Pois Deus, o Pai, não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 3,17). Assim podemos nos maravilhar do nosso Deus, porque Ele é misericordioso. "Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco, em que Deus enviou ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por meio d'Ele" (1Jo 4, 9). Podemos também afirmar que a Encarnação de Jesus tem sua origem no amor de Deus pelos homens, visto que no Mistério da Encarnação o próprio Deus se entrega aos homens. Deus se faz homem e participa da natureza humana em tudo, menos no pecado. Se a obra da criação de Deus foi desvirtuada pelo pecado de Adão, a vinda de Jesus aconteceu para nos salvar e nos remir.

"O anjo anunciou aos pastores o nascimento de Jesus como sendo o do Messias prometido a Israel: "nasceu-vos hoje, na cidade de Davi, um salvador que é Cristo, Senhor" (Lc 2, 11). Desde a origem, Ele é "Aquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo" (Jo10, 36), concebido como "santo" no seio virginal de Maria. José foi convidado por Deus a «levar para sua casa Maria, sua esposa», grávida d'«Aquele que nela foi gerado pelo poder do Espírito Santo» (Mt 1, 20), para que Jesus, "chamado Cristo", nascesse da esposa de José, na descendência messiânica de Davi (Mt 1, 16)". (CIC 437). Jesus Cristo, Filho de Deus, é a Boa Nova do Pai. O homem Jesus viveu em um contexto histórico concreto, cumpriu integralmente sua missão, atendeu plenamente à vontade de Deus no seu plano de salvação.

Vinda a plenitude dos tempos, Deus mandou à humanidade Seu Filho, Jesus Cristo. Ele trouxe ao mundo o supremo dom da salvação, realizando a sua missão de redentor, no âmbito de um processo que continuava a « pedagogia de Deus » com a perfeição e a eficácia peculiares à novidade de sua pessoa. Das suas palavras, sinais e obras, ao longo de toda a sua breve mas intensa vida, os discípulos fizeram experiência direta da ação de Deus, muito clara nos Evangelhos: o acolhimento do outro, em particular do pobre, da criança, do pecador, como pessoa

amada e querida por Deus; o anúncio genuíno do Reino de Deus como boa nova da verdade e da consolação do Pai; um estilo de amor delicado e forte, que livra do mal e promove a vida; o firme convite a uma conduta amparada pela fé em Deus, pela esperança no reino e pela caridade para com o próximo; o emprego de todos os recursos da comunicação interpessoal tais como a palavra, o silêncio, a metáfora, a imagem, o exemplo e tantos sinais diversos, como o faziam os profetas bíblicos, convidando os discípulos a segui-Lo totalmente e sem nostalgias." (cf. DGC 140).

"Jesus cuidou atentamente da formação dos discípulos que enviou em missão e os amparou nos inevitáveis momentos difíceis. Jesus Cristo é o « Mestre que revela Deus aos homens e revela o homem a si mesmo; o Mestre que salva, santifica e guia, que está vivo, fala, desperta, comove, corrige, julga, perdoa e marcha todos os dias conosco, pelos caminhos da história; o Mestre que vem e que há de vir na glória ». Em Jesus Senhor e Mestre, a Igreja encontra a graça transcendente, a inspiração permanente, o modelo convincente para toda comunicação da fé." (DGC 137).

Ao longo de sua vida terrena, os encontros de Jesus com as pessoas foram marcantes e decisivos. Ninguém jamais entrava em contato com o Mestre e saía do mesmo tamanho. O encontro com Jesus era humanizante e tornava-se graça pura. O encontro com Jesus sempre foi dom gratuito; salvação oferecida ao homem. Jesus, que existiu junto de Deus antes de todas as coisas (Jo 1,1s), age em favor do ser humano, libertando-o da ação do mal e propondo um caminho de vida e santidade.

Jesus veio ensinar o que é o Reino de Deus. Sempre foi extremamente comovido pela dor das pessoas, sofrendo com elas e interferindo para libertá-las. Na dor, era solidário e compassivo, cheio da Misericórdia de Deus, principalmente para com aqueles que mais sofriam. Dedicou-se a ensinar e cuidar dos pobres, das crianças, dos pequenos, das mulheres discriminadas, dos camponeses, dos pescadores, dos doentes, dos endemoniados, dos órfãos, assim como dos pecadores, das prostitutas, dos cobradores de impostos, enfim, de todos os marginalizados pelo sistema social ou por opções erradas de vida, inclusive os que eram, por sua condição, considerados impuros pela lei judaica. A todos ensinou a Lei do Amor.

## **7 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

- Concluir, todos de pé, diante da cruz, rezando um trecho da Carta de São Paulo aos Efésios (Ef 1,3-10).

*"Bendito seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais nos céus, em Cristo. Nele nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele, no amor. Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme o beneplácito da sua vontade, para louvor e glória da sua graça com a qual ele nos agraciou no Amado. E é pelo sangue deste que temos a redenção, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que ele derramou profusamente sobre nós, infundindo-nos toda sabedoria e inteligência, dando-nos a conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as*

*coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra. Nele, e tudo o que está sobre a terra”.*

O Catequista ou Introdutor despede os catequizandos dizendo:

**Cateq.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

**Todos:** Para sempre seja louvado!

**Cateq.:** Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

## ORIENTAÇÕES PARA O INTRODUTOR OU O CATEQUISTA

- a) Encerrando os Anúncios Querigmáticos, o introdutor ou o catequista deverá marcar um dia da semana para ensaiar com os catequizandos a Celebração de Acolhida que está a seguir.
- b) Esta celebração do Rito de Acolhida, já deverá estar agendada com o Padre e a Equipe de liturgia da Paróquia para evitar improvisações. E se possível que os mesmos participem da reunião de preparação e ensaio. E que a Pastoral Catequética assuma a liturgia do dia.
- c) Esta é uma celebração de suma importância, ela poderá ser adaptada, mas não omitida.
- d) Providenciar tudo o que for precisar com antecedência: Ex. Cruz, bíblia, som adequado para que todos participem, ambiente adequado.
- e) Providenciar cópias do Rito para os catequizandos, a equipe que estará auxiliando e para o Padre ou presidente da celebração.
- f) Durante a celebração dos ritos pede-se que o Padre ou presidente utilize o Ritual (RICA) e não manuais digitados.

## RITO DE ACOLHIDA NA IGREJA TEMPLO E ENTREGA DA CRUZ E DA BÍBLIA (cf. RICA nº.73-97. Editora Paulus, 2010)

### CHEGADA

**73.** Os candidatos com seus introdutores e ou catequistas podem reunir-se quer fora do limiar da igreja, quer no átrio ou na entrada, ou numa parte apropriada da igreja ou, conforme as circunstâncias, em outro lugar fora do templo. Quem preside revestido para a celebração, aproxima-se deles, se for oportuno, cantam um salmo ou um hino apropriado.

### SAUDAÇÃO E EXORTAÇÃO

**74.** Quem preside saúda cordialmente os candidatos. Dirigindo-se a eles e a todos os presentes, expressa alegria e ação de graças da igreja e lembra aos introdutores e amigos a experiência pessoal e o senso religioso que levaram os candidatos, em seu itinerário espiritual à celebração deste dia.

Em seguida convida os introdutores (ou catequista) e os candidatos a se aproximarem. Enquanto se colocam diante de quem preside convém cantar um cântico.

## DIALOGO

**75. Quem preside pergunta a cada candidato, seu nome.**

Qual o seu nome?

O candidato:

Nome:

Cada um dê a resposta, mesmo se quem preside fizer a pergunta uma só vez em razão do número dos candidatos.

Se for possível, quem preside chama pelo nome cada um dos candidatos, que responde:

Presente.

As outras perguntas podem ser feitas as todas ao mesmo tempo.

**Quem preside:**

Que pedes à Igreja de Deus?

O Candidato:

A fé.

Quem preside:

E esta fé, que te dará?

O Candidato:

A vida eterna.

## PRIMEIRA ADESÃO

**76. Quem preside:** A Vida Eterna consiste em conhecermos o verdadeiro Deus e Jesus Cristo, que ele enviou. Ressuscitando dos mortos, Jesus foi constituído por Deus, Senhor da vida e de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Se vocês querem ser discípulos seus e membros da Igreja, é preciso que vocês sejam instruídos em toda a verdade revelada por ele; que aprendam a ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo e procurem viver segundo os preceitos do Evangelho; e, portanto, que vocês amem o Senhor Deus e o próximo como Cristo nos mandou fazer, dando-nos o exemplo. Cada um de vocês está de acordo com isso?

**Os candidatos:** Estou.

**77. Quem preside, voltando-se para os introdutores (ou catequista) e os fiéis interroga-os:**

Vocês, introdutores (ou catequista), que nos apresentam agora estes candidatos, e vocês, nossos irmãos e irmãs aqui presentes, estão dispostos a ajudá-los a encontrar e seguir o Cristo?

**Todos:** Estou.

**82. Quem preside, de mãos unidas, diz:** Pai de bondade, nós vos agradecemos por estes vossos servos e servas, que de muitos modos inspirastes e atraístes. Eles vos procuraram, e responderam na presença desta santa assembleia ao chamado que hoje lhes dirigistes. Por isso, Senhor Deus, nós vos louvamos e bendizemos.

**Todos respondem, dizendo ou cantando:** Bendito seja Deus para sempre.

Assinalação da frente e dos sentidos.

**83. Quem preside convida os candidatos (se forem poucos) e seus introdutores (ou catequista), com estas palavras dizendo o nome:**

Cristo chamou vocês para serem seus amigos; lembrem-se sempre dele e sejam fiéis em segui-lo! Para isso, vou marcar vocês com o sinal da cruz de Cristo, que é o



sinal dos cristãos. Este sinal vai daqui em diante fazer que vocês se lembrem de Cristo e de seu amor por vocês.

Quem preside - Os candidatos com os introdutores (ou catequista) se aproximam sucessivamente de quem preside (padre ou diácono) que faz com o polegar o sinal-da-cruz na frente de cada um dizendo:

**N.:** Recebe na frente o sinal da cruz: o próprio Cristo te protege com o sinal de seu amor. Aprenda a conhecê-lo e a segui-lo.

(os introdutores ou catequista também podem assinalar os candidatos)

**85. Proceda-se a assinalação dos sentidos (esta pode ser omitida):**

**Ao assinalar os ouvidos:** Recebam nos ouvidos o sinal da cruz, para que vocês ouçam a voz do Senhor.

**Ao assinalar os olhos:** Recebam nos olhos o sinal da cruz, para que vocês vejam a glória de Deus.

**Ao assinalar a boca:** Recebam na boca o sinal da cruz, para que vocês respondam à palavra de Deus

**Ao assinalar o peito:** Recebam no peito o sinal da cruz, para que Cristo habite pela fé em seus corações.

**Ao assinalar os ombros:** Recebam nos ombros o sinal da cruz, para que vocês carreguem o jugo suave de Cristo.

**Quem preside, faz o sinal da cruz sobre todos ao mesmo tempo dizendo: Eu marco vocês com o sinal da cruz:** em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, para que vocês tenham a vida eterna.

**Os candidatos:** Amém.

## ENTREGA DO CRUCIFIXO

Cada um vai receber um crucifixo para carregar sempre. Ao olhar para ele, se lembrará que Cristo nos ama tanto que deu a vida para nos salvar.

**O padre ou o diácono abençoa os crucifixos e os introdutores (ou catequista) os coloca nos catecúmenos.**

**86. Pode-se cantar esta aclamação em louvor a Cristo:**

Gloria a ti, Senhor, toda graça e louvor.

**87. Quem preside diz:**

Oremos. Deus todo-poderoso, que pela cruz e ressurreição de vosso Filho destes a vida ao vosso povo, concedei que estes vossos servos e servas, marcados com o sinal da cruz, seguindo os passos de Cristo, conservem em sua vida a graça da vitória da cruz e a manifestem por palavras e gestos. Por Cristo, Nosso Senhor.

## INGRESSO NA IGREJA

**90. Se o rito de acolhida tiver sido feito fora da igreja ou outro local, quem preside, com um gesto, convida os catecúmenos a entrar na igreja:**

Entrem na igreja, para participar conosco na mesa da Palavra de Deus.

**Enquanto isso canta-se um cântico apropriado.**

## LITURGIA DA PALAVRA

**91.** O livro das Sagradas Escrituras é trazido em procissão de modo solene e colocado na mesa da Palavra, podendo também ser incensado segue-se a celebração da Liturgia da Palavra, conforme a liturgia do dia, até a homilia.

Após a homilia:

## ENTREGA DO LIVRO DA PALAVRA DE DEUS

**93.** Depois da homilia, quem preside entrega aos catecúmenos, com dignidade e reverência a bíblia dizendo:

Recebe o livro da Palavra de Deus. Que ela seja luz para tua vida.

## ORAÇÃO DO CREIO.

### PRECES PELOS CATECÚMENOS

**94.** Quem preside:

Oremos por nossos irmãos e irmãs catequizandos, que terminaram o Tempo do Primeiro Anúncio e agora estão entrando no catecumenato. Eles fizeram um percurso e agora entraram num processo mais longo de amadurecimento. Agradecemos pela benevolência de Deus que os conduziu a este dia e peçamos que possam percorrer o grande caminho que ainda falta até participarem plenamente na vida da Igreja.

■ **Leitor:** Senhor, que a proclamação e escuta da vossa Palavra revele aos catequizandos, Jesus Cristo, vosso Filho.

■ **R:** Senhor, atendei a nossa prece.

■ **Leitor:** Inspirai, Senhor, os catequizandos para que, com generosidade e disponibilidade, acolham vossa vontade.

■ **R:** Senhor, atendei a nossa prece.

■ **Leitor:** Senhor, sustentai, com o auxílio sincero e constante dos catequistas, a caminhada destes catequizandos.

■ **R:** Senhor, atendei a nossa prece.

■ **Leitor:** Fazei, Senhor, que a nossa comunidade, unida na oração e na prática da caridade, seja exemplo de vida para estes catequizandos.

■ **R:** Senhor, atendei a nossa prece.

■ **Leitor:** Senhor, tornai-nos sensíveis às necessidades e sofrimentos de nossos irmãos e irmãs, e inspirai-nos gestos de solidariedade.

■ **R:** Senhor, atendei a nossa prece.

■ **Leitor:** Senhor, iluminados por vossa Palavra e amparados pela comunidade, estes catequizandos sejam considerados dignos do batismo e da renovação do Espírito Santo.

■ **R:** Senhor, atendei a nossa prece.

## ORAÇÃO CONCLUSIVA DE BÊNÇÃO

Com essa oração, o rito de entrada no catecumenato é concluído e os membros dos grupos passam ao 2º Tempo da Iniciação à Vida Cristã: o Catecumenato.

**95.** Os catequizandos se dirigem à frente e se ajoelham diante de quem preside. Este, com as mãos estendidas sobre os catequizandos, diz a seguinte oração:

Deus Eterno e todo-poderoso, sois o Pai de todos e criastes o homem e a mulher à vossa imagem. Acolhei com amor estes nossos queridos irmãos e irmãs e concedei que eles, renovados pela força da Palavra de Cristo, que ouviram nesta assembleia, cheguem pela vossa graça à plena conformidade com vosso Filho Jesus. Que vive e reina para sempre.  
Todos: Amém.

### III – LITURGIA EUCARÍSTICA

*Segue a liturgia eucarística como de costume. Por questões pastorais, por gerar constrangimentos, os catequizandos não serão despedidos neste momento [cf. RICA, Introdução, n.19,§3]. Porém, cada comunidade poderá despedi-los, conforme previsto no RICA, n.96.*

#### 2º tempo: TEMPO DO CATECUMENATO

#### 1ª CATEQUESE: A BÍBLIA - PALAVRA DE DEUS

##### 1 - OBJETIVO:

Apresentar a Bíblia.

##### 2 - ACOLHIDA:

Acolher com palavras amigas, animadoras, com alegria; fazer memória retomando os encontros dos Anúncios Querigmáticos e das vivências; situar-se.

##### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Catequista: Para bem iniciarmos nosso encontro, tracemos o Sinal da Cruz. Jesus ensinou os seus discípulos a rezar: “Em vossas orações não useis de palavras vãs e nem de muitos palavreados [...]. Vós portanto, orai assim:

Catequizandos: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!” (Mt.6,7-14).

##### 4 - MOTIVAÇÃO:

- Apresentação do tema (pode ser feita uma dinâmica para ajudar a despertar o interesse) – chamar a atenção para o tema, para o texto-chave.

##### 5 - CÂNTICO: A Bíblia é a Palavra de Deus

## **6 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

2 Tm 3, 14-17 - Leitura Orante

Criar ambiente e condições dignas para a proclamação da Palavra de Deus.

## **7 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

### A BÍBLIA - PALAVRA DE DEUS

Hoje falaremos da Palavra de Deus, a Bíblia.

Bíblia é uma palavra grega que significa livros. Ela não é um livro, mas uma coleção de livros. Ela não é um livro científico e não é científica a linguagem com que a Bíblia relata, por exemplo, a criação do mundo e dos homens mas, é verdadeiro o que a Bíblia afirma acerca dela, usando para isso a cultura e linguagem do povo de Israel e a forma como seus sábios compreenderam a revelação de Deus e a relação inicial dos antepassados com Ele.

A Bíblia é um instrumento, uma ferramenta para ser usada na caminhada dos cristãos que querem contribuir na construção do Reino de Deus.

Ela não é um fim em si mesma, mas um meio de salvação. Não é a Bíblia por si só que as salva, mas são as pessoas que se salvam quando fazem a experiência de Deus na vida e lutam pelo seu projeto que está estampado na Bíblia, onde Deus, na sua bondade, nos comunica pela sua palavra contida na Sagrada Escritura e também nas realidades criadas por Ele (cf. Sl 8) e nos acontecimentos extraordinários de nossa vida. Com a Bíblia na mão a pessoa vai descobrindo, à medida que vai lendo nas suas páginas, que em todos os fatos, acontecimentos ali narrados, em cada história contada, Deus vai se revelando.

Deus revela-se a Si mesmo e nós o recebemos pela fé. Foi Deus que revelou a sua vontade e a vontade de Deus é a de que o homem seja feliz.

Somos convidados a conhecer, compreender e interpretar a Palavra de Deus a fim de aplicá-la em nossa vida e de que construamos um mundo melhor, segundo a vontade divina.

É por essa razão que afirmamos sem dúvidas que, "toda Sagrada Escritura divinamente inspirada é também útil para ensinar, para arguir, para corrigir, para instruir na justiça a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparando para toda obra boa" (2 Tm 3, 16-17).

"A Igreja, segundo a fé apostólica, tem como sagrados e canônicos os livros completos, tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento, com todas as suas partes, porque, escritos sobre a inspiração do Espírito Santo, eles têm Deus como autor e nesta sua qualidade foram confiados à mesma Igreja. Deus escolheu homens (...) agindo Ele próprio neles e por eles (...) tudo aquilo que ele próprio quisesse (...)" (cf. DVnº 178 - 11).

A Bíblia mostra o encontro dos homens com Deus. Ela é a nossa história. É o diálogo entre Deus e os homens e este diálogo encontra seu ponto alto na pessoa de Jesus Cristo.

## **I - ANTIGO TESTAMENTO:**

O Antigo Testamento ou Antiga ALIANÇA é composto de 46 livros, são eles:

### **O Pentateuco: Chamado Lei ou Torá:**

- 1) Gênesis: (Origem do mundo e das Alianças).
- 2) Êxodo (saída do povo de Israel do Egito).
- 3) Levítico (Lei dos sacerdotes da tribo de Levi).
- 4) Números (Contagem do povo, recenseamentos).
- 5) Deuteronômio (Segunda Lei, normas básicas que devem seguir uma sociedade justa e fraterna).

### **Os Históricos**

Os Livros Históricos mostram os diversos momentos da vida do povo de Israel na Terra Prometida e no Exilo: suas grandezas e lutas, e as consequências de sua fidelidade ou infidelidade ao Deus da Aliança. São eles: Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester e I e II Macabeus.

### **Livros Sapienciais**

Os livros Poéticos e Sapienciais representam a reflexão de Israel a partir da experiência concreta da vida, eles contêm os dizeres, os Cânticos, os poemas, os saberes e as orações deste povo.

São eles: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico.

### **Livros Proféticos**

O profetismo tem um papel considerável no desenvolvimento religioso de Israel. ele mantém e guia o povo na sua caminhada no projeto de Deus. Ele critica e combate as injustiças, a opressão das estruturas políticas, econômicas e religiosas. Exigindo mudanças radicais, ele também é anunciador de consolação e esperança no Senhor. São estes: Isaías, Jeremias, Lamentações, Baruc, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

“O estudo que foi escrito, o foi para na nossa instrução, a fim de que tenhamos esperança mediante a paciência e a consolação das escrituras”. (Rm 5,4).

## **II - NOVO TESTAMENTO:**

O Novo Testamento ou NOVA ALIANÇA é composto de 27 livros, e narram a revelação feita diretamente por Jesus Cristo. Sua mensagem central é o próprio Filho de Deus, “ultimamente, nestes dias, falou-nos pelo Filho” (Heb 1,1-2).

Jesus nos revela o Pai (cf. Jo 1, 1-18).

No Novo Testamento a palavra de Deus encontra seu maior vigor e expressão (cf. Rm 1,1-16).

No Novo Testamento sobressaem-se os Evangelhos, que são atribuídos a: Mateus, Marcos, Lucas e João. Neles estão presentes a vida e missão de Jesus Cristo, que é Deus e é homem. Por sua palavra e ação inaugurou a Nova Aliança ou o Reino de Deus.

Jesus não deixou nada escrito, ele pregou, ensinou e colocou em prática a vontade de Deus, isso fez com que ele entrasse em conflito com a estrutura da sociedade que o perseguiu, prendeu e matou. Mas Jesus Ressuscitou e enviou o Espírito Santo aos seus seguidores, os Apóstolos e os discípulos, e estes continuaram a

sua missão. Após a ascensão de Jesus continuaram a pregação do Reino, sob a inspiração do Espírito Santo, transmitindo e testemunhando com fidelidade. Foram os Discípulos e Apóstolos que escreveram o que encontramos no Novo Testamento. São deles os demais escritos do Novo Testamento: Atos dos Apóstolos, Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito, Fíleon, Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João, Judas e Apocalipse. “É viva e eficaz a Palavra de Deus” (Hb 4,12). “E pode edificar e dar herança a todos os edificadas” (At. 20, 32).

### **Livros Deutero-Canônicos:**

A Bíblia foi escrita em três línguas diferentes: hebraico, aramaico e grego. Com o tempo, foi sendo copiada, recopiada e traduzida para diferentes comunidades. Entre os anos 210 a 150 a.C foi realizada a tradução do hebraico para o grego, a famosa Tradução dos Setenta, que além dos 39 livros do Primeiro Testamento, acrescentou mais 7: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, I e II Macabeus e Baruc.

As Bíblias dos Protestantes não contêm esses sete livros, porque segue a lista dos livros da Bíblia Hebraica. Pelos anos 400 d.C, São Jerônimo traduziu a Bíblia para o latim e acrescentou estes sete livros da Tradução dos Setenta, que são chamados de “Deutero-Canônicos”, isto é, são da segunda deutero lista “Canon”. A Bíblia de São Jerônimo, chamada Vulgata (vulgos: popular, vulgar), passou a ser a tradução oficial da Igreja Católica. Com o tempo, outras traduções foram surgindo, facilitando o acesso de todos cristãos à leitura da Bíblia. Além dos livros canônicos, existem também os chamados “Apócrifos” (do grego - coisas escondidas), são livros úteis, mas não foram considerados divinamente inspirados.

### **8 - PARA PENSAR**

É preciso ir além do conhecimento da Palavra de Deus; colocar em práticas transformadoras, ligar o conteúdo da fé com a vida, despertando atitudes de mudança de vida de adesão, levando-nos a sair de si e ir ao encontro de Deus e do outro.

- O que este encontro despertou em mim?
- Que ensinamentos me trouxe?
- Como posso aplicá-lo na minha vida para me tornar mais humano, mais justo, mais solidário, servidor?

### **9 - PARA VIVER**

Partilhe e medite com sua família o texto bíblico de 2Tm 3,14-17. Escolha um versículo que lhe falou ao coração, copie e releia todos os dias até o próximo encontro.

---

---

---

---

---

---

---

### **10 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

O Catequista estende as mãos sobre todos, enquanto faz a oração. Pode pedir que se inclinem para receber a bênção.

**Oração:** "Que o Senhor abra vosso coração à Sua Palavra. Que a sua luz possa dar sentido e rumo para vossa vida; que nela vós encontreis coragem, esperança e principalmente aprendais a amar. Aumentai a fé desses vossos filhos, para que vivais mais intensamente a vida, que consiste em vos conhecer e a vosso Filho que enviastes." Amém.

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Que o Espírito Santo vos ilumine. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém  
Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.  
Todos: Amém!

## 2ª CATEQUESE: LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

### *Lectio Divina*

#### **1 - OBJETIVO:**

Orientar para a prática da Leitura Orante.

#### **2 - ACOLHIDA:**

Acolher os catequizandos num ambiente apropriado, relembrando o tema anterior.

#### **3 - ORAÇÃO INICIAL:**

Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Salmo 1. (O catequista irá rezar com os catequizandos em forma de eco, onde o catequista reza um versículo e os catequizandos repetem e assim sucessivamente).

#### **4 - MOTIVAÇÃO:**

- Continuando a nossa catequese sobre a Bíblia-Palavra de Deus, faremos uma orientação sobre a Leitura Orante. O que é, como fazer e quais os efeitos que ela produz em nós.

#### **5 - CÂNTICO:** Tua Palavra é Lâmpada para meus pés - n. 6

#### **6 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Is 55, 2.10-11 - Leitura Orante

#### **7 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

### LEITURA ORANTE DA BÍBLIA LECTIO DIVINA

Após meditarmos a Palavra de Deus que hoje ilumina a nossa Catequese vamos então para o nosso estudo.

- O que é Lectio Divina?

- Já ouviram algo sobre ela? (Deixar que os catequizandos falem).

Lectio Divina é uma expressão que significa "Leitura Divina", "Leitura de Deus" ou

## “Leitura Orante.”

A Lectio Divina não tem apenas a finalidade de satisfazer a curiosidade intelectual. Ela tem como objetivo alimentar a vida de fé do cristão, fortalecer a união com Deus e animar a caminhada, o seguimento (discipulado). Ela não é uma leitura qualquer da Bíblia, mas é uma maneira de entrar em diálogo com Deus que nos fala por meio de sua Palavra, que é um Deus em diálogo de amor (Pai, Filho e Espírito Santo) e que com o Filho e o Espírito Santo vivem em diálogo de amor. Essa forma de ler não é outra coisa senão escutar a Palavra de Deus, de modo a tornar-se capaz de participar do diálogo trinitário, como filho no Filho (Cf. Rm 8, 29-30).

Podemos dizer que a Lectio Divina é um modo de ler a Bíblia que nos leva a um encontro íntimo e profundo com Deus, que se dirige a nós através da Palavra, e na medida em que compreendo a Palavra de Deus, compreendo a mim mesmo, de uma maneira nova. Ela me leva a um encontro com Deus e comigo mesmo, despertando em mim o amor e o gosto pela escuta da Palavra.

É na Palavra que sentimos a unidade e a essência de Deus. É na escuta atenta da Palavra de Deus que o amor misericordioso e a compaixão (olhar com os olhos de Deus) vão sendo aprimorados. É sempre o Espírito Santo que suscita o amor e a adesão à Palavra e isso me leva à oração e à intimidade com o Senhor. É impossível compreender a Leitura Orante sem chegar à oração em todas as suas formas e expressões: súplicas, hinos, ação de graça, invocações, louvores, pedidos de perdão... Assim, a Lectio Divina passa a ser uma Palavra rezada e não apenas lida.

A atitude mais digna do ser humano perante seu Criador e Pai é escutá-LO.

A Leitura Divina é dividida em quatro passos:

- 1- Leitura;
- 2- Meditação;
- 3- Oração;
- 4- Contemplação.

(Colocar uma escadinha com esta ordem de palavras em cada degrau).

### **1 - Ler a Palavra:**

Ler é conhecer, respeitar, situar. Antes de tudo, você deve ter a preocupação de investigar: “O que o texto diz em si”? Isto exige silêncio, para que nada o impeça de escutar o que o texto tem a dizer.

Somente o Espírito Santo pode se revelar e guiar-nos até à verdade completa que se oculta na Palavra. A leitura permite ao leitor compreender o conteúdo da comunicação de Deus, compreender o próprio Deus e o que Ele quer comunicar, na situação em que se encontra.

A leitura conduz o leitor para o mais profundo do seu interior. Faz com que o leitor compreenda seu mistério e o Mistério de Deus, do qual participa.

Ler o texto é ver as cenas, os movimentos e a mensagem aí descritos. É nos sintonzar com o texto. É ver em condições de “contracenar”, de entrar no diálogo: ouvindo Deus que nos fala. E de nossa parte, falamos com Deus. A leitura da Palavra de Deus permite que Ele vá modelando em nós a imagem e os sentimentos de seu Filho – a estatura do homem perfeito. “... A Palavra está muito perto de ti: está na tua boca e no teu coração, para que a ponhas em prática” (Dt 11, 14).



## **2 – Meditar a Palavra:**

Meditar é atualizar a Palavra de Deus para o hoje de nossa vida, meditar é “ruminar”. Na meditação o cristão percebe a força transformadora da Palavra. Meditar é parar. É tirar tempo para perceber as verdades de Deus. Meditar é mais que ler. É colocar o ouvido e o coração à escuta.

A meditação faz com que entremos em diálogo com o texto, com Deus. Fazendo perguntas ao texto, aproximando-o de nossa vida e a nossa vida ao texto.

A meditação é o trabalho de assimilação e aplicação do que o olho leu, do que o ouvido escutou, do que a memória guardou.

Na meditação, às vezes basta nos determos a uma frase, uma imagem, uma cena, uma ideia do texto que mais nos chamou a atenção, que mais nos tocou para compreendermos a mensagem, o recado de Deus para nós e nossa vida.

A meditação da Palavra de Deus dilata o coração humano até adquirir a dimensão do próprio Deus que pronuncia a Palavra. Faz nos ver em Deus e Deus em nós. “... Já não sou eu quem vive é Cristo que vive em mim.” (Gl 2, 20a).

## **3 – Rezar a Palavra:**

Rezar a Palavra de Deus é responder a Ele, é falar com Ele sobre o que o texto nos diz.

O que foi visto, ouvido e refletido torna-se assunto de comunicação com Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Até agora Deus falou para nós; chegou a hora de respondermos a Ele em forma de oração: - “como um servo falo ao meu Senhor: - louvo, agradeço, peço perdão e ajuda: adoro e suplico.” Falo com Deus sobre o que se passa comigo e sobre o que desejo dEle. Mais do que falar, procuro escutar, estar em sintonia com Ele. A oração é a nossa resposta à Palavra de Deus. “...Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra” (Lc1, 38b).

## **4 – Contemplar a Palavra:**

Contemplar é ir para além das palavras e da razão. A leitura, a meditação e a oração terminam por nos fazer contemplar Deus, colocando-nos diante dEle e nos fazendo experimentar o Mistério do seu amor, de tal forma que as palavras já não contam tanto, diante de tão grande mistério.

A contemplação reúne em si todo o caminho percorrido na leitura, meditação e oração. Até agora você se colocou diante de Deus, leu e escutou a Palavra, estudou e descobriu o seu sentido, e fez com que a Palavra passasse da cabeça para o coração, a partir daí você começa a ter um novo olhar sobre a realidade, sobre a vida sua e da comunidade. É uma percepção de como Deus vê, qual Sua vontade e desejo diante dessas realidades.

A contemplação é a atitude de quem mergulha dentro dos fatos, a fim de descobrir e saborear neles a presença ativa e criativa da Palavra de Deus e, além disso, procura comprometer-se com o processo de transformação que esta Palavra está provocando dentro da realidade. A contemplação não só medita a mensagem, mas também a realiza. Não só ouve, mas coloca em prática. Não separa os dois aspectos: diz e faz, ensina e anima, é luz e força. Ela tem caráter pessoal. Nela procuramos ir além do texto e chegar à presença do Senhor que está atrás e dentro de cada página da Escritura.

A contemplação é também perceber a presença de Deus nos acontecimentos, na História, nos outros e em tudo. Ela desenvolve em nós um novo olhar, um novo sentir, um novo modo de agir e reagir, um novo modo de perceber o mundo, as pessoas e a nós mesmos. “... Procurai e achareis, batei e se vos abrirá” (Mt 7,7b).

## 8- PARA PENSAR:

Releia o texto bíblico do nosso encontro durante a semana e reflita.

O que você entende quando Deus fala que sua Palavra não voltará para Ele sem que tenha cumprido sua vontade?

---

---

---

---

---

---

## 9 - VIVER A PALAVRA

Visite um amigo que esteja necessitado de uma palavra amiga e fale com ele sobre a força que tem a Palavra de Deus. Reze todas as noites o Salmo 1.

## 10 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

**Todos:** *"Vivei em mim, ó Espírito Santo, para que meus pensamentos sejam todos santos. Atuai em mim, ó Espírito Santo, para que eu me abra aos ensinamentos de minha catequese. Orienta e dirige o meu coração, ó Espírito Santo, para que eu ame e pratique a Palavra. Encorajai-me e fortalecei-me, ó Espírito Santo, para que eu persevere na minha caminhada. Amem".*

**Obs:** Ao final deste encontro é importante que o catequista já deixe tudo organizado com os catequizandos sobre o RETIRO que acontecerá no próximo encontro (Local, horário, locomoção, o que devem levar e etc.). Envolver outras equipes da Paróquia para ajudar. Agendar com antecedência com a pessoa que irá ORIENTAR e trabalhar no RETIRO.

# RETIRO

EXPERIÊNCIA COM DEUS, ATRAVÉS DA LEITURA ORANTE.  
(O RETIRO DEVE SER CONDUZIDO NA  
METODOLOGIA DA LECTIO DIVINA)

**Obs.:** É importante ter um local apropriado para a realização do Retiro, tendo em vista o número de participantes, a duração, acomodação, alimentação, orientador do Retiro, equipe de apoio, ambiente, locomoção, data. É importante que o ambiente seja de silêncio, com espaço adequado aos momentos da realização do Retiro e que a Bíblia tenha lugar de destaque.

## ACOLHIDA:

- O retiro é um momento importante da nossa caminhada catequética. Faremos um dia de deserto, no qual somos convidados a fazer nossa experiência com Deus e conosco mesmo.

Deserto é o lugar do encontro entre Deus e a pessoa humana. É preciso silêncio para que nos ausentemos da agitação do dia a dia e nos deixemos mergulhar na

Palavra de Deus e na oração.

Temos que percorrer um caminho longo nesse dia, que será dividido em momentos. É preciso dispor-se a fazer este caminho.

### 1º MOMENTO:

A Pessoa Humana (o grupo sentado em círculo, música suave de fundo, um caminho, um esboço do Corpo Humano com as partes separadas – no centro do círculo coloca-se um pequeno altar com uma vela acesa, uma Bíblia, uma pequena vasilha queimando incenso).

- “Ir para o deserto é, em primeiro lugar, partir em direção a si mesmo”. Somos chamados a fazer essa viagem para nós mesmos.
- Quem sou eu?
- Sou pessoa humana sonhada, criada e amada por Deus: tenho um corpo, sexo, sentidos, órgãos...
- Tenho uma história, um nome, pais, irmãos (pense neles, trazendo-os aqui em pensamento, data de nascimento, local de nascimento).
- Tenho sentimentos, desejos, ideais, lembranças, sonhos, traumas, medos.
- Necessito do outro, de estar com o outro.
- Creio, uso sinais para expressar meus sentimentos
- Tenho inteligência, criatividade, aprendo e ensino.
- Preciso comunicar aos outros minhas próprias ideias.
- Tenho alma e espírito que tem sede de Deus, do sagrado.

Para ser feliz é necessário um equilíbrio entre todas estas dimensões. Sozinho eu não sou capaz. Eu não posso esquecer a minha origem.

**Encerrar:** Salmo 8.

**Canto:** Vem Espírito - n. 7

### 2º MOMENTO:

**A Experiência com Deus.** (se possível em outro local)

(o grupo sentado no chão em círculo, música de fundo – sinfonia da natureza, argila).

“Partir para o deserto é ir para mais longe de si mesmo”.

O deserto é o lugar do encontro entre Deus e a pessoa humana.

**“Por isso, eu mesmo a seduzirei, conduzirei ao deserto, e lhe falarei ao coração... Eu te desposarei na justiça, no direito, no amor, e na ternura”.**  
(Os 2,16 e 21).

(Entregar uma porção de argila para cada catequizando, pedir que amasse enquanto é feita a leitura de Jr 18, 1-6).

- Imagine o oleiro dando vida ao barro... compare-o com o Senhor Deus...

- Coloque-se nas mãos do Criador imagine-o formando você, soprando-lhe a vida – você é um vaso, um vaso único...

- Dê forma a este barro que está em suas mãos, crie, faça um vaso...

- Um tempo se passou desde aquele dia em que você foi criado: 15, 20, 35 anos...

■ Quantas lembranças!

■ Quantos acontecimentos!

■ Coisas boas... que ajudaram a aperfeiçoar este vaso.

■ Coisas ruins... que provocaram marcas, rachaduras arranhões, deformações...

- Muitas vezes tentar consertar é quase impossível ou impossível mesmo; às vezes é preciso quebrar o vaso, esfarelá-lo e novamente se colocar nas mãos do oleiro, do Criador, para ser recriado.
- Contemple a sua obra. Ela está perfeita? Se não estiver refaça-a, enquanto isso, em silêncio peça a Deus que te faça novo, que te recrie.

**CANTO:** Vaso Novo - n. 8

**“Não temas porque Eu estou contigo, não te assombres porque Eu sou o teu Deus, Eu te fortaleço, e te ajudo e te sustento com a minha destra fiel”. (Is 4,10).**

É preciso confiar...

Deus não quer apenas ser conhecido, mas quer ser amado, experimentado.

### **3º MOMENTO: LECTIO DIVINA – Leitura Orante da Palavra de Deus.**

Como vimos a Lectio Divina ou Leitura Orante tem 4 passos. Iniciar, invocando o Espírito Santo.

**Preparando-se para a Leitura Orante (pessoal).** Encontre um local adequado para a sua oração. Pare, faça silêncio interior e concentre-se no que vai fazer. Ponha-se numa posição agradável e relaxe seu corpo. Respire profundamente, várias vezes e coloque-se na presença de Deus. Respire paz, tranquilidade, harmonia... Volte sua atenção, serenamente, para a presença de Deus. Coloque-se humildemente diante do Senhor como filho (a) amado (a) e querido (a) de Deus.

#### **1 - Leitura lenta e atenta do texto: Jo 4,4-42.**

A Leitura, primeiro passo da Lectio Divina, é para conhecer e amar a Palavra de Deus. Ler atentamente o texto ao menos duas vezes. Tentar entender o que o texto significaria na época em que foi escrito. Momento de silêncio interior. O que o texto diz em si?

1. Quem são as pessoas que aparecem no texto e qual a situação de vida de cada uma?
2. De acordo com texto qual o papel de cada uma e quais seriam os seus sentimentos?
3. Aparece algum conflito no texto? Como é resolvido?
4. Destaque os versículos que foram mais fortes para você (sem tentar interpretar).

#### **2 - Meditar a Palavra**

Atualizar a palavra ligando-a com a vida.

1. Na meditação, eu procuro atualizar a Palavra na minha vida?
  2. O que o texto tem a dizer para mim, para nós, hoje?
  3. Que ensinamentos o Senhor quer-me, quer-nos dar?
- Ao final de cada momento, cada um partilha o que o espírito o iluminou.

#### **3 - Respondendo a Deus pela Oração**

Neste passo eu me dirijo a Deus.

- O que o texto me faz dizer a Deus?

- Tudo o que foi lido e meditado, agora, será transformado em uma conversa orante e agradável com Deus. Na Oração sou convidado a falar com Deus através de um pedido de perdão, um louvor, um agradecimento, uma súplica, oferecimen-

to. Eu Te louvo e agradeço Senhor...

- A oração deve brotar do coração, tocado pela Palavra.

#### **4 - Contemplação**

Contemplar é ver a vida com os olhos da fé, e contemplar a vida, as pessoas e o mundo com os olhos de Deus. É sentir a presença da Santíssima Trindade ao nosso lado. Rer o texto e voltar-se para a sua realidade (o seu dia a dia) e formular um compromisso. A palavra de Deus me aponta um caminho novo de vida, algo que eu preciso viver. Pode ser um apelo de conversão ou de realizar alguma coisa por alguém, pela comunidade...

- O que o texto sugere para a minha prática diária? Minha missão?

#### **Partilhar cada passo**

**Conclusão:** Rezar a Oração:

"Senhor, coloco-me, agora, diante da Sarça Ardente do teu Amor e abro, diante de Ti, o tapete da minha vida!

Aqui estou com minha fragilidade, pobreza, minhas sombras e luzes! Mesmo assim, me convidas a ser teu discípulo. Eu Te agradeço por tanto amor!

Queima, em mim, tudo o que não é bom. Fecunda meu ser com o Teu Santo Espírito para que minha pessoa e minha vida Te revele a todos.

Assiste-me em minhas tristezas e frustrações! Recebe minhas alegrias e realizações! Ajuda-me a ser uma bênção para todos." Amém.

A Lectio Divina é a base necessária de toda a vida cristã. A vida espiritual do cristão é a Sagrada Escritura lida, meditada, rezada e contemplada. Isso é compromisso de cada dia. A leitura orante não é exercício isolado do cristão, pois ele está em comunhão com toda a Igreja. Conforme Orígenes, o "cristão perfeito" é aquele que sabe ler as Escrituras; Jerônimo, o que nos leva a "desconhecer a Escritura é desconhecer Cristo". Também Santo Ambrósio pede que a leitura da Palavra de Deus seja contínua e diária: - "Tenham, diariamente nas mãos a Sagrada Escritura, a fim de adquirir o conhecimento de Cristo".

**Obs.: Se os catequizandos não possuem apostila, é importante reproduzir material contendo os passos da Leitura Orante para que possam praticá-la outras vezes.**

## **3ª CATEQUESE: A MISSA PARTE POR PARTE**

(O catequista que achar por bem dividir esta catequese em dois encontros poderá fazê-lo)

#### **1 - OBJETIVO:**

Conhecer as partes que compõem a Missa - culto mais sublime que oferecemos ao Senhor: Celebração da Eucaristia que é Memorial do Sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo.

## **2 - ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL:**

Acolher com carinho os catequizandos; pedir que silenciem o coração para abri-lo à mensagem que o encontro de hoje nos irá transmitir. A seguir, pedir que tracem o sinal da cruz e motivar a oração invocando a ação do Espírito Santo em cada um dos presentes. Dizer a eles que o tema deste encontro é o estudo das partes da Santa Missa. Aclamar a Palavra de Deus com um cântico.

## **3 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Mt 26, 17-20.26-29 - Leitura Orante

## **4 - CÂNTICO:** Escolher um cântico adequado ao tema.

## **5 - APROFUNDAMENTO DO CONTEÚDO DA CATEQUESE:**

A Missa consta de duas grandes partes: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística. E os ritos (iniciais e finais) que abrem e encerram a Missa e têm o objetivo de preparar a assembleia para a celebração e para a missão após a celebração.

# **I - RITOS INICIAIS DA MISSA**

## **1.1 - ACOLHIDA NA PORTA E ENTRADA NO CLIMA CELEBRATIVO**

A acolhida fraterna dos fiéis na porta da Igreja significa reconhecer o valor de cada um, manifestando que todos, sem exceção, são importantes diante de Deus e da Igreja. Esperando o início da celebração, a preparação mais oportuna para iniciá-la é o silêncio.

## **1.2 - PROCISSÃO, CÂNTICO DE ENTRADA E BEIJO DO ALTAR**

Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com diáconos, ministros, leitores e coroinhas, começa o canto de entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros. Para iniciar, o padre beija o altar.

## **1.3 - SINAL DA CRUZ E SAUDAÇÃO BÍBLICA**

O presidente com a assembleia faz o sinal da cruz e em seguida faz a saudação. Esta saudação é um jeito de cumprimentar, de acolher a assembleia para a celebração.

## **1.4 - ATO PENITENCIAL**

Momento de examinar a consciência para nos reconciliar com Deus e com os irmãos. O sentido do ato penitencial não é em primeiro lugar pedir perdão pelos pecados cometidos na vida de cada dia para poder participar de modo puro da celebração. Mas, trata-se, sobretudo, de se reconhecer pecador, isto é, participante de uma natureza frágil e fraca, na consciência de que, sem Deus, nada podemos fazer. Termina com a absolvição dada pelo celebrante, porém, os peca-

dos graves serão perdoados somente através do Sacramento da Reconciliação (Confissão).

Em algumas celebrações festivas é comum ter a aspersão da água benta, que tem o mesmo sentido de lavar, de purificar.

### 1.5 - HINO DE LOUVOR OU HINO DO GLÓRIA

O Glória é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. O texto deste hino não pode ser substituído por outro. Vem logo após o ato penitencial porque o perdão de Deus nos faz felizes e agradecidos.

Este hino tem no início as palavras dos anjos aos pastores por ocasião do nascimento de Jesus Cristo: "Glória a Deus nas Alturas" (Lc 2,14). Reza-se ou canta-se nos domingos, festas e solenidades.

### 1.6 - ORAÇÃO DA COLETA

Reúne numa só oração todas as orações da Assembleia. É por isso que após o "Oremos" segue uma pequena pausa, para que cada um coloque as suas intenções mentalmente.

OBS: Aqui não se trata das intenções do povo para a Missa.

## II - LITURGIA DA PALAVRA

A Liturgia da Palavra tem um conteúdo da maior importância. Nesta hora, Deus fala solenemente a uma comunidade reunida como "Povo de Deus" e fala intimamente a cada um dos presentes. A Palavra deve ser ouvida com interesse e fé. As leituras são uma preparação para a proclamação do Santo Evangelho. Estas leituras são escolhidas e foram preparadas após longo estudo durante séculos, com indicação das três leituras e o salmo para cada domingo. A preocupação fundamental foi a de possibilitar ao cristão que participa regularmente da missa dominical conhecer os quatro evangelhos completos e grande parte dos vários outros livros da Bíblia, tanto do AT e NT. Estas leituras são iguais no mundo inteiro. A Igreja Católica é Universal, isto é, igual no mundo inteiro. Estas leituras são cartas de amor de nosso Pai, portanto, pedem de nós uma resposta.

### 2.1 - A LITURGIA DA PALAVRA AOS DOMINGOS

A Liturgia da palavra aos domingos é composta de 4 textos bíblicos, sendo:

Primeira Leitura: Uma leitura tirada do AT.

Salmo Responsorial: É a resposta à primeira leitura; é a nossa resposta à Palavra de Deus.

Segunda Leitura: Uma leitura do NT tirada, normalmente, das cartas, sendo as mais comuns das cartas de São Paulo, ou outros livros do NT.

Evangelho: Os evangelhos proclamados são: segundo São Mateus (no ano A), São Lucas (no ano B) e São Marcos (no ano C). O evangelho escrito por São João é proclamado nos tempos fortes da Igreja, isto é, Advento, Quaresma, Tempo Pascal, e em dias de festas. Os evangelhos fazem ligação com a Primeira Leitura.

## 2.2 - ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

O evangelho é ouvido em pé e aclamado por um cântico. É Palavra de Deus igual às outras, só que no Evangelho é Jesus (a palavra de Deus que se revestiu da carne humana) quem nos fala diretamente. Daí a nossa reverência maior.

## 2.3 - HOMILIA

É a explicação das leituras bíblicas proclamadas. A palavra homilia quer dizer o pai fala aos filhos. Sentados, como estivéssemos aos pés de Jesus, vamos abrir os nossos ouvidos e o coração. Deixemos que Deus faça em nós seu trabalho criador, renovador; que cure nossas feridas, desperte nosso desejo, reanime nossas forças.

## 2.4 - CREDO OU PROFISSÃO DE FÉ

Ao final da homilia somos convidados a dar a nossa resposta de fé, recitando o Credo, também chamado "Profissão de Fé" ou "Símbolo", afirmando acreditar no que foi dito e que confiamos naquilo que professamos. É possível utilizar dois textos do Credo. Um, mais breve, chamado "Símbolo dos Apóstolos" e o outro, mais extenso, denominado "Símbolo Niceno-Constantinopolitano".

## 2.5 - ORAÇÃO UNIVERSAL OU ORAÇÃO DOS FIÉIS

O encerramento da Liturgia da Palavra é marcado por meio de uma prece: a Oração Universal ou Oração dos fiéis. Depois que Deus se dirigiu a seu povo nas lições da Sagrada Escritura e na homilia, o povo, em pé e em forma de oração, responde à mensagem do Senhor através da prece. A comunidade pede pelas necessidades da Igreja, pelos poderes públicos, pela salvação do mundo, pelos que sofrem e também pelas necessidades da comunidade local ou específicas para aquela celebração (Crisma – Matrimônio – Exéquias e outras).

## III - LITURGIA EUCARÍSTICA

### 3.1 - APRESENTAÇÃO DOS DONS

#### 3.1.1 - Procissão com os dons

A preparação do altar e a apresentação das oferendas constituem em tempos oportunos para manifestar a participação da assembleia dos fiéis, seja na procissão com a qual se conduz o pão e o vinho para o sacrifício, seja no recolhimento dos donativos ou outras dádivas oferecidas aos pobres ou para a Igreja.

#### 3.1.2 - Pão e vinho para o sacrifício

Jesus, em sua última ceia usou o pão que era prescrito para tal banquete: pão sem fermento ou ázimo, feito de flor de farinha. Na preparação do cálice para a Missa, o padre junta ao vinho umas gotas de água. As gotas de água representam o povo e o vinho, Cristo. Assim, ao misturar água e vinho, se "mistura" a nossa humanidade à divindade de Cristo. Por isso, quando o padre mistura a água ao vinho diz a



oração: "Pelo mistério desta água e deste vinho possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade".

### **3.1.3 - Apresentação dos dons (propriamente dita)**

É uma oração de bênção feita pelo sacerdote, elevando o pão e o vinho aos céus, que diz: "Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão (pelo vinho) que recebemos de vossa bondade, fruto da terra (da videira) e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar pão da vida (vinho da salvação)". Tal oração mostra que estes frutos da terra e da fadiga humana, se orientam na Eucaristia a um destino salvífico.

### **3.1.4 - Purificação das mãos do sacerdote**

O rito de apresentação das oferendas inclui o ato de purificação das mãos do sacerdote (ablução), porque antes de tocar coisas santas e preciosas e também de participar de um ato festivo, é preciso estar limpo e purificado.

## **3.2 - ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

### **3.2.1 - Convite à oração: "orai, irmãos [...]"**

O sacerdote dirige-se aos fiéis presentes, pedindo que orem para que aquele concreto sacrifício seja recebido pelo mesmo Deus Pai, onipotente. A resposta dos fiéis, característica e muito expressiva, indica que o povo se reconhece presente e participante no sacrifício: "Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a Santa Igreja".

### **3.2.2 - Oração sobre as oferendas (propriamente dita)**

Na Oração sobre as Oferendas, a Igreja implora para que o Senhor, recebendo a oferta ali apresentada, aceite também os pedidos e a vida dos ofertantes: assim como a oferta sobe, que desça sobre o povo fiel as bênçãos de Deus.

## **3.3 - ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

### **3.3.1 - Diálogo inicial**

A tríplice invocação de abertura: "O Senhor esteja convosco"; "Corações ao alto"; "Demos graças ao Senhor, nosso Deus", mostra bem qual deve ser o comportamento fundamental de quem entra em oração: todo e qualquer sentimento, preocupação e pensamento deve desaparecer porque, nesse momento, o nosso coração está totalmente orientado para Deus.

### **3.3.2 - Prefácio**

O prefácio é um hino de "abertura" que abre solenemente a Oração Eucarística. Por isso o celebrante convida a Assembleia para elevar os corações a Deus, dizendo "Corações ao alto"! É um hino que proclama a Santidade de Deus e dá graças ao Senhor. Existem inúmeros prefácios que abordam temas variados.

### **3.3.3 - Santo**

Com a aclamação do hino do Santo, toda a assembleia louva o Senhor Deus, retomando aquelas palavras que se inspiram fundamentalmente em dois importantes textos do Antigo Testamento: Is 6,3 e Ez 39,7: "Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. O céu e a terra proclamam a Vossa glória", e a aclamação do povo diante de Jesus quando de sua última entrada em Jerusalém no "dia de Ramos": Mt 21,9: "Hosana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas".

### **3.3.4 - Primeira epiclese**

É a invocação que se eleva a Deus para que envie o seu Espírito Santo e transforme as coisas ou as pessoas.

Segue-se então a primeira epiclese de consagração. É uma invocação que o sacerdote dirige a Deus, pedindo que envie o Espírito Santo para transformar pessoas ou coisas. No caso da Missa, pedindo para transformar o pão e o vinho, em Corpo e sangue de Cristo.

### **3.3.5 - Narração da instituição**

Na narração da instituição, como o próprio nome indica, repetem-se aquelas mesmas palavras que, conforme as Escrituras, Jesus Cristo usou na sua última ceia quando, abençoando o pão e o vinho, instituiu a Eucaristia: "Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos dizendo: Tomai, todos, e comei [...]" Esta narração é o coração e o centro da Oração Eucarística.

### **3.3.6 - Aclamação do povo**

Após apresentar o corpo e o sangue de Jesus para a adoração, quem preside suscita a aclamação do povo com estas palavras: "Eis o mistério da fé". O povo responde não se dirigindo a Deus, como se faz ao longo de toda Oração Eucarística, mas a Jesus Cristo: "Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!"

### **3.3.7 - Ofertório**

As palavras que se seguem correspondem exatamente ao ofertório da Missa: "Celebrando [...] nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação". Assim, o verdadeiro "ofertório" eucarístico não se encontra na apresentação dos dons, mas nessa parte central da Oração Eucarística.

### **3.3.8 - Segunda epiclese**

(Invocação que se eleva a Deus para que envie o seu Espírito Santo e transforme as coisas ou as pessoas).

"E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo". De novo se invoca Deus Pai para que envie o seu Santo Espírito, dessa vez sobre a comunidade reunida para a Eucaristia.

### **3.3.9 - Intercessões**

Depois temos as intercessões, geralmente em número de três, nas quais se implora pela Igreja aqui na terra, pela Igreja dos que já faleceram na esperança da

ressurreição e pela Igreja celestial, que intercedam por nós lá no céu.

### **3.3.10 - Doxologia e amém conclusivo**

É um resumo de toda a oração eucarística "Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós Deus Pai [...]". Nela, o sacerdote tendo o Corpo e Sangue de Cristo em suas mãos louva ao Pai e toda assembleia responde com um grande "amém", que significa: "assim seja", "estou de acordo", e confirma tudo aquilo que viveu.

## **3.4 - RITO DA COMUNHÃO**

### **3.4.1 - Pai-nosso**

O rito da comunhão tem início na recitação do Pai-Nosso. Trata-se de uma oração sumamente importante porque não foi elaborada por nós criaturas, mas tecida no coração do próprio Cristo. Ela prepara dignamente para o sublime sacramento da comunhão.

### **3.4.2 - Rito e saudação da paz**

Através da saudação da paz toda a assembleia exprime a comunhão eclesial e a mútua caridade, antes de comungar do Sacramento.

### **3.4.3 - Fração do pão**

É o ato de o celebrante partir a hóstia e depositar no cálice uma parte. Mesmo gesto de Jesus que partiu o pão e o deu aos seus discípulos na Ceia.

### **3.4.4 - Cordeiro de Deus**

A exclamação de João Batista quando vê Jesus vir ao seu encontro: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29) é repetida sempre que celebramos a Santa Missa, no convite do sacerdote para nos abeirarmos do altar, de Jesus que é o verdadeiro cordeiro pascal da nova e eterna aliança.

### **3.4.5 - Rito da comunhão**

Comungar é participar da divindade de Jesus. Quem comunga deve meditar nesse mistério da presença real do Senhor em sua vida. Para comungar é necessário que cada um se examine bem. Não pode comungar e já sair da Igreja, ou ficar conversando e se distraíndo, nem ir rezar diante de alguma imagem de sua devoção, pois Jesus deve ser o centro de sua atenção e piedade. Ele é o hóspede divino que acaba de ser recebido.

Se você por algum motivo não pode ainda receber o Corpo de Jesus, deve recebê-lo espiritualmente, isto é, ter um desejo profundo de se unir a Ele.

### **3.4.6 - Silêncio após a comunhão**

Este é um tempo para louvor e agradecimento. Momento de silêncio em que devem cessar todo movimento, toda palavra e todo canto para dar lugar apenas à meditação. Este tempo de silêncio é seguido pela Oração Após a Comunhão, que conclui a última parte da Missa.

## **IV – RITOS FINAIS E ENVIO À MISSÃO**

### **4.1 – Bênção Final**

O Celebrante invoca a bênção de Deus sobre toda a assembleia. Há várias bênçãos

no Missal Romano e são tiradas da Bíblia. Para as festas litúrgicas há bênçãos solenes.

#### 4.2 - Despedida

O Celebrante despede pedindo que o Senhor nos acompanhe no exercício de nossa Missão: levar Deus àqueles que nos foram confiados e testemunhar Seu amor em nossos gestos, palavras e ações.

Uma coisa muito importante que deve ser lembrada é que a Missa começa com a entrada do presidente e termina com a bênção final.

#### 7- PARA PENSAR

- A Missa é o mais importante momento na sua vida cristã? Por quê participar da Missa?

---

---

---

---

---

---

#### 8. VIVER A PALAVRA

- Releia com muita atenção o aprofundamento do TEMA do nosso encontro e faça a Leitura Orante do texto que o iluminou (Mt 26,17-20.26-29).

#### 9. ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

**Cateq.:** Rezemos em intenção do Santo Padre, o Papa, pelo nosso Bispo Diocesano e pelo(s) padre(s) de nossa comunidade e por todo o povo de Deus. De mãos dadas, rezemos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

**Todos:** Pai Nosso.....

**Cateq.:** E saudemos a Maria, nossa mãe:

**Todos:** Ave Maria .....

**Cateq.:** Inclinaí-vos para a bênção.

**Cateq.:** Senhor Deus todo-poderoso, olhai os vossos servos e servas que são formados segundo o Evangelho de Cristo: fazei que vos conheçam e amem e, generosos e prontos, cumpram a vossa vontade. Dignai-vos prepará-los por esta santa iniciação e incorporai-os à vossa Igreja para que participem dos vossos mistérios neste mundo e na eternidade. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém!

**O catequista despede o grupo dizendo:**

**Cateq.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

**Todos:** Para sempre seja louvado!

**Cateq.:** Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

**Todos:** Glória a vós, Senhor!

**Pres.:** (Faz a homilia [ou reflexão], à qual deve ter sido preparada muito bem. Após a homilia [ou reflexão] faz-se um breve silêncio para meditação).

**Pres.:** Agora vou tocar os ouvidos e os lábios de cada um, a fim de que estejam capacitados sempre para ouvir e pregar a Palavra de Deus.

**Pres.:** (Toca com o polegar os ouvidos e os lábios de cada um dizendo): Éfata, isto é, abre-te, a fim de proclamares o que ouviste, para louvor e glória de Deus!

**Pres.:** Agora, com toda a confiança, vamos elevar nossas preces a Deus, que sempre nos escuta e nos atende. (Preces espontâneas ou de antemão já preparadas).

**Todos:** Senhor, atendei a nossa prece!

**Pres.:** Vamos completar os nossos pedidos rezando a oração que o Senhor nos ensinou.

**Todos:** Pai-nosso...

**Pres.:** (Estende as mãos sobre todos, enquanto faz a oração de bênção. Peça que abaixem a cabeça com essas palavras: "Inclinaí para a bênção").

**Oração:** Deus de misericórdia e bondade, que desejais salvar a todos e levá-los ao conhecimento da verdade, infundi fé nos corações dos que se preparam para os Sacramentos da Iniciação Cristã e incorporai-os à vossa santa Igreja, para serem dignos de receber o dom da imortalidade. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe.

**Todos:** Graças a Deus!

**Canto final:** Vou Navegar (Outra vez me vejo só) - n.10

## 4ª CATEQUESE CRIADOS À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

(Creio em Deus Pai todo Poderoso Criador do Céu e da terra).

### 1 - OBJETIVO:

Descobrir em Deus Pai Criador a origem de nosso ser e o sentido de nossa humanidade.

### PREPARAÇÃO DO AMBIENTE:

Formar o caminho com pedras e flores. Ao longo do caminho serão colocados vasilha com água, terra, tocha com fogo e gravuras que retratam a beleza da criação (natureza e pessoas). No centro estará a Bíblia aberta na passagem da criação, cercada de sementes e flores.

## RITO DO "ÉFETA" Abre-te

(Este rito poderá ser feito fora da missa)

O que se segue é uma Celebração já preparada para ser feita fora da missa (cf. RICA nº 103 da introdução e 200-207. E o que se observa nos nº 129-131. Quanto ao nº 203, sobre a mudança do nome, isto é suprimido, não se usa mais).

**Cateq.:** O nosso encontro de hoje é a Celebração do "Éfeta", que quer dizer "Abre-te", em que vamos pedir a Deus que abra nossos ouvidos para acolher sua Palavra e solte nossa língua para que possamos pregá-la a todos. O sentido deste rito é que temos necessidade da graça de Deus para ouvir, professar e praticar a Palavra de Deus a fim de alcançar a salvação. Só por nossa força e nossos dons não conseguimos, mas Deus nos dá a graça necessária, Ele nos capacita. Por isso, vamos acolher a graça que Deus vai nos conceder agora de coração bem aberto.

**CANTO INICIAL:** Deixa a Luz do Céu entrar - n 9

**Presidente:** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

**Pres.:** A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

**Todos:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**Pres.:** Oremos: Pai amado e todo-poderoso, vós quereis restaurar todas as coisas em Cristo e atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes irmãos que estão completando a sua iniciação à vida cristã, e concedei que, fiéis à sua vocação, possam integrar-se e participar plenamente no reino de vosso Filho e ser assinalados com o Espírito Santo, o vosso dom. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém!

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO: Buscai Primeiro - n.9**

**Pres.:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (Mc 7,31-37).

**Todos:** Glória a vós, Senhor!

(Preferencialmente proclamar o Evangelho diretamente da Bíblia ou lecionário).

**Pres.:** "Naquele tempo, Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Levaram então a Jesus um homem surdo e que falava com dificuldade, e pediram que Jesus pusesse a mão sobre ele. Jesus se afastou com o homem para longe da multidão; em seguida pôs os dedos no ouvido do homem, cuspiu e com a sua saliva tocou a língua dele. Depois olhou para o céu, suspirou e disse: 'Efatá!', que quer dizer: 'Abra-se!' Imediatamente os ouvidos do homem se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem nada a ninguém. No entanto, quanto mais ele recomendava, mais eles pregavam. Estavam muito impressionados e diziam: 'Jesus faz bem todas as coisas. Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem'". Palavra da salvação!

## **2 - ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL:**

Acolher os catequizandos e fazer, com eles, pequena memória do encontro anterior. Todos traçam o sinal da cruz e são convidados a rezar a oração pedindo que o Espírito de Deus venha e traga luz para iluminar as mentes e os corações.

Todos: Vinde, Espírito Santo...

A seguir o catequista pede que observem o ambiente preparado para o encontro – deixar que falem – depois, chama a atenção para a beleza, a perfeição e a grandiosidade da obra que Deus criou. Após um curto tempo de contemplação, proclama-se a Palavra.

## **3 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

O capítulo 1 do livro do Gênesis nos conta que Deus criou o mundo e o ser humano. Vamos agora, pegar nossa Bíblia e ler com calma todo o capítulo primeiro de Gênesis (pausa para leitura).

Gn 1,1-28 - Leitura Orante

## **4 - CÂNTICO: À Escolha.**

## **5 - APROFUNDAMENTO DO TEMA**

O Catecismo da Igreja Católica diz que a catequese sobre a criação reveste-se de uma grande importância. Diz respeito aos próprios fundamentos da vida humana e cristã, porque torna explícita a resposta da fé cristã à questão elementar que os homens de todos os tempos têm vindo a pôr-se: “De onde viemos?” “Para onde vamos?” “Qual a nossa origem?” “Qual o nosso fim?” “Donde vem e para onde vai tudo quanto existe?”

A questão das origens do mundo e do homem têm sido objeto de numerosas investigações científicas que muito enriqueceram os nossos conhecimentos sobre a idade e a dimensão do cosmos, a evolução dos seres vivos, o aparecimento do homem. Tais descobertas convidam-nos, cada vez mais, a admirar a grandeza do Criador e a dar-Lhe graças por todas as suas obras, e pela inteligência e saber que dá aos sábios e investigadores.

Não se trata apenas de saber quando e como surgiu materialmente o cosmos, o mundo, nem quando é que apareceu o homem; mas, sobretudo, de descobrir qual o sentido de tal origem: se foi determinada pelo acaso, por um destino cego ou uma fatalidade anônima, ou, antes, por um Ser transcendente, inteligente e bom, chamado Deus.

A filosofia ensina que não existe efeito sem causa. Isto é, não pode haver um carro sem que alguém o tenha fabricado. Se o homem, com sua inteligência limitada, pode fazer coisas incríveis, tanto mais Deus, em sua infinita sabedoria e poder, pode criar infinitas maravilhas. Nós costumamos ter como milagres somente aqueles fatos extraordinários que saem fora do comum. Mas a ordem do universo é algo maravilhoso como um milagre. Santo Agostinho diz: “Os milagres com que Deus rege o mundo e dirige a Criação inteira ficam tão despercebidos na vida quotidiana que quase ninguém se digna conceder um pouco de atenção às prodigiosas obras de Deus em cada grão de trigo que nasce”.

Diante da beleza e grandeza de todas as coisas que foram criadas, devemos todos os dias contemplar o que Deus nos deu! Temos que aprender a olhar um nascer e

por sol, contemplar a beleza das flores, do ar, a grandeza do mar e assim por diante.

O Creio nos mostra Deus Pai todo-poderoso criador do céu e da terra, ou seja, a onipotência de Deus. A Santíssima Trindade é onipotente - tem todo o poder; é onipresente - está presente em todos os lugares; é onisciente - tem todo o conhecimento. Deus tem o poder universal, mas o exerce com amor de Pai e não com a rigidez de um tirano.

Mas, por que será que Deus criou o mundo? Porque quem ama sempre gera a vida. Assim a criação foi feita para revelar o amor de Deus e para manifestar a sua glória. E a maior glória de Deus é a vida do ser humano. A criação revela também o poder e a sabedoria de Deus que cria do nada, apenas pela força da sua palavra. Basta analisarmos cada ser para percebermos que só uma inteligência suprema poderia criá-lo. E o mundo que Deus criou não é um caos, uma bagunça, mas é um mundo maravilhosamente ordenado e bom. Basta ver o ritmo da natureza.

O Criador não precisa de nós para ordenar o que criou, no entanto, quer contar com a nossa cooperação e permite que nós também sejamos inteligentes e livres para completar a criação.

No último dia da criação, disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1, 6) e terminou seu trabalho com um "toque pessoal". Deus formou o homem do pó e deu a ele vida, compartilhando de seu próprio fôlego (Gn 2,7). Assim sendo, a vida humana é sagrada porque vem de Deus. Em nenhum momento a Igreja quer dizer que Deus se parece conosco. Nem pode afirmar que Deus se assemelha a nós. Ele não pode ser comparado a nada e a ninguém. Quem se assemelha somos nós, que precisamos ser comparados.

A imagem de Deus refere-se à parte imaterial do homem. Ela separa o homem do mundo animal; confere ao homem a "administração" daquilo que Deus criou (Gn 1,28) e o capacita a ter comunhão com seu Criador.

Por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus o homem tem dignidade de pessoa humana. Somente ele está chamado a participar, pelo conhecimento e pelo amor, na vida de Deus. Distingue-se dos demais seres, pois é dotado de inteligência e racionalidade, que são reflexos da inteligência de Deus. É um ser livre, pode fazer escolhas, inclusive entre o bem e o mal, pois, em seu amor, Deus pede do homem e lhe proporciona resposta livre, amorosa e consciente. Sendo Deus Dono e Senhor, deixou ao homem a tarefa de cuidar da criação. Nisto também se parece o homem com Deus, que lhe fez participar do dom de poder dominar sobre os animais, as plantas, enfim, tudo o que existe.

Criados por Deus em total igualdade, como pessoas humanas, o homem e a mulher, apesar de possuírem diferenças físicas e psicológicas, são "imagem de Deus". Devem, portanto, agradecer sempre a Deus, que os criou com tanto amor e continua cuidando de sua criação.

"O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para Si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso" (CIC nº 27).



## 6. PARA PENSAR

O texto bíblico de Gênesis 1,27-28 fala da criação do homem e como Deus ordenou que fossem fecundos e cuidassem da criação (Releia os versículos citados).

- Como tenho me relacionado com os meus semelhantes e com o cosmos?

---

---

---

---

---

## 7. VIVER A PALAVRA

Aplicar a Palavra em sua vida:

- Pedindo perdão a quem você feriu, desrespeitou...
- Cuidando bem da casa (mundo), que Deus deu para você.

## 8. ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

*(O catequista estende as mãos sobre todos, enquanto faz a oração de bênção. Peça que abaixem a cabeça, com essas palavras: "Inclinaí para a bênção").*

**Oração:** Que o Senhor abra vosso coração à Sua Palavra. Que ela seja para vós Caminho, Verdade e Vida. Que a luz possa dar sentido e rumo para vossa vida; que nela vós encontreis coragem, esperança e, principalmente, aprendais a amar. Aumentai a fé desses vossos filhos, para que vivam mais intensamente a vida, que consiste em vos conhecer e a vosso Filho que enviastes. Amém.

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Graças a Deus!

## 5ª CATEQUESE: HISTÓRIA DA SALVAÇÃO I

### 1 - OBJETIVO:

Apresentar a Aliança de DEUS com ABRAÃO para que conheçam a história da salvação.

### 2 - ACOLHIDA:

Acolher com palavras amigas os catequizandos e colocá-los, se possível, em círculo, deixando-os bem à vontade.

### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Traçar o Sinal da Cruz e rezar uma oração invocando o ESPÍRITO SANTO. Pode ser cantada.

#### **4 - MOTIVAÇÃO:**

Apresentação do tema - dizer que este tema será estudado em dois encontros – este é o primeiro. (Pode ser feita uma dinâmica, para ajudar a despertar o interesse).

#### **5 - CÂNTICO DE ACLAMAÇÃO À PALAVRA.**

Escolher conforme o tema

#### **6 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Gn 12, 1-3 - Leitura Orante

#### **7 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

Deus, em sua sabedoria e bondade, quis revelar-se a si mesmo e tornar conhecido o mistério de sua vontade (cf. CIC 51). Para isso, DEUS escolhe um povo e a ele se revela. Gradativamente, prepara-o para a Salvação que se realizará plenamente na pessoa de JESUS CRISTO.

O Antigo Testamento prepara o caminho para JESUS. Por isso, é necessário conhecermos a história do povo de Deus, isto é, a HISTÓRIA DA NOSSA SALVAÇÃO. A preparação do povo de DEUS inicia-se com o chamado de uma pessoa muito especial, chamada ABRAÃO (Gn 12,1-11).

No tempo de Abrão, as pessoas eram politeístas, isto é, acreditavam na existência de muitos deuses. E essa era a realidade de Abrão. Deus escolhe Abrão, para formar um povo, do qual seria único Deus e Senhor.

Abrão era caldeu, vivia na cidade de Ur, na Caldéia, que hoje é a região do Iraque, quando foi chamado por DEUS, por volta de 1850 antes de Cristo.

Abrão era casado com uma mulher chamada Sarai que era estéril e não podia lhe dar filhos. Já idoso, Abrão se sentia fracassado, porque não tinha o que mais desejava: uma descendência para quem deixasse sua experiência de vida e seus bens. Nessa situação, ele ouviu a voz de DEUS; era um DEUS diferente do que ele conhecia que lhe falava fazendo-lhe uma promessa que humanamente é impossível: “dar-lhe bênção, uma terra e uma descendência inumerável”. A ele que tinha uma esposa também idosa e estéril. Essa descendência é a descendência da Fé de Abraão.

Com Abrão, começa a surgir o embrião de um povo novo que terá a missão de levar a Bênção de DEUS para todas as nações da terra. Esse povo será portador do projeto de DEUS: refazer, no homem, a imagem e semelhança de DEUS, desfigurada pelo pecado. O caminho começa pela Fé: Abrão atende o chamado divino e aceita todos os riscos. Deixa-se conduzir totalmente por DEUS. Sai da sua terra, sem saber para onde vai.

Ele parte, acompanhado de sua mulher Sarai e de seu sobrinho Ló, com todos os seus servos e seus rebanhos; não deixam nada para trás; estão totalmente abandonados em DEUS. Não foi fácil; foi uma experiência de Fé.

FÉ não é, simplesmente, acreditar em Verdades sobre DEUS. FÉ é responder a um chamado pessoal de DEUS, a uma vocação, porque toda a nossa vida é feita de

vocações (chamados) de DEUS; é abrir o coração para a vontade de DEUS.

O capítulo 15 do Gênesis apresenta Abrão pedindo a DEUS uma prova de que realizará o que prometeu. E DEUS firma com Abrão um contrato, uma aliança. Nesse pacto que DEUS faz com Abrão, Ele não lhe pede nada além de confiar nEle. É DEUS quem se compromete com o homem! É Ele quem realiza a obra! Apesar das infidelidades do homem, DEUS sempre será Fiel.

Como o tempo passava e Sarai não engravidava, cedeu uma escrava para que Abrão gerasse um filho com ela. Assim nasce Ismael. Porém, Deus diz a Abrão que este não é o filho da promessa. Reafirma que Sarai, mesmo idosa e estéril, dará à luz um filho e dele se originará todo o Povo da Aliança. Deus aparece a Abrão novamente e muda seu nome para Abraão e o de Sarai para Sara, pois haviam se tornado novas criaturas a partir do encontro com o Senhor. Também nessa ocasião DEUS dá a Abraão o sinal da circuncisão que será o sinal externo da pertença ao povo de DEUS. A circuncisão é sinal do Batismo porque é através dele que nós começamos a fazer parte do novo povo de DEUS, a Igreja.

E DEUS disse a Abraão: "Anda na minha Presença e sê perfeito"! (Gn 17,1). Graças a essa Fé poderosa, Abraão tornou-se o "pai dos crentes" (dos que creem), o "pai da Fé". Abraão é também chamado, na Escritura, de "amigo de DEUS" (Tg 2,23), porque viveu a vontade de DEUS.

Deus cumpriu integralmente sua parte na Aliança. Conduziu o povo até a terra prometida (Canaã) e garantiu a descendência de Abraão, pois Sara gerou um filho, Isaac. Abraão, por sua vez, foi fiel ao Senhor e não hesitou nem mesmo quando Deus lhe pediu para sacrificar seu próprio filho, aquele em quem ele pôs toda a esperança da sua vida! Ele seria o seu herdeiro; dele iria sair a descendência que Deus lhe prometera! Vendo a fidelidade de Abraão, porém, o Senhor poupou a vida de Isaac e acreditou nele (Gn 22,1-18).

Isaac, o filho que nasceu da promessa, casa-se com Rebeca e têm dois filhos: Esaú e Jacó. Jacó casou-se com as duas filhas de seu tio: Lia e Raquel e, com elas, teve doze filhos e uma filha. Jacó, na sua volta para casa, teve um encontro com Deus que lhe muda o nome dizendo-lhe: "Não te chamarás mais Jacó, mas Israel, porque foste forte com Deus"! (Gn 27,41 até cap. 32).

Dentre os filhos de Jacó, um se destaca e tem sua história contada em capítulos à parte: José, que em muitas coisas remete à figura de Jesus Cristo. Ele foi vendido pelos seus irmãos por inveja. Foi levado para o Egito onde viveu algum tempo como escravo. Porém, um dia decifra os sonhos do Faraó e salva todo o povo prevendo os anos de fartura e os de seca nos campos cultivados pelos egípcios. O faraó confia a ele a administração de todo o Egito e o exalta colocando-o como a primeira autoridade no Egito, abaixo apenas de si. Por causa de José, Jacó e seus filhos vão para o Egito e ali vivem por muitos anos. Os descendentes dos filhos de Jacó serão conhecidos como "as doze tribos de Israel", conservando, cada tribo, o nome de um filho. Ex.: Tribo de Simeão, tribo de Judá, etc.

Assim, o povo originário de Abraão foi depositário da promessa feita aos patriarcas (Abraão, Isaac e Jacó).

## 8- PARA PENSAR

Agora que conhecemos um pouco da história da salvação, meditemos:

- O que a história da salvação diz para mim, para nós?

---

---

---

---

- Minha fé se parece com a fé de Abraão?

---

---

---

---

## 9 - VIVER A PALAVRA

- Ler e meditar em casa a história de José e seus irmãos escrita em Gênesis, Capítulos 37 a 50 e refletir sobre a relação pessoal entre os irmãos.

## 10 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

O catequista estende a mão sobre os catequizandos, enquanto faz a oração. Pode pedir que se inclinem para receber a bênção.

**Oração:** Que o Senhor abra o vosso coração à Sua Palavra e que Ela vos leve à Fé. Que a sua luz possa dar sentido e rumo para a vossa vida; que, nela, vós encontreis coragem, esperança e, principalmente, possais sentir-vos amados por DEUS e aprendais a amar a Deus e ao próximo.

Aumentai, Senhor, a fé destes vossos filhos, para que vivam mais intensamente a vida que consiste em vos conhecer e ao Vosso Filho que enviastes. Amém!

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe! Em nome do Pai e do filho e do espírito Santo

**Todos:** Amém!

## 6ª CATEQUESE: HISTÓRIA DA SALVAÇÃO II

(Lembrar que este encontro é uma continuação do anterior)

### 1 - OBJETIVO:

- Continuar apresentando a História do Povo de DEUS.

### 2 - ACOLHIDA:

- Acolher os catequizandos com carinho e pedir que se sentem em círculo.

### **3 - ORAÇÃO INICIAL:**

-Traçar o Sinal da Cruz e rezar uma oração invocando o ESPÍRITO SANTO.

### **4 - CÂNTICO:** À escolha

### **5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Ex 12, 1-14 - Leitura Orante

### **6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

No encontro passado, vimos o início da História da Salvação, com Abraão e a Promessa que DEUS fez a ele e à sua descendência. Vimos também que Jacó e seus filhos foram para o Egito, onde já estava José, que tinha sido vendido pelos irmãos. No começo, enquanto José era Vice-Rei do Egito, os israelitas gozavam de liberdade. Mas, decorridos mais de 400 anos, sob o jugo de um faraó que não conheceu José, o Povo de Deus estava submetido à dura escravidão na terra dos Faraós. Os hebreus amassavam o barro nas olarias do Egito, sem gozar de direito algum no país. O faraó, tendo medo desse povo numeroso que habitava seu país, resolveu submetê-lo à escravidão e impedir que eles crescessem (Ex 1,7-22). As parteiras receberam ordem para matar todos os meninos que nascessem dos hebreus.

Nessa situação, nasce um menino que os pais conseguem esconder por três meses. Depois disso, vendo que não podiam mais escondê-lo, a mãe colocou-o num cesto, protegido, e o colocou no Rio Nilo. A filha do Faraó estava ali, banhando-se, e vendo o menino, resolveu levá-lo para o palácio e adotá-lo. Esse menino recebe o nome de MOISÉS que significa: "salvo das águas" e é quem DEUS chamará, mais tarde, para libertar o seu povo da escravidão do Egito (Gn1; 2,1-10). Moisés, já adulto, um dia mata um egípcio que maltratava um hebreu e teve que fugir para salvar a sua vida.

Moisés vai para a terra de Madiã, fica morando em casa de um sacerdote que tem sete filhas; casa-se com a mais velha, Séfora, e tem um filho com ela. No Egito, morreu o Faraó, mas o povo continuava gemendo sob o peso da escravidão. Do fundo da escravidão o povo clamou a DEUS que ouviu os seus gemidos e lembrou-se da Aliança com Abraão, Isaac e Jacó. (Ex 2,11-24).

Um dia, Moisés levava o rebanho de seu sogro a pastar e chegou ao Monte Horeb (Sinai), a montanha de DEUS. DEUS lhe apareceu numa chama de fogo, no meio de um espinheiro que ardia, mas não queimava. Do meio da sarça ardente Deus chamou-o e lhe disse: "EU SOU o DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacó. EU vi a miséria, o sofrimento do meu povo e decidi libertá-lo. Vai! EU te envio ao Faraó, para libertar o meu povo, os filhos de Israel!". Moisés não queria ir, arranja todo tipo de desculpa, mas DEUS não aceita. Moisés, então, pergunta-lhe qual é o Seu NOME, para poder dizer ao povo qual o Deus que lhe tinha aparecido (porque no Egito se pensava que havia muitos deuses). Porém, DEUS não diz um nome. ELE diz que é "EU SOU". Dize aos filhos de Israel: "EU SOU me enviou a vós"!

Como o faraó manteve o coração endurecido e não quis libertar o povo hebreu, DEUS concede a Moisés a capacidade de realizar uma série de sinais para convencê-lo a libertá-los. Moisés volta, pois, para o Egito e vai com Aarão, seu irmão e

companheiro na missão, pedir ao Faraó que deixe os hebreus saírem do Egito. Mas o Faraó não os escuta porque esse povo era uma mão de obra barata para fazer os serviços pesados. Então, Moisés realiza os sinais e Deus envia as dez pragas sobre os egípcios. Foram elas: a água transformada em sangue, a infestação de rãs, os mosquitos, as moscas, a peste nos animais, as úlceras, a chuva de pedra, os gafanhotos, as trevas e, por fim, a morte dos primogênitos.

Apesar de todas as demonstrações de poder com o envio das nove primeiras pragas, o faraó prometia que libertaria o povo Hebreu, mas assim que as pragas eram retiradas, seu coração endurecia e ele voltava atrás, mantendo o Povo de Deus como escravo.

Então DEUS diz a Moisés que enviará uma última praga sobre o Egito e, depois disso, o faraó os deixará partir. Até mesmo, os expulsará de seu país (Ex 11,1-10). A Libertação deveria acontecer na noite da Páscoa. - A Páscoa era uma festa pagã, em que se festejava a "passagem" do inverno para a primavera (Páscoa = passagem), quando a natureza começa a renascer, quando se passa da morte para a vida, que vai desde a 2ª quinzena de março até a 1ª quinzena de abril que coincide, para nós, com a passagem do verão para o outono.

DEUS diz a Moisés e Aarão: "Este mês será, para vós, o primeiro mês do ano. Dize ao povo que, no primeiro dia do mês, cada família pegue um cordeiro, macho, sem defeito, de um ano e o guarde até o dia catorze desse mês, quando será imolado, à tarde. Tomareis do seu sangue e o passareis sobre os dois marcos e a travessa da porta da casa em que o comereis. Não comereis a carne crua, nem cozida na água, mas, assada no fogo e a comereis com pães ázimos e ervas amargas. Não deverá sobrar nada dela para o outro dia; se sobrar, deverá ser queimada no fogo. Vós o comereis assim: com os rins cingidos, sandálias nos pés e com vara na mão. Comereis às pressas, pois é a "PÁSCOA DO SENHOR". Naquela noite, Eu passarei pela terra do Egito e ferirei todos os primogênitos, desde os homens até os animais; o sangue nas vossas portas, será um sinal em vosso favor: quando Eu vir o sangue, passarei adiante e não haverá entre vós o flagelo destruidor. Este dia será para vós um memorial e o celebrareis como uma festa, em todas as gerações; é um decreto perpétuo" (Ex 12,1-14).

O Senhor passou no meio da noite e feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó que deveria sentar-se no trono, até o primogênito dos animais. Nessa noite, Faraó levantou-se com todos os egípcios numa grande lamentação, porque não havia uma casa em que não houvesse um morto. Faraó mandou chamar Moisés e Aarão e expulsou o povo do país (Ex 12,29-33).

Quando DEUS tirou o povo do Egito, levou-os pelo caminho do deserto, passando pelo Mar Vermelho. Ele ia à frente deles, de dia, numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho, e, de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, a fim de que caminhassem de dia e de noite (Ex 13,17-22).

Depois que o povo saiu do Egito, o Faraó se arrependeu e foi, com seus soldados, em busca dos filhos de Israel para trazê-los de volta. O povo, avistando de longe os egípcios, ficou apavorado e murmurou contra Moisés por tê-los tirado do Egito. Moisés disse ao povo: 'Não temais! Permanecei firmes e vereis o que o Senhor fará, hoje, para vos salvar; os egípcios que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver! O Senhor combaterá por vós e vós ficareis tranquilos' (Ex 14,1-14).

DEUS então manda a Moisés que estenda a sua vara sobre o mar, para que ele se abra, a fim de que os filhos de Israel caminhem pelo meio. E disse-lhes: 'EU endureci o coração dos egípcios para que vos sigam e serei glorificado às custas do Faraó e de todo o seu exército. E os egípcios saberão que EU SOU O SENHOR quando Eu for glorificado neles'. Então, a coluna de nuvem que ia à frente deles, passou para trás, ficando entre o acampamento dos egípcios e o de Israel, de modo que eles não podiam se aproximar um do outro. Moisés estendeu a mão sobre o mar e começou a soprar um vento forte, durante toda a noite que secou o mar; este se tornou terra seca e as águas foram divididas. Os filhos de Israel entraram no mar seco e as águas formavam uma muralha à sua esquerda e à sua direita. Os egípcios, que os perseguiram, entraram no mar atrás deles. Ao romper da manhã, DEUS emperrou as rodas de seus carros e eles avançavam com dificuldades; entenderam que DEUS estava lutando contra eles, a favor de Israel e resolveram voltar. O Senhor diz a Moisés que estenda a sua mão sobre o mar, para que ele se volte sobre os egípcios e o mar voltou ao seu leito. Os egípcios, na sua fuga, foram de encontro a ele e morreram todos. Os filhos de Israel, porém, passaram pelo mar a seco. Naquele dia, Israel viu os egípcios mortos à beira mar e viu, também, o grande poder do Senhor (Ex 14,15 até 15,21). E o povo caminhou pelo deserto sob a proteção do Senhor, mas quando surgia uma dificuldade, reclamava e duvidava do seu poder, mesmo tendo visto e provado sua compaixão e providência.

No terceiro mês da saída do Egito o povo chega ao Monte Sinai; e DEUS, ali, apesar das constantes infidelidades do seu povo, faz uma ALIANÇA com ele (Ex 19,1 até 20,21; 24,1-18; Dt 5,1-22). Nessa Aliança DEUS lhes entrega os Dez Mandamentos, que é o Caminho para o povo encontrar-se com os favores de DEUS, para encontrar-se com a felicidade (Dt 5,32-33; 6,1-13). DEUS acompanha a caminhada do seu povo durante os quarenta anos em que esteve no deserto, porém, esse povo é constantemente tentado a renegar a DEUS e se rebela, continuamente, contra Ele. DEUS, porém, está sempre disposto a perdoar o seu povo, quando ele se arrepende e quer voltar aos caminhos que havia traçado para ele (Dt 8,1 até 11,32).

Moisés morre sobre o Monte Nebo, contemplando daí toda a Terra Prometida, na qual ele não entraria (Ex 34,1-12). Em seguida, Josué entra com o povo na Terra, expulsando os povos que aí habitavam.

Depois da morte de Josué e de todos os que tinham saído do Egito e que viram, pessoalmente, as maravilhas de DEUS, o povo começou a cultuar os deuses dos pagãos e caem nas mãos dos povos inimigos. DEUS suscita então os Juízes que se tornam libertadores do povo e, enquanto esse juiz vivia, Israel conservava-se fiel a DEUS; quando este morria, retornavam à idolatria (Jz 2,6-19). E assim, sucessivamente, até Samuel que foi o último Juiz em Israel (1Sm 1,1 até 2,11; 3,1 até 4,1).

Mesmo vivendo na liberdade o povo pedia um rei. Samuel unge os dois primeiros reis de Israel: Saul, da tribo de Benjamim (1Sm 8,1 até 10,8; 10,17-27) e Davi, da tribo de Judá (1Sm 16,1-13). Depois, com Salomão, o filho de Davi que o substituiu no trono, o Reino se divide. Dez tribos se separam e formam o Reino de Israel e as tribos de Judá e Benjamim formam o Reino de Judá.

Tanto em Israel como em Judá muitos reis foram infiéis a Deus. Cultuavam os deuses pagãos e levavam o povo à idolatria (1R 11,26 até 16,34). Surgem nesse tempo os profetas que aparecem para denunciar o pecado dos reis e do povo, chamando-os à conversão (1R 17,1 até 2R 24,20). Porém, Israel e Judá não escutaram a voz dos profetas e o povo foi vencido por seus inimigos e levado para o Exílio. Primeiro, foi o reino de Israel (2R 17,3-41) e depois o reino de Judá (2R 23,31 até 25,30). Assim, voltam à escravidão.

O Exílio foi um tempo muito forte para o povo de Israel; tempo principalmente de purificação da sua fé e de conscientização de suas infidelidades à Aliança com o Senhor. Agora, eles estão sem Templo, sem sacerdotes, sem levitas, impossibilitados de prestar culto a Deus. Tornaram-se novamente escravos, sem liberdade. Para falar em nome de Deus e trazer o povo de volta ao caminho, Deus suscita profetas no meio do povo.

## 7 - PARA PENSAR

Releia o texto Bíblico que iluminou a nossa catequese e releia também o aprofundamento do Tema, medite e registre sua resposta:

- Como Deus tem agido em minha vida? Quais são os sinais da sua presença?

---

---

---

---

---

---

---

---

## 8- VIVER A PALAVRA

Assim como na história do povo de Deus houve homens e mulheres que conduziram o povo no caminho de Deus. Procurar uma pessoa que animou sua caminhada rumo a Cristo e fazer um agradecimento (Pode ser verbal, escrito ou outra forma de homenagem).

## 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

O catequista estende a mão sobre os catequizandos, enquanto faz a oração. Pode pedir para que se inclinem para receber a bênção.

### ORAÇÃO:

*"Que o Senhor abra o vosso coração à Sua Palavra e que Ela vos leve à Fé. Que a sua luz possa dar sentido e rumo para a vossa vida; que vos conduza em vossa caminhada; que nela vós encontreis coragem, esperança e, principalmente, possais sentir-vos amados por DEUS e aprendais a amar a Deus e ao próximo. Aumentai Senhor a fé destes vossos filhos, para que vivam mais intensamente a vida, que consiste em vos conhecer e ao Vosso Filho que enviastes."*

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe! Em nome do Pai e do filho e do espírito Santo.

**Todos:** Amém!



## 7ª CATEQUESE: DECÁLOGO - OS DEZ MANDAMENTOS

### 1ª. PARTE: NOSSA RELAÇÃO COM DEUS.

#### 1 - OBJETIVO:

Apresentar os mandamentos da lei de Deus que formam as estruturas sobre os quais se fundamenta a moral católica.

#### 2 - ACOLHIDA:

Preparar uma mesa com flores, vela, bíblia aberta, a cruz, (cartaz com a cópia dos "Dez Mandamentos", preparado pelo catequista).

#### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

- Com o grupo em círculo, invocar as luzes do Espírito Santo para que ilumine este grupo e o encontro. Pedir aos catequizandos que tracem o Sinal da Cruz um na frente do outro.

#### 4 - MOTIVAÇÃO:

- Fazer memória sobre a catequese anterior.

#### 5 - CÂNTICO:

De acordo com o tema.

#### 6 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

Ex 20, 1-17 - Leitura Orante

#### 7 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

### DECÁLOGO - OS DEZ MANDAMENTOS

#### 1ª. PARTE: NOSSA RELAÇÃO COM DEUS

O decálogo são os mandamentos dados pelo próprio Deus a Moisés para que transmitisse ao povo (cf. Ex 20, 1-17; Dt 5). "Que devo fazer para ter a vida eterna? Se queres entrar para vida eterna guarda os mandamentos" (Mt 19,16-17). Por sua prática e por sua pregação, Jesus atestou a plenitude do Decálogo. O dom do decálogo é concedido no contexto da Aliança celebrada por Deus com seu povo, os mandamentos de Deus recebem seu verdadeiro significado nessa Aliança e por meio dela. Fiel à Escritura e de acordo com o exemplo de Jesus a Tradição da Igreja atribui ao Decálogo uma importância e um significado primordial. O decálogo forma uma unidade orgânica em que cada "palavra ou Mandamento" remete a todo o conjunto da Aliança. Transgredir um mandamento é infringir toda a Lei. Os Dez Mandamentos enunciam seu conteúdo fundamental e são obrigações para serem vividas em todo os nossos relacionamentos. A obediência a esses mandamentos implica também obrigações cuja matéria é em si mesma, possível de ser vivida. O que Deus manda torna-o possível por sua graça. (CIC 2075; 2082).

## 1º MANDAMENTO

**Amar a Deus sobre todas as coisas:** O primeiro mandamento convida a pessoa a crer em Deus, a esperar Nele e a amá-Lo acima de tudo, por isso mesmo a superstição é um desvio do verdadeiro culto que prestamos ao verdadeiro Deus. É uma espécie de Idolatria.

Adorar a Deus é reconhecer, com respeito e submissão absoluta, o «nada da criatura», que só por Deus existe. Adorar a Deus é, como Maria no Magnificat, louvá-Lo, exaltá-Lo e humilhar-se, confessando com gratidão que Ele fez grandes coisas e que o seu Nome é santo. A adoração do Deus único liberta o homem de se fechar sobre si próprio, da escravidão do pecado e da idolatria do mundo. (cf. CIC 2097)

«Ao Senhor teu Deus adorarás» (Mt 4, 10). Adorar a Deus, orar-Lhe, prestar-Lhe o culto que Lhe é devido, cumprir as promessas e votos que se Lhe fizeram, são atos da virtude da religião, que traduzem a obediência ao primeiro mandamento. (CIC 2135)

Na medida em que rejeita ou recusa a existência de Deus, o ateísmo é um pecado contra o primeiro mandamento. (CIC 2140)

## 2º MANDAMENTO:

**Não tomar seu santo nome em vão:** Este mandamento proíbe o uso inconveniente do nome de Deus. As promessas feitas a outra pessoa em nome de Deus empenham a honra, a fidelidade a veracidade e a autoridade divinas. Devem ser respeitadas. A blasfêmia consiste em proferir contra Deus palavras de ódio, de ofensa, de desafio e em falar mal de Deus. É também blasfêmia recorrer ao nome de Deus para encobrir práticas criminosas, oprimir o povo, torturar ou matar.

Não podemos pôr em dúvida os sentimentos de Temor de Deus, pois temos a visão de um Deus soberano e consciência de sua presença. Ora, na medida em que acreditamos que Ele está presente, este mandamento proíbe também o uso indevido do nome Jesus, de Maria e de todos Santos de maneira injuriosa. Devemos ter tais sentimentos. "Não os ter, é não estar consciente desta realidade, é não crer que Ele está presente. (CIC 2144).

## 3º MANDAMENTO

**Guardar domingos e festas:** O terceiro mandamento do Decálogo refere-se à santificação do sábado: "O sétimo dia é um sábado: um descanso completo consagrado ao Senhor" (Ex 31, 15). (CIC 2168)

O Evangelho relata numerosos incidentes em que Jesus é acusado de violar a lei do sábado. Mas Jesus nunca viola a santidade deste dia. É com autoridade que Ele dá a sua interpretação autêntica desta lei: "O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado" (Mc 2, 27). Cheio de compaixão, Cristo autoriza-Se, em dia de sábado, a fazer o bem em vez do mal, a salvar uma vida antes que perdê-la. O sábado é o dia do Senhor das misericórdias e da honra de Deus. "O Filho do Homem é Senhor do próprio sábado" (Mc 2, 28). (CIC 2173)

Jesus ressuscitou de entre os mortos «no primeiro dia da semana" (Mc. 16, 2). Enquanto "primeiro dia", o dia da ressurreição de Cristo lembra a primeira criação. Enquanto "oitavo dia", a seguir ao sábado, significa a nova criação, inaugurada com a ressurreição de Cristo. Este dia tornou-se para os cristãos o primeiro de todos os dias, a primeira de todas as festas, o dia do Senhor, o Domingo.

Reunimo-nos todos no dia do Sol, porque foi o primeiro dia após o Sábado judaico, mas também o primeiro dia em que Deus, tirando das trevas a matéria, criou o

mundo, e porque Jesus Cristo, nosso Salvador, nesse mesmo dia, ressuscitou dos mortos. (CIC.2174)

O domingo distingue-se expressamente do sábado, ao qual sucede cronologicamente, em cada semana, e cuja prescrição ritual para os cristãos substitui o sábado e realiza plenamente na Páscoa de Cristo a verdade espiritual do sábado judaico e anuncia o descanso eterno, do homem, em Deus.

Porque o culto da Lei preparava para o mistério de Cristo e o que nela se praticava era figura de algum aspecto relativo a Cristo.

Os que viveram segundo a antiga ordem das coisas alcançaram uma nova esperança, não guardando já o sábado, mas o dia do Senhor, em que a nossa vida foi abençoada por Ele e pela sua morte. (CIC. 2175)

A celebração do domingo é o cumprimento da prescrição moral, naturalmente inscrita no coração do homem, de «prestar a Deus um culto exterior, visível, público e regular, sob o signo da sua bondade universal para com os homens». O culto dominical cumpre o preceito moral da Antiga Aliança, cujo ritmo e espírito retoma ao celebrar em cada semana o Criador e o Redentor do seu povo. (CIC.2176).

## 8. PARA PENSAR

Os Mandamentos são princípios que orientam para uma nova compreensão e prática da vida, tanto em relação a Deus, como em relação aos semelhantes e ao cosmo. Eles possibilitam uma relação social baseada no respeito, na liberdade, na dignidade e na justiça. Os Mandamentos enunciam as exigências do amor para com Deus e para com o próximo, sendo que os três primeiros se referem a Deus na demonstração do amor, temor, honra, louvor, respeito, obediência a Ele. E os outros sete, ao amor ao próximo.

- Conheço os Mandamentos?

- Como tenho vivido, ou a partir de agora como viverei este três Mandamentos que orientam a minha relação com Deus? Se possível decorá-los.

## 9. VIVER A PALAVRA

Reler o texto que iluminou o nosso encontro Ex.20,1-17 e aplicá-lo no seu cotidiano.

## 10. ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

**O catequista estende a mão sobre todos os catequizandos enquanto faz a oração. Pedir que se inclinem para receber a bênção.**

“Que o senhor abra vosso coração à sua palavra. Que a sua luz possa dar sentido e rumo para vossa vida; que nela vós encontreis coragem, esperança e principalmente aprendais a amar. Aumentai a fé desses filhos, para que vivais mais intensamente a vida, que consiste em vos conhecer e a vosso filho que enviaste.”

Todos: Amém.

**Cateq.:** Que o senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que o senhor vos acompanhe. Amém.

**Cateq.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

**Todos:** Para sempre seja louvado!

**Cateq.:** Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

(Partilhar com o grupo a experiência no próximo encontro).

## 8ª CATEQUESE DECÁLOGO - OS DEZ MANDAMENTOS

### 2ª. PARTE - NOSSA RELAÇÃO COM OS IRMÃOS

#### 1 - OBJETIVO:

Continuar apresentando os mandamentos da lei de Deus que formam as estruturas sobre as quais se fundamenta a moral católica.

#### 2 - ACOLHIDA:

Preparar a mesa com flores, vela, bíblia aberta, a cruz, (cartaz com a cópia dos "Dez Mandamentos" preparado pelo catequista).

#### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Com o grupo em círculo, pedir aos catequizandos que tracem o Sinal da Cruz um na frente do outro e rezar invocando as luzes do Espírito Santo para que ilumine este grupo e o encontro.

#### 4 - MOTIVAÇÃO:

Acolher com alegria e, em poucas palavras, dizer que este encontro dará continuidade ao anterior, para concluir o estudo sobre os Mandamentos que o Senhor deu a Moisés para que instrísse seu povo enquanto este marchava para a terra prometida. Lembrar que eles são para nós, Igreja hoje, Mandamentos da Lei de Deus. (Fazer um momento de partilhar sobre o viver a Palavra do encontro anterior)

#### 5 - CÂNTICO:

De acordo com o tema.

#### 6 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Lc 10,25-28 - Leitura Orante

#### 7 - APROFUNDAMENTOS DO CONTEÚDO DA CATEQUESE

MANDAMENTOS DO 4º AO 10º:

##### 4º MANDAMENTO:

**"Honra teu pai e tua mãe..." (Cf. Ex.20, 12):** "Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá" (Ex 20,12).

De acordo com este mandamento, Deus quis que, depois dele, honrássemos nossos pais e todos os que Ele, para o nosso bem, investiu de autoridade. (Cf. CIC 2197).

A salvação da pessoa e da sociedade humana está estreitamente ligada ao bem-estar da comunidade conjugal e familiar. Os filhos devem aos pais respeito, gratidão, justa obediência e ajuda. O respeito filial favorece a harmonia de toda a vida familiar. A paternidade divina é a fonte da paternidade humana; é o fundamento da honra devida aos pais. O respeito dos filhos, menores ou adultos, pelo

pai e pela mãe alimenta-se da afeição natural nascida do vínculo que os une e é exigido pelo preceito divino (CIC 2214). O quarto mandamento também lembra aos filhos adultos suas responsabilidades para com os pais. Jesus reforça este dever de reconhecimento.

### **5º MANDAMENTO:**

**"Não matarás" (Cf. Ex 20, 13):** "Toda vida humana, desde o momento da concepção até a morte, é sagrada porque a pessoa humana foi querida por si mesma à imagem e semelhança do Deus vivo e santo. O assassinato de um ser humano é gravemente contrário à dignidade da pessoa e à santidade do Criador" (CIC 2319 e 2320).

O quinto mandamento, entretanto, é muito amplo e vai além do ato de homicídio voluntário ou a cooperação nele. Entende a Santa Igreja que ele abrange não apenas a morte em si, mas uma série de outras atitudes tais como: a intenção de se destruir uma pessoa, mesmo que não se consiga; o aborto voluntário ou provocado, é a interrupção deliberada da gravidez, pela extração do feto da cavidade uterina; a eutanásia voluntária; os negócios fraudulentos que provocam a morte ou a fome; a instituição de leis que atentem contra a vida; a criação de estruturas sociais que promovem a exclusão, a fome e o abandono; o desrespeito à integridade corporal e a promoção da guerra, entre muitos outros. Jesus, em suas palavras, mostra claramente a abrangência do quinto mandamento quando diz: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: "Não matarás. Aquele que matar terá de responder ao tribunal". Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão terá de responder no tribunal" (Mt 5,21-22). Toda atitude contra a vida promove a morte. O cristão deve sempre nortear-se pela declaração de Jesus: "O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente" João 10,10.

### **6º MANDAMENTO:**

**"Não cometerás adultério" (Cf. Ex 20, 14):** Disse Jesus: "Ouvistes que foi dito: "Não cometerás adultério". Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher, desejando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração" (Mt 5, 27-28). Deus é amor e vive em Si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor. Ao criar a humanidade do homem e da mulher à sua imagem [...] Deus inscreveu nela a vocação para o amor e para a comunhão e, portanto, a capacidade e a responsabilidade correspondentes. Assim, a sexualidade afeta todos os aspectos da pessoa humana, na unidade do seu corpo e da sua alma. Diz respeito particularmente à afetividade, à capacidade de amar e de procriar, e, de um modo mais geral, à aptidão para criar laços de comunhão com outrem. (CIC 2331 e 2332).

A castidade significa a integração conseguida da sexualidade na pessoa, e daí a unidade interior do homem no seu ser corporal e espiritual. A sexualidade, na qual se exprime a pertença do homem ao mundo corporal e biológico, torna-se pessoal e verdadeiramente humana quando integrada na relação de pessoa a pessoa, no dom mútuo total e temporalmente ilimitado, do homem e da mulher. A virtude da castidade engloba, portanto, a integridade da pessoa e a integralidade da doação e implica na aprendizagem do autodomínio e da fidelidade. A Igreja deu ao matrimônio a dignidade de Sacramento, portanto, "O adultério e o divórcio, a poligamia e a união livre são ofensas graves à dignidade do matrimônio" (cf. CIC 2337 e 2400). A Tradição da Igreja entendeu o sexto mandamento como norma para todo

o conjunto da sexualidade humana. Cristo é o modelo da castidade e todo o batizado é chamado a levar uma vida casta, cada um segundo o seu próprio estado de vida (CIC 2394). É preciso evitar todo pecado que fere a castidade.

### **7º MANDAMENTO:**

**"Não roubarás" (Cf. Ex 20, 15):** "O sétimo mandamento proíbe tomar ou reter injustamente os bens do próximo ou lesá-lo, de qualquer modo, nos mesmos bens. Prescreve a justiça e a caridade na gestão dos bens terrestres e dos frutos do trabalho dos homens. Exige, em vista do bem comum, o respeito à destinação universal dos bens e ao direito de propriedade privada. A vida cristã procura ordenar para Deus e para a caridade fraterna os bens deste mundo" CIC 2401.

Este mandamento também prescreve o respeito pela integridade da criação. Assim, tudo o que foi criado por Deus, animais, plantas e seres inanimados, estão naturalmente destinados ao bem comum da humanidade, pois o domínio que Deus deu ao homem sobre estas criaturas não foi absoluto. Ele deve ser pautado pela preocupação e profundo respeito pela integridade da vida e de toda a criação (cf. CIC 2415).

### **8º MANDAMENTO:**

**"Não apresentarás falso testemunho contra teu próximo" (Cf. Ex 20, 16):**

"O oitavo mandamento proíbe falsificar a verdade nas relações com os outros. Esta prescrição moral decorre da vocação do povo santo para ser testemunha do seu Deus, que é e que quer a verdade. As ofensas à verdade exprimem, por palavras ou por atos, a recusa em empenhar-se na retidão moral: são infidelidades graves para com Deus e, nesse sentido, minam os alicerces da Aliança" (CIC 2464). Este mandamento proíbe a mentira e ensina que devemos respeitar a integridade da reputação do caráter do próximo. Quem crê em Deus deve amar a verdade que nos torna livres e nos santifica. Assim, o 8º mandamento proíbe que se levante falso testemunho e perjúrio (jurar falso, falar inverdades). Podemos prejudicar o outro por falsidade e omissão da verdade; por propagar qualquer informação que cause prejuízo ao próximo. Isto inclui admitir como verdadeiro, mesmo em silêncio, um defeito moral do próximo, bem como, sem razão ou conhecimento, revelar os defeitos dos outros a pessoas que não o sabem (maldicência). Estas condutas denigrem e desvalorizam a pessoa e por isso também é pecado. Em Jesus Cristo, a verdade de Deus manifestou-se na sua totalidade.

### **9º MANDAMENTO:**

**"Não desejarás a mulher do próximo" (Cf. Ex 20, 17):** O Catecismo da Igreja Católica nos números 22514 à 2517, apresenta o 9º mandamento como a verdadeira norma do amor, tanto o amor nos relacionamentos humanos como o amor a Deus, pois não seremos fiéis a um se não o formos ao outro, ou seja, o amor puro e verdadeiro para com as pessoas demonstra também o nosso verdadeiro amor a Deus que é fonte de tudo. Hoje podemos afirmar que este mandamento se refere a ambos os sexos. Tanto ao homem como à mulher, não é permitido o ato de cobiça. E em seu conteúdo está contida a valorização e a dignidade da sexualidade humana, onde deve haver respeito mútuo. Um não possui maior dignidade que o outro.

Viver o nono mandamento não significa apenas expressar ao próximo um amor puro e sadio, significa também que me relaciono indistintamente com todos. É uma busca de não nos deixarmos vencer pelas tentações da carne. Esta vitória é

possível pela purificação do coração e pela prática da virtude da temperança. O fim último deste mandamento é visualizarmos na beleza humana a grandiosidade de Deus.

**10º MANDAMENTO:**

**"Não cobiçarás ...coisa alguma que pertença a teu próximo"(Cf Ex 20, 17):**

Este mandamento completa o anterior ensinando que não podemos cobiçar ou ter inveja do que pertence ao outro, seja um bem material no sentido de propriedade ou de qualquer outra natureza. "O décimo mandamento exige banir a inveja do coração humano (CIC 2538). Não cobiçar as coisas alheias significa trabalhar em si o sentimento de inveja e de desejo de possuir o que é do outro. A pessoa que valoriza e reconhece o valor do que possui, não tem tempo de cobiçar ou desejar o que não é seu, o que não lhe pertence. Aquele que cobiça os bens do próximo não dá valor aos seus próprios bens e não valoriza a si mesmo. Aquele, porém, que reconhece o que Deus lhe ofereceu está livre do sentimento e do olhar cobiçoso (cf. CIC 2534-2540). "O desapego das riquezas é necessário para entrar no Reino dos Céus. "Bem-aventurados os pobres de coração", diz o Senhor Jesus (CIC 2556).

**8. PARA PENSAR**

Você já conhecia os 10 Mandamentos?  
Para você o que eles representam?

---



---



---

**9. VIVER A PALAVRA:**

De posse dessa orientação divina que são os Mandamentos, você é desafiado a vivê-los e ensiná-los a outros.

Como você fará isso (faça um projeto de ação):

---



---



---

**10- ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL**

O catequista estende a mão sobre todos os catequizandos enquanto faz a oração. Pedir que se inclinem para receber a bênção.

"Que o senhor abra vosso coração à sua palavra. Que a sua luz possa dar sentido e rumo para vossa vida; que nela vós encontreis coragem, esperança e principalmente aprendais a amar andando no caminho do Senhor. Aumentai, Senhor, a fé desses filhos, para que vivam mais intensamente a vida e a fé, que consiste em vos conhecer e a seguir vosso Filho que enviaste."

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

**Todos:** Amém

**Cateq.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

**Todos:** Para sempre seja louvado!

**Cateq.:** Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

## 9ª CATEQUESE

### DEUS FALA AO SEU POVO ATRAVÉS DOS PROFETAS

#### 1 - OBJETIVO:

Apresentar os profetas bíblicos e sua missão.

- Reconhecer que hoje nós também somos chamados a ser profetas de Deus no mundo.

#### 2 - ACOLHIDA:

Preparar e ornamentar o altar com a cruz, a bíblia, a vela e a imagem de Nossa Senhora.

(Poderá expor fotos de pessoas que a Igreja considera como profetas, inclusive pessoas da nossa comunidade).

#### 3 - ORAÇÃO INICIAL

Todos traçam o Sinal da Cruz. Rezar a Oração invocando o Espírito Santo.

#### 4 - CANTICO: Antes que te formasses n.11

#### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Jr 1,4-10 - Leitura Orante.

#### 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

No contexto bíblico, os profetas são aqueles que anunciam a Palavra de Deus e denunciam o pecado. Eles trazem em uma das mãos a vida do povo, e na outra, o sentido desta vida diante de Deus. As "verdades" reveladas por eles são como setas direcionadas ao céu, mostrando que a essência do homem vem de Deus e não do mundo. Mas, os profetas costumam aparecer mais em épocas de crises sociais ou de fé. Por isso, eles foram e ainda são pessoas enviadas por Deus com a missão de fazer o povo ser fiel à aliança. E vivendo essa aliança com Deus, o povo iria se preparando para a aliança definitiva a ser realizada em Jesus Cristo, o Ungido de Deus. Assim tudo que foi relevado e prometido por Deus através deles se cumpriu.

Se os profetas se caracterizam por terem sido pessoas tomadas pela Palavra, Jesus, sendo a Palavra em pessoa, realiza em si mesmo, em sua vida, atitudes, gestos e pregação à plenitude da profecia.

Jesus, em sua existência histórica, sua morte e ressurreição devem ser entendidas não só como cumprimento das profecias, mas elas mesmas como profecia, como testemunho permanente do mistério de Deus, como anúncio de seu desígnio de amor, como convite à conversão, como luz que revela o segredo de toda a história e de cada momento. Vejamos nos textos a seguir:

- Ex 4,10-17: Deus coloca as palavras que Moisés há de falar na sua boca.
- Jr 1,4-10: Deus constitui Jeremias como profeta e anuncia sua missão.
- Ez 2; 3, 1-10: Deus ensina a Ezequiel como deve profetizar.
- Is 6,1-7.15-2; 61, 1-2: Isaías profetiza sobre a infidelidade de Israel e já anuncia a vinda do Messias.
- Lc 1, 67-69: João Batista, "Profeta do Altíssimo" anuncia a chegada do Salvador.



Ainda hoje existem profetas. Todos os batizados têm essa missão: de anunciar a Palavra de Deus, de denunciar inúmeras injustiças sociais, principalmente as que atingem os menos favorecidos. Foi o que Jesus fez naquela época criticando as leis farisaicas e seus líderes. Do povo, Jesus teve compaixão, por serem como ovelhas sobrecarregadas e sem pastor.

### **FATO DA VIDA:**

(Um dos exemplos dos profetas de hoje).

Dorothy Mae Stang, conhecida como Irmã Dorothy foi uma religiosa norte-americana naturalizada brasileira, que iniciou sua caminhada na Victor School (Calumet City, Illinois), St. Alexander School (Villa Park, Illinois) e Most Holy Trinity School (Phoenix, Arizona). E, em 1966 iniciou seu ministério no Brasil, na cidade de Coroatá, no Estado do Maranhão.

Irmã Dorothy estava presente na Amazônia desde a década de setenta junto aos trabalhadores rurais da Região do Xingu. Sua atividade pastoral e missionária buscava a geração de emprego e renda com projetos de reflorestamento em áreas degradadas.

Atuou ativamente nos movimentos sociais no Pará. Defensora de uma reforma agrária justa e consequente, Irmã Dorothy mantinha intensa agenda de diálogo com lideranças camponesas, políticas e religiosas, na busca de soluções duradouras para os conflitos relacionados à posse e à exploração da terra na Região Amazônica.

Irmã Dorothy recebeu diversas ameaças de morte, sem deixar intimidar-se. Pouco antes de ser assassinada declarou: "Não vou fugir e nem abandonar a luta desses agricultores que estão desprotegidos no meio da floresta. Eles têm o sagrado direito a uma vida melhor numa terra onde possam viver e produzir com dignidade sem devastar".

A Irmã Dorothy Stang foi assassinada no dia 12 de fevereiro de 2005, aos 73 anos de idade, por ordem dos fazendeiros da região.

### **7 - PARA PENSAR:**

O que você entende por profeta? Qual é a missão do profeta?  
Existem profetas hoje? Você conhece algum? Nomeie-os.

---

---

---

---

---

---

---

---

### **8 - VIVER A PALAVRA:**

Ler e meditar a leitura do Livro do Profeta Jeremias (Jr 1,4-10) com sua família.  
Conversar sobre as dificuldades que Jeremias apresenta ao Senhor.  
Isso acontece com você quando é incumbido de uma missão? Como?

### **9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL**

**Cateq.:** Encerremos o encontro de hoje rezando um pequeno trecho do Livro de Isaías, no qual o profeta anuncia a missão de Jesus:

**Todos:** “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu. Enviou-me para dar a boa notícia aos pobres, para curar os corações feridos, para proclamar a libertação dos escravos e pôr em liberdade os prisioneiros, para promulgar o ano da graça do Senhor” (Is 61,1-2).

**Cateq.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

**Todos:** Para sempre seja louvado!

**Cateq.:** Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe.

**Todos:** Graças a Deus!

## 10ª CATEQUESE O NASCIMENTO DE JESUS E A FIGURA DE MARIA

### 1 - OBJETIVO:

- Iniciar os catequizandos no Mistério da Encarnação de Jesus.
- Realçar a figura de Maria no Mistério da Salvação.

### 2 - ACOLHIDA:

- Acolher com alegria e, em poucas palavras fazer pequena memória sobre a catequese anterior num ambiente preparando com: mesa com flores, vela, bíblia aberta, uma cruz e imagem de Nossa Senhora.

### 3 - ORAÇÃO INICIAL

(Oração inicial dirigida pelo catequista)

### 4 - CÂNTICO: Jesus de Nazaré

### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Lc 2, 1-20 - Leitura Orante.

### 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA

O nascimento de Jesus é o momento em que Deus Se revela à humanidade como a última e definitiva aliança na história da salvação. Ele se apresenta a todos nós, no rosto de Jesus que nasce em Belém, como Filho de Deus. Ele foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu de uma jovem judia da cidade de Nazaré da Galiléia, e o nome da virgem era Maria. O povo de Israel esperava o Messias ungido pelo Espírito do Senhor que estabeleceria definitivamente o seu Reino aqui. Assim, Jesus realizou a expectativa messiânica de Israel na sua tríplice função de sacerdote, profeta e rei. Maria, mulher de fé, tornou-se com o seu “Sim” a corredentora na história da Salvação. E assim, o Verbo se fez Carne em seu seio, Jesus nasceu como um homem e teve uma infância comum a todas as crianças: mamou em Maria, brincou, cresceu, chorou, ajudou seu pai José na carpintaria. Maria foi

agraciada por Deus e é a bem aventurada entre todas as mulheres na terra e no céu.

Deus totalmente condescendente Se fez pequeno e humano, mas sem pecado, só para estar conosco e redimir toda a humanidade. Assim, temos um Deus misericordioso na pessoa de Jesus Cristo que viveu e viverá conosco, caminhando sempre na nossa história pessoal e atemporal.

O Catecismo da Igreja católica elucida que, em hebraico, "Jesus" quer dizer: "Deus salva"; foi como aconteceu na Anunciação, quando o anjo Gabriel alerta Maria que seu filho se chamaria "Jesus", nome que já exprimia a identidade e a missão Dele aqui na terra. Na genealogia de Jesus a denominação "Cristo" vem da tradução grega do termo hebraico "Messias", que quer dizer "ungido" e que faz parte do nome próprio de Jesus, que cumpre perfeitamente a missão divina. Em Israel eram ungidos, em nome de Deus, somente aqueles que Lhe eram consagrados para uma missão vinda Dele; eram os reis, os sacerdotes e, em raros casos, os profetas.

## 7 - PARA PENSAR

Depois de termos ouvido e meditado a Palavra de Deus e estudado o texto sobre a vinda de Jesus, reflita:

-Segundo o texto escrito pelo Evangelista Lucas, para quem Jesus nasceu?

-Para quê Jesus nasceu?

---

---

---

---

---

---

## 8 - PARA VIVER:

Rezar com a família o Terço - os Mistérios Gozosos: 1º. O Anjo Anuncia a Maria, 2º. Maria visita Izabel, 3º. Jesus nasce, 4º. Jesus é apresentado ao Templo e 5º. Jesus entre os doutores no Templo.

- Sugestão de textos de aprofundamento para o catequizando conhecer mais sobre o nascimento de Jesus.

■ Lc 1, 26-38: Anunciação à Virgem Maria.

■ Mt 1,18 ss: Anuncio a José.

■ Lc 1,39-56: Maria Visita sua prima Isabel.

■ Lc 2,1-7: Jesus nasce em Belém.

■ Lc 2, 8-21: Anúncio dos anjos e visita dos pastores.

■ Mt 2,1-12: Visita dos Reis Magos.

■ Lc 2, 21-39: Jesus apresentado no Templo.

■ Mt 2,13-23: Jesus, Maria e Jose fogem para Egito.

■ Lc 3, 23-38 e Mt1,1-17: Genealogia de JESUS

■ Lc 3, 41-52: Jesus entre os Doutores da Lei.

## 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

Rezemos a oração do ângelus, lembrando o momento em que o Anjo Gabriel anunciou à Maria o nascimento do Salvador.

**Cateq.:** O anjo do Senhor anunciou à Maria.

**Todos:** E Ela concebeu do Espírito Santo.

**Todos:** Ave Maria...

**Cateq.:** Eis aqui a escrava do Senhor.

**Todos:** Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra.

**Todos:** Ave Maria...

**Cateq.:** E o Verbo divino se fez carne.

**Todos:** E habitou entre nós

Todos: Ave Mara...

Cateq.: Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

**Todos:** para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

**Catequista: Oremos:** "infundi Senhor, como vos pedimos a Vossa graça nas nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Cristo, Vosso filho, pela sua Paixão e Morte na Cruz, sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo".

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e vossa luz. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe. Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

## 11ª CATEQUESE A MENSAGEM DO REINO DE DEUS: O MANDAMENTO DO AMOR

### 1 - OBJETIVO:

- Apresentar o Reino de Deus como tradução do amor ao próximo e ensinar que ele foi instaurado por Jesus.
- Realçar que o amor ao próximo é a manutenção do Reino de Deus aqui e agora.
- Explicar que é na caminhada e no testemunho que se constrói o Reino de Deus.

### 2 - ACOLHIDA:

Acolher com alegria e, em poucas palavras fazer uma pequena memória sobre a catequese anterior, com o ambiente preparado com: mesa com flores, vela, bíblia aberta, a cruz e a imagem de Nossa Senhora, ou ainda acrescentar a imagem de um santo que vivenciou o amor de Deus e ao próximo intensamente, por exemplo: São Francisco de Assis ou outros santos conhecidos.

### 3 - ORAÇÃO INICIAL

Iniciemos nosso encontro em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!  
Rezemos a oração pedindo a presença e a força do Espírito Santo de Deus.  
Todos: Vinde Espírito Santo....

### 4 - CÂNTICO: Oração da Paz, São Francisco n.13

### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Mt 22, 34-40 - Leitura Orante.

## 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Jesus explicou a Pilatos: "o meu reino não é deste mundo" (Jo 18,36). O que Pilatos, nem os judeus e fariseus conseguiram entender foi que a vinda de Jesus já tinha inaugurado e estabelecido o Reino Deus aqui e para sempre. Depois de Seu batismo, por João Batista que pregava a conversão, Jesus dá início à sua missão de anunciar o Reino de Deus. Reino este que não era um reino de poder humano, de coisas materiais e nem tão pouco como o povo judeu esperava: um "rei poderoso" envolvido de regalias, como já era de costume ver as sucessões cheias de sinais de nobreza. Por isso, tanto os judeus como os fariseus nunca aceitaram a ideia de ter um rei nascido em uma manjedoura e procedente da pequenina cidade de Belém. E nem tão pouco todos imaginavam que "esse reino" viesse do céu e que seu governo com suas leis, seu modo de vida, eram diferentes na maneira de ver e adorar a Deus.

Junto ao mar da Galileia, Jesus viu pescadores e os chamou para serem os seus primeiros discípulos: 'Vinde e vos farei pescadores de homens' (Mt 4,19). Mas, outros seguidores também deixavam tudo para trás, comprometendo-se na formação do Reino com o Mestre Jesus, que fazia tudo conforme a vontade de Deus Pai. E assim Jesus percorreu toda a Galileia e muitos outros lugares; foi ao encontro das pessoas, "ensinando nas sinagogas, pregando a Boa Nova do Reino, curando todo tipo de doenças e libertando as pessoas da escravidão" (Mt 4,23).

Com a vinda de Jesus, o seu reinado testemunha que a maneira de ganhar a glória é servir o próximo, essa foi a grande novidade. Jesus falava e realizava ações com amor e para o amor do Pai que atingia diretamente os corações e as suas necessidades mais profundas. Seus ensinamentos eram direcionados preferencialmente para aqueles que eram marginalizados e excluídos pela sociedade opressora da época e ainda nos dias de hoje. Nas bem-aventuranças, Jesus declara "Bem aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino do Céu" (Mt 5,3). Ainda acrescenta: "porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes" (Mt 25,35).

Em seus ensinamentos, Jesus afirmava que não veio para abolir a Lei, mas para dar vida à Lei, dar um verdadeiro sentido à vivência da Lei. "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei (...). Nisto, conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros" (Jo 13,34-35; 15, 12-17). Porém, Jesus nunca impôs o Reino de Deus a ninguém, mas demonstrou o Seu amor em atitudes, dando ênfase no acolhimento aos pequenos, aos pobres, aos excluídos tais como: os gentios, as mulheres e outros pecadores no ponto de vista dos fariseus.

O Reino de Deus é o centro da pregação de Jesus (Mc 1.15; Mt 4, 23; Lc 4, 43). O Filho de Deus vem para anunciar e realizar o Reino.

## 7 - PARA PENSAR:

- Como o mundo compreende o amor nos dias atuais?
- Vivemos o Reino de Deus que já está entre nós?

---



---



---



---



---



---



---

## **8 - VIVER A PALAVRA:**

- Na prática dos mandamentos é que são conhecidos os discípulos de Jesus e a vivência do Reino, que não é um Reino de poder, e sim, de amor, obediência e temor a Deus, de partilha, justiça e perdão...

- Leia Mt 25, 34-36 e escolha uma ação para pôr em prática durante a semana e partilhe com o grupo na próxima catequese.

## **9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

Podem ser rezadas preces espontâneas agradecendo a Deus por nos ter enviado Jesus, Nosso Senhor, perfeita face do amor do Pai.

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

**Todos:** Amém

**Cateq.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

**Todos:** Para sempre seja louvado!

**Cateq.:** Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém

# **12ª CATEQUESE JESUS NOS REVELA O PAI**

## **1 - OBJETIVO:**

- Explicar a revelação de Deus, através do Seu Filho Jesus, como a aliança definitiva e última esperança da nossa salvação.

- Ressaltar que somente Jesus é o caminho para a salvação e que hoje Ele continua se revelando a todos nós através do Espírito Santo, num diálogo divino-humano.

## **2 - ACOLHIDA:**

- Acolher com alegria e, em poucas palavras fazer uma pequena memória sobre a catequese anterior num ambiente preparando com: uma mesa com flores, vela, bíblia aberta e a cruz.

## **3 - ORAÇÃO INICIAL:**

Iniciemos nosso encontro em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Rezemos a oração pedindo a presença e a força do Espírito Santo de Deus.

Todos: Vinde Espírito Santo...

## **4 - CÂNTICO:**

De acordo com o tema.

## **5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Jo 14, 6-11 - Leitura Orante.

## **6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

Ao longo da história, o homem tem em mente numerosas interrogações sobre o seu relacionamento com Deus, a ponto de duvidar da Sua condescendência aos

pequenos e aos pecadores. Essas inquietações são respondidas ao longo do tempo nas manifestações do amor de Deus aos homens, num diálogo amoroso que só o coração do homem pode responder, conforme Jo 3, 16: "Deus tanto amou o mundo que enviou seu Filho único". E, segundo a carta aos Filipenses, o Filho de Deus não se prevaleceu de sua condição divina, mas "esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens" e se fez obediente até morte e morte de cruz (Fl. 2,6-8); para nos salvar igualou-se a nós, exceto no pecado. Mostra-nos que Deus é bom, que Deus é amor, é "Pai", é misericórdia. Não acreditamos apenas em Jesus Cristo, mas no Deus revelado e seguido por Jesus. cremos, adoramos e seguimos o Deus de amor que foi revelado por Jesus e devemos procurar fazer o mesmo caminho dEle. Jesus foi norteando sua vida a partir da intimidade com o Pai, através de uma comunhão profunda com Ele e os irmãos, principalmente os excluídos.

"Deus vai se revelando sutilmente ao olhar do homem, mas Se revela em plenitude através do Seu Filho Jesus. O próprio discípulo Dele, Filipe, que caminhava com o Mestre num aprendizado de amor, não conseguiu ter o discernimento que Deus estava presente ali. Pede a Jesus para mostrar-lhe Deus. Jesus chama a sua atenção: "Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste?".

São Paulo, na sua carta aos Colossenses, diz: "Cristo é a imagem do Deus invisível", um Deus que se torna acessível através de Jesus, o Filho que se encarnou no mundo e na história. A encarnação de Jesus confirma a dimensão real e palpável da revelação de Deus. Ele ensinou com palavras, mas a revelação realiza-se nEle principalmente através de sua prática libertadora (Lc4,18), pela sua morte e ressurreição: prenúncios da copiosa redenção para a humanidade. Jesus após sua ressurreição mostra que não caminhamos sozinhos, sem o Seu amor. Na experiência que tiveram os discípulos a caminho de Emaús, meio desanimados, Jesus entra na conversa, entretanto os discípulos, ainda fechados na realidade cotidiana, não percebem a presença do Mestre entre eles durante algum tempo. Mas quando O reconhecem pedem "fica conosco Senhor" (Lc24,13-35), e Ele permanece com sua presença viva na Eucaristia, doando-se por todos nós e por puro amor ao Pai.

## 7 - PARA PENSAR:

Releia os textos bíblicos citados na catequese de hoje: Jo 14,6-11; Fl 2,6-8; Col 1,15a e responda:

1 – O que as leituras nos ensinaram sobre Deus e sobre Jesus?

---



---



---



---



---

## 8 - VIVER A PALAVRA:

Numa de suas canções o Padre Zezinho assim escreveu: "Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar como Jesus pensou, viver como Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia...". Procure traduzir e colocar em prática os sentimentos de Jesus nos ambientes em que você convive: família, trabalho, lazer...

## 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

**Todos:** Senhor Jesus Cristo, que nos revelastes o amor do Pai, escutai as nossas súplicas que enriqueceis com a vossa graça e guardai-nos com a vossa contínua proteção, no conhecimento de tuas verdades, na fé, na caridade e perseverança, na esperança do vosso Reino. Amém!

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

**Todos:** Amém

**Cateq.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

**Todos:** Para sempre seja louvado!

**Cateq.:** Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

## 13 CATEQUESE DISCIPULADO E O SEGUIMENTO DE JESUS

### 1 - OBJETIVO:

- Ensinar o que significa ser discípulo de Jesus Cristo.
- Mostrar que, por amor, Jesus nos convida ao discipulado.
- Mostrar que o discípulo é colaborador do Mestre na sua ação redentora.
- Apresentar Maria como a primeira discípula-missionária e os Santos como exemplos de quem trilhou o caminho de Jesus.

### 2 - ACOLHIDA:

- Acolher com alegria e, em poucas palavras, fazer uma pequena memória sobre a catequese anterior, com o ambiente preparado com: uma mesa com flores, vela, bíblia aberta, a cruz, imagem de Maria, de Santos e de pessoas que vivem o discipulado na atualidade.

### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Iniciemos nosso encontro em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!  
Rezemos a oração pedindo a presença e a força do Espírito Santo de Deus.  
Todos: Vinde Espírito Santo...

### 4 - CÂNTICO:

De acordo com o tema.

### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Mc 1, 16-20 - Leitura Orante

### 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Jesus, ao iniciar sua caminhada para anunciar a Boa Nova, convidou doze homens pessoalmente para segui-Lo e os instruiu tornando-os seus discípulos. Eles atenderam esse chamado de forma radical, deixaram tudo e foram servi-Lo, testemunhá-Lo na implantação do Novo Reino no qual imperava como lei maior o mandamento do amor. Amor este que atraía multidões para estar junto ao Mestre, num



reino sem localização geográfica, sem palácio; apenas um "reino caminhante" que ia ao encontro daqueles que sofriam. Desta forma, Jesus com seus discípulos, "desenhava" na mente e nos corações das pessoas o rosto de um Deus amoroso e misericordioso que acolhia a todos.

A transformação que aconteceu na vida dos primeiros discípulos quando encontraram Jesus e aceitaram seu convite para segui-lo continua acontecendo hoje. Neste encontro com Jesus acontece o nascimento de um novo sujeito a quem chamamos discípulo, como Dom Geraldo define em sua homilia: "Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva" (CNBB, doc. 87, 61, 2008). Esta Pessoa é Jesus, e ao atender seu chamado, o discípulo se conscientiza da fidelidade do Seu amor. É então despertado para uma nova realidade: sua nova caminhada de fé, junto ao Mestre. Ao iniciar o discipulado, o "sim" dado a Jesus é comprometedor. É uma resposta de amor e de entrega a quem amou primeiro 'até o extremo' (cf. Jo 13,1). E é no seguimento que a resposta do discípulo amadurece e se fortalece no amor de Jesus, ao ponto de entregar a sua vida totalmente à vontade de Deus: 'Te seguirei por onde quer que vás' (Lc 9,57), (DA136).

"Com a parábola da Videira e dos ramos (cf. Jo 15,1-8), Jesus revela o tipo de vínculo que Ele oferece e que espera dos seus. Não quer um vínculo como "servos" (cf. Jo 8, 33-36), porque "o servo não conhece o que faz seu senhor" (Jo 15,15). O servo não tem entrada na casa de seu amo, muito menos em sua vida. Jesus quer que seu discípulo se vincule a Ele como "amigo" e como "irmão". O "amigo" ingressa em sua Vida, fazendo-a própria. O amigo escuta Jesus, conhece o Pai e faz fluir sua Vida (Jesus Cristo) na própria existência (cf. Jo 15,14), marcando o relacionamento com todos (cf. Jo 15,12). O "irmão" de Jesus (cf. Jo 20,17) participa da vida do Ressuscitado, Filho do Pai celestial, porque Jesus e seu discípulo compartilham a mesma vida que procede do Pai: Jesus, por natureza (cf. Jo 5,26; 10,30) e o discípulo, por participação (cf. Jo 10,10). A consequência imediata deste tipo de vínculo é a condição de irmãos que os membros de sua comunidade adquirem. Jesus faz dos discípulos seus familiares, porque compartilha com eles a mesma vida que procede do Pai e lhes pede, como discípulos, uma união íntima com Ele, obediência à Palavra do Pai, para produzir frutos de amor em abundância. Dessa forma o testemunho de São João no prólogo de seu Evangelho: "A todos aqueles que creem em seu nome, deu-lhes a capacidade para serem filhos de Deus", e são filhos de Deus que "não nascem por via de geração humana, nem porque o homem o deseje, mas sim nascem de Deus" (Jo 1,12-13), (DA 132 e 133).

Enquanto discípulos de Jesus Cristo, somos chamados a intensificar nossa resposta de fé e a anunciar a todos, em todos os momentos da vida, com palavras e testemunho fiel, que Cristo redimiu todos os pecados e males da humanidade. Como colaboradores do mestre "No seguimento de Jesus Cristo, aprendemos e praticamos as bem-aventuranças do Reino, o estilo de vida do próprio Jesus: seu amor e obediência filial ao Pai, sua compaixão entranhável frente à dor humana, sua proximidade aos pobres e aos pequenos, sua fidelidade à missão encomendada, seu amor serviçal até a doação de sua vida" (DA 139) e, contemplando Jesus e conhecendo tudo o que Ele foi e fez, entendemos o que devemos ser e fazer. O discípulo deve identificar-se com Jesus Cristo e também compartilhar seu destino: "Onde eu estiver, aí estará também o meu servo" (Jo 12,26), (DA 140).

Exemplo perfeito de discípula foi Maria. Ela, através de uma fé radical, aceitou a proposta de Deus e tornou-se a mãe de Jesus. Foi a primeira discípula missionária

que se fez “colaboradora no renascimento espiritual dos discípulos. Sua figura de mulher forte, emerge do Evangelho conscientemente orientada para o verdadeiro seguimento de Cristo. Ela viveu completamente toda a peregrinação da fé como mãe de Cristo e depois dos discípulos” (Doc. Ap. 266). Por sua fé, Maria chega a ser o primeiro membro da comunidade dos crentes em Cristo. (...) ela cooperou com o nascimento da Igreja missionária, imprimindo-lhe um selo mariano que a identifica profundamente. O “sim” que brotou de Maria foi um dos eventos fundamentais da Igreja. Ela é a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários, pois ensina o primado da escuta da Palavra na vida do discípulo missionário. A Palavra de Deus se revela a ela. O Papa Bento XVI ensinou: 'Permaneçam na escola de Maria. Inspirem-se em seus ensinamentos. Procurem acolher e guardar dentro do coração as luzes que ela, por mandato divino, envia a vocês a partir do alto' (DA 284, 285, 286, 287, 288). Como em Maria, essa fé radical também moveu os nossos Santos que já estão nos altares. O encontro com Jesus, dessa forma, também acontece aqui e agora com os fiéis que estão a caminho da santidade. É um convite e oportunidade que o Mestre, em seu amor, dá a todos os seus discípulos: sermos colaboradores na sua missão de salvação do mundo.

## 7 - PARA PENSAR:

No nosso encontro duas palavras aparecem fortes: DISCIPULADO E SEGUIMENTO – Releia o texto bíblico que ilumina o nosso encontro e o aprofundamento e procure definir essas duas palavras:

---



---



---

Jesus atrai, entusiasma, mas exige compromisso, ruptura, conversão. Você está disposto a fazer essa experiência?

## 8 - VIVER A PALAVRA:

Examine-se, olhe para dentro de você e descubra o que você tem que mudar, converter, para que livre de todas as amarras possa seguir Jesus, ser um discípulo dEle.

## 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

**Cateq.:** “Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do povo de Deus e de toda humanidade”. Amém! (Paulo VI).

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

**Todos:** Amém

**Cateq.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

**Todos:** Para sempre seja louvado!

**Cateq.:** Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

## 14ª CATEQUESE: Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo

### 1 - OBJETIVO:

Proporcionar aos catequizandos o conhecimento e a compreensão da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo – o Mistério Pascal.

### 2 - ACOLHIDA

- Acolher com alegria e perguntar a eles o que sabem sobre a Páscoa de Jesus Cristo com o ambiente preparado com: uma mesa com uma toalha branca, a Bíblia aberta em um dos Evangelhos, pão, vinho e cruz.

### 3 - ORAÇÃO INICIAL

Iniciemos nosso encontro em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Para bem participarmos do nosso encontro, rezemos invocando a força do Espírito Santo de Deus.

### 4 - CÂNTICO: De acordo com o tema.

### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Jo 16, 25-33; 17, 1-3 - Leitura Orante

### 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA

Ensinam-nos as Sagradas Escrituras que no tempo estabelecido por Deus, o Filho Unigênito do Pai, o Verbo Divino, encarnou. Sem perder a natureza divina, assumiu a natureza humana. Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, e sua encarnação é, portanto, o mistério da união admirável da natureza divina e da natureza humana, na única Pessoa do Verbo. Assim, toda a vida de Cristo é revelação do Pai, é mistério de redenção (cruz) e é mistério de recapitulação (libertação do homem do pecado e da morte). Tudo o que Jesus fez, disse e sofreu tinha como objetivo restabelecer o homem decaído à sua vocação originária de viver em harmonia com o Criador e todas as criaturas; o projeto amoroso do Reino de Deus. Depois de ser batizado por João no Rio Jordão, Jesus iniciou sua vida pública e anunciava que o Reino de Deus havia chegado. Ele ensinava que o Reino é dos pobres e pequenos, quer dizer, dos que O acolhem com um coração humilde. Jesus foi enviado para trazer a Boa-Nova aos pobres (Lc 4, 18). Assim, partilhou a vida dos pobres, desde o presépio até à cruz: soube o que é sofrer a fome, a sede, a indigência e a injustiça. Assumindo em seu nascimento a nossa humanidade, experimentou todas as dores e angústias dos homens e viveu plenamente a vida humana, menos no pecado. Mais ainda: identificou-se com todas as formas de pobreza, e fez do amor preferencial e ativo para com eles a condição de se entrar no seu Reino (CIC 279).

Em sua vida pública Jesus acolheu, curou e reintegrou ao convívio os que eram escravizados e discriminados pela lei; pessoas que não tinham reconhecidas sua dignidade humana ou cidadã. As autoridades religiosas dos judeus reunia o povo nas sinagogas e, com pretensão de organizar o povo, ensinava a tradição dos

antigos. Porém, em vez de revelar a verdadeira face do Pai, escravizava o povo com normas e obrigações absurdas e sem sentido, que condenavam os pobres, pois eles não conseguiam observar tanta prescrição. Jesus colocou-se do lado daqueles que eram excluídos do sistema (político, econômico e religioso) – pobres, prostitutas, publicanos, leprosos, doentes, crianças, viúvas, órfãos, samaritanos, possessos, estrangeiros, mendigos, pescadores, mulheres, cobradores de impostos, e tantos outros marginalizados. A todos acolhe, propõe o Reino de Deus, a conversão do coração e a mudança de vida. Quem não tem lugar no convívio social, passa a ter lugar na convivência com Jesus que lhes transforma a vida.

Com suas palavras e atitudes Jesus ensinava e praticava a abertura para com todos: igualdade no relacionamento humano, ternura para com as crianças e os doentes, abnegação em relação aos bens materiais, partilha, serviço, misericórdia, perdão, conversão, humildade, acolhida, amor ao templo, enfim. Questionava veementemente e repreendia toda ganância, hipocrisia, exploração, falsidade, dominação e o acúmulo de riqueza injusta. Denunciava o uso do nome de Deus pelas autoridades religiosas para excluir, explorar e escravizar o povo.

O Filho de Deus foi esperado pelo povo judeu como Messias - um rei guerreiro e poderoso - que se encaixasse em suas próprias expectativas; mas veio como um Messias Servo. Ele mesmo ensinou aos discípulos desde o início que, no Reino de Deus, toda vida tem de ser colocada a serviço – especialmente dos pobres, dos que mais sofrem. Contrariou assim o ideal que os próprios discípulos tinham do Messias, querendo que Jesus se convertesse a eles e não o contrário. Jesus porém foi fiel ao Pai e ficou do lado dos pequenos. Com estas atitudes foi acendendo uma luz na escuridão da mente dos discípulos: não haveria reino de amor e justiça, não haveria Messias, se não houvesse a cruz. E a figura do Rei foi substituída pela do Servo que entrou em Jerusalém montado em um jumentinho.

Jesus sabia que sua opção pelos pequenos iria incomodar os grandes e que eles iriam querer matá-lo, mas não voltou atrás. Suas posturas e ideias entraram em choque com os que preferiam o privilégio e a dominação – por isso sofreu e foi maltratado – foi condenado e morto. Aquele mundo, mergulhado no pecado, não podia suportar Jesus: o mundo do fanatismo religioso (Mc 2, 27), da sede de poder (Jo 11, 47-48), da ambição (Mt 23, 6-7), da violência (Mc 15, 7), da hipocrisia (Lc 11, 46), e de tantos outros graves pecados religiosos, morais e sociais. Mas Ele viera para cumprir uma missão e dela não se desviou em nenhum momento, mesmo diante da perseguição, das calúnias, da violência e, por fim, da morte que teve de enfrentar. Firme em seus propósitos, entrou em Jerusalém pronto para o que lá iria acontecer. Já tinha anunciado mais de uma vez aos discípulos sua paixão e ressurreição. E ao dirigir-se para Jerusalém, declara: “não convém que um profeta morra fora de Jerusalém” Lc 13, 33, (cf. CIC 557).

É claro, as autoridades queriam matá-lo. Como Jesus rompeu com toda forma de poder escravizante, tornou-se um homem perigoso. Os grandes sentiam sua autoridade ameaçada por Jesus. Ele, com suas palavras e gestos, encheu o coração das pessoas de paz, amor, esperança e sede de justiça. Condenou os atos de dominação política, econômica, intelectual e religiosa e plantou no coração e nas mentes do povo ideias e ideais de liberdade e igualdade. Então, em nome da tradição dos antigos, das normas e das leis, num julgamento injusto e desumano, prenderam, condenaram e mataram Jesus numa cruz. Acusação: ser ele o Rei dos Judeus, contra o imperador romano. A morte de Jesus foi sendo preparada ao longo de toda a sua vida. Foi um assassinato religioso-político, abuso da justiça.

Foi condenado como subversivo aquele que só amou e ensinou a amar. Sua Paixão tornou-se o sacrifício que o Filho de Deus feito homem ofereceu, “uma vez por todas” (Hb 7,27), pela salvação da humanidade. E Jesus preferiu morrer livremente a renunciar sua missão de salvação. Ele era, afinal, o enviado do Pai Misericordioso, mas o mundo não O reconheceu assim.

A cruz hoje tem para o mundo o sentido do mistério e da dignidade de um amor que foi levado às últimas consequências – a entrega e o sacrifício de Cristo – porém, na época em que Jesus foi morto significava a condenação mais violenta e injuriosa, destinada aos piores malfeitores. Não bastou a condenação à morte, Jesus morreu como um pobre, um delinquente; como o mais miserável dos homens. Morreu clamando pela misericórdia do Pai pois sabia que Deus escuta o clamor dos pobres. Porém, mesmo na dor e imensa agonia, Jesus pede ao Pai que seja feita a vontade de Deus e não a sua. E aquele que não teve casa para nascer, também não teve um túmulo ao morrer. Nasceu num estábulo, num “berço” que não era seu e, ao morrer, foi sepultado em um túmulo emprestado. Porém Deus, em seu imenso amor paternal, escuta e exalta seu Filho: a ressurreição é a resposta de amor do Pai à fidelidade de Jesus. Eis a grandeza do Mistério Pascal.

Deus não planejou nem desejou a cruz. Ele não ama o sofrimento. Ela foi antes um grande gesto de ingratidão e injustiça por parte dos homens. Jesus Cristo não a desejou, mas também não fugiu dela. Ele a vivenciou como prova de amor e determinação; entregou-se livremente, pois nem mesmo a morte O afastou da missão de salvar a humanidade. Existe Cruz porque existe o pecado. Mas, sobretudo, existe cruz porque existe amor. Ela é fruto do amor de Deus diante do pecado dos homens, e tornou-se prova da misericórdia de nosso Deus; do seu amor à justiça; da remissão dos pecados; sinal de salvação; da opção preferencial de Deus pelos pobres; do sacrifício pleno e definitivo; da libertação total do homem; vitória da vida sobre a morte, pois, após a cruz, veio a ressurreição. A Paixão de Jesus existe em função da sua ressurreição.

A morte de Jesus não teria valor se não precedesse a Ressurreição. “E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos. Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem”. (Cor 15,14.17-19.20<sup>a</sup>.21).

A grande pedra rolada, o sepulcro aberto e vazio, a mensagem do anjo, as aparições e os sinais e gestos do ressuscitado confirmaram o que Jesus lhes tinha dito antes aos discípulos: “Mas, depois de ressuscitar, eu irei à frente de vocês para a Galileia” (Mc 14,28). O medo das mulheres que foram no domingo de manhã visitar o sepulcro deu lugar à alegria e elas foram correndo contar aos apóstolos. Jesus havia ressuscitado! Vitória triunfal da vida sobre a morte! E sua Ressurreição é verdadeiramente o maior dos alicerces da nossa fé.

A Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão de Cristo, constituem o Mistério Pascal. “O Mistério Pascal da Cruz e Ressurreição de Cristo está no centro da Boa Nova que os Apóstolos, e depois deles a Igreja, devem anunciar ao mundo. O desígnio salvífico de Deus cumpriu-se “uma vez por todas” (Hb.9,26), pela morte redentora de seu Filho Jesus Cristo” (CIC nº 571). O acontecimento celebrado na Páscoa Judaica, isto é, a libertação do povo israelita da escravidão do Egito, é a antecipação da completa libertação conquistada por Cristo para a raça humana. Assim, o

Mistério Pascal é o Mistério central da fé Cristã, celebrado no Tríduo da Páscoa com uma solenidade única e sublime. Foi deste Mistério que nasceu a Igreja e, com ela, a vida sacramental. E "Jesus Cristo, cabeça da Igreja, precede-nos no Reino glorioso do Pai, para que nós, membros do seu corpo, vivamos na esperança de estarmos um dia eternamente com Ele. E tendo entrado, uma vez por todas, no santuário dos céus, intercede incessantemente por nós, como mediador que nos garante permanentemente a efusão do Espírito Santo. (CIC 666 e 667)

Ressuscitado, Cristo ordenou aos então seus discípulos e a nós, seus discípulos hoje: "Toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28, 18-20).

Todo o texto do encontro de hoje está fundamentado no Catecismo da Igreja Católica, nº 422 ao 655.

### **7 - PARA PENSAR:**

Deus nos deu seu Filho único, que teve por missão: fazer o Pai conhecido e amado por todos, para que todos tivessem a vida eterna. Jesus, por amor aos homens e por obediência ao Pai, dá sua vida na cruz. Deus Pai ressuscita Jesus. Ele é o Deus da vida. Responda:

- O que é ressurreição?

---

---

---

---

- Você seria capaz de dar a sua vida para salvar alguém?

---

---

---

---

### **8 - VIVER A PALAVRA:**

Valorize sua vida ela é preciosa, é dom de Deus.

Fale com alguém sobre a ressurreição de Jesus.

Veja na sua vida em quem você precisa ressuscitar, respondendo:

- Como vivo ressuscitado com Jesus no dia a dia?

---

---

---

---

### **9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

Rezar juntos a Oração do Credo (caso não saibam o catequista deverá providenciar).

**Cateq.:** Senhor Jesus Cristo Ressuscitado, seja companheiro de jornada destes nossos catequizandos nos caminhos da vida. Aumente e alimente neles a fé e a coragem de testemunhar-te ao mundo. Acenda em seus corações o desejo de conhecer e proclamar Tua Palavra e ajudar a construir teu reino de amor.

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

**Todos:** Amém

**Cateq.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

**Todos:** Para sempre seja louvado!

**Cateq.:** Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

## 15ª CATEQUESE: ESPÍRITO SANTO (CREIO NO ESPÍRITO SANTO)

### 1 - OBJETIVO:

Aprofundar a fé na terceira pessoa da santíssima trindade.

### 2 - ACOLHIDA:

Acolher os catequizandos com alegria e a saudação da paz que vem de Deus, com o ambiente preparado com: uma mesa com vela acesa e uma vasilha transparente com água benta (simbolizando o Espírito Santificador).

### 3 - ORAÇÃO:

Traçar o Sinal da Cruz e rezar a oração "Vinde Espírito Santo".

### 4 - CÂNTICO:

Um mantra: "Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós" (4x).

Enquanto canta o mantra pedir aos catequizandos para ir passando a vela acesa um para o outro.

### 5 - PRCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

At 2,1-13 - Leitura Orante

Cantar celebrando a Palavra ouvida:

Vem (3x) Vem Espírito Santo de Amor. Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor!

### 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Sabemos que a Fé Cristã que professamos é a fé Trinitária: Deus Pai Criador, Deus Filho Redentor e Deus Espírito Santo santificador. Nesta catequese de hoje iremos conhecer um pouco mais sobre a terceira pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo. Muito mais que um conhecimento com a nossa razão o que queremos neste encontro é deixar que o Espírito Santo ilumine o nosso coração, a nossa mente e todo o nosso ser. Pois é ele quem nos fortalece para bem vivermos os nossos propósitos.

Foi o Espírito Santo quem despertou você e te conduziu até aqui, talvez o bom testemunho de alguém ou alguma necessidade pessoal tua, pode até ter contribuído, mas sem a ação do Espírito Santo, que te anima e te dá força, você não teria chegado até aqui. (Caso o catequista queira, poderá motivar para que um ou dois catequizandos fale como percebe a ação do Espírito Santo em sua vida. Não preci-

sa narrar uma história grandiosa, mas algo simples que tenha vivido).

É Jesus que nos revela que enviará o Espírito Santo Paráclito (Defensor), o espírito que está junto a Ele e o Pai para fortalecer e consolar a todos (Jo16,13). O Espírito Santo em ação desde a criação e presente em todo o decorrer da história, nos santos e profetas, agora presente nos discípulos a fim de ensiná-los e conduzi-los à verdade. É este Espírito Santo que está desde o início dos tempos junto do Pai e do Filho e que continuará presente na Igreja nascente, até os dias de hoje e eternamente.

Para compreendermos o Espírito Santo è necessário que nos aproximemos e cultivemos um relacionamento de intimidade com Deus Pai criador e o Deus Filho Redentor. Pois só poderemos falar do Espírito Santo enquanto relação de amor entre as pessoas Divinas. O Catecismo da Igreja Católica (cf. CIC, 241) nos diz: É por isso que os apóstolos confessam Jesus como "o Verbo" que "no início estava junto de Deus" e que "é Deus" (Jo1,1) como a imagem do Deus invisível (Cl. 1,15), como o resplendor de sua glória e a expressão do seu ser" (Hb. 1,3).

É importante destacarmos que é a partir do ano 381, com o Concílio Ecuménico de Constantinopla, que a Igreja professa a Fé no Espírito Santo: "Cremos no Espírito Santo, que é Senhor e que dá a vida; Ele procede do Pai". Com isso a Igreja reconhece o Pai como fonte e origem de toda a divindade. Mas a origem eterna do Espírito não deixa de estar vinculada à do Filho. O Espírito Santo, que é a Terceira Pessoa da Trindade, é Deus, Uno e igual ao Pai e ao Filho, da mesma substância e também da mesma natureza. E portanto recebe a mesma adoração e a mesma glória (cf. CIC 245).

Na leitura bíblica que ilumina o nosso encontro de hoje, vemos que após sua morte e ressurreição, Jesus envia o Espírito Santo aos apóstolos que estavam no templo, provavelmente com medo e sem saber ao certo o que iria acontecer. É o Espírito Santo quem os impulsiona, a partir de então, a continuar a missão de Jesus de anunciar o reino de Deus em todos os lugares do mundo. Portanto, é o Espírito Santo quem dá ânimo e impulso para saírem em missão e enfrentar os medos e inseguranças. É o mesmo Espírito que continua a impulsionar a Igreja até hoje, até aqui e neste momento onde você está. As falhas e limites humanos não impedem a ação do espírito Santo, podemos perceber isso com clareza em nossa Igreja.

OBS: Cada catequizando pode expressar com uma palavra o que foi mais marcante nesta catequese. O que lhe chamou a atenção.

## 7 - PARA PENSAR:

Podemos ver no texto bíblico que proclamamos que as comunidades cristãs já haviam se espalhado por todas as regiões mencionadas.

Lucas, o autor do Ato dos Apóstolos, quer mostrar que é o Espírito Santo que faz os discípulos lembrar, compreender e continuar testemunhando Jesus.

Leia: Jo14, 26 e 16,12-15 e pense no que nos ensina esses textos; compare-os com At 2,1-13. Faça um registro do que você descobriu.

---



---



---



---



---



---



## 8 - VIVER A PALAVRA:

Durante esta semana, reserve um tempo do seu dia para meditar o tema do encontro e rezar a oração a baixo:

## 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

**Todos:** Senhor, conduzido pelo Espírito Santo ensina-me a reconhecê-lo nas pequenas coisas deste mundo, no encontro com os nossos semelhantes, e em especial naqueles que não contam com ninguém. Amém!

- (Olhe, observe as pessoas, procure ver nelas a imagem de Jesus, amá-las e aceitá-las como são).

**O catequista estende as mãos sobre todos, enquanto faz a oração de bênção.**

**Oremos:** "Infundi Senhor, como Vos pedimos, a Vossa graça nas nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Cristo, Vosso Filho, pela sua Paixão e Morte na Cruz sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo."

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe.

**Todos:** Graças a Deus! Amém

**Cântico final:** (escolher conforme o tema).

# 16ª CATEQUESE SANTÍSSIMA TRINDADE

## 1 - OBJETIVO:

- Descobrir que a Trindade é Una.
- Conhecer que não professamos três deuses, mas um só Deus em três Pessoas.
- Saber que as pessoas divinas são distintas entre si pela sua relação de origem: o Pai gera, o Filho é gerado, o Espírito Santo é quem procede.

## 2 - ACOLHIDA:

- Enquanto os catequizandos vão chegando, acolhê-los, acomodá-los dispondo-os em círculo e deixá-los o mais confortável possível, num ambiente preparado com uma mesinha para colocar o Ícone da Santíssima Trindade – caso não possua, imprimir do site de pesquisa – imagem -Ícone da Santíssima Trindade.

## 3 - ORAÇÃO:

Oração inicial (convidar os catequizandos a se colocarem na presença de Deus, para a oração, invocando a Santíssima Trindade).

**Todos:** Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

**Cat.: Oremos:** Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso.

**Todos:** Amém!

#### 4 - CÂNTICO: Ó Trindade vos Louvamos

#### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Mt 3, 13-17 - Leitura Orante

#### 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

##### SANTÍSSIMA TRINDADE

“O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. É o mistério de Deus em si mesmo. E, portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé e a luz que os ilumina. É o ensinamento mais fundamental e essencial na «hierarquia das verdades da fé». “Toda a História da Salvação não é senão a história do caminho e dos meios pelos quais o Deus verdadeiro e único, Pai, Filho e Espírito Santo, se revela, reconcilia consigo e une a si os homens que se afastam do pecado” (CIC 234). Só Deus pode se dar a conhecer e Ele revelou-se no Mistério da Salvação como Pai, Filho e Espírito Santo. O Mistério central da Fé cristã é o de que há um só Deus, com a mesma natureza; único, mas em três pessoas distintas.

Deus revelou-se muitas vezes e de muitas formas ao povo do Antigo Testamento, porém, nunca se apresentou como uma “Trindade”. Entretanto, a existência da trindade já havia sido evidenciada desde o texto da narrativa da criação, assim como, ao longo da história do povo de Israel, em muitas outras passagens do Antigo Testamento. Na verdade, quem revela plenamente a Trindade é o próprio Jesus, em seus ensinamentos e ações. No Novo Testamento a Trindade é perfeitamente identificada e pode ser facilmente formulada por inúmeras passagens. A existência do Espírito Santo e sua ação na obra da salvação é afirmada por Jesus quando ensina aos discípulos, “Mas quando vier o Consolador, que vos hei de enviar da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. (Jo 15,26). Ou ainda “Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender por agora. Quando Ele vier, o Espírito da Verdade, há de guiar-vos para a Verdade completa. Ele não falará por si próprio, mas há de dar-vos a conhecer quanto ouvir e anunciar-vos o que há de vir” (Jo 16, 12-13). No Batismo de Jesus (Mt 3, 16 - 17).

“Antes da sua Páscoa, Jesus anuncia o envio de um «outro Paráclito» (Defensor), o Espírito Santo. Agindo desde a criação e tendo outrora «falado pelos profetas», o Espírito Santo estará agora junto dos discípulos, e neles, para os ensinar e os guiar «para a verdade total» (Jo 16, 13). E assim, o Espírito Santo é revelado como uma outra pessoa divina, em relação a Jesus e ao Pai.” – CIC 243. “Os cristãos são batizados «em nome» do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e não «nos nomes» deles porque não há senão um só Deus – o Pai Onipotente, o Seu Filho Unigénito e o Espírito Santo: a Santíssima Trindade” (CIC 233).

“A Santíssima Trindade é um Dogma, isto é, uma verdade de fé, como afirma o Catecismo da Igreja Católica: A Trindade é una. São três pessoas, mas uma só natureza. Cada uma das três pessoas faz parte da pessoa una e inteira de Deus, na substância, na essência e natureza divina (CIC 253). Apesar de ser um só Deus, pessoa una, estas pessoas são distintas entre si (Deus é único, mas não é solitário), pois “aquilo que é o Filho não é o Pai e aquilo que é o Pai não é o Filho, nem o Espírito Santo é o que é o Pai e o Filho. São distintos entre si por suas relações de origem: “É o Pai que gera, o Filho que é gerado, o Espírito Santo que procede”. A Unidade divina é Trina” (CIC 254) e as três pessoas divinas são relativas

umas às outras e entre estas pessoas não há oposição de relação. “Por causa desta unidade, o Pai está todo inteiro no Filho, todo inteiro no Espírito Santo; o Filho está todo inteiro no Pai, todo inteiro no Espírito Santo; o Espírito Santo, todo inteiro no Pai, todo inteiro no Filho” (CIC 256). Assim, a vida íntima de um Deus Trino é a vida de pura inter-relação mútua de conhecimento e de amor.

“A origem eterna do Espírito revela-se na sua missão temporal. O Espírito Santo é enviado aos Apóstolos e à Igreja, tanto pelo Pai, em nome do Filho, como pessoalmente pelo Filho, depois do seu regresso ao Pai. O envio da pessoa do Espírito, após a glorificação de Jesus revela em plenitude o mistério da Santíssima Trindade” – (CIC 244).

Vimos que o Pai é Revelado pelo Filho. Vimos também que O Pai e o Filho são revelados pelo Espírito: é a Trindade que se revela enquanto comunidade de amor. Para além do fato de cremos em Deus, cremos em Deus que é Pai. E se Deus é Pai, logicamente, tem um Filho. Contudo, a fé da Igreja vai ainda mais além: cremos num Deus que é Pai que é Filho e que é Espírito Santo. Portanto, crer em Deus Pai implica em acolher a revelação de Deus Trindade. Assim, ao Pai atribui-se a criação; ao Filho atribui-se a Redenção e ao Espírito Santo atribui-se a Santificação.

Assim sendo, a comunhão com a Santíssima Trindade é a meta da fé e da vida cristã. E nós, cristãos, “Pela graça do Batismo “em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (M 28,19) somos chamados a compartilhar da vida da Santíssima Trindade, aqui na terra, na obscuridade da fé, e para além da morte, na luz eterna” (CIC 265). E também convocados por este mesmo Cristo que nos diz: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28, 19-20).

## 7 - PARA PENSAR:

No trecho lido em nossa Catequese (Mt 3,13-17) o escritor sagrado faz menção à Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, unidos para que a justiça seja cumprida.

Medite durante a semana o texto que iluminou a nossa Catequese.

## 8 - VIVER A PALAVRA:

Rezar durante a semana a Oração do Espírito Santo.

Falar com um amigo sobre seus sentimentos ao ler (Mt 3, 13-17).

Seja também um Filho amado de Deus no seu dia a dia, colocando em prática tudo aquilo que Ele revela a você nos encontros de catequese.

## 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

O catequista estende as mãos sobre todos, enquanto faz a oração de bênção. Peça que abaiquem a cabeça, com essas palavras: “Inclinaí para a bênção”.

**ORAÇÃO:** Que o Senhor abra vosso coração à Sua Palavra. Que ela seja para vós Caminho, Verdade e Vida. Que a luz possa dar sentido e rumo para vossa vida; que nela vós encontreis coragem, esperança e, principalmente, aprendais a amar. Aumentai a fé desses vossos filhos, para que vivais mais intensamente a vida, que consiste em vos conhecer e a vosso Filho que enviastes e o Espírito Santo que age em nós.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês (2 Co 13, 14).

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Que a Trindade Santa seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que Ela sempre vos acompanhe.

Em nome do Pai e do Filho e do espírito Santo!

**Todos:** Amém! Graças a Deus.

## CELEBRAÇÃO DA ENTREGA DO CREIO

*Assinalando o término de uma etapa da formação dos catecúmenos, a Igreja confia-lhes com amor os documentos considerados, desde a antiguidade, como o compêndio de sua fé e de sua oração” (RICA, nn. 181ss.). É oportuno fazer o Rito das entregas no final da programação catequética. Porém, na página 49 do RICA diz: “[125.] As entregas, que podem ser antecipadas em benefício do “tempo do catecumenato” ou em razão da brevidade do “tempo da purificação e iluminação”, devem ser celebradas quando os catecúmenos derem sinais de maturidade. Em caso contrário, não se realizem. [181.]*

Convém que a celebração seja feita em presença da comunidade dos fiéis depois da liturgia da Palavra na missa do dia de semana, com leituras apropriadas.

[183.] Realiza-se em primeiro lugar a “entrega do Símbolo”, que os eleitos guardarão de memória e recitarão em público antes de professarem, no dia do Batismo, a fé que ele expressa. [184.] No decorrer do tempo do catecumenato, faça-se a entrega do Símbolo. O momento oportuno poderia ser escolhido segundo a evolução da catequese, de forma que coincida com a instrução sobre as verdades fundamentais da fé cristã e o modo de vivê-las no dia-a-dia.

As entregas são feitas, de forma solene, durante a missa dominical. Os catecúmenos são convidados a se aproximarem do altar, depois da homilia.

Na oração dos fiéis, faça-se também uma prece especial pelos catecúmenos.

Para preparar espiritualmente o rito, sugerimos que, antecipadamente, se organize um encontro de oração. Medite-se, ore-se e cante-se partindo do texto de Marcos 6,45-51.

Obs.: Coloque numa mesa ao lado do altar uma bandeja com o Símbolo. Este pode ser preparado em forma de pergaminho (canudos).

### Entrega do Símbolo

Depois da homilia, o diácono ou um catequista diz:

Aproximem-se os catecúmenos para receberem da Igreja o Símbolo da Fé.

Quem preside dirige aos catecúmenos estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos catecúmenos, agora vocês escutarão as palavras de fé pela qual vocês serão salvos. São poucas, mas contêm grandes mistérios. Recebam e guardem essas palavras com pureza de coração.

Quem preside começa o Símbolo, dizendo:

Creio em um só Deus,

e continua sozinho ou com a comunidade dos fiéis:

Pai todo-poderoso,  
criador do céu e da terra,  
de todas as coisas visíveis e invisíveis.  
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,  
Filho unigênito de Deus,  
nascido do Pai antes de todos os séculos,  
Deus de Deus, luz da luz,  
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,  
gerado, não criado, consubstanciai ao Pai.  
Por ele todas as coisas foram feitas.  
E por nós, homens, e para nossa salvação  
desceu dos céus.  
E se encarnou pelo Espírito Santo  
no seio da Virgem Maria, e se fez homem.  
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;  
padeceu e foi sepultado.  
Ressuscitou ao terceiro dia,  
conforme as Escrituras, e subiu aos céus,  
onde está sentado à direita do Pai.  
E de novo há de vir, em sua glória,  
para julgar os vivos e os mortos,  
e o seu reino não terá fim.  
Creio no Espírito Santo,  
Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho,  
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:  
ele que falou pelos profetas.  
Creio na Igreja,  
una, santa, católica e apostólica.  
Professo um só batismo para a remissão dos pecados  
e espero a ressurreição dos mortos  
e a vida do mundo que há de vir.  
Amém.

### **ORAÇÃO SOBRE OS CATECÚMENOS**

O diácono ou outro ministro convida os catecúmenos a se ajoelharem, dizendo:  
Prezados catecúmenos, ajoelhem-se para a oração sobre vocês.

Quem preside diz, com estas palavras ou outras semelhantes:

Oremos pelos nossos catecúmenos:

Que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia para que, vindo a receber nas águas do Batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

Todos rezam em silêncio.

Quem preside, com as mãos estendidas sobre os catecúmenos, diz:

Senhor, fonte da luz e da verdade, imploramos vosso amor de Pai em favor deste vossos servos, N. e N.: purificai-os e santificai-os; dai-lhes verdadeira ciência, firme esperança e santa doutrina para que se tornem dignos da graça do Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém

Segue com as Preces.

(Obs. Para o próximo encontro trazer uma foto da família).

## 17ª CATEQUESE: A IGREJA - CORPO DE CRISTO – POVO DE DEUS – TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO

### 1 - OBJETIVO:

Ajudar os catequizandos a compreender a Igreja como casa de comunhão.

### 2 - ACOLHIDA:

Enquanto os catequizandos vão chegando, acolhê-los, dispendo-os em círculo e deixá-los o mais confortável possível, com o ambiente preparado com um pano branco e no meio uma vela acesa e a bíblia aberta. Ali, eles também colocarão uma foto da família.

### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Convidar os catequizandos a se colocarem na presença de Deus para a oração. Iniciar com o sinal da Cruz e a oração "Vinde Espírito Santo".

### 4 - CÂNTICO: Somos gente da Esperança - n. 15

### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Mt 16,13-20 - Leitura Orante

### 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

#### A IGREJA, POVO DE DEUS.

A Igreja, que nasceu do amor do Coração de JESUS, por obra do Espírito Santo e tem por centro a vocação missionária, é chamada a existir como o Sacramento vivo de JESUS no tempo. A Igreja de Cristo tem sua origem na natureza divina e humana. É formada por DEUS e pelos homens, em vista dos méritos da Redenção de Cristo, na ação do Espírito Santo.

Pelo Batismo somos incorporados à Vida de Cristo e neste sentido, fazer parte da Igreja de Cristo é viver uma realidade de vida em que DEUS e o homem, na Pessoa de JESUS Cristo, por obra do Espírito Santo, constituem-se um organismo vivo de vida e de salvação.

O Evangelista Mateus descreve o surgimento da Igreja: Mt 16,13-20.

"Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (foi sobre a fé que Pedro demonstrou que JESUS construiu a sua Igreja). Com estas palavras, JESUS indicava o serviço, o trabalho que Ele confiava a Pedro. Alguém já viu uma imagem de São Pedro? O que ele tem nas mãos? Ele tem chaves nas mãos (às vezes falamos que são as chaves da porta do céu, mas não é isso). A chave significa autoridade, pois só quem tem as chaves pode abrir, não é isso? JESUS deu autoridade a Pedro para zelar, cuidar e levar adiante a sua Igreja. Só o papa pode dar ordens na Igreja. As chaves são símbolo de autoridade, não queremos dizer que o céu tenha chaves! São Pedro foi o primeiro Papa, e hoje quem é o Papa?

Vimos no texto que JESUS se fixa num homem: Simão Pedro. Como um artista, que retrata na tela a beleza da criação, Pedro fala inspirado por DEUS, escuta no coração aquilo que o Pai lhe disse: "Tu és o Cristo, o Filho de DEUS Vivo".

Nele, JESUS viu a pedra sobre a qual iria edificar a sua Igreja, que desde então se mantém viva, resistindo aos séculos e ao poder do inferno, sempre empenhado

em derrotá-la. A Simão, agora chamado Pedro, JESUS o declara feliz, não porque fala, mas porque foi capaz de escutar. A fé que JESUS elogia nele é aquela que o faz atento à revelação do Pai.

Cristo, "a pedra angular", edificará a sua Igreja sobre a fé de Pedro, "a rocha", não uma casa de pedras e vigas, mas de pedras vivas, os fiéis, que estreitamente unidos como as pedras de uma construção, tendo por base Jesus Cristo - a pedra angular - formarão o grande edifício espiritual da Igreja. É um mistério que só a Fé e o Amor podem explicar. Que nós sejamos pedras vivas colaborando na edificação da Igreja

**Você sabe o que significa a palavra Papa?** Pai, Pastor. O Papa é o bispo de Roma e é o Pai de todos os bispos. Ele, junto com os bispos, é responsável pela Igreja no mundo inteiro.

**A nossa Igreja é Una, Santa, Católica, Apostólica e Romana.**

**a) Una =** Um só DEUS: Pai, Filho e Espírito Santo. Pelo seu fundador o Filho de DEUS encarnado, pela sua Cruz reconciliou toda humanidade com DEUS unindo a todos num só povo que é um só corpo. Reúne a totalidade dos discípulos de JESUS em todos os tempos e denominações, inclusive os que já estão junto do Pai.

A Igreja é una pela sua alma: o Espírito Santo é quem rege e realiza a comunhão de todos.

**b) Santa =** Seu fundador é o Santo dos Santos. JESUS Cristo nos deixou a sua única Igreja. JESUS Cristo, o Filho de DEUS com o Pai e o Espírito Santo é proclamado o único Santo. Igreja é por Ele, Nele e para Ele. E também pecadora, pois todos os seguidores são pecadores.

**c) Católica (palavra que vem do grego) =** universal, igual, única, no mundo inteiro. Aberta ao mundo inteiro. A Igreja tem dois aspectos: TOTALIDADE - Onde está JESUS Cristo, esta sua Igreja o Corpo unido a JESUS Cristo nos dá a salvação através da fé correta e completa. Temos a nossa profissão de Fé e vida sacramental que são os meios de santificação para toda nossa vida. INTEGRIDADE - a Igreja era Católica no dia de Pentecostes e será sempre, isto é, até o final dos tempos (parusia).

**d) Apostólica =** Apóstolo que quer dizer enviado. JESUS fundou a sua Igreja e a entregou aos apóstolos. A Igreja continua através dos sucessores dos apóstolos. O colégio dos bispos em união com o Papa, os presbíteros, diáconos e leigos.

**e) Romana =** porque a sua sede fica em Roma. Porque foi lá que foi derramado o Sangue das Colunas da Igreja, Pedro e Paulo.

Vamos conhecer agora mais um pouco sobre a nossa Igreja.

### O que quer dizer Igreja?

Quer dizer Eclésia, que significa assembleia do povo de DEUS, reunião, convocação. Então concluímos que Igreja é:

**a)** Reunião de batizados na fé cristã: comunidade dos discípulos (At 9,31; Rm 16,5)

**b)** É formada por uma realidade humana e divina. O lado humano apresenta dificuldade, pois somos pecadores, limitados. Cada um tem seus defeitos e qualidades. O lado Divino é Deus mesmo que é perfeição em tudo e comunica o seu ser a nós que somos limitados.

**c)** Um povo formado por todos aqueles que responderam à convocação, isto é, ao chamado (1Cor 11, 22; 12,28; Ap 1, 4.20). JESUS criou uma comunidade de discípulos. Essa comunidade, pouco a pouco, foi se sentindo parte de uma realidade maior que congrega todos aqueles que fazem a vontade de DEUS (Hb 12, 22-24);

**d)** Igreja é uma assembleia universal da qual fazem parte todos os filhos de DEUS, em todos os tempos e lugares. Com o passar do tempo as comunidades

- foram sentindo a necessidade de se organizarem melhor;
- e) Igreja também é o nome que, em geral, damos ao local onde acontecem as reuniões dos cristãos.
  - f) Temos também outros nomes: templo, casa de oração, centro comunitário;
  - g) Temos também na Igreja a palavra clero para denominar o grupo dos ministros ordenados. O clero é formado pelos Diáconos (permanentes), os Presbíteros e os Bispos.

## **IGREJA, POVO DE DEUS.**

### **O que é povo?**

É um grupo de pessoas unidas por laços de solidariedade, mesmo tendo culturas ou modos de vida diferentes, essas pessoas se apoiam, formando como que uma só família. Na prática da solidariedade é revelado o rosto de DEUS.

É muito importante saber que DEUS não salva as pessoas isoladamente, Ele salva chamando-as para fazer parte do seu Povo.

Após esta reflexão podemos nos perguntar: o que aprendemos com a catequese de hoje?

### **7 - PARA PENSAR:**

Em Pedro Jesus viu a pedra sobre a qual iria edificar a sua Igreja. Ele concede a Pedro o exercício da autoridade de ensinar e de excluir ou introduzir os homens nela. Leia Mt 16,13-20, o texto de aprofundamento e responda:

- Para você o que é ser Igreja?

---

---

---

- Qual é a sua dificuldade de participar da Igreja, a comunidade dos seguidores de Jesus?

---

---

---

### **8 - PARA VIVER:**

Assim como Jesus precisou de Pedro para cuidar da sua Igreja, levar adiante o seu povo, Ele também precisa de mim, de você e de tantos outros. Você conhece as pastorais, os movimentos da sua Paróquia? Conhece as pessoas que coordenam, que dão o tempo para ajudar nas atividades pastorais? Procure conhecê-las e rezar por elas todos os dias. Vá observando e procure uma pastoral, um movimento para você participar e ajudar a Igreja continuar viva. Coloque aqui o nome da pastoral ou movimento que você mais se identificou.

---

---

---

---

---

### **9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

Cateq.: Rezemos em intenção do Santo Padre o Papa..., pelo nosso Bispo Diocesano..., pelos padres, diáconos de nossa comunidade. E todo o povo que forma a grande assembléia dos escolhidos. De mãos dadas, rezemos a oração



que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso... E saudemos a Maria, nossa mãe: Ave Maria...

(O catequista estende as mãos sobre todos, enquanto faz a oração de bênção. Peça que abaixem a cabeça, com essas palavras: "Inclinaí para a bênção").

**ORAÇÃO:** Que o Senhor abra vosso coração à Sua Palavra. Que ela seja para vós Caminho, Verdade e Vida. Que a luz possa dar sentido e rumo para vossa vida; que nela vós encontreis coragem, esperança e, principalmente, aprendais a amar. Aumentai a fé desses vossos filhos, para que conheçam cada dia mais a vossa Igreja e vivam mais intensamente a vida, que consiste em vos conhecer e a vosso Filho que enviastes.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe.

**Todos:** Amém!

## 18ª CATEQUESE: MARIA MÃE E MODELO DE IGREJA.

### 1 - OBJETIVO

Aprofundar o tema sobre Maria com os catequizandos e ajudá-los a descobrir a grandeza da missão de Maria na vida da Igreja.

### 2 - ACOLHIDA:

Enquanto os catequizando vão chegando, acolhê-los, acomodá-los dispondo-os em círculo e deixá-los o mais confortável possível com o ambiente preparado com: uma mesa com imagem de nossa senhora e foto de uma mulher grávida.

### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Rezemos a "Oração do Angelus". Ela foi inspirada no diálogo de Maria e o Anjo Gabriel no momento da Anunciação.

V. O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

R. E ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

V. Eis a escrava do Senhor.

R. Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra.

Ave Maria...

V. E o Verbo se fez carne.

R. E habitou no meio de nós.

Ave Maria...

V. Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

### Oremos.

Infundi, Senhor, como Vos pedimos, a Vossa graça nas nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Cristo, Vosso Filho, pela sua Paixão e Morte na Cruz sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém!

**4 - CÂNTICO** – Santa Mãe Maria ou outro a escolher.

**5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Jo 19, 25-27 - Leitura Orante.

**6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

### O QUE VOCÊ JÁ SABE OU CONHECE SOBRE MARIA?

“Eis a tua mãe!” (Lc 19, 27). Esta frase Jesus disse ao discípulo João e a Igreja sempre acreditou que estas palavras de Jesus foram dirigidas aos discípulos de todos os tempos. Desde o começo, os cristãos amam, veneram e invocam Maria como Mãe do povo de Deus e da Igreja (cf. Zorzi. 2005, p. 167). Portanto, ao celebrar o ciclo anual dos mistérios de Cristo, a Santa Igreja venera com amor a bem-aventurada Mãe de Deus. Maria está unida à obra salvífica de seu filho: em Maria a Igreja admira e exalta o mais excelente fruto da redenção (cf. CIC. n. 1172). A Igreja celebra assim o culto a Maria em íntima unidade com a história da salvação, pois dela nasceu o salvador e redentor de toda a humanidade. Ela viveu toda peregrinação da fé como mãe de Cristo e dos discípulos, sem estar livre da incompreensão humana e numa busca constante da vontade do Pai. O seu sim foi definitivo e ao longo da caminhada guardava em seu coração e meditava todas as coisas, buscando compreender a vontade do Pai em cada momento de sua vida (cf. Lc 2,19; 2, 51).

Imaculada desde antes de seu nascimento, em vista do nascimento de seu filho Jesus, Maria é aclamada, sob o impulso do Espírito Santo, como a “mãe de meu Senhor” (Lc 1,43).

Como na família humana, a Igreja-família é gerada ao redor de uma mãe que confere “alma” e ternura à convivência familiar. O sim brotado de Maria é um dos eventos fundamentais da igreja; ela atrai multidões à comunhão com Jesus e sua Igreja. Assim, podemos dizer que Maria é a grande missionária continuadora da missão de seu filho e formadora de missionários também. Finalmente, por sua doação total à vontade do Pai, à obra redentora de seu Filho, a cada ação do Espírito Santo, a Virgem Maria é para a Igreja modelo de Fé, Esperança e Caridade (cf. CIC. 967- 968).

Colaborando na grande obra de evangelização de seu Filho, Maria mantém seus discípulos reunidos no Templo, para que através do Espírito Santo sejam fortalecidos e impulsionados a anunciar o evangelho a todo o mundo, continuando o mandato de Jesus.

É grande a alegria ao percebermos que Maria tem feito parte do caminhar de cada um de nossos povos, entrando profundamente em sua história e acolhendo as ações mais nobres e significativas de sua gente. Os diversos títulos, santuários espalhados por todo o mundo, testemunham a presença próxima de Maria às pessoas, e ao mesmo tempo manifestam a fé e a confiança que os devotos sentem por ela (cf. DA. 269).

**7 - PARA PENSAR:**

Maria Mãe e modelo de Igreja, Mãe de Deus, Mãe de Jesus, nossa mãe e mãe da Igreja. A virtude mais destacada de Maria nos Evangelhos é o silêncio.

Nos dias que antecederem a próxima Catequese leia e medite as seguintes cita-

ções e descubra outras virtudes de Maria: Lc1,34; 1,38; 1,39; 1,43; 1,51; e Jo 2,3; 2,5 e em poucas palavras faça um relato sobre suas virtudes.

---

---

---

---

### 8 - VIVER A PALAVRA:

Dentre as citações encontradas destaque uma e procure vivenciá-la no seu dia a dia. Escreva-a aqui.

Reze um terço durante a semana que antecede a próxima Catequese, percorrendo todos os mistérios: da Alegria, da Dor, da Glória e da Luz, oferecendo pelas vocações sacerdotais e pela santificação da Igreja.

---

---

---

---

### 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

Rezar juntos o Magnificat Lc 1, 46-55 (separe os grupos pelas traduções das bíblias e cada grupo reza um versículo)

(O catequista estende as mãos sobre todos enquanto faz a oração de bênção. Pede que abaixem a cabeça com essas palavras: "Inclinai para a bênção")

**Oração:** Ó Deus, criador e redentor de vosso povo santo, que em vosso amor atraístes estes teus filhos, lançaí hoje sobre eles o vosso olhar e, purificando seus corações, realizai neles vosso plano de salvação, para que, seguindo fielmente o Cristo, a exemplo de Maria, sejam fortalecidos no seu amor salvador. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém!

**Cateq:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe.

**Todos:** Graças a Deus!

**Canto:** Maria do Sim - n 16

Obs.: Atenção catequista para o Rito de entrega do sal e da luz.

## RITO DE ENTREGA DO SAL E DA LUZ

Essa celebração deve ser feita á noite. Ela se inicia ao ar livre e vai em procissão para uma sala preparada, onde deve ter: uma mesa ou pedestal para colocar o Círio Pascal, a Bíblia e a cruz. Uma pequena vasilha com sal e vários saquinhos com sal, um para cada catequizando. Também uma vela maior para cada um, além das velas que serão usadas na procissão; um grande cartaz escrito: "Vós sois sal da terra e luz do mundo"; um vaso com flores.

Obs.: O presidente desta celebração pode ser o padre, o Diácono, o Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística e da Palavra ou o próprio Catequista. Que de preferência seja convidado, antecipadamente, o padre ou o diácono.

## **PROCISSÃO DA LUZ**

A celebração começa ao ar livre; após uma breve introdução e convite, todos seguem ao local onde se iniciará a celebração, tendo à frente o Círio. Durante a procissão é cantado um cântico apropriado.

**Anim.:** Hoje estamos juntos para celebrar nossa caminhada na catequese. É Deus quem nos chamou e nos deu a graça de chegarmos até aqui. Precisamos continuar e para isso queremos força e luz para iluminar nosso caminho e nossas vidas. Vamos acender nossas velas no Círio Pascal, que irá à nossa frente, neste caminho iluminado com a luz do Cristo Jesus.

**Cântico: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós!**

Repetir várias vezes até que todos tenham acendido as velas. Fazer tudo com muita calma.

**Pres.:** Queridos catequizandos, todos sabemos que qualquer começo é sempre difícil; mas, o mais importante é querer caminhar, ter vontade de começar, de realizar dia a dia a missão a que fomos chamados. E sabemos que podemos caminhar confiantes, podemos avançar sem temor, porque Aquele que nos chamou sempre está conosco. Ele nos reuniu aqui, juntos estamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

## **PARTILHAR A CAMINHADA**

**Pres.:** Neste momento vamos partilhar os momentos vividos em nosso grupo, durante este tempo de convivência, as amizades, os desafios, as alegrias e conquistas.

Alguns catequizandos dirigem-se à frente e partilham os momentos vividos ao longo deste tempo de convivência no grupo de catequese, as amizades, os desafios, a própria vida cristã...; Seria bom que, antecipadamente, fosse pedido para alguns se prepararem para este momento.

## **PROCISSÃO**

O círio com o presidente da celebração vai à frente, enquanto todos o seguem, cantando.

**Anim.:** Em procissão, como o sal e a luz do mundo, caminhamos juntos, em sinal de unidade; que Cristo, seja sempre a sua luz, e os ilumine rumo à maturidade da fé.

**CÂNTICO:** O Povo de Deus - n. 17

**Pres.:** (Já dentro da sala): Entoemos o salmo 104.

## **Salmo 104 (105)**

**Todos:** Buscai constantemente a face do Senhor!

**Leitor:** Cantai, entoai salmos para ele, publicai todas as suas maravilhas!

**Todos:** Buscai constantemente a face do Senhor!

**Leitor:** Glorai-vos em seu nome que é santo, exulte o coração que busca a Deus!

**Todos:** Buscai constantemente a face do Senhor!

**Leitor:** Procurai o Senhor Deus e seu poder, buscai constantemente a sua face!

**Todos:** Buscai constantemente a face do Senhor!

**Leitor:** Lembrai as maravilhas que ele fez, seus prodígios e as palavras de seus lábios!

**Todos:** Buscai constantemente a face do Senhor!

**Leitor:** Descendentes de Abraão, seu servidor, e filhos de Jacó, seu escolhido, ele mesmo, o Senhor, é nosso Deus, vigoram suas leis em toda a terra.

**Todos:** Buscai constantemente a face do Senhor!

## **EVANGELHO E HOMILIA/REFLEXÃO**

**Anim.:** Em pé, com grande alegria, aclamemos o Santo Evangelho, cantando:

**Aclamação ao Evangelho:** Buscai primeiro - n.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus: Mt 5,1-16

Se o presidente da celebração for o padre ou o diácono, se faz a homilia e se omite o comentário abaixo. Caso o presidente seja um MECEPs ou o catequista, lê-se o que segue:

**Pres.:** As bem-aventuranças são um alegre anúncio que nos convida para a alegria do serviço. Somos criaturas privilegiadas, porque somos amados como filhos e filhas prediletos de Deus, regeneradas por Cristo. E Cristo Jesus nos chama para colaborar na construção do Reino desejado por Deus; Ele nos diz que somos sal e luz para todos. Como podemos ser sinal da aliança entre Deus e os homens? (instante de silêncio). Podemos partilhar como nos sentimos diante deste Evangelho que ouvimos.

(deixar que os catequizandos falem espontaneamente. Após a homilia ou reflexão, segue com o cântico).

**Cântico:** Sim eu quero - n.

### **PRECES:**

**Pres.:** Receber tanto de nosso Deus nos compromete a colocar toda a nossa vida a serviço de Jesus, nosso Mestre, Nosso Senhor. Nossos Corações devem estar sempre repletos do amor que Deus tem por nós. Confiantes naquele que nos chama, vamos elevar nossas preces a Deus, para que sejamos firmes na caminhada da maturidade da fé e respondamos, após cada prece:

**Resposta: "Senhor, fazei de nós sal da terra e luz do mundo!"**

Preces espontâneas ou previamente preparadas, sempre lidas pelos catequizandos e também pelos catequistas.

**Pres.:** O senhor Jesus disse: "Vós sois o sal da terra.... Vós sois a luz do mundo..." (Mt5,13-14). Ele nos chama a optar pelo bem, a sermos instrumentos de amor e de paz. Irmanados por esta vontade de anunciar Cristo Ressuscitado, vivo e presente no meio dos homens, rezemos, de mãos dadas, a oração que Ele próprio nos ensinou:

**Todos:** Pai nosso, que estais nos céus...

## **ENTREGA DO SAL E DA LUZ.**

**Anim.:** Jesus tem grande confiança nos homens, grande confiança em nós! Ele chega a dizer "Sois o sal da terra, a luz do mundo". E só podemos ser sal da terra e luz do mundo se realmente percebermos em Jesus o sabor de novidade que dá gosto e sentido à vida. Queridos catequizandos, vocês irão receber, como símbolo do seu compromisso, o sal e a vela que ilumina.

*(Cada um se ajoelha diante do presidente da celebração, que está sentado. Este entrega um a um o sal e a vela acesa, com estas palavras).*

**Pres.:** Seja o sal da terra e a luz do mundo. *(Após entregar a todos, entoar-se o cântico).*

**Canto:** Sal da Terra - n. 19

**Anim.:** O sal dá sabor e conserva os alimentos e nos sugere o modo como devemos nos comportar entre os homens. Com Jesus queremos estabelecer um pacto com sal, uma aliança que dure para sempre. As velas nos recordam que somos a luz do mundo! A luz de uma pequena vela é capaz de clarear a noite escura e incendiar de fogo a terra inteira. Se formos o que devemos ser, incendiaremos o mundo! Cantemos, louvando nosso Deus, tão grandioso, e que nos chama e conta conosco para dar sabor e iluminar o mundo: meu Deus, quão grande és tu!

**Canto:** Quão Grande és Tu - n. 20

**ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:** *Com as mãos estendidas sobre os catequizandos diz-se a oração de bênção*

**Pres.:** Nós vos agradecemos, Senhor e vos bendizemos, pois muitas vezes e de modo diversos, falastes outrora aos pais pelos profetas; agora, nestes últimos dias, nos falastes por vosso filho, a fim de manifestar por ele a todos nós as riquezas da vossa graça. Tendo-nos reunidos para aprofundarmos as Escrituras, suplicamos a vossa bondade para que nos compenetremos do conhecimento da vossa vontade e nos façais produzir frutos de boas obras, agradando-vos em todas as coisas. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém.

**Pres.:** (Mãos estendidas) Deus, Pai de misericórdia, que enviou ao mundo a sua Palavra e pelo seu Espírito nos conduz à verdade plena, faça de vós mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

**Todos:** Amém.

**Pres.:** (Mãos estendidas) O Santo Espírito de Deus vos acompanhe, vos inspire, vos anime e dEle aprendam a anunciar a Verdade e a proclamar o reino. Que o Senhor, que nos cumula de toda graça e todo bem, vos abençoe. *(Se não for padre ou diácono, traçar sobre si o sinal da cruz):* Em nome do pai e do filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém.

**Pres.:** Levai a todos a alegria do Senhor Ressuscitado. Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe.

**Todos:** Graças a Deus.

**Cântico:** Quero Ouvir Teu Apelo - n. 21

## 19ª CATEQUESE

### VIDA DE COMUNIDADE E OFERTA DO DÍZIMO

#### 1 - OBJETIVO

Tornar claro que nenhum cristão é uma ilha, mas somos uma Comunidade. Somos a Igreja, o Corpo Místico de Cristo. Como adultos na fé, todos devemos ser responsáveis, também, financeiramente, para manter e propagar a Igreja.

#### 2 - ACOLHIDA

Relembrar um pouco o tema anterior que nos falou sobre a entrega da luz, a fim de não perder a ligação entre os temas.

Qual o sentido da vela acesa que recebemos no nosso batismo? Por que necessitamos da Luz de Cristo para vivermos bem como cristãos?

Ambiente preparado com: mesa com crucifixo, vela, bíblia, imagem de N<sup>a</sup> Senhora, livros sobre comunidade e sobre o dízimo.

#### 3 - ORAÇÃO INICIAL

Fazer o Sinal da Cruz e rezar "Vinde Espírito Santo".

#### 4 - CÂNTICO:

Agora é tempo de ser Igreja - n.21

#### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

At 4, 32-37 - Leitura Orante.

#### 6 - CÂNTICO

Escolher e entoar um canto sobre o Dízimo.

#### 7 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Na verdade, hoje temos dois temas: Comunidade e Dízimo. O cristianismo só é possível de viver em Comunidade; e o verdadeiro cristão não se omite em ajudar sua Igreja, quer oferecendo sua participação nos trabalhos pastorais, quer no custeio das despesas da comunidade através do Dízimo.

**COMUNIDADE:** O texto bíblico que ouvimos nos apresentou um modelo de comunidade cristã que colocava todos os seus bens em comum: "Ninguém dizia serem seus os bens que possuíam". Ali está a descrição de uma comunidade perfeita. Também o trecho nos apresentou um modelo de cristão exemplar: "José, que os Apóstolos chamavam de Barnabé, nome que significa: Aquele que consola, que dá ânimo". Foi um cristão que manteve acesa a vela do seu batismo, ou a luz da fé.

Barnabé foi aquele que introduziu Paulo na vida missionária, na formação de novas comunidades. Era um homem humilde. Diante da capacidade e carismas de Paulo, ele se tornou, depois, seu auxiliar nas andanças missionárias.

Mas, nem todo cristão era assim zeloso e disponível. Basta continuar a leitura e entrar no capítulo 5 de Atos que vem a narração sobre o casal Ananias e Safira, que fingiam ser leais e verdadeiros. É o que acontece até hoje. Quantos batizados que não participam bem da sua Igreja, da sua comunidade!

Para nos ajudar a entender a importância da vida comunitária, vamos apresentar mais dois trechos da Bíblia que nos falam fortemente desse assunto: Jo 15, 1-8; 1Cor 12, 12-30.

Na primeira citação Jesus apresenta a Igreja como uma videira sob os cuidados de Deus Pai. Jesus é o tronco e os cristãos são os ramos. A parte mais importante é aquela que nos diz que para os ramos darem frutos é necessário que permaneçam ligados ao tronco. E o Senhor afirma com muita precisão: "porque, sem mim nada

podeis fazer... Nisto meu Pai será glorificado, se derdes muitos frutos e vos tornardes meus discípulos”.

Na segunda citação São Paulo compara a Igreja com o corpo humano. O sentido das duas é semelhante. Aqui São Paulo nos lembra que o corpo é um, mas composto de muitos membros; e cada membro tem a sua função no corpo. Ele fala dos carismas, isto é, os dons que cada um recebe de Deus para o bem de todo o corpo. Por isso se algum batizado não faz a sua parte na Igreja ou na pequena comunidade, ele é semelhante a um membro ou órgão atrofiado, que não cumpre sua missão e embaça a beleza e a saúde do corpo.

É bom que todos leiam e reflitam nestas duas citações para entender bem o sentido da Igreja ou Comunidade.

**DÍZIMO:** Depois de o povo cristão experimentar a partilha, nas primeiras comunidades, ele foi enfraquecendo na fé e foi deixando de partilhar. Para subsistir e continuar a ter meios para dar continuidade à missão de Cristo nesse mundo a Igreja introduziu o sistema das taxas e espórtulas, para cada coisa que os cristãos pediam. Este sistema de cobrar, por exemplo, uma taxa pela administração de um sacramento, foi condenado já pelos Apóstolos: “Maldito seja o teu dinheiro e tu também por querer comprar as coisas sagradas, os dons de Deus por dinheiro. Não tens direito a esse ministério!” (Cf. At 8, 12-22). Este pecado de Simão, o mago, passou para o catecismo da Igreja com o nome de Simonia.

A Igreja Católica no Brasil, desde a década de 1970, vem incentivando o abandono das taxas e a implantação do dízimo. A Diocese de Umuarama se tornou pioneira na conscientização e implantação do dízimo no Brasil. Onde o dízimo é vivido na sua integridade ele não apenas atende às três dimensões do dízimo - Religiosa, Missionária e Social – mas torna-se fator de um grande sentimento de pertença à Igreja e responsabilidade pela comunidade.

O Dízimo é questão de Fé! Quem cresce no conhecimento das verdades de fé e orienta sua vida através da fé, tem alegria de ofertar o seu dízimo. E seria bom que além de ofertar a décima parte do que recebeu no mês, a gente aprendesse a ofertar também a décima parte do nosso tempo para as coisas de Deus: participação na vida da sua paróquia, oração, ações de caridade, estudo da Bíblia e da religião, trabalhos de pastoral... Isto seria o cumprimento do primeiro mandamento, oferecendo com amor um pouco do muito que recebemos de Deus.

## 8 - PARA PENSAR:

A leitura de At 4,32-37 mostra um retrato da vivência da comunidade, onde vivia-se a união, a partilha e o testemunho.

- Você já participa de uma comunidade? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

- Quais os desafios que encontramos para participar da comunidade?

---

---

---

---

---

---

---

---



- Você oferta o dizimo?

---

---

---

---

---

---

### **9 - PARA VIVER A PALAVRA:**

A união do povo em comunidade provoca vida, fraternidade, partilha, solidariedade que gera uma nova sociedade.

- Leia o Salmo 133 (132) durante esta semana e reflita os versículos 1 e 3b, procure vivê-los no seu dia a dia. Anote essa experiência.

---

---

---

---

---

---

### **ORAÇÃO DO DIZIMISTA:**

*T. Senhor, fazei que eu seja seu fiel seguidor; que eu participe fielmente da vida de Igreja, e não seja um cristão relaxado. Aumentai em mim a fé e o amor por vós. Ensinai-me a amar as outras pessoas por amor a vós.*

*Ajudai-me também a desapegar-me do dinheiro e dos bens da terra, que eu busque e encontre em vós o tesouro da minha vida. Que agradecido pela vossa providencia que tudo me dá, eu seja capaz de oferecer com alegria e sem constrangimento o dizimo real. Amém!*

### **10 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

**Cateq.:** Senhor abençoai-nos/ em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Troquemos o abraço da paz, e que o Senhor nos acompanhe.

## **20ª CATEQUESE: JESUS NOS ENSINA A REZAR I**

### **1 - OBJETIVO:**

Apresentar a primeira parte do PAI NOSSO

### **2 - ACOLHIDA:**

Acolher os catequizandos com palavras amigas e colocá-los, se possível, em círculo, deixando-os bem à vontade.

### **3 - ORAÇÃO INICIAL:**

Invocar a Santíssima Trindade e rezar uma oração invocando o ESPÍRITO SANTO. Pode ser um canto. Rezar o Pai-Nosso lembrando que esta oração foi ensinada pelo próprio Jesus.

#### 4 - CÂNTICO:

Conforme o tema

#### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Lc 11,1; Mt 6,7-15 (Dar ênfase a Mt 6,9-10) - Leitura Orante.

#### 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Os discípulos de JESUS se admiravam da maneira como Ele rezava; percebiam que não conseguiam rezar como Ele. Então, foram pedir-lhe que os ensinasse a rezar (Lc 11,1-2). Ele ensinou-lhes a Oração do PAI NOSSO.

O Pai Nosso não é uma oração a mais, entre muitas outras. É a Oração por excelência; é a Oração dos filhos de Deus, dos discípulos de JESUS; a Oração que o Mestre ensinou e deixou como um distintivo de seus seguidores. Nela podemos descobrir os desejos mais íntimos de JESUS e suas mais profundas aspirações; nela, está condensado em poucas palavras o Evangelho de JESUS CRISTO, traduzido para a linguagem vital da Oração. Se compreendermos bem seu conteúdo e sua aspiração, compreenderemos, também, a mensagem mais original de JESUS e seu espírito mais profundo.

##### **A estrutura do Pai Nosso:**

Sua estrutura é simples. Começa com uma invocação que indica, com clareza, a quem se dirige a Oração: "Pai Nosso que estais nos Céus". Seguem-se duas partes bem definidas que marcam duas atitudes básicas do orante. A primeira parte da Oração faz referência ao nosso relacionamento com Deus e a segunda parte, ao nosso relacionamento com o próximo. Hoje, vamos falar somente da primeira parte; da segunda, falaremos, no próximo encontro.

Na primeira parte são feitos três pedidos, em fórmulas breves que encerram três grandes desejos, centrados em DEUS: "Santificado seja o Vosso Nome"; "Venha a nós, o vosso Reino"; "Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu". Nessa primeira parte, a atenção se dirige ao próprio DEUS. Nela, o orante exprime seu desejo de que esse nome de "PAI", seja glorificado; que seu reino venha estabelecer-se na humanidade e que, sua Vontade seja cumprida, por nós, como o é pelos anjos e santos.

##### **Pai Nosso**

A primeira invocação do Pai Nosso nos leva a experimentar DEUS como Pai querido e próximo e desperta em nós a confiança filial fazendo com nos sintamos irmãos de todos os que são filhos do mesmo Pai. Esta invocação inicial ao Pai não é só uma introdução às diversas petições; ela deve criar em nós um clima de intimidade e confiança que deve estar presente em toda a oração. Deus, para nós, não é algo teórico, sobre o qual podemos falar e discutir, mas é Alguém vivo e próximo, com quem podemos dialogar como Pai e Amigo querido. Quando pronunciamos a palavra "PAI", orientamos todo o nosso ser para o "ÚNICO" que nos ama como somos, nos compreende e perdoa, porque somos Seus filhos.

Em sua oração JESUS sempre se dirige a DEUS chamando-O de "ABBÁ". Esta expressão aramaica, utilizada por JESUS era usada especialmente pelas crianças ao dirigirem-se a seu pai. Trata-se de um diminutivo carinhoso (Papai) que, ninguém, até então, tinha se atrevido a usar, para dirigir-se a DEUS. Este "Abbá" nos revela o segredo da relação íntima que JESUS vive com DEUS, Seu Pai muito amado. Ao entregar o Pai Nosso aos seus discípulos, Jesus lhes entrega o poder de chamar a DEUS de "Abbá". Isto significa que os faz participar de sua comunhão com DEUS. Para bem rezar o Pai Nosso é necessário que desperte em nós este espírito de filhos e que nos dirijamos a DEUS com a confiança de filhos, abandonando-nos, com alegria, em DEUS, nosso Pai. Esta é a grande novidade de JESUS: concede-nos a todos a possibilidade de sermos filhos de DEUS (1Jo 1,12). Na

Igreja Primitiva, só era dado a alguém conhecer e rezar o Pai Nosso após ter passado pelo catecumenato e ser batizado, porque aquilo que nos dá a condição de sermos filhos de DEUS é, exatamente, o Batismo.

O Pai Nosso é rezado no plural, desde o começo até o fim. JESUS nos ensinou a dizer "Pai nosso" e não "Pai meu", porque "todos pedimos por todos". Os cristãos, filhos de DEUS, amam absolutamente a todos, sem discriminações.

### **Nosso Pai está nos Céus**

Segundo a mentalidade bíblica, a terra é o espaço no qual vivem os seres humanos e o céu é o "lugar" de DEUS (Sl 115 ou 113b, 3a). O céu, onde DEUS está, não é um lugar físico em que podemos encontrá-lo e utilizá-lo quando precisarmos, para que Ele nos tire as dificuldades e resolva os nossos problemas. Nessa Oração, que é a oração do cristão por excelência, o que pedimos ao "Pai Nosso" é que saibamos viver e atuar apoiados na sua graça, buscando em todas as coisas realizar aquilo que é do seu agrado; isto é, fazer a sua vontade e não a nossa.

### **Santificado seja o Vosso Nome**

Este é o primeiro desejo que nasce de JESUS. A principal preocupação e a aspiração mais ardente da sua alma. Para Ele, o objetivo de tudo é a glória de DEUS; que o nome de DEUS seja santificado. Só quem descobre o sentido profundo disso poderá pronunciar o Pai Nosso com o Espírito de JESUS.

O Nome de DEUS expressa o Ser de DEUS, Mistério inefável, tal como Ele quis revelar-Se e dar-Se a conhecer: o DEUS amigo que ama seu povo de modo entra-nhável; o DEUS fiel que salva, liberta, castiga e perdoa... Seu nome continua sendo um Mistério. DEUS diz a Moisés: "EU SOU AQUELE QUE É" Este será o meu nome, para sempre (Gn 3,13-15 – A Bíblia de Jerusalém tem uma nota de rodapé, muito interessante). DEUS é o único vivente, por Si mesmo; por isso, pode dizer: "EU SOU"! Vários Salmos proclamam o nome de DEUS, dizendo que Ele é Bom (Sl 52,11; Sl 54,8).

Na tradição bíblica, "Santidade" é, antes de tudo, o modo de ser do próprio DEUS. Só DEUS é realmente "Santo". Ele é diferente de tudo o que existe. É incomparável! Seu modo de ser e atuar não tem comparação com nada nem com ninguém. São Pedro diz em sua primeira epístola que devemos ser santos, como "DEUS É SANTO". É o mesmo que JESUS diz no seu Evangelho: "Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48).

Não somos nós que santificamos o Nome de DEUS, mas, é Ele mesmo quem santifica o seu nome (Ez 36, 21-23). Para que seu nome seja santificado em nós, podemos colaborar, reconhecendo e aceitando sua presença em nós. Devemos deixar que DEUS seja DEUS, sem querer manipulá-lo; dar-lhe lugar em nossa vida, sem colocar obstáculos à sua ação salvadora; acolhê-lo como origem e destino último de nossa vida; amá-lo como Abbá (paizinho).

### **Venha a nós o Vosso Reino**

Para JESUS, a vinda do Reino de Deus é o núcleo central da Sua mensagem, o objetivo de toda a sua atuação; a paixão da sua vida. Quando JESUS fala do Reino de DEUS, Ele não se refere somente ao Céu, um lugar de recompensa e gozo eterno com DEUS; Ele fala de um Reino que está em marcha e começa a acontecer agora, nesta vida. É certo que a plenitude do Reino de DEUS só se dará no final da vida, mas o crescimento desse Reino, a sua acolhida e a entrada nele, devem acontecer agora. Por isso, ao dizer "venha a nós o vosso Reino", não estamos pedindo para ir para o Céu; estamos almejando que o Reino de Deus se torne realidade entre nós. Depois que volta do deserto, onde venceu as tentações, JESUS começa a sua pregação, dizendo: "Cumpriu-se o tempo e o Reino de DEUS está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho" (Mc 1,15).

Este reinado de DEUS acontece, normalmente, de maneira humilde, simples, silenciosa e, muitas vezes, oculto. Por isso, este reinado de DEUS é como uma

semente que foi semeada, no mundo, para ir crescendo (Mc 4,26-32); como um pouco de fermento que foi introduzido na história humana, para levá-la a uma transformação (Mt 13,33). A Força salvífica de DEUS, já está atuando; o Reino de DEUS é como um "tesouro escondido" ou como uma "pérola preciosa", pelo qual, quem o encontra, vende tudo o que tem para adquiri-lo (Mt 13,44-45) ou, como um "grão de mostarda" que é a "menor de todas as sementes", mas, quando cresce, torna-se uma árvore em cujos ramos as aves do céu se abrigam (Mt 13,31-33). A chegada do Reino de DEUS é a melhor notícia que se pode escutar, pois Aquele que quer reinar no meio da humanidade, não é um ditador, mas, um DEUS-PAI, o ABBÁ, que só quer o bem e a felicidade de todos. Se DEUS reina, reinará na humanidade o Amor, a Fraternidade, a Comunhão e a Justiça para todos.

Para escutar, verdadeiramente, essa Boa Notícia é preciso ser pobre de espírito, estar disponível a esse Reino; desejoso dele. O Reino de DEUS está em processo. Já está aqui, mas ainda não chegou à sua plenitude. Seu começo é pequenino, quase insignificante, mas está destinado a ter um alcance universal.

O Reino é um dom que nós recebemos, mas também é uma promessa que esperamos ver realizada. Daí o nosso anseio: "Venha, a nós, o vosso Reino!" Que a "semente" continue a crescer; que o "fermento" continue a levedar; que o que começou em CRISTO, continue a desenvolver-se (Mt 13,31-34).

### **Seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no Céu.**

Este desejo só se encontra no Evangelho de São Mateus e expressa algo que ainda não tinha sido nomeado: a "vontade de DEUS". De fato, a vontade de DEUS só pode realizar-se se os seres humanos forem dóceis e obedientes à sua Vontade de reinar sobre eles. Temos de entender bem esse desejo O que pedimos, realmente, no Pai Nosso? O que é que DEUS quer, realmente? JESUS diz no Evangelho de João que a Vontade de Seu Pai é que acolhamos o Seu Filho; quem nele crê, tem a Vida Eterna e será ressuscitado (Jo 6,39-40). Este é o único desígnio de DEUS: "DEUS não enviou Seu Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele" (Jo 3,17). São Paulo escreve, na sua primeira carta a Timóteo: "DEUS, nosso Salvador quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da Verdade (1Tm 2,4).

Quando pedimos: "seja feita a Vossa Vontade", não pedimos a Deus que Ele mude a Sua Vontade para fazer a nossa; pedimos, sim, que "seja feita a Vontade dEle" que deseja o nosso verdadeiro bem. Não é possível dizer de coração: "seja feita a Vossa Vontade", sem estar na obediência ao Pai, a cada dia." Não basta dizer: 'Senhor, Senhor', para entrar no Reino dos Céus; mas, entra nele, quem fizer a vontade do Pai que está nos Céus", diz JESUS, várias vezes, no Evangelho (Mt 7,21-27; Mt 13,46-49).

### **7 - PARA PENSAR:**

Jesus nos ensina a rezar a Deus com simplicidade e confiança, pois Deus é Nosso Pai. O Pai Nosso é uma síntese da vivência do Reino. Nele proclamamos que Deus é nosso Pai, santificamos o seu Nome e pedimos que o seu Reino venha até nós e que a vontade de Deus seja feita no céu e na terra; pedimos por nossas necessidades; pedimos perdão e nos comprometemos a perdoar; pedimos que Deus nos livre do maligno, e cuide de nós, não nos deixando cair em tentação: do poder, da ganância, da violência, da injustiça, da soberba, da corrupção...

Leia os textos bíblicos proclamados na nossa catequese de hoje e medite sobre eles durante os dias que antecedem a próxima catequese.

Releia o aprofundamento do tema e os textos bíblicos nele citados e responda: A quem é dirigida a oração do Pai Nosso?

---

---

---

- Quais as petições que são feitas nessa primeira parte da oração do Pai Nosso?

---

---

---

### **8 - VIVER A PALAVRA:**

A primeira parte da oração do Pai Nosso faz referência ao nosso relacionamento com Deus, buscando em todas as coisas realizar o que agrada a Deus.

- Que atitudes você tomará em relação ao seu relacionamento com Deus, após ter recebido esta catequese sobre o Pai Nosso?

### **9 - COMPROMISSO:**

---

---

---

Reze a oração do Pai Nosso, todos os dias, meditando nos pedidos que são feitos nessa oração.

O que a oração do Pai Nosso despertou em mim?

---

---

---

### **10 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

Podem ser feitas preces espontâneas. Em seguida:

*O catequista estende a mão sobre os catequizandos. Enquanto faz a oração, pode pedir que se inclinem.*

**Oração:** Que o Senhor abra o vosso coração à Sua Palavra e que Ela vos leve à Fé. Que a sua luz possa dar sentido e rumo para a vossa vida; que nela encontreis coragem, esperança e, principalmente, possais sentir-vos amados por DEUS e aprendais a amá-lo como filhos, santificando o Seu Nome, buscando o Seu Reino e procurando fazer a Sua Vontade, em cada dia.

Aumentai, Senhor, a fé destes vossos filhos para que vivam mais intensamente a vida, que consiste em vos conhecer e ao Vosso Filho que enviastes.

**Todos:** Amém!

**Cateq.** Rezemos juntos a oração que o Senhor nos ensinou!

**Todos:** Pai nosso.

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Em nome do Pai e do Filho e do espírito Santo.

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe!

**Todos:** Amém!

## 21ª CATEQUESE: JESUS NOS ENSINA A REZAR II

### 1 - OBJETIVO:

Apresentar a segunda parte do PAI NOSSO

### 2- ACOLHIDA:

Acolher os catequizandos com palavras amigas, colocá-los, se possível, em círculo, deixando-os bem à vontade.

Chamar a atenção lembrando que este encontro é a continuação do anterior e conclusão deste tema.

**3 - ORAÇÃO INICIAL:** Iniciar com o sinal da cruz e a oração "Vinde Espírito Santo". (Pode ser cantado).

### 4 - CÂNTICO:

conforme com o tema.

### 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Lc 11,1; Mt 6,7-15 (Dar ênfase a Mt 6,11a15) - Leitura Orante

### 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Hoje vamos continuar com o Pai Nosso, meditando a segunda parte da Oração. Nesta segunda parte encontramos quatro pedidos, centrados nas necessidades do ser humano: "dai-nos o pão de cada dia"; "perdoai-nos as nossas ofensas"; "não nos deixeis cair em tentação" e "livrai-nos do mal". Aqui, o orante se volta para o Pai, pedindo o necessário para a vida concreta dos seres humanos. As duas partes do Pai Nosso nunca devem ser separadas, pois formam uma só Oração. É o orante que se volta para o Pai, primeiro, para expressar-lhe seus desejos de ver realizada Sua Obra Salvífica; depois, para apresentar-lhe as necessidades mais urgentes do ser humano. Os sublimes desejos da primeira parte se realizam ao mesmo tempo em que o ser humano vai encontrando as respostas concretas para a sua necessidade de ser salvo do pecado, do mal.

#### **O pão nosso**

Pedir pão é um gesto próprio do pobre que não tem o necessário para viver. Pão é símbolo do alimento. A vida do ser humano depende do pão. Não podemos subsistir sem o alimento. A vida humana é muito mais do que o corpo, mas, precisamos do corpo para viver, para realizar a missão que DEUS pensou para nós. E esse corpo precisa do pão material para sustentar-se. O que pedimos ao Pai, portanto, é o necessário para viver; o alimento indispensável para a vida. Reconhecemos assim nossa total dependência de DEUS. A vida e seu sustento provêm, em última instância, de DEUS; nele depositamos toda a nossa confiança. Devemos confiar na ação e providência divinas, pois o Pai não nos abandona. Por isso, existem várias parábolas nos Evangelhos que nos falam da necessidade de orar com insistência e com humildade (Lc 18,1-8; 9-14; Mt 15,21-28), reconhecendo que somos indignos de receber o que pedimos. DEUS não nos dá as Suas Graças porque sejamos dignos delas, mas porque Ele nos ama; Ele é nosso Pai.

Assim como chamamos a DEUS de "Pai nosso", também pedimos o "pão nosso". Nossa oração é sempre no plural. Pedimos a DEUS o pão que cada ser humano necessita para viver. Por isso, não podemos rezar o "Pai Nosso" se estivermos

acumulando riquezas e os pobres, ao nosso lado, estiverem sem o necessário para viver. Seria incoerência pedir a Deus que nos dê o necessário para a nossa vida, quando não nos preocupamos com as necessidades de nossos irmãos.

### **O pão de cada dia.**

Com este pedido suplicamos a DEUS o pão necessário para hoje, não para amanhã, para uma semana, um mês ou, para a vida toda. Cada dia pedimos o pão para hoje, sabendo que precisamos dele a cada dia, porém, sem a preocupação de acumular bens para o futuro. No Evangelho JESUS nos dá uma lição muito importante sobre isso. Ele nos diz que as riquezas não são garantia para o nosso futuro (Lc 12,13-21) e nos pede que não nos preocupemos com o dia de amanhã, porque DEUS cuida de nós (Lc 12,22-31). É a oração confiante que já fazia o sábio, no Livro dos Provérbios, confiando sua vida nas mãos de DEUS (Pv 30,7-9). Porém, há um pão mais importante para a vida do homem: é a Palavra de DEUS. No Antigo Testamento (Dt 8,3) e o próprio JESUS, nas Tentações, nos falam que "o homem não vive somente de pão, mas de toda a Palavra que sai da boca de DEUS (Mt 4,4). Ao pedir o pão de cada dia, pedimos também o Evangelho, a Palavra de DEUS que alimenta o nosso espírito.

Para o cristão, o verdadeiro pão é o próprio CRISTO, conforme Ele mesmo diz: "Eu Sou o Pão da Vida. Eu Sou o Pão Vivo, descido do Céu. Quem comer deste Pão viverá eternamente. O Pão que Eu darei é a minha carne, para a vida do mundo" (Jo 6,48-51). Todo o capítulo 6 do Evangelho escrito por São João é uma catequese extraordinária sobre a Eucaristia, o Pão da Vida. Só JESUS pode saciar nossa fome de Vida, de Felicidade, que é a fome do coração humano. A vida e tudo o que a alimenta é dádiva de DEUS; mas também fruto do trabalho humano. Nós não temos o poder de dar vida a nada; toda vida é dom de DEUS, mas nós somos chamados a cuidar dessa vida que DEUS nos deu, a trabalhá-la e melhorá-la.

### **Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.**

Vamos nos aprofundar no significado do termo "nossas dívidas" (ou "nossas ofensas") para com DEUS, para bem entendermos esta petição. Na tradição bíblica fala-se do pecado de diversas formas. Pecado é rebelião contra DEUS, afastamento de seus caminhos, desobediência a seus mandamentos, infidelidade à sua aliança, recusa do seu amor, desvio de sua vontade, transgressão de seus preceitos... No Pai Nosso, considera-se o pecado como uma dívida, um vazio, uma falta de resposta ao dom imenso de DEUS. O pecado não é transgressão a uma lei, mas uma ofensa pessoal a um Pai, de quem tudo recebemos. Um Pai que espera ser amado "com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças" (D 6,5; Mc 12,30).

Nosso pedido de perdão só é possível se reconhecermos nosso pecado, nossa dívida (1Jo 1,8). Quem se reconhece justo e sem pecado não sente necessidade de perdão nem conhece sua verdadeira realidade; vive na falsa ilusão do fariseu da parábola que se acredita justo, diante de Deus (Lc18,9-12). Só aquele que reconhece seu pecado pode exclamar como o publicano: "Ó meu DEUS, tem piedade de mim que sou um pecador!" (Lc 18,13-14).

Não podemos esquecer que continuamos rezando no plural. Pedimos perdão a DEUS para todos. Todos nós precisamos de perdão; todos nós compartilhamos uma imensa dívida para com DEUS. Quem reza o Pai Nosso se vê a si mesmo imerso numa humanidade que está em dívida com DEUS, que é pecadora. Na Escritura podemos encontrar várias passagens que nos falam desse DEUS misericordioso, o DEUS do perdão, o DEUS-AMOR. (Ne 9,17; Sl 130,4; Sl 103,8-14; 1Jo 1,9-10; Lc 15,11-24 e outros). Porém, o perdão de Deus está vinculado ao perdão que nós concedemos a nossos irmãos. Assim o revela Jesus no final do Pai Nosso, no Evangelho escrito por Mateus (Mt 6,14-15; também em Mt 5,23-25; 18,23-34).

O povo de Israel tem uma festa anual que se chama "yom kippur" que significa "Dia do Perdão", em que o povo se reúne para pedir perdão a Deus por todos os pecados de todo o povo e fazer expiações. Há um texto desta festa que diz o seguinte: "O dia do Yom Kippur concede o perdão somente às transgressões cometidas entre o homem e DEUS; para as transgressões cometidas pelos homens entre si o Yom Kippur só concede o perdão se um deles fez antes as pazes com seu irmão". Portanto, o perdão de DEUS está ligado ao perdão do irmão e isso não é causativo, isto é, que 'DEUS te perdoa por causa de você ter perdoado o irmão', mas é uma revelação. Quer dizer: 'Se você perdoou o irmão, quer dizer que você se encontra dentro do perdão de DEUS'. O perdão ao irmão é sinal e fruto do perdão divino aceito e consentido.

### **Não nos deixeis cair em Tentação.**

Chegamos à única petição que tem uma formulação negativa. Conscientes de nossa fragilidade pedimos ao Pai a força para não cair no pecado. Não pedimos a DEUS que nos livre das tentações diárias; mas que não nos deixe cair na tentação de abandonar a Fé em JESUS CRISTO, de fechar-nos ao Amor de DEUS, ao seu Reino, à sua Justiça, para substituí-lo pelos nossos próprios projetos. JESUS fala muito da "tentação final", quando vai chegar a hora do poder das trevas, quando podemos ser invadidos pela tentação da dúvida total, do sentimento de abandono dos outros e, até mesmo, de DEUS. Ele nos exorta vigiar e orar para estarmos prontos para essa "Hora" (Lc 21,34-36). Essa "Tentação Final" torna-se realidade concreta na vida de cada indivíduo. O próprio Jesus a viveu no momento da sua paixão ao experimentar a rejeição do seu povo e a infidelidade dos discípulos (Mt 26,30-31; 27,46).

O ser humano é livre para decidir que orientação dar à sua vida mas é também fraco e, ameaçado por dentro e por fora, exposto a todo tipo de perigos e riscos que podem arruinar o projeto de vida que DEUS tem pensado para cada um de nós. De fato, em cada ser humano convivem duas tendências profundamente contraditórias. De um lado, a tendência de fazer o bem, de buscar o que é justo, amar, viver em comunhão fraterna, etc. De outro lado a tendência de fazer o mal, especialmente de retribuir o mal que recebemos de outros, de viver no egoísmo, preocupados somente conosco mesmos, sem pensar nas necessidades dos outros. Por isso, São Paulo na sua carta aos gálatas, fala das obras que fazemos movidos pela "carne" e dos frutos que brotam do "Espírito" (Gl 5,19-26). Na sua carta aos romanos, São Paulo também nos fala desta contradição que existe em nós, dizendo que "eu quero fazer o bem; mas, quando vou realizá-lo, em lugar do bem, eu acabo fazendo o mal" (Rm 7,21-23).

Nós não pedimos para não sermos tentados; o que pedimos a DEUS é que "não nos deixe ceder à tentação", que possamos não sucumbir, não cair na armadilha do demônio que nos tenta; que, quando chegar a tentação, DEUS nos dê forças para não sermos derrotados. Porém, é necessário vigiar e orar; tomar consciência de nossa própria fraqueza e, ao mesmo tempo, confiar na Graça de DEUS, nosso Pai; significa manter-nos lúcidos, despertos, atentos. JESUS convida a vigiar constantemente porque DEUS não faz a nossa parte. Temos que nos manter firmes, sem nunca afrouxarmos diante do mal e combater, com todas as nossas forças, firmando-nos, constantemente, na Fé e na confiança na Palavra de JESUS (Mc 13,13).

### **Livrai-nos do Mal.**

A última petição do Pai Nosso é um grito de socorro dirigido a DEUS, nosso Pai: "livrai-nos do mal!" Só Mateus coloca esta súplica que, sem dúvida, tem muita relação com o pedido anterior. Devemos entender bem esta súplica final ao Pai do Céu. Não pedimos a DEUS que nos livre dos males, problemas e dificuldades de cada dia, para vivermos de maneira tranquila, sem nenhum sofrimento, com



tudo acontecendo do jeito que queremos. Não! O que pedimos ao Pai é que nos livre do "Mal", aquele que pode nos levar a rejeitar o Reino de DEUS e a perder a Vida Eterna que o Pai tem preparado para nós; que nos leva a preferir o amor e o reconhecimento das criaturas ao amor Infinito com que o Pai nos ama.

A criação é boa, pois assim nasceu das mãos do Pai (Gn.1,31). Mas, constatamos com dor a presença obscura do mal: o pecado, a injustiça, a fome, a doença, a morte... O mal, causado livremente pelos seres humanos; o mal, misterioso e difuso que impregna o mundo e a história. Por que esse mal? Donde ele provém? Que sentido pode ter? Nos Evangelhos, fala-se com frequência do "Maligno" que luta contra o Reinado de DEUS, sobre nós. Ele é chamado "o Tentador" (Mt 4,3), "o Inimigo", (Mt 13,39), "homicida e mentiroso" (Jo8,44), "Príncipe deste mundo" (Jo12,31). É ele que "arrebata", (tira) a Palavra de DEUS, semeada no coração das pessoas (Mt 13,19), ele que semeia o "joio" no meio do trigo (Mt 13,25). Essa presença do maligno é misteriosa; é difícil de ser reconhecida, porque ele vem sempre disfarçado desde o início da vida humana

Sabemos pelos ensinamentos da Igreja que o mal é a semente de joio que o maligno semeou no campo de Deus: a desconfiança colocada no coração de Adão e Eva que os levou a rejeitar a Palavra de Deus e a acreditar na palavra do demônio, do tentador, e isso é o Pecado Original que todo ser humano herdou, ao vir a este mundo. JESUS CRISTO veio ao mundo para nos libertar desse mal que fechou para nós o caminho para a árvore da Vida. Deus, em seu infinito amor nos deu liberdade de escolha. O amor não é imposição divina, mas dádiva. E nós, travamos assim uma luta interna cotidiana para escolher entre o bem e o mal que estão presentes dentro de nós. Esse mal que está ao nosso redor e dentro de nós, ajudamos, cada dia, a manifestarmos o amor que temos a DEUS pelas decisões que tomamos. Quem pede a libertação do mal deve estar disposto a lutar contra ele, com todas as suas forças, confiando em Jesus, que nos prometeu estar conosco, todos os dias, até a consumação dos séculos (Mt 28,20).

A primeira palavra do Pai Nosso é "Pai" e a última é "Mal". O Pai Nosso é a Oração confiante de um filho que grita ao Pai, ao ver-se ameaçado pelo mal. "Pai, livra-nos do Mal!" Esse é o grito que deve ficar ressoando no nosso coração. E também nessa petição, como nas anteriores, não pedimos a ajuda do Pai só para nós, mas para todos. Por isso dizemos: "Livrai-nos do Mal!"

## 7 - PARA PENSAR

Com os ensinamentos recebidos nessa catequese de hoje, como rezarei a oração do Pai Nosso de agora em diante?

---



---



---



---



---



---

Transcreva os quatro pedidos da segunda catequese sobre o Pai Nosso:

---



---



---



---



---



---

## 8 - PARA VIVER

- Medite sobre os quatro pedidos dessa segunda catequese que você transcreveu, procure moldar sua vida com o que você pede ao Pai.
- Reze todos os dias a oração do Pai Nosso.

## 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

Rezar juntos e de mãos dadas a Oração que o Senhor nos ensinou (a oração da unidade), o Pai-Nosso.

**Cateq.:** Que o Senhor abra o vosso coração à Sua Palavra e que ela vos leve à fé. Que a sua luz possa dar sentido e rumo para a vossa vida; que nela vós encontreis coragem, esperança e, principalmente, possais sentir-vos amados por Deus e aprendais a amá-lo como filhos, santificando o Seu Nome, buscando o Seu Reino e procurando fazer a Sua Vontade, todos os dias.

Aumentai, Senhor, a fé destes vossos filhos para que vivam mais intensamente a Vida, que consiste em vos conhecer e ao Vosso Filho que enviastes.

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Abençoe-nos Deus de Amor; em nome do Pai e do Filho e do espírito Santo.

**Todos:** Amém!

**Cateq.:** Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe!

**Todos:** Amém!

## CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR – PAI-NOSSO (CF. RICA, N. 188-193)

*As entregas são feitas de forma solene, durante a Missa dominical. Porém, pode ser feita numa Missa durante a semana, com leituras próprias, o que tornaria a liturgia muito mais significativa. Para esta Missa sejam convidados a comunidade, parentes, amigos, introdutores dos catequizandos.*

*Caso a Missa ou celebração for durante a semana, as leituras serão: 1ª Leitura: Os 11,1b.3-4.8c-9; Sl 22,1-3a;3b-4.5.6; 2ª Leitura: Rm 8,14-17.26-27 ou Gl 4,4-7. Os catequizandos são convidados a se aproximarem do altar, antes da Proclamação do Evangelho, logo após a 2ª leitura.*

*Se a Missa for dominical, as leituras não mudam. E o rito se dá logo após a proclamação do Evangelho do domingo.*

*Na oração dos fiéis, faça-se também uma prece especial pelos catequizandos.*

*Obs.: Coloque numa mesa ao lado do altar uma bandeja com a oração do Pai-Nosso. Este pode ser preparado em forma de pergaminho (canudos).*

### Entrega

**191.** *Após a proclamação da segunda leitura (semanal) ou após o Evangelho (dominical), o diácono ou o catequista diz:*

**Catequista:** Aproximem-se os que vão receber a Oração do Senhor.

Quem preside dirige aos catecúmenos estas palavras ou outras semelhantes:

Caros catequizandos vocês ouvirão agora como o Senhor ensinou seus discípulos a rezar.

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Vós deveis rezar assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal".

*Segue-se a homilia, na qual quem preside expõe o significado e a importância da Oração do Senhor.*

### **Oração sobre os catequizandos.**

**192.** Logo após a homilia, o diácono ou outro ministro convida os catequizandos a se ajoelharem, dizendo:

**Quem Preside:** Prezados catequizandos, ajoelhem-se para a oração sobre vocês.

*Quem preside, com estas palavras ou outras semelhantes, convida os fieis a orar:*

**Oremos pelos nossos catequizandos:** que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia para que, vindo a receber, ou os que já receberam, nas águas do Batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

*Todos rezam em silêncio.*

*Quem preside, com as mãos estendidas sobre os catequizandos, diz:*

Deus eterno e todo poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos nossos catequizandos para que, renascidos pela força dos sacramentos, sejam contados entre os vossos filhos amados. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

*O presidente senta-se, e um a um os catequizandos se aproximam do presidente, se ajoelha diante dele, enquanto entrega a Oração e diz:*

Recebe a oração que o Senhor nos ensinou. Que através dela, você aprenda a amar e santificar o nome de Deus.

*Segue com o Creio (Missa Dominical) ou Preces (Missa Semanal), dando continuidade à liturgia do dia.*

## **22ª CATEQUESE - SACRAMENTOS SINAIS SENSÍVEIS DA GRAÇA**

### **1 - OBJETIVO:**

Identificar nos sacramentos, a graça da presença do Deus invisível em nosso meio.

### **2 - ACOLHIDA:**

Acolher os catequizandos com alegria fazendo memória do encontro anterior, num ambiente preparado com mesa com a Bíblia, Cruz e a imagem de Nossa Senhora e acrescentar os símbolos ligados aos sete sacramentos: óleo, aliança, água, esto-la, vela.

### **3- ORAÇÃO INICIAL:**

Traçar o Sinal da Cruz e rezar a oração "Vinde Espírito Santo".

**4 – CÂNTICO:** escolhido pelo catequista.

### **5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Ef 1, 3-14 - Leitura Orante.

### **6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

#### SACRAMENTOS – SINAIS SENSÍVEIS DA GRAÇA.

O homem não só se expressa verbalmente ou na escrita; utiliza-se dos gestos, mímicas e outros atos simbólicos para se expressar e se relacionar concretamente no seu meio social: o sorriso, o olhar, o beijo, o abraço. Assim também Jesus se utilizou de gestos e sinais para manifestar o seu amor por nós e transmitir a mensagem do Pai, na cura dos doentes, no ato de perdoar os pecadores, na maneira de falar e de se aproximar das crianças e dos excluídos.

O texto que ilumina o nosso encontro, hoje, mostra que Jesus é o sacramento (sinal) do Pai que, por Ele nos abençoou, nos escolheu, nos adotou por filhos; nos fez herdeiros das promessas. Dele recebemos a Boa Nova da salvação, a fé, a esperança. E fomos marcados com os seus sinais.

Os sacramentos são frutos do amor do Pai que vem até nós através de Jesus.

"São sinais eficazes da graça instituídos por Cristo e confiados à Igreja, através dos quais nos é dispensada a vida divina" (CIC 1131).

A Igreja é responsável em despertar e transmitir a fé; e a fé é experimentada nos gestos salvíficos, nas palavras de Jesus Cristo vividas e comunicadas na Igreja através do testemunho de vida, da Palavra e dos sacramentos.

A fé precisa ser:

- Professada (Credo);
- Celebrada – Sacramentos;
- Vivida (Bem aventuranças, Mandamentos);
- Orada – Pai Nosso

Como Sacramento de Cristo a Igreja revela e realiza a glorificação de Deus e a santificação da humanidade através de elementos naturais (água, fogo, sal, óleo e outros). A liturgia recupera assim o sentido do mundo criado expressando simbolicamente a bondade do Criador.

A palavra Sacramento não está na Bíblia Sagrada. Ela vem do latim Sacramentum, que significa juramento. Para nós, então, os Sacramentos devem ser sinais do nosso compromisso com Deus e com a comunidade. Como exemplo, podemos citar o matrimônio quando os noivos fazem um ao outro suas promessas.

O centro dos Sacramentos é Cristo. Cristo é o verdadeiro sacramento porque Ele é o instrumento e o sinal eficaz da divinização da humanidade. É por meio dos sacramentos que são lançados os fundamentos de toda vida cristã. "Os fiéis, de fato, renascidos no batismo são fortalecidos pelo Sacramento da Confirmação, e nutridos com o alimento da vida eterna na eucaristia" (cf CIC 1212).

"A igreja conserva em sua tradição os Sete Sacramentos instituídos por Cristo. São eles: Batismo, Eucaristia, Crisma, Penitência ou Reconciliação, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio. Eles são sinais sensíveis do amor de Deus para nossa santificação" (CIC 1131). "Cada um deles atualiza de modo original e

específico a ação da graça para uma determinada situação da vida humana” (cf. Catequese Renovada 221). Assim como os sacramentos são para uma determinada fase da vida eles têm também sua simbologia, seus sinais próprios. Exemplos: Batismo, a água; Eucaristia: o pão e o vinho; a Crisma: Unção com óleo da Crisma; Penitência: Estola; Unção dos Enfermos: Óleo de benção e imposição das mãos; Matrimônio: aliança; Ordem: prostração, diálogo, unção e estola.

A obra da salvação realizada por Cristo é constantemente atualizada pela igreja, por obra do Espírito Santo, que revela o Mistério Divino por gestos concretos, palavras e símbolos.

Os Sacramentos são sinais eficazes da atuação Divina nos momentos mais marcantes da vida humana: do primeiro acontecimento vital do ser humano, o nascimento, pelo Sacramento do Batismo, até o último, o envelhecimento, definhamento físico e doenças, pelo Sacramento da Unção dos Enfermos.

Para facilitar nossa compreensão sobre os Sacramentos podemos classificá-los em três categorias:

- 1 - Iniciação: Batismo, Eucaristia e Crisma;
- 2 - Cura: Penitência ou Reconciliação e Unção dos Enfermos;
- 3 - Serviço: Matrimônio e Ordem.

Os sacramentos não são gestos mágicos, pois exigem a fé e a participação sincera de quem acolhe a Graça Divina que se convertem em ações concretas na vida (produzir frutos).

São sempre eficazes porque é o próprio Cristo que age neles, mas, dependem igualmente das disposições de quem os recebe (CIC 1127-1128).

O Sacramento é uma consequência de uma adesão à proposta do Reino, vivida na Igreja. Quanto mais nos comprometemos com Deus, mais crescemos na fé e no amor como seus discípulos e discípulas.

Podemos comparar os sacramentos com uma fonte que jorra da terra. Muitas vezes nós vamos até ela para beber de sua água, com a mão fechada ou com um copo virado para baixo. Precisamos acolher com gratidão esta Água Viva que se dá gratuitamente a cada um de nós.

A Igreja afirma que para os crentes os Sacramentos da nova aliança são necessários à salvação (CIC 1129).

É o Espírito Santo que prepara para a recepção dos Sacramentos através da Palavra de Deus e da fé de quem acolhe a Palavra. Os Sacramentos fortalecem e expressam a fé. Eles, por si só, já são celebrações de vida e de fé, por isso só tem sentido recebê-los se Cristo tiver sentido em nossas vidas.

Toda comunidade, a Igreja, (Corpo de Cristo), unida a Cristo (Cabeça) é quem celebra. Celebramos com tudo o que temos: inteligência, afeto, vontade, fé, memória, imaginação, expressão e ação.

## **7 - PARA PENSAR:**

Releia o texto do aprofundamento da nossa catequese que tem como tema: SACRAMENTOS – SINAIS SENSIVEIS DA GRAÇA, pense e responda:

- O que são os Sacramentos? Quais são eles?
- Podemos classificá-los em três categorias. Quais são elas?

---

---

---

---

---

---

---

---

## 8 - VIVER A PALAVRA:

Pedimos que as leituras do aprofundamento da nossa 22ª Catequese, tanto o texto bíblico como os textos do Catecismo da Igreja Católica (CIC) e Catequese Renovada (CR) que são citados sejam lidos e relidos; você é convidado a descobrir e refletir sobre a importância dos Sacramentos para nossa caminhada. Se possível anote a sua descoberta.

---

---

---

---

---

---

---

---

## 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

Todos: Oh, Senhor Deus, fonte de vida, continue revelando teus sinais de amor através dos Sacramentos. Fecunda nossos corações para que sejamos capazes de produzir bons frutos e que esses frutos permaneçam no coração de nossas comunidades, alimentando a todos que deles necessitarem. Amém!

**Cateq.:** Deus nos abençoe e nos guarde.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Que Ele nos mostre sua face e se compadeça de nós.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Abençoe-nos o Deus misericordioso em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

**CÂNTICO FINAL:** As Sementes que me Destes

**Obs.** Trazer fotos de recepção de sacramentos da família ou comunidade.

# 23ª CATEQUESE: SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ BATISMO

## 1 - OBJETIVO:

Ajudar os catequizandos a compreender a importância dos Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã como passo enquanto adesão ao projeto de vida cristã. Ver o Batismo como marca de pertença a Deus, como porta de entrada à vida divina.

## 2 - ACOLHIDA:

Preparar uma acolhida bem calorosa permitindo que cada participante possa se sentir bem e animado num ambiente preparado com: colcha de retalhos ou um tecido colorido no centro onde será o encontro. Deixar uma vela acesa, a Bíblia aberta e flores. Ao redor os símbolos de cada sacramento. Bacia com água, pão e

vinho, óleo e fotografias da própria comunidade recebendo os sacramentos.

### **3 - ORAÇÃO INICIAL:**

Acolher os catequizandos com alegria e a saudação da paz que vem de Deus. Em seguida, traçar o Sinal da Cruz e rezar a seguinte oração:

Todos: Senhor, agradecidos por mais este dia te pedimos que nos abençoe com a graça de poder compreender cada vez mais os motivos de nossa fé através dos sacramentos, em especial hoje, o do batismo. Amém!

Oração invocando o Espírito Santo.

### **4 - CÂNTICO:** Pelo Batismo

### **5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Mt 28, 19s e Jo 3, 1-6 - Leitura Orante.

### **6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:**

O aprofundamento do tema do nosso encontro de hoje visa o conhecimento de:

- O que é iniciação?
- O que é iniciação cristã?
- O que é iniciação à vida cristã?
- O que é o Sacramento do Batismo?

O termo iniciação designa a introdução de uma pessoa em determinado grupo humano, associação ou religião, através de ensinamentos, da vivência e de ritos. Visa uma renovação, uma mudança profunda do ser, uma entrada num novo estado de vida, uma pertença a um determinado grupo. A iniciação é antiga como o homem é antigo, tem suas raízes nos povos e culturas diferentes, é comum a todas as culturas e religiões.

Na vida cristã não é diferente...

### **INICIAÇÃO CRISTÃ**

Para responder voltemos ao passado: um dos principais problemas dos primeiros cristãos foi a formação dos novos membros. Inspirados em práticas antigas e adotadas por outras religiões, os cristãos elaboraram um processo iniciático, com o qual os novos membros eram verdadeiramente iniciados aos mistérios e à vida de fé e da comunidade. Podemos definir que iniciação cristã é o processo catequético pelo qual o cristão se torna comprometido e incorporado no mistério de Cristo e da Igreja. Esse processo iniciático recebeu o nome de Catecumenato, e tinha por objetivo o aprofundamento da fé, com adesão pessoal a Jesus Cristo e tudo o que Ele revelou. O catecumenato era o caminho comum para conduzir os adultos aos mistérios divinos, à plena conversão, à profissão de fé e participação na comunidade. O catecumenato tinha um determinado itinerário (caminho) a seguir que integra os seguintes elementos essenciais: a pregação do Evangelho, a acolhida da fé e a conversão, a catequese, a verificação das condições dos candidatos ao batismo, o dom do Espírito (Crisma), a incorporação ao povo de Deus e a participação no Corpo de Cristo, a Eucaristia (cf. Mc 16,15; At 2, 37- 41; Ef 13,14; Hb 6,1).

Desde os tempos apostólicos para chegar a ser cristão segue-se um caminho e uma iniciação que consta de várias etapas. Este caminho pode ser percorrido rápida ou lentamente e compreendia sempre alguns elementos essenciais: O anúncio da Palavra, a acolhida do Evangelho, que leva à conversão, a profissão de fé, o batismo, a efusão do Espírito Santo, o acesso à comunhão eucarística (CIC 1229).

## A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

O processo educativo continuava no seio da comunidade como é revelado em At 2, 42- 47 e compreendia quatro dimensões básicas:

- 1) O ensinamento dos apóstolos (escuta da Palavra);
- 2) A vida em comunhão (a fraternidade);
- 3) a assiduidade na fração do pão e na celebração do dom da salvação de Deus (Eucaristia);
- 4) A perseverança na oração e no louvor a Deus.

Até então a Igreja vivia a fé ao molde das primeiras comunidades.

A partir do século quinto até os dias de hoje, muita coisa mudou na sociedade e também na maneira de viver a fé. A iniciação cristã passou por longos períodos de obscuridade, não havendo na Igreja uma preocupação clara com a iniciação cristã, especialmente quando catequese e liturgia se separaram.

Nos últimos tempos a atenção à iniciação recobrou a atualidade devida, diversos fatores contribuíram para isso. As transformações socioculturais, a renovação catequética e litúrgica, o estudo dos Santos Padres, sobretudo o Concílio Vaticano II, realizado no século passado (1962 a 1965) que trouxe esperança de renovação para a Igreja com os seus documentos e a partir deles muitos documentos vieram iluminar essa modalidade de catequese: Ad Gentes, o Código de direito Canônico, Evangelho EN, CT, CR (Catequese Renovada), CIC (Catecismo da Igreja Católica), Diretório Geral de Catequese, RICA, Documento de Aparecida e outros.

Ao longo da história da Igreja, a iniciação cristã variou em suas formas. Em nossos dias existem duas formas de realizar a iniciação cristã:

1) "O catecumenato pós-batismal, que diz respeito aos pequenos (crianças), que são incorporados nos primeiros meses de vida no mistério de Cristo e na Igreja pelo Batismo." Por sua própria natureza o Batismo de criança exige uma catequese pós-batismal. Não se trata somente de necessidade posterior ao Batismo, mas do desenvolvimento da graça batismal no crescimento da pessoa. É o momento próprio da catequese" (cf. CIC 1231).

2) A iniciação cristã de pessoas não batizadas, sejam crianças, jovens ou adultos batizados, porém, não catequizadas ou afastadas da fé, que se realiza por meio de Catecumenato e culmina com a celebração dos três Sacramentos de Iniciação Cristã. (CIC 1232, 1233, D Ap 289, DDC Cap.IV).

De acordo com o RICA (Ritual de Iniciação Cristã para Adultos), a Igreja elaborou a Catequese de inspiração catecumenal para adultos que consta do seguinte itinerário:

- A) O tempo do anúncio missionário – pré-catecumenato.
- B) A entrada no catecumenato – onde os que desejam receber os sacramentos são apresentados à Igreja.
- C) O tempo do catecumenato – tempo da formação cristã integral, da aprendizagem da fé, da vida cristã, da maturação e da conversão e adesão a Deus.
- D) A eleição e a inscrição do nome.
- E) O tempo de purificação e de iluminação – Essa etapa coincide com a quaresma e conclui-se com a vigília pascal. Os catecúmenos se preparam de modo intensivo para as celebrações pascais e para receber os Sacramentos de Iniciação Cristã.
- F) Celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã – a celebração unitária destes sacramentos cristã coroa a Vigília Pascal expressando assim a unidade do mistério pascal e a participação no Corpo de Cristo que é a Igreja.
- G) O tempo da mistagogia, em que recebidos os três sacramentos, são incorporados à comunidade onde exercerão a prática da fé cristã e darão o seu testemunho.



Essa caminhada é coroada por momentos fortes de celebrações e de ritos (catequese e liturgia) em cada etapa do processo.

## **BATISMO**

A palavra Batismo vem do grego, que quer dizer “mergulhar na água”. Com o Batismo mergulha-se na vida nova em Cristo.

O Batismo é o selo (marca) da vida de Deus em nossa vida. Esse selo capacita e compromete os cristãos a servirem a Deus através de uma vida ativa na comunidade eclesial. É o nascimento à vida divina e faz o ser humano, portanto, verdadeiro filho de Deus. Pelo Batismo o cristão é colocado diante de três dimensões essenciais da vida cristã.

**SACERDOTE**, isto é, o batizado torna-se uma pessoa capacitada para oferecer sua vida a Deus e pedir pela vida da humanidade inteira, especialmente na liturgia da Igreja.

**PROFETA**, isto é, o batizado é convocado a dedicar todo o seu ser no anúncio do Evangelho e da denúncia de tudo aquilo que está contrário ao projeto de Deus em comunhão com a Igreja.

**REI (PASTOR)**, isto é, o batizado é feito executor do plano de Deus e continuador da missão iniciada por Jesus Cristo, especialmente da defesa da vida para todos. Por isso se diz que o batizado é um continuador da vida, da missão, da pregação de Jesus Cristo e membro do Corpo de Cristo, a Igreja. Cada batizado, todo batizado incorporado ao corpo eclesial deve estar atento às necessidades de todos os irmãos na fé, especialmente dos mais necessitados.

Batismo é o Sacramento pelo qual o ser humano, por meio da água e da Palavra de Deus, renasce espiritualmente e nasce no Reino de Deus. Nenhum outro sacramento pode ser validamente recebido se não for precedido pelo Batismo.

A necessidade do Batismo é afirmada por Jesus, de modo universal para todos. É evidente que apenas o rito de batizar não salva ninguém, quem salva é Jesus Cristo e somente se salva quem aceita Cristo (Jo 15, 5-7).

A matéria para o Batismo é a água. A forma consiste na invocação das três pessoas da Santíssima Trindade. Os dois módulos do Batismo são: por imersão e infusão. O rito essencial é mergulhar ou derramar água na cabeça do candidato pronunciando a invocação da Santíssima Trindade.

Os efeitos do Batismo são: remissão dos pecados (original, pessoais, mortais e veniais); impressão do caráter batismal e da infusão da graça santificante.

Pelo batismo o ser humano foi enxertado em Cristo, foi marcado -selado a fogo com a impressão do Espírito; transformado em pedra vida, torna-se templo de Deus. A unção do Espírito, dada pelo Batismo, converte o ser humano em cidadão do povo de Deus, membro da família de Deus. Cidadão do céu destinado a ser herdeiro da vida eterna.

Além da água como principal elemento tem a benção da fonte batismal, a veste branca, a luz, o óleo, o sal, a imposição das mãos.

## **7 - PARA PENSAR:**

Ler o aprofundamento e os textos bíblicos e responder:

Quais são os efeitos dos Sacramentos de Iniciação Cristã?

---

---

---

---

---

---

---

---

- De acordo com o RICA (Ritual da Iniciação Cristã para adultos), o que ele consta que é o Batismo e quais são seus efeitos?

---

---

---

---

---

### **8 - VIVER A PALAVRA:**

Se já sou batizado, como viver o meu Batismo? O que significa nascer de novo, segundo Jo 3,1-6?

---

---

---

---

---

Se não sou batizado ainda; porque quero ser batizado?

---

---

---

---

---

Leia mais uma vez Mt 28,19s e descubra: o que significa "observar o que ordenei a vocês?"

---

---

---

---

---

Não adianta ser batizado e não viver os ensinamentos de Jesus.  
- Como você se compromete a viver o seu Batismo? Registre:

---

---

---

---

---

### **9- ORAÇÃO BÊNÇÃO FINAL:**

*Pegar a vasilha com água, que é o símbolo principal do batismo, e pedir que todos se aproximem, admirem a água, molhem as mãos e façam sobre si o sinal da cruz enquanto todos cantam o cântico:*

**Eu te peço dessa água, que tu tens. És água viva meu Senhor...**

*O catequista estende as mãos sobre os catequizandos e profere a seguinte bênção:*

**"Seja derramado o Espírito Santo sobre estes filhos, a fim de conduzi-los neste tempo de preparação, para o fortalecimento de sua fé em Cristo Jesus, Nosso Senhor. Amém".**

**Cateq.:** Deus nos abençoe e nos guarde.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Que Ele nos mostre sua face e se compadeça de nós.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

Todos: Amém.

**Cateq.:** Abençoe-nos o Deus misericordioso em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

**CÂNTICO:** As Sementes que me Destes

## 24ª CATEQUESE SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ EUCARISTIA

### 1 - OBJETIVO:

Ajudar os catequizandos a entender o Sacramento da Eucaristia como:

Culminação do processo iniciático;

Aquele que leva à plena identificação com Cristo;

Aquele que é celebrado ao longo da vida em função do progresso e da edificação espiritual do cristão;

Aquele que é fonte e cume de toda a vida cristã.

### 2 - ACOLHIDA:

Acolher a todos com carinho desejando um bom encontro com o ambiente preparado com: colcha de retalhos (ou panos coloridos), colocada no chão e sobre ela dispor os símbolos dos três Sacramentos de Iniciação Cristã, chamando a atenção sobre eles. Dar destaque para o pão e o vinho, símbolos da Eucaristia. Fazer uma pequena memória do encontro anterior e introduzir o tema Eucaristia com o questionamento:

- O que é Eucaristia? *(os catequizandos meditam em silêncio – não precisam verbalizar).*

### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Sinal da Cruz e oração invocando o Espírito Santo.

**Oração** *(todos juntos ou o catequista reza e os catequizandos repetem, em forma de eco):*

*Senhor Deus, Trindade Santa no meio de nós. Agradecemos pelo dom da vida e da alegria que brota em nossos corações por sermos chamados filhos e filhas, nos tornando verdadeiros irmãos e irmãs. Pedimos-vos: concedei-nos a graça de compreendermos o valor da Eucaristia para a nossa vida de cristãos. Amém.*

### 4 - CÂNTICO:

- Refrão: O pão da vida, a comunhão,/ Nos une a Cristo e aos irmãos./  
E nos ensina abrir as mãos/ Para partir, repartir o pão.:/

## 5 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Jo 6, 53-58 - Leitura Orante.

## 6 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

O texto bíblico ilumina a nossa mente ajudando-nos a compreender o que significa a Eucaristia.

A palavra "Eucaristia" significa ação de graças que quer dizer "muito obrigado". É a ação de graças que Jesus faz ao Pai. É o agradecimento que a Igreja dirige a Deus, pois Jesus se tornou alimento de vida eterna. Depois que Jesus disse à Igreja. "Tomai e comei isto é meu corpo..." o nosso "muito obrigado" tornou-se infinito.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, "a Sagrada Eucaristia culmina a Iniciação Cristã. Os que são elevados à dignidade do sacerdócio real pelo Batismo e configurados mais profundamente com Cristo pela Confirmação, participam por meio da Eucaristia, com toda a comunidade, no próprio sacrifício do Senhor" (CIC1322).

Conforme o Vaticano II, a Eucaristia é "fonte e cume de toda a vida cristã" (LG 11), "centro e ápice" (AG 9), "raiz e eixo" da comunidade cristã (PO 6). Desta forma, o caminho de incorporação ao mistério pascal do cristão, iniciado com o batismo e enriquecido com a confirmação, chega à sua plenitude sacramental com a participação no banquete eucarístico, no qual se saboreiam de antemão os bens da vida eterna.

Dessa forma os batizados e confirmados alcançam sua identificação com Cristo, são incorporados à comunhão eclesial e, através desta primeira participação eucarística, "encontram a coroação de sua iniciação" (RICA 36). Conseguem assim, aquela maturidade cristã que lhes permite viver e exercer por inteiro a nova vida à qual renasceram.

Resumindo: A Eucaristia é a Ceia do Senhor. Trata-se da Ceia que Jesus fez com seus discípulos na véspera de sua Paixão. "Isto é o meu corpo, que é dado por vós..." (Lc 22,19a).

A Eucaristia é sacrifício. É o gesto sagrado de Jesus que se entrega como vítima de salvação. Na celebração da Eucaristia revive-se e atualiza-se o gesto salvador de Jesus de se entregar como vítima nas mãos do Pai, para a salvação da humanidade.

O pão e o vinho, frutos da terra e do trabalho do homem, dons do Criador, são elementos visíveis da Eucaristia. No passado o povo escolhido também usava esses elementos nas suas liturgias (CIC 1334).

Jesus instituiu a sua Eucaristia dando um sentido novo e definitivo à bênção do Pão e do Cálice. A Eucaristia é memorial. Toda vez que se celebra a Eucaristia, faz-se memória, ou seja, atualiza-se, torna-se presente o que Jesus fez para a salvação do mundo. A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, isto é, da obra da salvação realizada pela Vida, Morte e Ressurreição de Cristo; obra esta tornada presente pela ação litúrgica.

A Eucaristia é mistério de fé. Duas coisas garantem que Jesus está presente no pão e no vinho consagrados:

- A própria Palavra de Jesus. (Jo 6, 53-58)
- A fé. Sem a fé ninguém entende a Eucaristia, que é o grande gesto salvador de Cristo. Aquele que comunga está confirmando sua fé em Jesus. A fé exige compromisso: crer apoiando-se em quem se crê. Comungar significa aceitar o que Cristo é e procurar viver Sua vida.

A Eucaristia é o pão dos fortes na fé, mas também alimento dos fracos, daqueles que precisam de forças para firmar a própria fé. É o coração e o ápice da vida da Igreja, pois nela Cristo associa sua Igreja a seu sacrifício de louvor e de ação de graças oferecido uma vez por todas na cruz a seu Pai. Pelo seu sacrifício, Cristo

derrama as graças da salvação sobre o seu povo, que é a Igreja.

“A Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte de onde emana toda a sua força. Pois os trabalhos apostólicos se ordenam a isto: que todos sejam feitos pela fé e pelo Batismo, filhos de Deus; juntos se reúnem, louvem a Deus no meio da Igreja, participem do sacrifício e comam a Ceia do Senhor” (SC 10).

- A Celebração Eucarística é composta sempre de:
- A proclamação da Palavra de Deus;
- A ação de graças a Deus Pai, por todos os seus benefícios, pelo dom de seu Filho;
- A consagração do pão e do vinho com a participação do banquete litúrgico pela recepção do Corpo e do Sangue do Senhor.

Estes elementos constituem um só e mesmo ato de culto.

A santa comunhão do Corpo e do Sangue de Cristo aumenta a união do comungante com o Senhor; perdoa-lhe os pecados veniais e o preserva dos pecados graves. Por serem reforçados os laços de caridade entre o comungante e Cristo, a recepção deste sacramento reforça a unidade da Igreja, Corpo místico de Cristo.

Visto que Cristo está presente no sacramento do altar, é preciso honrá-lo como culto de adoração. “Temos muito trabalho. Por todo o lado estão cheios os nossos hospitais e as nossas casa mortuárias. Quando começamos com a adoração diária, o nosso amor a Cristo torna-se mais íntimo; o nosso amor uns aos outros, mais compreensivo; o nosso amor aos pobres, mais compassivo, e o número das vocações duplicou” (Santa Teresa de Calcutá).

Comer o Corpo de Cristo significa deixar-se vivificar já no tempo presente pela vida que brota de sua ressurreição. Por isso “a Eucaristia é símbolo sacramental que expressa e produz a solidariedade com a vida que Jesus levou, e a solidariedade também entre os crentes que participam do mesmo sacramento.” Desta forma a Eucaristia se converte no alimento da vida compartilhada: compartilhada com Cristo, graças ao dom de seu corpo e compartilhada com outros comensais que participam do mesmo dom.

## 7 - PARA PENSAR:

O que a Palavra de Deus e o aprofundamento do tema me ensinou sobre a EUCARISTIA? (Releia-os e responda)

---



---



---



---



---

## 8 - VIVER A PALAVRA:

Com os textos Jo 6,53-58 e Lc 22,7-20, faça durante o período que antecede a próxima catequese a Leitura Orante conforme aprendemos na 2ª Catequese e como vivência da Palavra procure comungar o irmão (tratando-o com respeito, cordialidade, afetividade, partilhando com ele os bens e a vida).

## 9 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

*Fazer uma celebração, com a partilha com o pão e o vinho. O catequista estende as mãos sobre o pão e o vinho e sobre os catequizandos e profere a seguinte bênção sobre os mesmos:*

**Cateq.:** *Ó Deus da vida e da resistência, dê-nos a graça de vivermos em fraternidade, na comunhão, no amor, na solidariedade e na justiça. Abençoe estes ali-*

*mentos e estes teus filhos e filhas aqui reunidos. Amém!*  
(segue a partilha dos alimentos)

**Cateq.:** Deus nos abençoe e nos guarde.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Que Ele nos mostre sua face e se compadeça de nós.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Abençoe-nos o Deus misericordioso em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Amém!**

Abraço da Paz.

**CÂNTICO FINAL:** Pão da Vida

**Obs.** Pedir aos catequizandos que levem a Bíblia no retiro.

## RETIRO ESPIRITUAL PARA CATECÚMENOS E CATEQUIZANDOS

### TEMA: EUCARISTIA DEUS CONOSCO TODOS OS DIAS.

#### ORIENTAÇÕES:

- que o ambiente esteja confortável e acolhedor, privilegiando o silêncio;
- que não seja um encontro de "palestras", mas que se privilegie a leitura, meditação e oração através da Palavra de Deus.

#### ORAÇÃO:

Inicie o retiro com o Sinal da Cruz, a oração do Espírito Santo, pedindo que os ajude a viver estes momentos que a preparação para os Sacramentos da Iniciação Cristã nos oferece. Reze o Pai Nosso, e a Ave Maria.

#### INTRODUÇÃO:

Retiros espirituais são ocasiões especiais que a Igreja nos proporciona, para nos "retirarmos" do corre-corre diário com a finalidade de fazer a experiência de Deus na escuta atenta e fecunda da sua Palavra, fonte de contínua conversão e descoberta do projeto divino em nossa vida. Um retiro traz consigo a proposta do encontro da pessoa consigo mesma, com Deus e com seus semelhantes. É fonte de discernimento e revisão de vida; oportunidade de refazer o caminho e buscar maior fidelidade a Deus e à própria realidade.

Os retiros estão inseridos na mais antiga tradição do cristianismo, que sempre viu no recolhimento e no silêncio, excelentes meios da pessoa com Deus, na oração, na meditação e na partilha. Preparemos, portanto, o nosso coração e nos deixemos envolver pela espiritualidade deste nosso encontro.

Rezar o salmo 139 (138)

Utilizar o método da Leitura Orante da Bíblia.

- Agora que rezamos e refletimos este Salmo, que expressa o conhecimento profundo de Deus sobre nós, partilhemos: O que você deixou para estar aqui? O que você veio buscar?

## APRESENTANDO O TEMA:

Jesus é a manifestação plena do Deus que nos cria, nos ama e nos conhece. Ele quis permanecer de forma concreta, real e permanente entre os homens. Por isso utilizou-se daquilo que é mais concreto na história da humanidade: a refeição.

Ninguém vive sem comida, ninguém vive sem bebida. Em todos os lugares do mundo a necessidade de comida e bebida é sentida. Eis porque Jesus se dá a conhecer, se revela e quer permanecer junto de nós, na partilha do pão, feita em uma refeição.

Cristo quer ser presença eterna em meio à humanidade através de uma ceia. Um banquete judaico que tem um duplo aspecto: Ação de graças ao Deus da Aliança, devido à libertação da escravidão e expressão de um desejo de libertação plena no Reino Messiânico.

Os discípulos e com eles toda a Igreja recebem a ordem de eternizar este gesto. Desta forma, a Igreja, com a celebração da Eucaristia, prolonga no tempo a presença eficaz da vida entregue para que o mundo tenha vida. Por ser presença de um dom oferecido, vai depender da minha disponibilidade em acreditar e acolher.

Se me disponho a acolher este grande dom, ele irá transformar a minha vida, a minha existência.

A Eucaristia é uma experiência de fé, um encontro pessoal com Cristo vivo, que quer nos comunicar sua alegria, sua força e o Mistério de sua vida. É uma verdade de fé para quem adere a Jesus de forma consciente, livre e responsável. Ele não induz, não obriga ninguém a fazer com Ele uma experiência íntima de amor. A adesão à verdade de seu amor presente na Eucaristia é dom oferecido livremente e acolhido na gratuidade.

Quando Jesus terminou de relatar a sua entrega à humanidade, falando de sua permanência em forma de comida e bebida, muitos de seus seguidores deram as costas e foram embora (cf. Jo 6,66-77). Também nós somos livres em acreditar nessa grande verdade e dela participar.

Quem comunga do Corpo e do Sangue do Senhor, deve sentir-se responsável pela mudança e transformação da sociedade.

Ao recebermos o Corpo e Sangue do Senhor assumimos com todos os irmãos e irmãs o dever de servir. Todo aquele que recebe a Eucaristia se torna também dom e serviço para os irmãos, deve produzir os mesmos frutos que Jesus produziu, pois sua causa se torna nossa causa.

Seguir Jesus, comungar Jesus é comprometer-se com a vida. E vida que brota do grande manancial presente em nossos tempos: O altar da graça.

E você, deseja comungar e comprometer-se com a Eucaristia?

**CANTO:** Pão da Vida a Comunhão

## LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

(Individual): Mt 26, 17-30; 1Cor 11, 17-34.

- 1- O que o texto diz em si? Quem são as pessoas que aparecem no texto? Destaque os versículos que foram mais fortes para você?
- 2- O que o texto diz para mim? Meditação da Palavra atualizando-a na sua vida. Que ensinamentos o Senhor quer lhe dar? Sobre o que falam os textos lidos? Quais os elementos comuns nestes textos?
- 3- O que o texto me faz dizer a Deus? Respondendo a Deus pela oração. O que o texto me faz dizer a Deus? Agora é hora de falar com Ele. Tenha coragem. Formule uma oração que poderá ser de louvor, de pedido, de agradecimento...
- 4- O que a Palavra me leva a fazer? Contemplar é ver a vida com os olhos da fé, com os olhos de Deus. Volte aos textos, volte-se para sua realidade e formule um

compromisso de vida.

*Dado o tempo necessário, reunir os participantes para a Santa Missa ou Adoração ao Santíssimo.*

**Conclusão:** Bênção e abraço da paz.

**Cateq.:** Deus nos abençoe e nos guarde.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Que Ele nos mostre sua face e se compadeça de nós.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Abençoe-nos o Deus misericordioso em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém!

**Cântico:** À escolha.

## 25ª CATEQUESE: SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ CONFIRMAÇÃO (CRISMA)

### 1 - OBJETIVO:

Apresentar e aprofundar o sentido e a importância do Sacramento da Confirmação na vida cristã.

Fazer conhecer que a Crisma é confirmação da graça batismal; recebimento da força especial do Espírito Santo com seus dons e frutos.

### 2 - ACOLHIDA:

Acolher os participantes com cordialidade, fazendo com que todos se sintam à vontade, preparando-os para conhecer mais sobre a fé à qual vão dar adesão, ou seja, vão começar a seguir. Desejar um ao outro a paz através de um abraço fraterno e amoroso num ambiente preparado com: sete velas onde estarão escritos os nomes dos sete dons do Espírito Santo, um frasco com óleo perfumado (azeite de oliva e sândalo). E também papelotes contendo os nomes dos frutos do Espírito Santo.

### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Sinal da Cruz e Oração invocando o Espírito Santo

**Cateq.:** Senhor conceda-nos a graça de entender e compreender cada vez mais os seus dons concedidos por Teu Espírito para que sejamos verdadeiros cristãos a seguir o teu exemplo. Amém.

**4 - MOTIVAÇÃO:** Continuando nossa catequese sobre os Sacramentos de Iniciação Cristã hoje aprofundaremos a confirmação. O que sabemos sobre este Sacramento? (*Partilha*).

Por que se chama Confirmação? (*Partilha*).



## 5 - CÂNTICO:

Vem(3x), vem Espírito Santo de Amor.  
Vem a nós traz à Igreja um novo vigor (2x).

## 6 - LEITURA DA PALAVRA DE DEUS.

At 8, 14- 17 - Leitura Orante.

## 7 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

O Catecismo da Igreja Católica ensina que "Juntamente com o Batismo e a Eucaristia, o Sacramento da Confirmação constitui o conjunto dos "Sacramentos da Iniciação Cristã", cuja unidade deve ser salvaguardada. Por isso, é preciso explicar aos fiéis que a recepção deste sacramento é necessária à consumação da graça batismal. Com efeito, "pelo sacramento da Confirmação" (os fiéis) são vinculados mais perfeitamente à Igreja, enriquecidos de força especial do Espírito Santo, e assim mais estritamente obrigados à fé que, como verdadeiras testemunhas de Cristo, devem difundir e defender tanto por palavras como por obras" (CIC 1285).

O termo confirmação vem do latim *confirmare* e tem o sentido de consolidar, firmar o cristão na fé. Chama-se Confirmação porque confirma e consolida a graça batismal.

No Antigo Testamento os profetas anunciaram que o Espírito do Senhor repousaria sobre o Messias esperado, em vista da sua missão salvífica. Jesus foi concebido por obra do Espírito Santo no seio de Maria. Por ocasião do seu Batismo por João Batista, ele recebeu a plenitude do Espírito que o apresentou como filho de Deus e toda sua missão foi realizada em comunhão total com o mesmo Espírito. Toda esta unção não devia ser apenas do Messias, mas se estendia a todo o povo messiânico. Por várias vezes Jesus prometeu essa efusão do Espírito, promessa que se realizou no dia da Páscoa (Jo 20,22), e de maneira mais marcante no dia de Pentecostes (At 2,11). Desde então, os apóstolos comunicavam aos que abraçaram a fé, pela imposição das mãos, o dom do Espírito Santo que leva a graça do Batismo à sua consumação. A imposição das mãos é com razão reconhecida pela Tradição Católica como origem do Sacramento da Confirmação que perpetua, de certo modo, na Igreja, a graça de Pentecostes.

Mais tarde para melhor significar o dom do Espírito Santo, acrescentou-se à imposição das mãos uma unção com óleo perfumado (Crisma). Esta unção dá um sentido ao nome de cristão que significa "ungido" liga o cristão ao próprio nome de Cristo.

Jesus antes de voltar ao Pai promete o Espírito Santo: **"Agora eu lhes enviarei aquele que meu pai prometeu. Fiquem esperando... até que vocês sejam revestidos pela força do alto!"** (Lc 24, 49)

**"Mas o Espírito Santo descera sobre vocês e receberão forças para serem minhas testemunhas..."** (At 1, 8a).

Foi em Pentecostes que Jesus enviou o Espírito Santo. Para o povo de Deus do passado, Pentecostes era a festa da partilha dos bens e da unidade. Para os cristãos Pentecostes é o marco da nova Aliança em Jesus. Pentecostes é a festa que marca o início da missão da Igreja.

O Espírito Santo é o doador dos dons. O dom é um carinho de Deus para conosco, é um talento ou capacidade que deve ser colocado a serviço dos outros, pois ninguém se basta a si mesmo (1Cor 12,7-11).

Receber os dons do Espírito Santo é o mesmo que receber uma missão.

São muitos os dons do Espírito Santo. Entretanto, a Igreja destaca sete dons:

Sabedoria, Entendimento, Ciência, Conselho, Fortaleza, Piedade e Temor de Deus.

***Vejamos os dons recebidos no sacramento da Crisma e o quê esses dons imprimem em nós:***

**1. Sabedoria:** é a ação do Espírito Santo que nos faz reconhecer e julgar, com a visão e a sabedoria de Deus, o que d'Ele se diz e de seus planos de salvação.

**2. Entendimento ou Inteligência:** nos ajuda a penetrar mais profundamente a Palavra de Deus, para reforçar e confortar nossa caminhada de fé no Deus que nos salva, principalmente nos momentos de incertezas e dúvidas desta vida. Este dom produz em nós uma luz clara para iluminar as verdades e os mistérios a nós revelados.

**3. Ciência:** beneficia a fé, traz uma constante visão sobrenatural (além da visão humana) das coisas. O homem/mulher de fé encontram Deus em toda a criação e nos acontecimentos, principalmente, o dos sinais dos tempos (Ef 3,18-19 e Hb11,1).

**4. Conselho:** aperfeiçoa a virtude da prudência; o pensar no que pode fazer, fazer as coisas com cautela. Este dom dá à pessoa prontidão para resolver os casos difíceis, a tomar as grandes decisões, os gestos seguros. Ele produz em nós os frutos do Espírito Santo (At 5,9).

**5. Fortaleza:** é a energia divina para superar os maiores obstáculos na defesa da fé e dos mandamentos. É coragem para darmos testemunho autêntico de Jesus Cristo. É um dom muito presente nos mártires da Igreja (Ef 3,10-13).

**6. Piedade:** dispõe a pessoa ao espontâneo respeito a tudo que se refere a Deus: templo, pessoas consagradas, objeto de culto, etc. Faz-nos amar e adorar a Deus como Pai e compreender os outros como nossos irmãos em Cristo.

**7. O Temor de Deus:** imprime em nós respeito pela presença Deus, o cuidado em evitar o pecado. Coloca-nos diante da grandeza de um Deus que está conosco, que se compromete conosco (Sl 110,10 e Provérbios 9-10).

O Espírito Santo nos dá a conhecer Cristo, suscita em nós a fé, constrói, anima e santifica a Igreja; é a força que impulsiona o mundo. O sacramento da Crisma é o nosso Pentecostes, cabe a nós nos abirmos à ação do Espírito Santo, aperfeiçoarmos os nossos sentidos e a nossa fé, para assim sermos capazes de perceber os sinais do Espírito Santo em nossa vida. Porque todos os que são guiados pelo Espírito Santo procuram viver libertos e são fortes para a luta contra o mal. Aquele que é portador do Espírito Santo vive segundo o espírito e não segundo a carne. ***"Uma vez que o Espírito de Deus habita em vocês, já não estão sobre o domínio dos instintos egoístas mas, sob o Espírito, pois quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a Ele"*** (Ro 8,9).

A vida no Espírito produz frutos. A Palavra de Deus diz "o justo é como uma árvore plantada junto a riachos: produz frutos..." (Sl 1,3): Fé, Mansidão e Domínio de si (que faz nascer e desenvolver o amor); Alegria e Paz (sinais da presença do amor); Paciência, Bondade e Benevolência (são as manifestações ativas do amor).

Na liturgia, o Sacramento da Crisma é administrado logo após a profissão de fé dentro da celebração eucarística. São realizados dois gestos que constituem o

Ritual da Confirmação: a imposição das mãos e a unção com óleo.

Primeiramente o bispo impõe as mãos sobre os crismandos e faz a invocação do Espírito Santo.

O segundo gesto sacramental é unção com óleo consagrado, chamado de "óleo do crisma", símbolo da escolha preferencial divina, de força e de alegria.

Com esse óleo consagrado, o bispo traça uma cruz na fronte do crismando para lembrá-lo que ele está associado ao mistério da morte de cruz e ressurreição de Cristo. Cada crismando se aproxima e o bispo faz o sinal da cruz na sua fronte dizendo "N... recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o dom de Deus!" O crismando responde: "Amém!" O bispo ainda diz: "A paz esteja contigo!" O crismando responde: "E contigo também!"

Celebrar a Crisma é atingir a maturidade cristã. É a confirmação de nossa caminhada na fé. Nela recebemos os dons para que sua ação em nós seja em favor do povo de Deus, para proveito da comunidade, a Igreja

### **8 - PARA PENSAR:**

Leia e medite este texto: Celebrar a Crisma é atingir a maturidade cristã. Nela recebemos os dons para que sua ação em nós seja em favor do povo de Deus, e proveito da comunidade, a Igreja. Os dons recebidos produzem frutos: Fé, Mansidão, Domínio de si, (que faz nascer e desenvolver o amor); Alegria e Paz (sinais da presença do amor); Paciência, Bondade e Benevolência (são as manifestações ativas do amor).

Você está preparado para essa transformação em sua vida? Você acha que ela é fruto de magia ou exige conversão, esforço de sua parte?

### **9 - VIVER A PALAVRA:**

Muitos textos bíblicos foram citados no aprofundamento do tema: Leia-os e escolha alguns e a cada dia faça a Leitura Orante: (At 8,14-17; At.1,8<sup>a</sup>; 1Cor 12,7-11; Rm 8,9).

### **10 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

Pedir para que todos olhem para os símbolos que acompanham o encontro. O catequista usando o óleo perfumado, assinala as mãos de cada participante como sinal simbólico neste tempo de formação:

**Cateq.:** "Seja derramado o Espírito Santo sobre estes filhos, a fim de conduzi-los neste tempo de preparação, para o fortalecimento de sua fé em Cristo Jesus, nosso Senhor Amém".

**Cateq.:** Deus nos abençoe e nos guarde.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Que Ele nos mostre sua face e se compadeça de nós.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Abençoe-nos o Deus misericordioso em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Amém!**

**Cântico:** As Sementes que me Destes

## 26ª CATEQUESE

### SACRAMENTOS DE CURA – PENITÊNCIA (RECONCILIAÇÃO) E UNÇÃO DOS ENFERMOS

#### 1 - OBJETIVO:

Refletir sobre os Sacramentos da Penitência (Reconciliação) e da Unção dos Enfermos, como possibilidades de cura interior e sinal da ação de Deus nos momentos difíceis da vida.

#### 2 - ACOLHIDA:

Preparar uma acolhida bem calorosa onde cada um possa fazer a experiência bonita de ser acolhido e de acolher (num ambiente preparado com uma colcha de retalhos ou pano colorido, uma vela acesa, um galho seco, flores, uma cruz com a imagem de Cristo, estola e óleo).

#### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Sinal da cruz. Invocação ao Espírito Santo. Fazer um breve momento de exame de consciência/ato penitencial e finalizar: Senhor tem piedade de nós! Cristo tem piedade de nós ....

#### 4 - MOTIVAÇÃO:

Iniciar o encontro lembrando o tema anterior, em seguida apresentar o tema do encontro, com algumas questões, para despertar a curiosidade sobre o assunto, sem a preocupação de aprofundar.

1. O que é o sacramento da Penitência?
2. Quando se deve procurá-lo?
3. O que é o pecado?
4. O que é a Unção dos Enfermos? Quem pode receber a Unção dos Enfermos?

#### 5- CÂNTICO: A Ti meu Deus

#### 6- PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

(Lc 15,11-32) ou (Tg 5,13-20) Leitura Orante.

#### 7 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

De acordo com o (CIC), existem dois sacramentos de Cura: Penitência ou Reconciliação e Unção dos Enfermos, cujas finalidades estão expressas nas seguintes palavras: "O Senhor Jesus Cristo, médico de nossas almas e de nossos corpos, Ele que remiu os pecados do paralisado e restituiu-lhe a saúde do corpo, quis que sua Igreja continuasse, na força do Espírito Santo, sua obra de cura e salvação, também junto de seus próprios membros" (CIC 1421).

Com a celebração do Sacramento da Penitência, ocorre a reconciliação com Deus e com os irmãos. É o momento de experimentar a misericórdia divina, como aquele filho pródigo que recebeu o abraço paterno depois de ter esbanjado todos os bens e voltado sem merecimento algum e foi recebido pelo Pai com amor e ternura (Lc 15,20-21). É o sacramento que restitui a alegria de viver, como filhos do Deus que ama e como irmãos na construção do Reino de Deus. Neste sacramento, o sacerdote, em nome de Deus, perdoa os pecados ao pecador verdadeiramente arrependido (cf. CIC1422ss).

Eis algumas denominações deste sinal: sacramento da Conversão, da Penitência,

da Confissão; do Perdão e da Reconciliação.

É um sacramento instituído por Cristo, quando disse aos apóstolos: "Recebi o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos (Jo 20,22-23). Assim percebe-se a origem divina da Reconciliação e por isso a Igreja exortou e exorta seus fiéis para a necessidade da conversão e da reconciliação (cf. Lc 15 e Lc 7, 36-50), entre outros.

O próprio Jesus iniciou o seu ministério na terra, pregando a penitência dizendo: "Fazei penitência e crede no Evangelho" (Mc 1-15).

Diz São Gregório de Nazianzo que: "A Penitência é o segundo Batismo, batismo das lágrimas". No mesmo sentido, São Ambrósio afirma que: "existem a água e as lágrimas: a água do Batismo, e as lágrimas da Penitência".

Nós somos limitados em conhecimento, em saúde e na realização da própria vida. Entre essas limitações está a fraqueza: o pecado.

Jesus instituiu o Sacramento da Reconciliação como sinal de libertação para o homem e a mulher, e como perdão de seus pecados.

A graça de Deus recebida no Batismo, uma vez perdida, é reconquistada, pelo arrependimento. Todas as nossas ações boas ou más, atingem a sociedade e a comunidade. A Confissão alivia a angústia, o remorso do pecado que nos atormenta e nos ajuda a descobrir novos caminhos.

O pecado é uma atitude que diminui a comunhão e pode romper totalmente com Deus. Pecar gravemente é abandonar Deus e colocar-se contra Ele, é querer ser autossuficiente, não sentir necessidade Dele. Pecar é também distanciar-se da Igreja. O pecado é uma ofensa à Igreja. Por isso o perdão vem pela Igreja, cujos representantes são os ministros ordenados. "...Cristo confiou aos seus apóstolos o ministério da Reconciliação, os bispos, seus sucessores, e os presbíteros, colaboradores dos bispos, continuam a exercer esse ministério" (CIC 1461).

É necessária uma referência sobre as partes que compõem o sacramento da Penitência:

1. O exame de consciência é uma condição indispensável para a confissão. Um bom exame de consciência é feito através de um confronto sincero e sereno com os 10 mandamentos, com as orientações propostas pela Igreja e em especial, com as palavras de Cristo, nosso Mestre e modelo de vida.
2. A contrição é um arrependimento, que "consiste numa dor de alma e detestação do pecado cometido, com a resolução de não mais pecar no futuro" (CIC 1451). É então o firme propósito de não voltar a pecar, e a recusa do pecado.
3. A confissão dos pecados é caracterizada pela acusação espontânea de todos os pecados ao confessor. É uma atitude de entrega, de confiança plena na misericórdia de Deus.
4. O perdão é o momento em que se experimenta o contato com o poder e a misericórdia de Deus, através do sacerdote e do ministério a ele confiado. O sacerdote, ao pronunciar a absolvição: "Deus, Pai de misericórdia, que pela morte e ressurreição de seu Filho reconciliou o mundo consigo, enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz. Eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo", perdoa o penitente na condição de uma nova vida.
5. A penitência é a reparação pelos pecados cometidos, imposta, ordenada pelo confessor. O CIC, no nº1460, afirma que é a aceitação paciente da cruz. As penitências ajudam o penitente a configurar-se com Cristo que, sozinho expiou todos os pecados uma vez por todas. Tais penitências levam o ser humano a serem cordeiros de Cristo Ressuscitado.

**O SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS** – “a cura das doenças” (cf. CIC 1499), é um sinal que ajuda o doente e seus familiares a descobrirem a paz. Todos os seres humanos experimentam na vida os limites da doença e da velhice. Deus que acompanha a vida de cada um de nós está presente por meio do Sacramento da Unção dos Enfermos.

O Sacramento da Unção dos Enfermos era chamado de Extrema Unção, antes do Concílio Vaticano II, porque dava a ideia que era um sacramento para pessoas sem esperança de vida, receber a Extrema Unção era morrer. A mudança do nome foi feita para ajudar a entender o verdadeiro sentido deste sacramento. É um Sacramento que a pessoa recebe por ocasião de uma doença grave, perigo de morte, antes de uma cirurgia e na idade avançada. Este Sacramento apaga as faltas, perdoa os pecados não confessados, dá alívio, conforto ao doente amenizando a dor pela fé. Desperta a confiança na misericórdia divina e dá saúde para o corpo. Este sacramento pode ser recebido várias vezes na vida.

“A Igreja Católica professa e ensina que ele é um dos sete sacramentos do Novo Testamento, instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Mc 6,13), promulgado e recomendado aos fiéis por São Tiago, apóstolo e irmão do Senhor”.

São Tiago pergunta: “Alguém de vós está enfermo? Mande chamar os (padres) da Igreja, para que orem sobre ele, unguendo-o com óleo, em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o colocará de pé, e se tiver cometido pecados estes lhe serão perdoados” (Tg 5,13-15).

São sinais fundamentais na celebração deste sacramento: a imposição das mãos na cabeça, a unção com o óleo (óleo de oliveira ou outro óleo extraído de plantas acompanhada da oração litúrgica do celebrante, abençoado pelo bispo, na Quinta Feira Santa, ou pelo padre, em caso de necessidade, que consiste na unção da fronte e das mãos de quem recebe o sacramento, ela é acompanhada da seguinte oração: “Por esta santa unção e pela sua infinita misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, (R: Amém) para que, liberto de teus pecados, Ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos” (R: Amém).

## 8 - PARA PENSAR:

Necessitamos de corações reconciliados. Às vezes carregamos muitas magoas, marcas do passado que não foram curadas. Meditar e responder sobre a importância de curar o coração:

- Com está a nossa participação no sacramento da Reconciliação? (para os batizados).
- O que tenho que curar em mim?
- Como vemos a enfermidade? Nossa fé nos leva a enfrentá-la com paciência, pedindo sempre o auxílio de Deus?

## 9 - VIVER A PALAVRA:

De posse dos textos: Lc 5,11-32 e Tg 5,13-20 – Leia-os e faça Leitura Orante.

O texto de Lucas chama à conversão e fala dos passos para chegar a ela. Descubra esses passos e os coloque em prática.

Já o de Tiago fala da confissão dos pecados, da oração pelo outro e sobre a ajuda, o esforço de auxiliar alguém a se converter.

- Prepare-se para a confissão não esquecendo que sou perdoado na medida que perdôo o meu irmão.

- Reze durante a semana por alguém que está enfermo. Vá visitá-lo e pergunte se a pessoa quer a visita do sacerdote; oriente a família a procurar o ministro da comunidade para pedir a visita.

## 10 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

Colocar uma música instrumental bem baixinho, convidar os participantes para ficar ao redor dos símbolos em clima de oração.

Pedir para que cada um olhe para a simbologia e pense:

- O que significa o galho seco?

- O que significam as flores? *(dar uns minutos de reflexão) convidar que cada um acenda a sua vela, na vela que está no centro do ambiente e juntar as velas acesas, formando uma só chama e juntos façam a seguinte prece:*

**T.:** *Senhor Jesus, somos teus filhos. Ajuda-nos a permanecermos unidos, dai-nos a fé para compreendermos os Teus Sacramentos como sinais do Teu amor por nós, em especial os Sacramentos, da Reconciliação e da Unção dos Enfermos, que nos ajudam a estar ligados a Ti nos momentos de dificuldades e dor. Que sejamos luzes, sinal da Tua presença no mundo!*

*Em seguida o catequista estende as mãos e profere a bênção litúrgica sobre os catequizandos que está em Números 6, 24-26.*

**Cateq.:** Deus nos abençoe e nos guarde.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Que Ele nos mostre sua face e se compadeça de nós.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Abençoe-nos o Deus misericordioso em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Amém!

**CÂNTICO FINAL:** Ele Assumiu Nossas Dores

## 27ª CATEQUESE: SACRAMENTOS DE SERVIÇO ORDEM E MATRIMÔNIO

### 1 - OBJETIVO:

Refletir e despertar para a importância dos sacramentos do serviço em nossas comunidades.

### 2 - ACOLHIDA:

Depois de acolher os catequizandos, (no ambiente preparado com a colcha de retalhos ou tecido colorido, com fotos de diáconos, presbíteros e bispos, pessoas consagradas; uma estola; fotos de casamentos e um par de alianças), realizar a seguinte dinâmica, lendo a história que vem logo a seguir, nela as palavras chaves são: PAZ, AMOR E SORRISO. Durante a leitura da história, que deverá ser feita pausadamente, cada vez que ouvir as palavras chaves, repetir a própria expressão que cada uma representa:

Ex. Ao ouvir a palavra PAZ, dar um aperto de mão em alguém sem repetir a palavra.

- Toda a vez que ouvir a palavra AMOR, deve bater três palmas.

- Ao ouvir a palavra SORRISO, deve dar uma gargalhada bem gostosa.

Era uma vez, uma pessoa chamada AMOR. Aquela pessoa chamada amor sonhava sempre com a PAZ. Certo dia descobriu que a vida só teria sentido quando ele encontrasse a PAZ. Foi exatamente naquele dia que o AMOR saiu a procura da PAZ. Chegou ao local aonde ia todos os dias e encontrou os seus amigos com um SORRISO nos lábios. Então o AMOR começou a perceber que o SORRISO dos amigos comunicava a PAZ. Percebeu que a PAZ existe no íntimo de cada pessoa e, para vê-la, basta aprender a dar um SORRISO. No mesmo instante seus amigos perguntaram juntos: AMOR, ó AMOR! Você sabe onde está a PAZ. Ao que ele respondeu: Sim, encontrei a PAZ. Ela existe dentro de cada um de nós. Basta sabermos dar um SORRISO. Então todos os que têm AMOR tragam agora a PAZ e o SORRISO para cá. E agora todos ouçam cada um dizer bem vindos!

### 3 - ORAÇÃO INICIAL:

Sinal da Cruz. Rezar a oração da Paz de S. Francisco de Assis. (*Providenciar cópias para cada catequizando, apêndice II*).

### 4 - MOTIVAÇÃO:

Após uma breve memória do encontro anterior, apresentar o tema do encontro com as seguintes questões:

- O que é o Sacramento da Ordem?
- O que é o Sacramento do Matrimônio? Que significado tem a aliança matrimonial?

### 5- CÂNTICO:

Ainda que eu fale

### 6 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

Ef 5, 25-33 - Leitura Orante.

### 7 - APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Segundo o (CIC 1533ss), existem dois sacramentos do serviço e da comunhão: a Ordem e o Matrimônio.

Inicialmente é preciso dizer que todo cristão é chamado pelo Batismo e pela Confirmação a doar a sua vida no serviço aos irmãos existindo assim um sacerdócio comum a todos os cristãos. Contudo, na Igreja existem consagrações específicas dadas a alguns fiéis. "Os que recebem o sacramento da Ordem, são consagrados para ser em nome de Cristo, pela palavra e pela graça de Deus, os pastores da Igreja. Por sua vez, os esposos cristãos, para cumprir dignamente os deveres de seu estado são fortalecidos e como que consagrados por um sacramento especial" (CIC 1535).

#### **SACRAMENTO DA ORDEM** – consagração ao serviço da comunidade

O específico deste sacramento é a investidura que o homem recebe para estar a serviço das comunidades cristãs. "Ninguém se arvora este direito, mas quem se sente chamado para tal" (Hb 5,4). A instituição do sacramento da Ordem baseia-se nas palavras de Cristo que disse aos apóstolos ao instituir a Eucaristia: "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22,19).

Os ministros ordenados da Igreja desempenham cada um, segundo o seu grau o tríplice múnus: o ensino, o culto divino e o governo pastoral. O ministério ordenado, portanto, se efetiva no serviço da Palavra da santificação e no pastoreio dos fiéis.

Todo o povo é sacerdotal, desempenhando o seu serviço dentro e fora da Igreja, vivendo a vocação de sacerdote, profeta e rei. O ministro ordenado, por sua vez,



está a serviço do sacerdócio comum, ou seja, está a serviço de todo o povo cristão, para que vivam a graça batismal (CIC 1547).

O ministro age em nome da comunidade e em nome de Cristo – na pessoa de Cristo (in persona Christi). Ou seja, embora seja humano e repleto de fraquezas, suas ações sacramentais são ações do próprio Senhor: é Ele que preside, absolve, abençoa, etc...

O sacramento da Ordem pode ser ministrado em três graus: episcopado, presbiterado e diaconado.

**a) Episcopado:** Os bispos têm a plenitude do Sacramento da Ordem, sendo verdadeiros sucessores dos apóstolos. Fazem parte do colégio episcopal, tendo a responsabilidade apostólica de toda a Igreja, agindo em comunhão com o Papa. Seu serviço está em função de uma Igreja particular (diocese);

**b) Presbiterado:** Os Presbíteros, (chamados comumente de padres), unidos aos bispos, depende do episcopado para o exercício de seu ministério. Por isso, são chamados de colaboradores da ordem episcopal, inseridos nos vários serviços diocesanos e no trabalho das comunidades.

**c) Diaconado:** Os diáconos não recebem o ministério sacerdotal. Por isso, não têm as mesmas atribuições dos presbíteros (não presidem a Eucaristia, nem são ministros da Reconciliação, e da Unção dos Enfermos). A principal tarefa é o ministério da caridade, e também exercer ministério de leitor, batizar, e assistir ao Sacramento do Matrimônio, agindo sob a autoridade do bispo. Homens casados podem receber o primeiro grau do Sacramento da Ordem.

O rito da ordenação nos ajuda a compreender o significado deste sacramento, Sendo sempre inserido na celebração eucarística, depois da proclamação do Evangelho. É composto por quatro momentos:

A eleição do candidato: manifesta-se a escolha divina do candidato;

O propósito do eleito e preces (em forma de ladainha);

A imposição das mãos e prece de ordenação;

A entrega das insígnias (*objetos, vestimentas a serem usadas nos cultos*), próprias para cada grau e abraço de acolhida.

São símbolos próprios do rito de ordenação:

- Prostração: gesto de humildade. O sacerdote é frágil, como todo o homem. É Cristo que o torna forte.

- Diálogo: publicamente o candidato diz o seu sim e faz a promessa de fidelidade à nova missão.

- Unção: o novo ministro é escolhido e consagrado para o serviço de Deus.

- Entrega da patena e do cálice: o novo padre recebe os objetos de sua principal atividade: a celebração da Eucaristia.

- Estola: sinal do poder sacerdotal de perdoar os pecados, consagrar...

Na ordenação o bispo impõe as mãos sobre o eleito, comunicando a graça do Espírito Santo que transmite o ministério e envia para a missão. Gesto este usado nos tempos apostólicos "(cf. At 6,6 e 2Tm 1,6). Na ordenação diaconal o gesto da imposição das mãos é feito somente pelo bispo ordenante. Na ordenação presbiteral, o eleito recebe também a imposição das mãos dos outros presbíteros, como sinal de acolhida no ministério sacerdotal. E na ordenação episcopal este gesto é repetido pelos outros bispos presentes na celebração.

**SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO** - Deus presente no amor do casal

O sacramento do Matrimônio é o sacramento do amor. Todo o ser humano foi criado por amor e é por amor que duas pessoas desejam se unir e formar um novo lar. É o único encontro repleto de futuro. É a continuação da vida presente em dois seres que se amam.

É Deus que abençoa e faz crescer o amor do casal. Como Matrimônio Cristo santifica e abençoa esse amor. São Paulo diz: "Maridos, amai as vossas mulheres com Cristo amou a Igreja... É grande este mistério: refiro-me à relação de Cristo e a sua Igreja" (Ef 5, 25-32). Trata-se de um sacramento, sobretudo, porque são sinais visíveis do amor de entrega que Cristo tem por sua Igreja.

O pacto matrimonial, pelo qual um homem e uma mulher constituem entre si uma íntima comunidade de vida e de amor, foi fundado e dotado de suas leis próprias pelo Criador. O Sacramento do Matrimônio concede aos esposos a graça de amarem-se com o mesmo amor com que Cristo amou a sua Igreja. A graça do sacramento leva à perfeição do amor humano dos esposos, consolida a sua unidade indissolúvel e o santifica no caminho da vida eterna. "O que Deus uniu o homem não separe" (Mt 19,6).

São os esposos que, como ministros da graça de Cristo se conferem mutuamente o Sacramento do Matrimônio expressando diante da Igreja seu consentimento (cf. CIC. 1623).

O Matrimônio baseia-se no consentimento dos contraentes, isto é, na vontade de doar-se mutuamente e definitivamente para viver uma aliança de amor fiel e fecunda. "O consentimento consiste num ato humano pelo qual os cônjuges se doam e se recebem mutuamente 'Eu te recebo por minha mulher' – 'Eu te recebo por meu marido'. Este consentimento que liga os esposos entre si faz com que os dois se tornem uma só carne" (cf. CIC. 1627).

Os cônjuges devem estar abertos à fecundidade. Com os filhos, o casal forma uma Igreja doméstica e desempenha um verdadeiro ministério (serviço) na educação cristã dos filhos e estimula a comunhão familiar.

Há várias distorções na análise que se faz do Matrimônio, porque há várias distorções na experiência do amor. Muitos acham que amar é gostar de. Mas gostar de uma pessoa comporta gostar de um ser livre, com seus temperamentos, com seus defeitos, suas limitações, suas doenças. A sociedade de consumo não educa os jovens para saber amar. Sabe amar quem sabe renunciar a si mesmo. Ou melhor, está apto a amar quem souber aceitar a renúncia de si mesmo em benefício do bem do outro. Amor é como semente; só dá fruto se morre debaixo da terra. O Matrimônio como sacramento vai além do humano, psicológico, pois sendo sacramento há nele o mistério divino, o sagrado.

Como sacramento, o Matrimônio tem a finalidade salvífica: santificar os esposos, os filhos e toda a família.

## **8 - PARA PENSAR:**

Refletir e despertar para a importância dos Sacramentos de Serviço em nossas comunidades. Rever o aprofundamento da catequese de hoje, escolher algumas palavras importantes de cada Sacramento e partilhar com as pessoas próximas a você: Ex: pastores, fecundidade...

## **9 - VIVER A PALAVRA:**

Rezar pelas vocações sacerdotais e religiosas e pela santificação das famílias, para que sejam células vivas no mundo atual. Ler, meditar e rezar os textos bíblicos que iluminaram o nosso encontro de hoje. Amar a Deus e respeitar os sacerdotes. Se casado, viver o Matrimônio em santidade.

## **10 - ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

Cantar é rezar duas vezes: "Famílias do Brasil. Um lar onde os pais ainda se amam..." (Sugestão) Nossa oração será o canto.

**Cateq.:** "Deus eterno, que com bondade paterna, não deixeis de atender às nossas necessidades, derramai a abundância da vossa bênção sobre o nosso clero

sobre os religiosos e religiosas, sobre as famílias, em especial sobre a família destes catequizandos. Amém.

**Cateq.:** Deus nos abençoe e nos guarde.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Que Ele nos mostre sua face e se compadeça de nós.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

**Todos:** Amém.

**Cateq.:** Abençoe-nos o Deus misericordioso em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Amém!

**Cântico:** Te Amarei

## 33ª - CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO OU INSCRIÇÃO DO NOME

(Cf. RICA, nº 133 – 151)

### Primeiro Domingo da Quaresma

**133.** No início da Quaresma, que é a preparação imediata para a iniciação sacramental, celebra-se a “eleição” ou “inscrição do nome”. A Igreja, depois de ouvir o testemunho dos padrinhos e dos catequistas e receber a confirmação da vontade dos catecúmenos, examina o preparo dos mesmos e decide se podem receber os sacramentos pascais.

**134.** Com o rito da “eleição” encerra-se o catecumenato propriamente dito e, portanto, a longa formação do espírito e do coração. Por esse motivo, para que alguém possa ser inscrito entre os “eleitos”, deve possuir fé esclarecida e firme desejo de receber os sacramentos da Igreja. Realizada a eleição, será exortado a seguir o Cristo com maior generosidade.

**135.** Para a Igreja, a eleição é como que o centro de sua solicitude em relação aos catecúmenos. O Bispo, presbíteros, diáconos, catequistas, padrinhos e toda a comunidade local, cada um conforme sua competência, depois de madura reflexão, manifeste seu parecer sobre a formação e os progressos dos catequizandos. Finalmente rezem todos pelos eleitos, para que a Igreja os conduza com ela ao encontro do Cristo.

**136.** Os padrinhos, já escolhidos pelos catequizandos com a aprovação do sacerdote e, na medida do possível, aceitos pela comunidade local, exercem publicamente seu ministério pela primeira vez: são nomeados no princípio do rito e se aproximam com os catequizandos (n. 143), testemunham a seu favor diante da comunidade (n. 144) e, se for oportuno, inscrevem com eles os seus nomes (n. 146).

**137.** Para garantir a autenticidade do ato, é necessário que, antes do rito litúrgico, as partes interessadas deliberem acerca da idoneidade do candidato, isto é, em primeiro lugar os que dirigem o catecumenato, presbíteros, diáconos e catequis-

tas, assim como os padrinhos e os delegados da comunidade local e mesmo, se for o caso, com participação do grupo dos catequizandos.

**138.** Compete ao celebrante, isto é, ao Bispo ou seu representante, ainda que tenha participado remotamente da deliberação, expressar na homilia, ou no decorrer do rito, o caráter religioso e eclesial da "eleição". Cabe-lhe, portanto, não só proferir a decisão da igreja perante a assembleia, como, se for oportuno, ouvir sua opinião, e pedir aos candidatos que manifestem pessoalmente sua proposta; em seguida, agindo em nome do Cristo e da Igreja, procederá à admissão dos "eleitos". Além disso, exponha a todos o mistério divino que se manifesta pelo chamado da Igreja e sua celebração litúrgica; exorte também os fiéis a se prepararem com os eleitos para as solenidades pascaís, aos quais darão o seu exemplo.

**139.** Como os sacramentos de iniciação devem ser celebrados nas solenidades pascaís e sua preparação imediata é própria da Quaresma, realize-se habitualmente o rito de eleição no primeiro domingo da Quaresma. A última preparação dos "eleitos" coincida com o tempo quaresmal, cujo currículo lhes será proveitoso tanto por sua estrutura litúrgica como pela participação da comunidade. Contudo, por prementes motivos pastorais (sobretudo nas igrejas secundárias das missões), é permitido celebrar o rito na semana anterior ou na seguinte.  
Proclamação da Palavra e homilia

**140.** Realize-se o rito na Celebração do primeiro domingo da Quaresma, depois da homilia.

**141.** Se o rito não for celebrado nesse domingo, comece-se com a liturgia da Palavra. Neste caso, se as leituras do dia não forem adequadas, escolham-se outras entre as indicadas para o primeiro domingo da Quaresma (cf. Lecionário Dominical) ou outras apropriadas. Sempre pode ser celebrada a missa ritual própria (n. 374bis, p. 188) - E se não houver celebração da Eucaristia, termine-se o rito com a despedida de todos os catecúmenos.

**142.** A homilia, apropriada às circunstâncias, seja dirigida tanto aos catequizandos como à comunidade dos fiéis, para que estes, esforçando-se por dar um bom exemplo, iniciem com os eleitos o caminho para os mistérios pascaís.

## Apresentação dos candidatos

**143.** Após a homilia, a pessoa encarregada da iniciação dos catequizandos ou um diácono, catequista ou delegado da comunidade apresenta os que vão ser eleitos, com estas palavras ou outras semelhantes:

### CATEQUISTA:

N., aproximando-se as solenidades pascaís, os catequizandos aqui presentes, confiantes na graça divina e ajudados pela oração e exemplo da comunidade, pedem humildemente que, depois da preparação necessária e da celebração dos escrutínios, lhes seja permitido participar dos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia.

Quem preside responde:

Aproximem-se, com seus padrinhos e madrinhas, os que vão ser eleitos.

Cada um, chamado pelo nome, adianta-se com o padrinho ou a madrinha e permanece diante de quem preside.

Se forem muitos, faça-se a apresentação de todos ao mesmo tempo, p. ex., por

meio dos respectivos catequistas, sendo aconselhável que estes, numa celebração prévia pelo nome os seus candidatos antes de comparecerem ao rito comum.

**144. Quem preside prossegue:**

A santa Igreja de Deus deseja certificar-se de que estes catecúmenos estão em condições de ser admitidos entre os eleitos para a celebração das próximas solenidades pascais.

**E dirigindo-se aos padrinhos:**

Peço, por isso, a vocês, padrinhos e madrinhas, darem testemunho a respeito da conduta desses catequizandos: Ouviram eles fielmente a Palavra de Deus anunciada pela Igreja?

**Os padrinhos:**

Ouviram.

**Quem preside:**

Estão vivendo na presença de Deus, de acordo com o que lhes foi ensinado?

**Os padrinhos:**

Estão.

**Quem preside:**

Têm participado da vida e da oração da comunidade?

**Os padrinhos:**

Têm participado.

**Em seguida, se for o caso, quem preside pergunta a toda a assembleia se está de acordo.**

Exame e petição dos candidatos

**146. Quem preside exorta e interroga os catequizandos com estas palavras:**

Agora me dirijo a vocês, prezados catequizandos. Seus padrinhos e catequistas e muitos da comunidade deram testemunho favorável a respeito de vocês. Confiando em seu parecer, a Igreja, em nome de Cristo, chama vocês para os sacramentos pascais. Vocês, tendo ouvido a voz de Cristo, devem agora responder-lhe perante a Igreja, manifestando a sua intenção. Vocês querem ser iniciados à vida cristã pelos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia?

**Os catequizandos:**

Queremos

**Quem preside:**

Querem prosseguir fiéis à santa Igreja, continuando a frequentar a catequese, participando da vida da comunidade?

**Os catequizandos:**

Queremos.

**Quem preside:**

Deem, por favor, os seus nomes.

Os candidatos, com seus padrinhos, aproximando-se de quem preside, ou permanecendo em seus lugares, dão o nome. A inscrição pode ser feita de vários modos: o nome é inscrito pelo próprio candidato ou, pronunciado claramente, é anotado pelo padrinho ou por quem preside. Se os candidatos forem muitos, a lista dos nomes pode ser apresentada a quem preside com estas palavras ou outras semelhantes: São estes os nomes. Durante a inscrição dos nomes, pode-se cantar um canto apropriado, p. ex., o SI 15 (cf Textos diversos, n. 374bis [146], p. 189).

### **Admissão ou eleição**

**147.** Terminada a inscrição dos nomes, quem preside dirige aos candidatos estas palavras ou outras semelhantes:

(N. e N.), eu declaro vocês eleitos para serem iniciados nos sagrados mistérios na próxima Vigília Pascal.

**Os catequizandos:**

Graças a Deus.

**Quem preside:**

Deus é sempre fiel ao seu chamado e nunca lhes negará a sua ajuda. Vocês devem se esforçar para serem fiéis a ele e realizar plenamente o significado desta eleição.

**Dirigindo-se aos padrinhos, exorta-os com estas palavras ou outras semelhantes:**

Estes catecúmenos de quem vocês deram testemunho, foram confiados a vocês no Senhor. Acompanhem-nos com o auxílio e o exemplo fraterno até os sacramentos da vida divina.

**E convida-os a pôr a mão no ombro dos candidatos, que recebem como afilhados.**

### **Oração pelos eleitos**

**148.** A comunidade reza pelos eleitos com estas palavras:

**Quem preside:**

Queridos irmãos e irmãs, preparando-nos para celebrar os mistérios da paixão e ressurreição, iniciamos hoje os exercícios quaresmais. Os eleitos que conduzimos conosco aos sacramentos pascais esperam de nós um exemplo de conversão. Roguemos ao Senhor por eles e por nós, a fim de que nos animemos por nossa mútua renovação e sejamos dignos das graças pascais.

**Leitor:**

Nós vos rogamos, Senhor, que por vossa graça estes eleitos encontrem alegria na sua oração cotidiana e a vivam cada vez mais em união convosco.

**R.** Nós vos rogamos, Senhor.

**Leitor:**

Alegrem-se de ler vossa Palavra e meditá-la em seu coração.

**R.** Nós vos rogamos, Senhor.

**Leitor:**

Reconheçam humildemente seus defeitos e comecem a corrigi-los com firmeza.

**R.** Nós vos rogamos, Senhor.

**Leitor:**

Transformem o trabalho cotidiano em oferenda que vos seja agradável.

**R.** Nós vos rogamos, Senhor.

**Leitor:**

Tenham sempre alguma coisa a oferecer-vos em cada dia da Quaresma.

**R.** Nós vos rogamos, Senhor.

**Leitor:**

Abstenham-se corajosamente de tudo o que possa manchar-lhes a pureza do coração.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Acostumem-se a amar e cultivar a virtude e a santidade de vida.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Renunciando a si mesmos, busquem mais o bem do próximo do que o seu próprio bem.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Partilhem com os outros a alegria que lhes foi dada pela fé.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Em vossa bondade, guardai e abençoai as suas famílias.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

**149. Quem preside, com as mãos estendidas sobre os eleitos conclui as preces com esta oração:**

Pai amado e todo-poderoso, vós quereis restaurar todas as coisas no Cristo e atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes eleitos da vossa Igreja e concedei que, fiéis à sua vocação possam integrar-se no reino de vosso Filho e ser assinalados com o dom do Espírito Santo. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Outra fórmula à escolha: *Textos diversos*, n. 375, p. 191

Por questões pastorais e para não constranger os catequizandos, os mesmos permanecem na igreja até o final da celebração (cf. *Introdução*, n. 19, § 3; nº 151).

### **Celebração da Eucaristia**

(Seque rito da celebração litúrgica do dia)

**150. Ao final da Celebração quem preside despede primeiro os eleitos com esta exortação:**

### **Despedida dos eleitos**

Caros eleitos, vocês iniciaram conosco as práticas da Quaresma. Cristo será para vocês o caminho, a verdade e a vida. Agora vão em paz.

Os eleitos:

Graças a Deus.

### **Benção Final.**

## 3º TEMPO: TEMPO DE PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO:

### O TEMPO DA PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO E SEUS RITOS.

**152.** Nesse tempo, que costuma ocorrer na Quaresma e se inicia com a “eleição”, os catequizandos se entregam ao recolhimento espiritual com a comunidade dos fiéis, a fim de se prepararem para as festas pascais e a iniciação nos sacramentos. Para isso lhes são proporcionados os escrutínios, as entregas e os ritos de preparação imediata.

#### OS ESCRUTÍNIOS E AS ENTREGAS

**153.** Na Quaresma que precede os sacramentos da iniciação, realizam-se os escrutínios e as entregas, ritos que completam a preparação espiritual e catequética dos eleitos ou “co-petentes” e se prolongam por todo o tempo quaresmal.

#### OS ESCRUTÍNIOS

**154.** A finalidade dos escrutínios que se realizam por meio dos exorcismos é sobretudo espiritual. O que se procura por eles é purificar os espíritos e os corações, fortalecer contra as tentações, orientar os propósitos e estimular as vontades, para que os catecúmenos se unam mais estreitamente a Cristo e reavivem seu desejo de amar a Deus.

**155.** Requer-se dos “co-petentes” a vontade de adquirir um senso profundo de Cristo e da Igreja e espera-se, antes de tudo, que progridam no conhecimento de si mesmos, no exame sincero da consciência e na verdadeira penitência.

**156.** No rito do exorcismo, celebrado por sacerdotes ou diáconos, os eleitos, já instruídos pela Mãe Igreja sobre o mistério de Cristo que nos livra do pecado, libertam-se de suas conseqüências e da influência diabólica, sendo fortalecidos em seu caminho espiritual e abrindo os corações para receberem os dons do Salvador.

**157.** Para incentivar o seu desejo de ser purificados e redimidos pelo Cristo, realizam-se três escrutínios que visam a instruir gradativamente os catecúmenos sobre o mistério do pecado, do qual todo o mundo e todo homem desejam ser redimidos, para se libertarem de suas conseqüências presentes e futuras, impregnando suas almas do senso da Redenção de Cristo, que é água viva (cf. o



Evangelho da samaritana), luz (cf. o Evangelho do cego de nascença), ressurreição e vida (cf. o Evangelho da ressurreição de Lázaro). É necessário progredirem do primeiro ao último escrutínio, na consciência do pecado e no desejo de salvação.

**158.** Os escrutínios serão celebrados por um sacerdote ou diácono, e a comunidade que presidem, para que também os fiéis se beneficiem dessa liturgia dos escrutínios e intercedam pelos eleitos nas orações.

159. Os escrutínios realizam-se no 3o, 4o e 5o domingos da Quaresma, nas missas próprias, escolhendo-se as leituras da série "A" com seus cânticos. Se, por motivos pastorais, não puderem ser realizados nesses dias, escolham-se outros domingos da Quaresma ou dias de semana mais apropriados. A primeira missa dos escrutínios seja sempre a da samaritana; a segunda, do cego de nascença; à terceira, da ressurreição de Lázaro.

## PRIMEIRO ESCRUTÍNIO

Terceiro Domingo da Quaresma

**(Cf. RICA, n. 160-183)**

### Proclamação da Palavra e homilia

**160.** Celebra-se o primeiro escrutínio no 3º Domingo da Quaresma, usando-se sempre as fórmulas do Missal e do Lecionário do Ano A (Evangelho da samaritana).

**161.** Quem preside, baseando-se nas leituras da Sagrada Escritura, expõe na homilia sentido do primeiro escrutínio, levando em conta a liturgia quaresmal e o itinerário espiritual dos eleitos.

### Oração em silêncio

**162.** Depois da homilia, os eleitos, com os padrinhos e as madrinhas, põem-se de pé diante de quem preside. Este, dirigindo-se primeiro aos fiéis, convida-os a orar em silêncio pelos eleitos, implorando o espírito de penitência, a consciência do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Voltando-se para os eleitos, convida-os igualmente a orar em silêncio e exorta-os a manifestar pela atitude do corpo seu espírito de penitência, inclinando-se ou ajoelhando-se. Conclui com estas palavras ou outras semelhantes:

### **Eleitos de Deus, inclinem-se (ou: ajoelhem-se) para a oração.**

Os eleitos inclinam-se ou ajoelham-se. Todos rezam um momento em silêncio e, se for oportuno, erguem-se em seguida.

## Preces pelos eleitos

**163.** Durante as preces, os padrinhos e as madrinhas colocam a mão direita sobre o ombro de cada eleito.

### Quem preside:

Oremos por estes eleitos que a Igreja confiantemente escolheu após uma longa caminhada, para que, concluída sua preparação, nestas festas pascais, encontrem o Cristo nos seus sacramentos.

**Leitor:** Para que estes eleitos, a exemplo da samaritana, repassem suas vidas diante do Cristo e reconheçam os próprios pecados, roguemos ao Senhor,

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:** Para que sejam libertados do espírito de descrença, que afasta a humanidade do caminho de Cristo, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:** Para que, à espera do dom de Deus, cresça neles o desejo da água viva que jorra para a vida eterna, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:** Para que, aceitando como mestre o Filho de Deus, sejam verdadeiros adoradores do Pai, em espírito e em verdade, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:** Para que, tendo experimentado o maravilhoso encontro com o Cristo, possam transmitir aos amigos e concidadãos sua mensagem de alegria, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:** Para que, todos os que sofrem no mundo pela pobreza e pela falta da Palavra de Deus, tenham a vida em plenitude prometida pelo Evangelho de Cristo, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:** Para que todos nós, acolhendo o ensinamento do Cristo e aceitando a vontade do Pai, possamos realizar amorosamente a sua obra, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

Outra fórmula de prece pelos eleitos: Textos diversos, n. 378 [163], p. 201

## **Exorcismo**

**164.** Depois das preces, de mãos unidas e voltado para os eleitos, quem preside diz:

### **Oremos.**

Pai de misericórdia, por vosso Filho vos compadecestes da samaritana e, com a mesma ternura de Pai, oferecestes a salvação a todo pecador. Olhai em vosso amor estes eleitos que desejam receber, pelos sacramentos, a adoção de filhos: que eles, livres da servidão do pecado e do pesado jugo do demônio, recebam o suave jugo de Cristo. Protegei-os em todos os perigos, a fim de que vos sirvam fielmente na paz e na alegria e vos rendam graças para sempre. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém.

Se puder fazê-lo comodamente, quem preside, em silêncio, imporá a mão sobre cada eleito. Com as mãos estendidas sobre eles, continua:

Senhor Jesus, que em vossa admirável misericórdia convertestes a samaritana, para que adorasse o Pai em espírito e verdade, libertai agora das ciladas do demônio estes eleitos que se aproximam das fontes da água viva; convertei seus corações pela força do Espírito Santo, a fim de conhecerem o vosso Pai, pela fé sincera que se manifesta na caridade. Vós que viveis e reinais para sempre.

**Todos:** Amém.

Outra fórmula de exorcismo: Textos diversos, n. 379, p. 202.

Pode-se cantar um canto apropriado, escolhido, p. ex., entre os salmos 6, 25, 31,37, 38, 39,50, 114,129, 138, 141: Textos diversos, n. 379, pp. 202ss.

Por questões pastorais e para não causar constrangimento os catequizandos permanecem na igreja, sendo despedido ao final da celebração.

## **Celebração da Eucaristia**

(segue conforme liturgia do dia).

### **Despedida dos eleitos ao final da Celebração.**

Quem preside despede os eleitos dizendo;

Vão em paz e compareçam ao próximo escrutínio. O Senhor os acompanhe.

Os eleitos:

Graças a Deus.

### **Benção final.**

## SEGUNDO ESCRUTÍNIO

Quarto Domingo da Quaresma

**(Cf. RICA, n. 167-173)**

### Proclamação da Palavra e homilia

**167.** Celebra-se o segundo escrutínio no 4º Domingo da Quaresma, usando-se sempre as fórmulas do Missal e do Lecionário do Ano A (Evangelho do cego de nascença, pp. 214-223. nn. 380-381).

**168.** Quem preside, baseando-se nas leituras da Sagrada Escritura, expõe na homília o sentido do segundo escrutínio, levando em conta a liturgia quaresmal e o itinerário espiritual dos eleitos.

### Oração em silêncio

**169.** Depois da homilia, os eleitos, com os padrinhos e as madrinhas, põem-se de pé diante de quem preside. Este, dirigindo-se primeiro aos fiéis, convida-os a orar em silêncio pelos eleitos, implorando o espírito de penitência, a consciência do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Voltando-se para os eleitos, convida-os igualmente a orar em silêncio e exorta-os a manifestar pela atitude do corpo seu espírito de penitência, inclinando-se ou ajoelhando-se. Conclui com estas palavras ou outras semelhantes:

Eleitos de Deus, inclinem-se (ou: ajoelhem-se) para a oração.

Os eleitos inclinam-se ou ajoelham-se, todos rezam um momento em silêncio e se for oportuno, erguem-se em seguida.

### Preces pelos eleitos

**170.** Durante as preces, os padrinhos e as madrinhas colocam a mão direita sobre o ombro de cada eleito.

#### Quem preside:

Oremos, irmãos e irmãs, por estes eleitos chamados por Deus, para que, permanecendo nele, deem, por uma vida santa, testemunho do Evangelho.

#### Leitor:

Para que Deus dissipe as trevas, e sua luz brilhe nos corações destes eleitos, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que o Pai conduza esses eleitos a seu Cristo, luz do mundo, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que Deus abra o coração desses eleitos, e eles proclamem a sua fé no Senhor da luz e fonte da verdade, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que Deus preserve esses eleitos da incredulidade deste mundo, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que, salvos por Aquele que tira o pecado do mundo, sejam libertados do contágio e da influência do mal, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que, iluminados pelo Espírito Santo, sempre proclamem e comuniquem aos outros o Evangelho da salvação, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que todos nós, pelo exemplo de nossa vida, sejamos em Cristo luz do mundo, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que o mundo inteiro conheça o verdadeiro Deus, Criador de todos, que dá aos seres humanos o espírito e a vida, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

## **Exorcismo**

**171.** Depois das preces, de mãos unidas e voltado para os eleitos, quem preside diz:

**Oremos.**

Pai de bondade, que destes ao cego de nascença a graça de crer em vosso Filho e

de alcançar pela fé o vosso reino de luz, libertai estes eleitos dos erros que cegam e concedei-lhes, de olhos fixos na verdade, tornarem-se para sempre filhos da luz. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém.

Se puder fazê-lo comodamente, quem preside, em silêncio, imporá a mão sobre cada um. Com as mãos estendidas sobre eles, continua:

Senhor Jesus, luz verdadeira, que iluminais toda a humanidade, Libertai, pelo Espírito da verdade, os que se encontram oprimidos pelo pai da mentira, despertai a boa vontade dos que chamastes aos vossos sacramentos, para que, na alegria da vossa luz, tomem-se, como o cego outrora iluminado, audazes testemunhas da fé. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

Outra prece de exorcismo:

Textos diversos, n. 383, p. 225.

Pode-se cantar um canto apropriado, escolhido, p. ex. (entre os salmos 6, 25, 31,38, 39, 50, 114, 129, 138, 141: Textos diversos, n. 379, pp. 203ss.

Por questões pastorais e para não causar constrangimento os catequizandos permanecem na igreja, sendo despedido ao final da celebração.

### **Celebração da Eucaristia**

(segue conforme liturgia do dia).

### **Despedida dos eleitos ao final da Celebração.**

Quem preside despede os eleitos dizendo;

Vão em paz e compareçam ao próximo escrutínio. O Senhor os acompanhe.

### **Os eleitos:**

Graças a Deus.

### **Benção final.**

## TERCEIRO ESCRUTÍNIO

Quinto Domingo da Quaresma

**(Cf. RICA, n. 174-183)**

### Proclamação da Palavra e homilia

**174.** Celebra-se o terceiro escrutínio no 5o Domingo da Quaresma, usando-se fórmulas do Missal e do Lecionário do Ano A: Evangelho da ressurreição de Lázaro abaixo, nn. 384-385, pp. 226ss).

**175.** Quem preside, baseando-se nas leituras da Sagrada Escritura, expõe na homilia o sentido do terceiro escrutínio, levando em conta a liturgia quaresmal e o itinerário espiritual dos eleitos.

### Oração em silêncio

**176.** Depois da homilia, os eleitos, com os padrinhos e as madrinhas, põem-se de pé diante de quem preside. Este, dirigindo-se primeiro aos fiéis, convida-os a orar em silêncio pelos eleitos, implorando o espírito de penitência, a consciência do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Voltando-se para os eleitos, convida-os igualmente a orar em silêncio e exorta-os a manifestar pela atitude do corpo seu espírito de penitência, inclinando-se ou ajoelhando-se. Conclui com estas palavras ou outras semelhantes:

Eleitos de Deus, inclinem-se (ou: ajoelhem-se) para a oração.

Os eleitos inclinam-se ou ajoelham-se, todos rezam um momento em silêncio e se for oportuno, erguem-se em seguida.

### Preces pelos eleitos

**177.** Durante as preces, os padrinhos e as madrinhas colocam a mão direita sobre o ombro de cada eleito.

Quem preside:

Oremos, irmãos e irmãs, por estes escolhidos de Deus, para que, participando da morte e ressurreição de Cristo, possam superar, pela graça dos sacramentos, o pecado e a morte.

Leitor:

Para que estes eleitos recebam o dom da fé, pela qual proclamem que o Cristo é a ressurreição e a vida, roguemos ao Senhor.

**R:** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que, livres de seus pecados, deem frutos de santidade para a vida eterna, roguemos ao Senhor.

**R:** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que, rompidos pela penitência os laços do demônio, se tomem semelhantes ao Cristo e, mortos para o pecado, vivam sempre para Deus, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que, na esperança do Espírito vivificante, se disponham corajosamente a renovar sua vida, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que se unam ao próprio autor da vida e da ressurreição pelo alimento eucarístico que vão receber em breve, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que todos nós, vivendo uma nova vida, manifestemos ao mundo o poder da ressurreição de Cristo, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Leitor:**

Para que todos os habitantes da terra encontrem o Cristo e saibam que só ele possui as promessas da vida eterna, roguemos ao Senhor.

**R.** Senhor, atendei a nossa prece.

**Outras preces:** Textos diversos, n. 386. p. 234.

## **Exorcismo**

**178.** Depois das preces, de mãos unidas e voltado para os eleitos, quem preside diz:

### **Oremos.**

Deus Pai, fonte da vida, vossa glória está na vida feliz dos seres humanos e o vosso poder se revela na ressurreição dos mortos. Arrancai da morte os que escolhestes e desejam receber a vida pelo Batismo. Livrai-os da escravidão do demônio, que pelo pecado deu origem à morte e quis corromper o mundo que criastes bom. Submetei-os ao poder do vosso Filho amado, para receberem dele a força da ressurreição e testemunharem, diante de todos, a vossa glória.

Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém.

**Se puder fazê-lo comodamente, quem preside, em silêncio, imporá a mão sobre**



cada Com as mãos estendidas sobre eles, continua:

Senhor Jesus Cristo, ordenastes a Lázaro sair vivo do túmulo e pela vossa ressurreição libertastes da morte toda a humanidade, nós vos imploramos em favor de vossos servos e servas, que acorrem às águas do novo nascimento e à ceia da vida; não permitais que o poder da morte retenha aqueles que, por sua fé, vão participar da vitória de vossa ressurreição. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

Pode-se cantar um canto apropriado, escolhido, p. ex., entre os salmos 6, 26, 31, 37, 39, 50, 114, 129, 138, 141: Textos diversos, n. 379, pp. 202ss.

Por questões pastorais e para não causar constrangimento os catequizandos permanecem na igreja, sendo despedidos ao final da celebração.

### **Celebração da Eucaristia**

(segue conforme liturgia do dia).

Despedida dos eleitos ao final da Celebração.

Quem preside despede os eleitos dizendo;

Vão em paz e o Senhor os acompanhe.

Os eleitos:

Graças a Deus.

**Benção final.**

## **RITOS DE PREPARAÇÃO IMEDIATA (ESTE É OPCIONAL)**

**Sábado Santo, pela manhã ou no começo da tarde.**

**(Cf. RICA, n. 193-207)**

Se os eleitos puderem reunir-se no Sábado Santo, a fim de se prepararem para os sacramentos pelo recolhimento e a oração, propõem-se os ritos seguintes.

### **Ritos iniciais**

A celebração se inicia de modo habitual, com a procissão de entrada, o sinal-da-cruz e a saudação de quem preside. Segue a oração:

Oremos

Pai amado e todo-poderoso, vós quereis restaurar todas as coisas em Cristo e atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes eleitos da vossa Igreja e concedei que, fiéis à sua vocação, possam integrar-se no reino de vosso Filho e ser assinalados com o Espírito Santo, o vosso dom. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

### **Liturgia da Palavra**

A **Liturgia da Palavra** pode constar das seguintes leituras:

#### **LEITURA**

Fl 3, 4-15

*Considerarei tudo como perda diante do conhecimento de Cristo*

#### **Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses**

Irmãos,

4 também eu poderia pôr minha confiança na carne. Pois, se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu mais ainda. 5 Fui circuncidado no oitavo dia, sou da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu, filho de hebreus. Em relação à Lei, fariseu; 6 pelo zelo, perseguidor da Igreja de Deus; quanto à justiça que vem da Lei, sempre irrepreensível.

7 Mas essas coisas, que eram vantagens para mim, considerei-as como perda, por causa de Cristo. 8 Na verdade, considero tudo como perda diante da vantagem suprema que consiste em conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele eu perdi tudo. Considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e ser encontrado unido a ele, 9 não com minha justiça provinda da Lei, mas com a justiça por meio da fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, na base da fé. 10 Esta consiste em conhecer a Cristo, experimentar a força da sua ressurreição, ficar em comunhão com os seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, 11 para ver se alcanço a ressurreição dentre os mortos.

12 Não que já tenha recebido tudo isso, ou que já seja perfeito. Mas corro para alcançá-lo, visto que já fui alcançado por Cristo Jesus. 13 Irmãos, eu não julgo já tê-lo alcançado uma coisa, porém, eu faço: esquecendo o que fica para trás, eu me lanço para o que está na frente.

14 Corro direto para a meta, rumo ao prêmio, que, do alto, Deus me chama a receber em Cristo Jesus. 15 É assim que, enquanto perfeitos, devemos sentir e pensar. E se tiverdes um outro modo de sentir, Deus vos revelará o seu pensamento a esse respeito.

Palavra do Senhor.

#### **SALMO RESPONSORIAL**

SI 62, 2.3-4.5-6.7-8 (R. cf. 2)

(Verificar as versões dos catequizandos e fazer a leitura em coros conforme as diversas traduções).

## **ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

Jo 3,16.

B. Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus!

V. Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele, há de ter a vida eterna.

## **EVANGELHO**

Mc 8,27-31

(Proclamar a Palavra na Bíblia ou Lecionário)

Segue-se a homília que suscite o espírito da preparação imediata para os sacramentos pascais

### **Recitação do Símbolo**

O diácono ou um catequista convida os eleitos para se apresentarem diante de quem preside. Este lhes dirige as palavras seguintes ou outras semelhantes:

Queridos eleitos e eleitas, queiram aproximar-se para recitar as palavras de fé que lhes foram entregues e vocês desejam guardar com pureza de coração. Elas são o símbolo, isto é, um resumo de nossa fé. São poucas palavras, mas contêm grandes mistérios.

### **Oração para a recitação do Símbolo**

Quem preside convida à oração, dizendo:

Oremos, irmãos e irmãs, para que Deus conserve e faça crescer sempre a fé que foi semeada no coração destes eleitos.

Depois de um tempo de silêncio, prossegue:

Concedei, Senhor, que estes eleitos, tendo acolhido o vosso plano de amor e os mistérios da vida de vosso Cristo, possam sempre proclamá-los com palavras e vivê-los pela fé, cumprindo em ações a vossa vontade.

Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém.

### **Recitação do Símbolo**

Os eleitos recitam o Símbolo:

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Se, por ocasião da entrega do Símbolo, foi recitado o niceno-constantinopolitano, agora recita-se o mesmo (cf. n. 186).

### **Rito da unção**

Cada um é ungido com o óleo dos catecúmenos, no peito ou em ambas as mãos ainda em outras partes do corpo, se parecer oportuno. Se os catecúmenos forem muitos podem-se admitir vários ministros.

Se não se puder proceder à unção com o óleo dos catecúmenos nessa celebração do Sábado Santo pela manhã ou começo da tarde, deverá ser realizada na Vigília entre a renúncia e a profissão de fé.

Use-se nesse rito o óleo dos catecúmenos bento pelo Bispo na Missa do Crisma ou, por razões pastorais, pelo sacerdote, imediatamente antes da unção 2.

### **2 Cf. Rito de Bênção do Óleo dos Catecúmenos e dos Enfermos e Confecção do Crisma.** Introdução, n7.

Apresenta-se a todos o recipiente com o óleo e, em seguida, quem preside, a seguinte ação de graças:

Bendito sejais vós, Senhor Deus, porque, no vosso imenso amor, criastes o mundo para nossa habitação.

**Todos:**

Bendito seja Deus para sempre!

**Quem preside:**

Bendito sejais vós, Senhor Deus, porque criastes a oliveira, cujos ramos anunciaram o final do dilúvio e o surgimento de uma nova humanidade.

**Todos:**

Bendito seja Deus para sempre!

**Quem preside:**

Bendito sejais vós, Senhor Deus, porque, através do óleo, fruto da oliveira, fortaleceis vosso povo para o combate da fé.

**Todos:**

Bendito seja Deus para sempre!

**Quem preside:**

Deus, proteção de vosso povo, que fizestes do óleo, vossa criatura, um sinal de fortaleza: (se o óleo não estiver bento e quem preside for sacerdote, diz: abençoai \* este óleo e) concedei a estes catecúmenos a força, a sabedoria e as virtudes divinas, para que sigam o caminho do Evangelho de Jesus, tornem-se generosos no serviço do reino e, dignos da adoção filial, alegrem-se por terem renascido e

viverem em vossa Igreja. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Amém.

**Quem preside diz:**

O Cristo Salvador Ihes dê a sua força simbolizada por este óleo da salvação. Com ele os unguimos no mesmo Cristo, Senhor nosso, que vive e reina pelos séculos.

**Os catecúmenos:** Amém.

(Cf. 193-207 Rica)

## 4º TEMPO: MISTAGOGIA:

Recebidos os Sacramentos da Iniciação Cristã, continuar na caminhada, na vida de comunidade e nos Mistérios da Fé Cristã.

### 1ª CATEQUESE – O BATISMO

#### 1- AMBIENTAÇÃO

- É importante quebrar a rotina colocando as cadeiras em círculo, dessa forma terá um olhar direto ao participante quando estiver falando ou ouvindo.
- Preparar uma mesa com toalha branca, Bíblia aberta, vela acesa, cartazes com batismo de criança e adulto, vasilha transparente com água, galho de alecrim ou outro parecido, óleo e outros símbolos do Batismo.

#### 2- ACOLHIDA

- A acolhida é um momento muito importante de conhecer, ganhar a confiança, trocar sinergia; portanto aproveite-o para preparar algo que possa valorizar ainda mais a oração inicial.
- Acolher a todos de forma carinhosa, calorosa e com muita alegria para que todos se sintam acolhidos e animados.

#### 3- CÂNTICO:

Deixa A Luz Do Céu Entrar

#### 4 - ORAÇÃO INICIAL:

Iniciar com o Sinal da Cruz... e com a benção da água (pedir para que todos estendam a mão em direção à vasilha de água)

**Catequista:**

Deus eterno e todo-poderoso, que quisestes que pela água, fonte de vida e

princípio de purificação, nossas almas fossem purificadas e recebessem o prêmio da salvação através do Santo Batismo, abençoai esta água, para que nos proteja de todo mal e faça que nosso coração seja mais purificado para chegarmos mais perto de Ti. E que no final desse encontro possamos ser aspergidos em gotas do Seu amor para conosco.

**Todos:** Amém

**5- CÂNTICO** - entronizar a Bíblia para proclamação da Palavra acompanhada com a água benta e uma vela acesa (pedir o auxílio de três participantes)

Somente o refrão:

***"É como a chuva que lava/é como fogo que arrasa..."***

***Tua Palavra é "assim, não passa por mim sem deixar um sinal..."***

(Repetir 3 vezes)

**6 - LEITURA ORANTE - (LC 3, 15-16.21-22)**

(Alguns minutos antes de iniciar, pedir a todos que se acalmem através de um exercício de respiração longa para que todos relaxem e fiquem de uma forma bem confortável para melhor assimilar a Palavra de Deus, se possível, com uma música instrumental bem baixinha).

- Leitura do texto Bíblico
- Meditação

(Qual a mensagem do texto? O que esta palavra acrescenta, modifica ou corrige em nossa vida? O que eu respondo para Deus?)

- Partilha

**7 - COMPROMISSO:**

(deixar que o grupo se manifeste e brotem deles um gesto concreto - em grupo ou individual, com sua família, comunidade, visitas, etc.)

**8 - ORAÇÃO:**

(convidar os catequizandos para a leitura)

· Senhor, nosso Deus, reavivais em nós através do Espírito Santo o dom e a alegria do Batismo. Para que sintamos em todos os momentos de nossa vida, verdadeiramente vossos filhos. Rezemos...

Todos - **Confirmai-nos, oh Deus, em vosso Espírito!**

· Para que a Santa Igreja continue a gerar, pelo batismo, inumeráveis filhos para Deus. Rezemos...

Todos - **Confirmai-nos, oh Deus, em vosso Espírito!**

· Para que todos os cristãos que já receberam o Batismo honrem com testemunho em suas vidas o compromisso da graça batismal. Rezemos...

Todos - **Confirmai-nos, oh Deus, em vosso Espírito!**

· Preces (espontânea, cada um faz a sua...) Rezemos...

Todos - **Confirmai-nos, oh Deus, em vosso Espírito!**

## 9 - BÊNÇÃO FINAL

*(Nesse momento aspergir a água que foi abençoada no início do Encontro)*

**Que o Senhor Deus nos abençoe com vossa graça batismal dando-nos assistência na saúde corporal e espiritual, purificando-nos para estarmos sempre dispostos ao serviço dos irmãos e da sua Igreja.**

Todos: Amém

**E que Maria nos auxilie nos momentos de fraqueza de nossa fé.**

Todos: Amém

**E que os Anjos do Senhor nos acompanhem e nos orientem na nossa caminhada do dia a dia, sempre nos lembrando que somos pertença do Corpo de Cristo.**

Todos: Amém

**E assim, voltamos para casa com a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.**

## 2ª CATEQUESE - A SANTA EUCARISTIA NA VIDA DO CRISTÃO

### 1- AMBIENTAÇÃO:

Mesa, Bíblia, cruz, flores, pão e vinho ao centro – se possível uma música suave e as cadeiras dispostas em círculo.

### 2 – ACOLHIDA:

Que todos se acolham mutuamente num abraço fraterno, dizendo: Seja bem vindo(a) meu irmão (minha irmã)! Que a paz de Cristo e a força da Santa Eucaristia sejam plenas em sua vida!

**Animador:** Estamos reunidos em Nome do Pai....

Grande dom da nossa fé, cremos que na Eucaristia Jesus se faz presente. Assim, celebrar o Mistério da Santa Eucaristia é celebrar o Mistério do próprio Cristo. Participar da sagrada comunhão enche nossa vida da graça salvadora do Deus que encarnou, assumiu nossa humanidade, caminhou conosco e entregou a própria vida pela nossa salvação.

**T-** Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente, disse o Senhor.

### 3 - LEITURA ORANTE:

**Animador** – Sempre acolhidos por Deus e agora também por nossos irmãos e irmãs, preparemos o nosso corpo, nosso coração e nossa mente para, confortavelmente, atentamente, ouvirmos a Palavra de Deus. Ela que é luz para nosso caminho.

(Acender uma vela e aproximá-la do leitor - cantar um mantra ou um cântico de aclamação à Palavra - os participantes tomam suas Bíblias, abrem-nas e beijam o

livro numa demonstração de respeito e devoção)

Agora, ouçamos o ensinamento do próprio Cristo sobre a Eucaristia.

**L 1** - Proclamação da Palavra – Jo 6,27-35

Meditação

**Animador:** Fonte e cume de toda a vida cristã, “A Eucaristia produz uma transformação progressiva no cristão. É o Sol das famílias e das Comunidades” (Santo Tomás de Aquino). [...] Pois a Santíssima Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo, nossa Páscoa (CIC nº1324).

Refletindo sobre o texto bíblico que ouvimos, meditemos sobre:

- \* Qual a mensagem do texto que acabamos de ouvir?
- \* O que esta palavra ensina, acrescenta, modifica ou corrige em minha vida?
- \* O que ela me faz responder para Deus?

Partilha

Como você se sente recebendo a Santa Eucaristia?

#### **4 – ORAÇÃO:**

**Animador:** [...] No sacrifício eucarístico, toda a criação, amada por Deus, é apresentada ao Pai, através da morte e ressurreição de Cristo. Por Cristo, a Igreja pode oferecer o sacrifício de louvor em ação de graças por tudo o que Deus fez de bom, belo e justo, na criação e na humanidade; [...] por tudo o que Ele fez mediante a criação, a redenção e a santificação. CIC nº1359. 1360 “Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós”, (Jo 6, 53).

Disse Jesus: “Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente”. Eucaristia, Pão da Vida e Cálice da Salvação que sustentam as nossas forças ao longo da peregrinação desta vida. Rezemos juntos, em resposta à Palavra de Deus, para que a graça e os frutos da Santa Eucaristia sejam abundantes e marcantes em nossa vida.

Após cada invocação, peçamos:

Todos - Dá-nos, Senhor, deste pão e deste vinho.

(pedir que espontaneamente, calmamente, os participantes façam as preces)

1. Para que busquemos sempre a Eucaristia, nosso alimento espiritual, e mantenhamos apego à santidade como cristãos redimidos pela cruz.

Todos - Dá-nos, Senhor, deste pão e deste vinho.

2. Para que, inspirados no exemplo de Cristo, assumamos nosso compromisso com os pobres.

3. Para que comuniquemos na Eucaristia o mistério da comunhão da Trindade.

4. Para que participemos dignamente da comunidade dos que creem e nunca negociemos com nossa fé, mas estejamos sempre prontos a defendê-la e lutar por ela.

5. Para que a Eucaristia aumente sempre em nós a graça recebida no Batismo e promova em nós o crescimento na vida cristã.



6. Para que a Eucaristia seja para nós fonte de conversão e de penitência diante de um mundo tão carente do amor de Deus.

7. Para que a Eucaristia seja penhor e esperança da vida futura; e que não vivamos murmurando negatividade, mas reconheçamos e proclamemos que somos filhos da luz.

8. Para que compreendamos a graça eucarística de participar do sacrifício de Cristo.

9. Para que a Eucaristia nos purifique e afaste do pecado, e que nos faça pessoas inconformadas com os valores, pensamentos e ações que não promovem a vida.

10. Para que a Eucaristia seja fonte de conversão e transformação da vida por Cristo e que não nos deixemos abalar diante das dificuldades, mas busquemos nos fortalecer diante delas.

11. Para que a Eucaristia nos una e configure a Cristo.

12. Para que tenhamos sentimentos e atitudes de cristãos junto à comunidade, povo de Deus, e zelo pela verdade e pela unidade da igreja.

**Animador** – Tudo isso te pedimos, ó Pai, por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém

## 5 - COMPROMISSO

(deixar que o grupo se manifeste e escolha um gesto concreto a realizar a partir deste encontro - em grupo ou individualmente, com sua família, comunidade, etc.)

## 6- ORAÇÃO FINAL

**Animador** – Façamos deste cântico a nossa oração final (se não conhecerem, fazer em forma de oração)

**Canto: Cantar a beleza da vida**

**Animador:** Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

**Todos** – Para sempre seja louvado.

Em Nome do Pai.....

## 3ª CATEQUESE – CONFIRMAÇÃO (CRISMA)

### CENÁRIO:

Preparar o ambiente com uma mesa com toalha vermelha; com sete (7) velas com o nome dos dons do Espírito Santo; uma pequena arvorezinha com frutas com o nome dos frutos do Espírito Santo (Gl 5,23), óleo perfumado, a bíblia.

### ACOLHIDA:

**Cat.:** Hoje vamos fazer a memória, vivenciar o sacramento da confirmação (crisma) que celebramos há pouco tempo. Acolhemos a todos com muita alegria. Bem vindos e bem vindas!

Queremos lembrar a vocês que: “Portanto não recebestes um espírito de

escravos, mas receberam um Espírito de filhos adotivos, por meio do qual clamamos Abba! Pai!” (Rm 8,15).

Saudemo-nos dizendo uns aos outros: “O Espírito Santo habita em você”! Cantemos:

**T.:** Vem, vem, vem/ Vem Espírito Santo de amor/ Vem a nós/ Traga a Igreja um novo vigor.

### **FAZENDO MÉMORIA:**

**Cat.:** Fizemos uma longa caminhada até que chegamos à celebração dos Sacramentos de Iniciação cristã. Batismo, Eucaristia e Confirmação. Nossa caminhada foi fundamentada nas dimensões do anúncio, da comunhão e do serviço. Estamos vivendo o momento da mistagogia – vida no Espírito.

**T.:** Tempo de aprofundamento e vivência no mistério pascal. Este momento nos convida e envia para a missão, onde somos chamados a anunciar, testemunhar e servir a comunidade.

**Cat.:** Vamos dar nossa resposta cantando:

**T.:** Eis-me aqui Senhor! Eis-me aqui Senhor! Pra fazer Tua Vontade pra viver o Teu Amor/ Pra fazer Tua Vontade pra viver o Teu Amor/ Eis-me aqui Senhor!

**L.1:** No Batismo fomos mergulhados em Cristo, na Eucaristia comungamos Cristo, onde eu vivo Cristo e Cristo vive em mim. Na confirmação recebemos o dom do Espírito Santo, promessa de Cristo, realizada pelos apóstolos:

**T.:** ... depois vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo” (At 2,38b).

**Cat.:** Neste momento sete (7) neófitos ascenderão as velas, enquanto todos cantam).

**T.:** Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.

**Cat.:** O sacramento da conformação (crisma) é a confirmação de nossa maturidade na fé. Nele recebemos os dons do Espírito Santo.

**T.:** Sabedoria (Sb1,4). Entendimento (Tg 3,17-18). Conselho (At 5, 9; Is 9,5). Fortaleza (Ef 6,10-13). Ciência (Ef 3,18-19). Piedade (Rm 8,15; Gl 4,6). Temor de Deus (Sl 110,10; Pr 9,10).

**L.: 2:** Os dons produzem frutos em nós, em favor do povo de Deus; isto é. Para o proveito da comunidade. São eles:

**T.:** Amor, Fé, Paz, Bondade, Paciência, Benevolência Mansidão, Domínio de Si.

(Na arvorezinha pedida, enquanto vão falando pausadamente colocam-se os frutos com os nomes dos frutos do Espírito Santo).

**Canto:** Sim eu quero, nº 19.

### **PALAVRA DE DEUS: LEITURA ORANTE**

Texto: Rm 8,14-17. 26-27.

**Cat.:** A palavra de Deus que ouvimos, lemos, meditamos, contemplamos e rezamos, deixa claro, que os que são guiados pelo Espírito Santo, tem uma nova maneira de viver, de se relacionar entre si e com Deus. Isso consiste em ser uma “família”, de irmãos em Cristo, base para as relações sociais, em participar do Reino, a seriedade de um testemunho, como o de Jesus Cristo, certos de que

temos um companheiro que intercede por nós e nos dirigem, orienta a viver conforme a vontade de Deus.

**T.:** "Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou,/ jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor. Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão/ a caminhar guiado por tuas mãos, em tua lei, em tua luz, Senhor!".

**Cat.:** **Assim diz a Igreja:** "Pelo sacramento da Confirmação (Crisma), são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam obrigados a difundir e defender a fé por palavras e obras como verdadeiras testemunhas de Cristo" (LG11).

**T.:** O Espírito Santo habita em nós, nos capacita e nos fortalece!

**Cat.:** Somos chamados a perseverar e permanecer em Cristo.

**L.3:** Alimentados pelos sacramentos de Iniciação à vida cristã, a missão cotidiana do cristão e da cristã exige perseverança para que as flores não deixe de surgir, exalando o perfume de Cristo, que vive em nós.

**T.:** Fazer ecoar a Palavra de Deus a partir de nossa vida é a nossa missão.

**L.1:** Na certeza que o Espírito Santo de Deus caminha conosco digamos:

**T.:** "Em Cristo, ainda, vocês creram, e foram marcados com o selo do Espírito Santo prometido, o Espírito Santo" (EF 1,12b).

## **ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:**

**Cat.:** Rezemos pelos nossos catequistas, pelos introdutores, porque nos conduziram pela mão nessa nossa caminhada....

**T.:** A graça esteja com todos vocês.

**L.2:** Rezemos pela Igreja, por seus pastores e por sua missão:

**T.:** Senhor Deus, do alto do céu olhai vossa Igreja.

**L.3:** Senhor, olhar com amor os neófitos aqui reunidos, que eles permaneçam fiéis e perseverantes sendo verdadeiros discípulos missionários.

**T.:** Que vivamos sobre a terra como consagrados a vosso Reino.

**Cat.:** (Estendendo as mãos sobre os neófitos dizendo):

Que o Senhor, aumente em vós a fé e faça brilhar em vossos corações a luz do Espírito Santo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho.

**T.** Amém.

**Cat.:** Bendigamos ao Senhor.

**T.:** Graças a Deus.

(Cada um receberá um algodão embebido em óleo perfumado e traçará o sinal da cruz um no outro).

**Canto:** As sementes que me destes, n. 23.

Abraço da paz.

## 4ª CATEQUESE - VIDA EM COMUNIDADE

### 1- OBJETIVO:

Rezar e vivenciar a experiência da vida comunitária.

### 2- AMBIENTAÇÃO:

Cadeiras em círculo, no centro uma mesa pequena com a Bíblia, flores, velas.

### 3- ACOLHIDA:

Motivar uma calorosa acolhida com a saudação da paz e as boas vindas. Dar alguns momentos para que os iniciados conversem sobre a semana que passou, sua participação na comunidade eclesial e sobre os apelos de Deus vivenciados na semana.

### 4- ORAÇÃO INICIAL:

Iniciar com um mantra ou uma oração ao Espírito Santo. Motivar a oração em torno do tema comunidade, com estas ou outras palavras:

**Animador:** Em nome da Santíssima Trindade, nos reunimos para celebrar a vida em comunidade.

**Iniciados:** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Animador:** Quando estamos em comunidade, em nome de Jesus Cristo, já por este ato em si mesmo, temos a certeza de que Jesus está em nosso meio.

**Iniciados:** "Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí no meio deles" (Mt 10,20).

**Animador:** De mãos dadas rezemos a oração que o Senhor nos ensinou.

**Iniciados:** Pai Nosso...

**Canto (Mantra):** Onde Reina o amor, fraterno amor/ Onde Reina o amor, Deus aí está.

### 5 – PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

**Animador:** Vamos receber a palavra que será passada de mão em mão, cada qual faça um gesto de reverência, e o último que receber a Bíblia proclama bem pausadamente o texto. Em seguida vamos nos assentar e cada um leia uma ou duas vezes em silêncio o texto.

*(Enquanto a Bíblia passa de mão em mão, pode-se propor um canto. Depois de um tempo de silêncio, propõem-se que sejam lidos em voz alta os versículos que mais chamaram a atenção da pessoa).*

**Texto:** At 2,42-47.

### 6 - LEITURA ORANTE DA PALAVRA

#### 6.1 Leitura

Os primeiros cristãos aprenderam de Jesus e dos apóstolos a importância da vida em comunidade. Eles perseveravam "na doutrina dos apóstolos, na reunião em

comum, na fração do pão e nas orações” (v. 42). Os sinais realizados pelos apóstolos despertava em seus corações o temor de Deus, a unidade e a partilha. Eram fiéis e assíduos frequentadores do templo. Na comunidade doméstica, celebravam a fé e a vida, na eucaristia e na partilha do pão. Eram gratos de coração e a Deus prestavam louvação. Eles tinham a simpatia de todo povo e de Deus recebiam a graça da multiplicação da comunidade.

*(O animador(a) pode ligar o texto com outros textos, por exemplo: At 4,32-37; At 5,12-16).*

## 6.2 Meditação

**Animador(a):** Os primeiros cristãos deram testemunho com suas vidas e ações do que Jesus viveu e ensinou. Seus testemunhos são valiosos para todos os tempos, pois, contém elementos que contrapõem a atual conjuntura que ressalta a subjetividade e a individualidade, gerando uma sociedade desigual e individual. O testemunho da comunidade primitiva atraiu muitos fiéis para o cristianismo. A coerência de vida, a obediência ao ensinamento dos apóstolos e a assiduidade da vida comunitária são testemunhos para nós de que vale a pena ser fiel no seguimento de Jesus Cristo.

Jesus disse que é pelo testemunho do amor que seus discípulos serão reconhecidos no mundo (Cf. Jo 13,35). Urge cristãos convictos, que tenham na mente e no coração os ideais do evangelho (cf. At 4,32). Que acreditem e promovam a vida comunitária, a fraternidade e a comunhão.

A Palavra nos interpela a sermos perseverantes na doutrina, na eucaristia e na partilha; conclamam-nos a viver plenamente os valores do evangelho no dia-a-dia, na santidade, na prática da justiça, na fraternidade e na solidariedade. É tarefa nossa continuar o ideal de Deus, de Jesus e dos apóstolos que é a vida comunitária.

Diante da palavra de Deus refletida, vamos partilhar de dois a dois:

1. Como você pode atualizar a palavra de Deus na sua vida hoje?
2. O que significa para você a vida em comunidade?
3. Qual o sentido do testemunho pessoal e comunitário?
4. Você tem alguma experiência de comunidade? Qual?
5. O que significa para você viver no temor de Deus?

## 7 -PARTILHA:

**Animador(a):** **Dinamizar para que no grupo maior, socializem os aspectos mais significativos da partilha de cada dupla, com esta ou semelhante motivação:**

O que pode ser feito para tornar a nossa comunidade mais idêntica à comunidade primitiva? Quais elementos destacados na Palavra de Deus podem ser mais facilmente vividos hoje? Como você pode colaborar?

**Canto:** A edificar a Igreja

## **8 – ORAÇÃO:**

**Animador:** A comunidade eclesial não é formada por pessoas perfeitas, mas pelos que querem, em suas fragilidades, viver a experiência do discipulado missionário. Elas buscam na comunidade o apoio e o sustento para melhor viver a vocação e a missão no seguimento a Jesus Cristo. A Vida em comunidade formamos para viverem a dimensão da espiritualidade e da partilha. Façamos nossas orações pedindo a graça de que fortalecidos pelos sacramentos de Iniciação à Vida Cristã crescamos no amor e na pertença à comunidade.

**Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.**

1. "A vocação ao discipulado missionário é con-vocação à comunhão em sua Igreja. Não há discipulado sem comunhão. Diante da tentação (...) de ser Cristão sem Igreja e das novas buscas espirituais individualistas" (DAp. 156). Pedindo ao Senhor que nos dê a graça de viver e formar comunidades, rezemos.

**Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.**

2. "Todos os batizados e batizadas (...) através do sacerdócio comum do Povo de Deus, são chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade" (DAp157). Pedindo a Deus que nos dê a graça de viver na comunhão trinitária, rezemos.

**Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.**

3. "Igual as primeiras comunidades de cristãos, hoje nos reunimos assiduamente para escutar o ensinamento dos apóstolos, viver unidos, participar do partir do pão e nas orações (At 2,42) (DAp158)". Pedindo ao Senhor que nos dê a graça de sempre buscá-lo na Eucaristia e na Palavra para trilharmos os seus caminhos, rezemos.

**Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.**

4. "A Igreja como comunidade de amor é chamada a refletir a glória do amor de Deus, que é comunhão, e assim atrair as pessoas e os povos para Cristo. No exercício da unidade desejada por Jesus, os homens e as mulheres de nosso tempo se sentem convocados a recorrerem à formosa aventura da fé" (DAp159)", para que possamos irradiar a luz de Cristo, vivendo o amor na unidade e na diversidade, rezemos.

**Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.**

5. "A Igreja peregrina vive antecipadamente a beleza do amor que se realizará no final dos tempos na perfeita comunhão com Deus e com os homens" (DAp160)". Peçamos ao Senhor para que todos os batizados, em virtude do seu batismo, sintam-se membros da família de Deus, vivam a comunhão com os santos e tornem-se discípulos missionários, rezemos.

**Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.**

6. "A diversidade de carismas, ministérios e serviços, abre o horizonte para o exercício cotidiano da comunhão através da qual os dons do Espírito Santo são colocados à disposição dos demais, para que circule a caridade (Cf. Cor 12,4-12) (DAp160)". Peçamos ao Senhor para que cada batizado, portador dos dons, desenvolva a sua missão em unidade e complementariedade com os dons dos outros, a fim de formar o único corpo de Cristo, rezemos.

**Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.**

7. "No povo de Deus, 'a comunhão e a missão estão profundamente unidas entre si... A comunhão é missionária e a missão é para a comunhão'" (DAp161)". Pedindo ao Senhor que todos os membros do povo de Deus, segundo a suas vocações específicas, sintam-se convocados na santidade, na comunhão e na missão, rezemos.

*(Deixar tempo para as preces espontâneas. Concluir com a oração do Pai Nosso).*

## **9- COMPROMISSO:**

(O animador deve propor aos iniciados que participem de uma reunião um grupo de jovens, ou adolescente ou de um grupo de reflexão. Todos ainda devem participar de uma celebração da CEB).

## **10- ORAÇÃO FINAL:**

**Animador:** Rezemos em dois coros o Salmo 133(132).

**Coro 1:** Vejam como é bom, como é agradável os irmãos viverem unidos.

**Coro 2:** É como óleo fino sobre a cabeça, descendo pela barba de Aarão; descendo sobre a gola de suas vestes.

**Coro 1:** É como o orvalho do Hermom, descendo sobre os montes de Sião.

**Coro 2:** Porque aí o Senhor manda a bênção e a vida para sempre.

### **Bênção Final:**

**Animador:** O Senhor falou a Moisés: Diga a Aarão e a seus filhos: Vocês abençoarão os filhos de Israel assim:

O Senhor o abençoe e o guarde!

**Todos:** Amém.

**Animador:** O Senhor lhe mostre seu rosto brilhante e tenha piedade de você.

**Todos:** Amém.

**Animador:** O Senhor lhe mostre o seu rosto e lhe conceda a paz!

**Todos:** Amém.

**Canto:** Agora é tempo de ser Igreja

## ANEXO I

### SUGESTÕES DE ORAÇÕES

#### ORAÇÕES DIVERSAS

##### 1 - Sinal da Cruz

Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

##### 2 - Pai Nosso

Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu;  
O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. **Amém.**

##### 3 - Ave Maria

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus.  
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. **Amém.**

##### 4 - Credo

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. **Amém.**

##### 5 - Credo Niceno-Constantinopolitano

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: (aqui todos se ajoelhem) e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. (Aqui todos se levantem).



Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, / em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. - **Amém.**

## **6 - Glória ao Pai**

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre. **Amém.**

## **7 - Invocação do Espírito Santo**

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da terra.

Oremos: ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre de sua consolação, por Cristo, Senhor nosso. **Amém!**

## **8- Ato de Contrição**

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de Vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender. Espero alcançar o perdão de minhas culpa pela Vossa infinita misericórdia. **Amém.**

## **9 - Ato de Fé**

Eu creio firmemente que há um só Deus em três pessoas realmente distintas, Pai, Filho e Espírito Santo. Creio que o Filho de Deus se fez homem, morreu na cruz para nos salvar e ao terceiro dia ressuscitou. Creio em tudo mais que crê e ensina a Igreja de Cristo, porque Deus, Verdade Infalível, lho revelou. Nesta crença quero viver e morrer.

## **10 - ORAÇÃO DO TERÇO**

### **Os Mistérios do Rosário**

#### **MISTÉRIOS DA ALEGRIA (gozosos)**

(Segundas e Sábados)

##### **1.º Mistério**

A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora. (Lc 1, 26-38)

## **2º Mistério**

A Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel. (Lc 1, 39-56)

## **3º Mistério**

O Nascimento de Jesus no presépio de Belém. (Lc 2, 1-20)

## **4º Mistério**

A Apresentação do Menino Jesus no Templo. (Lc 2, 22-38)

## **5º Mistério**

O Encontro do Menino Jesus no Templo, entre os Doutores. (Lc 2, 41-50)

## **MISTÉRIOS DA DOR (dolorosos)**

(Terças e Sextas)

### **1.º Mistério**

Oração e Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras. (Mt 26, 36-46)

### **2º Mistério**

A Flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo. (Mt 27, 24-26)

### **3º Mistério**

O Coroação de espinhos. (Mt 27, 27-31)

### **4º Mistério**

Jesus a caminho do Cálvário e o encontro com Sua Mãe. (Lc 23, 26-32)

### **5º Mistério**

A Crucificação e Morte de Jesus.

(Jo 19, 17-30)

## **MISTÉRIOS DA GLÓRIA (gloriosos)**

(Quartas e Domingos)

### **1.º Mistério**

A Ressurreição de Jesus Cristo. (Mt 28, 1-10)

### **2º Mistério**

A Ascensão de Jesus ao Céu. (Act 1, 6-11)

### **3º Mistério**

A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos, reunidos no Cenáculo. (At 1, 12-14 e 2, 1-4)

### **4º Mistério**

A Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma. (1Cor 15, 12-23)

### **5º Mistério**

A Coroação de Nossa Senhora, como Rainha do Céu e da Terra. (Ap 12, 1-17)

## **MISTÉRIOS DA LUZ (luminosos)**

(Quinta-feira)

### **1.º Mistério**

O Batismo de Jesus no Rio Jordão. (Mt 3, 13-17)

### **2º Mistério**

A Revelação de Jesus nas Bodas de Caná. (Jo 2, 1-11)

### **3º Mistério**

O Anúncio do Reino de Deus. Um convite à conversão (Mt 4, 12-17-23)

#### **4º Mistério**

A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. (Lc 9, 28-36)

#### **5º Mistério**

A Última Ceia de Jesus com os Apóstolos e a Instituição da Eucaristia.  
(Lc 22, 14-20)

### **11- Salve Rainha**

Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A Vós  
bradamos os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando  
neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos  
misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito  
fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai  
por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.  
**Amém!**

### **12- Lembrai-vos**

Lembraí-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que alguns  
daqueles que recorre a Vossa proteção, imploram a Vossa assistência e reclamam  
o Vosso socorro, fossem por Vós desamparados. Animado eu, pois, com igual  
confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como à minha Mãe recorro; de Vós  
me valho e, gemendo sob o peso de meus pecados, prostro-me aos Vossos pés.  
Não rejeiteis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-  
Vos de as ouvir, de me alcançar o que Vos rogo. **Amém.**

### **13- A Vossa proteção**

À Vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas  
súplicas em nossas necessidades mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó  
Virgem gloriosa e bendita, Senhora nossa, Advogada nossa, conciliai-nos com  
Vosso Filho, recomendai-nos a Vosso Filho, apresentai-nos a Vosso Filho. **Amém.**

### **14- Oração do Anjo**

**Cateq.:** O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

**Todos:** Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

**Cateq.:** Eis aqui a serva do Senhor.

**Todos:** Faça-se em mim segundo a Vossa palavra.

Ave Maria...

**Cateq.:** E o Verbo se fez carne.

**Todos:** E habitou entre nós.

Ave Maria...

**Cateq.:** Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

**Todos:** Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

**Cateq.:** Oremos: Infundi, Senhor, como Vos pedimos, a Vossa graça em nossas

almas, para que nós, que pela anunciação do Anjo viemos ao conhecimento da encarnação de Jesus Cristo, Vosso Filho, por sua Paixão e Morte sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor. **Amém.**

### **15- ORAÇÃO PELOS CATEQUIZANDOS:**

Querido e amado Deus, nós vos louvamos pelos Sacramentos que iremos receber; concedei que possamos vivê-los cada dia mais intensamente. Sede a luz que ilumina nossos caminhos, para que possamos compreender a cada dia os ensinamentos de sua Palavra. Firmai nossos pés na realidade do mundo em que vivemos. Dai-nos olhos bem abertos para enxergar seu rosto em cada irmão e irmã; e ouvidos atentos, em alerta, para vos ouvir quando de nós necessitardes. Assim como falastes pelos profetas. Dai-nos boca para anunciarmos a Boa-Nova; joelhos para nos prostrarmos humildemente em oração diante de sua grandiosidade; e um coração bondoso, sereno, sempre palpitante e emocionado, para experimentar ardentemente e sentir sempre o forte calor do seu amor. **Amém!**

### **16- ORAÇÃO DO CATEQUIZANDO:**

Senhor, estou na catequese para vos conhecer e amar. Quero aprender a vos obedecer fazendo em tudo a vossa vontade. Meu coração está aberto para acolher a vossa Palavra. Obrigado, Senhor, pela minha família, pela minha comunidade, pela minha turma de catequese, pelo(a) meu(minha) catequista, todos me conduzem a vós. Ensina-me, Senhor, a ouvir com atenção tudo o que aprendo na catequese. Ajudai-me a praticar o que é ensinado, e a transformar o que aprendo em amor, a vós e aos outros. **Amém!**

### **17 - ORAÇÃO:**

PAI, Creio em Ti, meu Deus e criador, única fonte da minha vida. Creio na tua misericórdia em me perdoar e em me acolher sempre como filho(a).

JESUS CRISTO, Creio em Ti, nascido da Virgem Maria, que me faz descobrir o amor de Deus Pai por mim e que, pelo Teu grande amor, morreste numa cruz para nos salvar. Creio em Ti, Jesus Eucarístico, que deixaste o teu Corpo e o Teu Sangue para alimentar a minha vida.

ESPÍRITO SANTO, Creio que procedes do Pai e do Filho, que estás em mim, que ages em mim com os Teus dons. Ó Pai, Te peço pela força do Teu Santo Espírito que eu seja catequista, construtor do Teu Reino e, com um coração simples, possa contemplar e anunciar o Mistério da Encarnação e louvar sempre a Trindade Santa. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo, desde agora e para sempre, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. **Amém!**

### **18- ORAÇÃO:**

Amabilíssimo Jesus, os profetas vos anunciaram como Príncipe da Paz. Os anjos igualmente anunciaram paz aos homens por ocasião do vosso nascimento. Morrestes na cruz para consolidar a paz entre Deus e os homens. E o fruto mais

precioso da vossa paixão foi aquela paz que transmitistes aos apóstolos no dia da ressurreição. Vós lhes ordenastes que levassem a paz a toda a casa onde entrassem. Dai-nos também aquela paz que o mundo não nos pode dar. Concedei-nos, a todos nesta família, que guardemos a paz de uma boa consciência, para que a serenidade e o vosso amor reinem entre nós. Vossa providência divina colocou-nos em uma família e uniu-nos intimamente pelos laços sagrados do sangue e da graça. Que esta união verdadeiramente exista entre nós aqui na terra e continue no céu. Dai a mim, especialmente, amor e carinho por todos os familiares. Guardai-nos de toda a ira e impaciência, da perigosa desconfiança e maledicência, de discussões e brigas. Deus da paz e do amor, concedei-nos que passemos em verdadeira paz familiar os dias da nossa vida, a fim de que cheguemos um dia à completa e verdadeira paz em vossa presença eterna. **Amém!**

### **19- ORAÇÃO:**

Se se optar por esta oração, a saudação à Santíssima Trindade deve ser feita ao final desta. Bom dia, Senhor. Minha primeira saudação será a tua cruz. Ela será a tua bênção para mim e para o dia que começa. Quero lembrar-me que não é um sinal de subtração, um sinal de menos, mas sim, um sinal de mais, um grande sinal de adição. Senhor, ao traçar sobre mim o sinal da cruz sinto-me crescer, supero-me, quebro o círculo de minhas preocupações. Vou fazê-lo com respeito! Quero marcar fortemente, com ele, a minha frente, os meus lábios, o meu peito, para que todos os meus pensamentos, os meus afetos, e toda a minha atividade deste dia fiquem totalmente consagrados a ti. Esta linha vertical que traço da frente ao peito, parece unir o céu à terra. A linha horizontal, de ombro a ombro, quer prolongar-se indefinidamente, para abraçar todos os homens. Senhor, tua bênção para mim e para o dia que começa. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém!**

### **20- ORAÇÃO:**

Deus, dai-me a serenidade para aceitar as coisas que eu não posso mudar, coragem para mudar as coisas que eu possa, e sabedoria para que eu saiba a diferença: vivendo um dia a cada vez, aproveitando um momento de cada vez; aceitando as dificuldades como um caminho para a paz; indagando, como fez Jesus, a este mundo pecador, não como eu teria feito; aceitando que o Senhor tornaria tudo correto se eu me submetesse à sua vontade para que eu seja razoavelmente feliz nesta vida e extremamente feliz com o Senhor para sempre no futuro. **Amém!**

### **21 - ORAÇÃO:**

Senhor, livrai-me do espírito de preguiça, consumismo e desperdício. Dai-me um grande amor ao trabalho, responsabilidade e serenidade diante de minhas obrigações. Ao me levantar, Senhor, jamais me esqueça de Vos agradecer por mais um dia que me concedeis e que tudo faça com alegria, amor e em segurança,

mesmo diante dos que tentarem enlaçar meus pés em suas emboscadas, certa(o) de que cuidais de mim em todo o tempo. Que eu não ame o sono mais que o necessário para minha saúde, para que não venha a empobrecer e até mesmo o simples pão de cada dia venha me faltar. Fazei-me pontual, cumpridor(a) de toda a palavra que empenhar, mesmo que muitos não cumpram comigo o que me prometerem. Que meu sim, seja sempre sim, e meu não, não. Livrai-me de todas meias verdades ou inseguranças, pois detestais a mentira e não Vos agradais da falsidade: o que trabalha com mãos enganosas, empobrece; que eu nunca retenha o que não é justo reter ou não me pertença, para que eu não pague por ele cem vezes mais e ainda o perca. Fazei-me generosa(o) para que, além de Vos agradar, me encontre sempre em prosperidade. Dai-me praticar a justiça para com todos para que meu espírito se livre de todo aprisionamento; minhas mãos trabalhem honestamente para que a pobreza não me alcance no fim do caminho; saiba conter os meus gastos, lembrando-me das necessidades de tantos irmãos que padecem; o espírito da violência se afaste de mim para que possa conhecer Vossas mais especiais bênçãos; não me veja nunca transtornada(o) por desobedecer Vossas Leis; a segurança e a fortaleza me acompanhem todos os dias por andar na sinceridade e sob Vossa proteção. Que eu Vos busque, Senhor, antes de todas as riquezas, pois Vosso fruto é mais que o ouro refinado e Vossas Palavras mais ricas que todas as joias deste mundo. **Amém!**

## 22- ORAÇÃO:

Senhor, eu quero ouvir a Tua voz, fazer florescer e frutificar a Tua Palavra, reconhecer-te, descobrir-te, em cada gesto, em cada palavra, em cada momento, em cada esquina da minha vida... Perdoa o meu silêncio, a minha falta de resposta... Eu sei, Senhor, que tu conheces como ninguém o meu coração fraco, débil, que a cada passo se deixa tentar pelo mal, para depois se afogar em lágrimas de dor e desespero. Eu sei também que a tua mão está sempre estendida, pronta para me resgatar.. Vem ao meu encontro. Perdoa, Senhor a minha cegueira, apura os meus sentidos e o meu coração, para que sinta fome e sede de Ti, e Te possa sentir em tudo e todos... Não permitas que o meu coração endureça, atrofie, se torne árido e seco, tendo a fonte tão perto de mim. Não deixes que eu perca o brilho do olhar, ao falar de Ti. **Amém!**

## 23- ORAÇÃO:

Já foi há muito tempo que Tu me chamaste, e já foi há muito tempo que eu segui Teu chamamento. O caminho tem sido cheio de percalços e perigos que me têm feito mais forte e corajoso(a) para Te seguir. Nunca em ocasião alguma me arrependi, pelo contrário fiquei cada vez mais feliz, por ser mais uma ovelha do Teu rebanho, que Tu guias quando me sinto perdida, que Tu abraças quando me sinto desamparada, que Tu levantas quando tropeço e caio devido às pedras que se colocam na minha frente. Obrigado (a), Pai, por tudo isto. Ajuda-me a nunca esquecer do caminho que me leva a Ti. **Amém!**

## 24- ORAÇÃO:

Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória também, o meu entendimento e toda a minha vontade. Tudo o que tenho e possuo Vós me destes com amor. Todos os dons que tenho com gratidão vos devolvo: disponha deles, Senhor, segundo a Vossa Vontade. Dai-me somente o vosso amor, a vossa graça. Isso me basta nada mais quero pedir. **Amém!**

## 25- ORAÇÃO:

Senhor Jesus, unidos, queremos falar bem de perto ao vosso coração, neste momento. Queremos ter vossa vida em nós e caminhar nos vossos caminhos. Queremos ver vossa presença sempre continuada em nosso meio e na Igreja. Queremos estar sempre assim perto de vosso coração e de vossa amizade. E, para ter isso, queremos insistir agora para que, pela vossa graça, muitos jovens sejam chamados a viver na doação total a vós e no serviço ao povo de Deus. Que tenhamos sacerdotes, religiosos e ministros santos, para que sintamos vossa presença de amor, vossa paz e salvação! Nós o pedimos com muita confiança, pela intercessão da Virgem Maria, vossa Mãe, a vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **Amém!**

## 26- ORAÇÃO:

Obrigado, Senhor, pela tua presença constante ao meu lado! Tu és a força no momento de fraqueza, a alegria no momento de tristeza. Tu és a paz na tribulação e na angústia, és a rocha que alicerça meus projetos, e o embalo harmonioso que me acalma nas noites de inquietação. Tu és a luz que ilumina o meu caminho e a energia que me faz caminhar. Tu envolves toda a minha vida e estás presente em cada momento que vacilo. Quando caio, me levantas; quando me decepciono, me animas; quando sinto medo, me fortaleces. Em ti confio plenamente e a todo momento rendo graças pelas bênçãos e maravilhas que realizas a cada novo dia. **Amém!**

## 27- ORAÇÃO:

Senhor Jesus, Bom Pastor, ajuda-nos a pastorear o seu rebanho. Dai-nos sabedoria, discernimento, fé, fortaleza, e o dom da oração eficaz. Que nós estejamos abertos para ouvir e viver a palavra de Deus. Que nos abramos à iluminação intelectual, humana e religiosa no itinerário do Catecumenato. Que sejamos perseverantes na caminhada, que as dificuldades não sejam motivo para deixarmos de caminhar com Cristo Jesus. Por fim, pedimos à Virgem Santíssima, Maria, Mãe de Deus, que interceda por nós, catequista, catecúmenos e fiéis, para sempre imitarmos Jesus Cristo Senhor Nosso. **Amém!**

## 28- ORAÇÕES DIÁRIAS:

Oração da Manhã

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo Dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta

manhã. Humildemente Vos agradeço todos os benefícios que me concedestes. Estou para ajudar-Vos na, construção do Vosso reino de amor e de paz. Os homens estão me esperando. Esteja sempre comigo a Vossa graça e com toda a minha família. Defendei-me do pecado e de todo o mal. Amém.

Salmo 26: Escutai, Senhor, a voz dos meus clamores e tende pena de mim e ouvi-me. O meu coração Vos fala e os meus olhos Vos procuram; a Vossa face, Senhor eu procuro. Vós sois o meu amparo, não me rejeiteis, nem me abandoneis, ó Deus meu Salvador. Eu sei que verei os Vossos benefícios ainda nesta terra onde vivo. Espero no Senhor e procuro ser forte. Sinto-me cheio de coragem porque confio no Senhor.

Pai-nosso. Ave-Maria.

Senhor Deus, Rei do Céu e da terra, dirige, santificai e governai neste dia os nossos corações e os nossos corpos, sentidos, palavras e ações a fim de que mereçamos ser salvos e libertos, aqui e na eternidade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **Amém.**

### **29- ORAÇÃO DO ANJO DA GUARDA:**

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me entregou a piedade divina, sempre me rege, me guarde, me governa e ilumina. **Amém.**

### **30- CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA:**

Ó Senhora minha, ó minha Mãe, eu me ofereço todo a Vós, e, em prova da minha devoção para convosco, eu Vos consagro neste dia meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou Vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me- e defendei-me como filho(a) e propriedade Vossa. **Amém!**

### **31- ORAÇÕES PARA AS REFEIÇÕES:**

**Antes:** Abençoai, Senhor, a nós e a estes alimentos, que de Vossa bondade vamos receber, Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

**Depois:** Nós Vos damos graças, ó Deus todo-poderoso todos os Vossos benefícios. Vós que viveis e reinais por todos os séculos. **Amém.**

### **32- ORAÇÃO DA NOITE:**

Meu Deus, meu Pai e meu tudo, dou-Vos graças por tudo o que tenho e sou. Em particular, Vos agradeço os benefícios recebidos durante o dia de hoje que com tanta liberalidade me concedestes. Obrigado por tudo aquilo que consegui fazer hoje. Pela minha família, para quem trabalhei, e pelos amigos que encontrei. Gostaria de nunca me ter mostrado ingrato para convosco. Envia-me a luz do Espírito Santo para que eu possa fazer agora um balanço de minha vida no decorrer deste dia que termina.

Senhor, tudo está calmo à minha volta. Já não ouço os ruídos dos carros. Senhor, tudo está calmo à minha volta. No silêncio da noite, antes de dormir, me dirijo a Vós, Pai querido, para Vos agradecer tudo o que me concedestes durante este dia.



Obrigado, também, por tudo o que me fizestes sofrer. Obrigado pela luz, pela noite, pela brisa, pela comida, enfim por tudo os meus mais sinceros agradecimentos. O agradecimento de um filho para um Pai querido.

Perdão também, pelas faltas cometidas hoje. Fui ingrato e negligente, não fiz o que deveria ter feito. Perdão pelo desânimo e tristeza que senti nas horas do sofrimento e da decepção. Perdão, porque não fui bastante atencioso, generoso e caridoso para com os que vivem comigo. Perdão porque ofendi a Vós por pensamentos, palavras, atos e omissões. Arrependo-me da minha ingratidão. Perdão meu Pai.

Em Vossas mãos, ó Pai, entrego a minha vida. Guardai-me e protegei-me durante esta noite. Amém.

### **33 - ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO:**

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz! Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado. Pois é dando, que se recebe; é perdoando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna!

## **ANEXO II**

### **O INTRODUTOR**

O RICA nos traz a seguinte orientação: “[...] o povo de Deus, representado pela Igreja Local, sempre compreenda e manifeste que a iniciação dos adultos é algo de seu e interessa a todos os batizados. Por conseguinte, realizando sua vocação apostólica, estará inteiramente disposto a prestar auxílio aos que procuram o Cristo. Nas diversas circunstâncias da vida cotidiana, assim como no apostolado, cabe a todo discípulo de Cristo a missão de difundir a fé. Deve, portanto, ajudar os candidatos e os catecúmenos durante todo o currículo da iniciação: no Pré-catecumenato, no Catecumenato e no tempo da Mistagogia” (RICA 41).

O Bispo, responsável pela Diocese, é o catequista por excelência. Em comunhão com este, o serviço de catequese é realizado pelos presbíteros, diáconos, religiosos e leigos, que, com o apoio de toda a comunidade, oferece um processo formativo que permita conhecer, celebrar e viver o Evangelho, a todos aqueles que se aproximam com intenção de entregar-se a Jesus Cristo (Cf. DGC 218, 222).

Desta maneira todos os leigos são chamados a catequisar. E é mediante a esta condição que o leigo é chamado a ser Introdutor.

No decorrer de todo este processo catecumenal, o Introdutor é aquela pessoa da comunidade cristã que se dispõe a acolher e acompanhar aquele que vem à Igreja buscar os Sacramentos da Iniciação.

O Introdutor é o semeador que vai preparar o terreno para que a semente da fé possa florescer e dar frutos, auxiliando o candidato na descoberta pessoal da Boa-Nova de Jesus Cristo e acompanhando o processo de conversão. É um amigo que, partilhando sua própria experiência com o candidato, vai ajudá-lo a caminhar na fé e a estabelecer uma relação pessoal com Deus e com a comunidade.

Assim, a tarefa do Introdutor é de dar um atendimento pessoal àquele que chega à comunidade, em conversas individuais, acompanhando e estimulando o candidato a exteriorizar sua noção sobre Deus e Jesus Cristo e, esclarecendo-o, onde se fizer necessário. Mas, a saber, não é função de o Introdutor esgotar todos os assuntos da fé, nem de apresentar toda a doutrina cristã ao candidato.

## **Quem Pode ser Introdutor?**

Deve ser homens ou mulheres que estejam engajados nos trabalhos pastorais. Em todas as pastorais, associações e movimentos da Paróquia podem ser encontradas pessoas que, naturalmente, se enquadram no perfil necessário ao Introdutor. Por exemplo: Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística e da Palavra, Coordenadores e Animadores de Grupo de Reflexão, Catequistas e demais Agentes de Pastoral e membros de Movimentos, entre outros.

## **Perfil Pessoal do Introdutor**

O Introdutor deve ser:

- Uma pessoa de fé;
- Iniciado na vida cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma);
- Constante sua vida litúrgica na comunidade e na comunhão eucarística;
- Pessoa orante;
- Atento à Palavra de Deus e à vida;
- Fiel ao Magistério da Igreja;
- Amigo dos irmãos e irmãs;
- Solidário com os pobres;
- Pessoa respeitosa com todas as religiões e aberta ao catolicismo popular;
- Simples no relacionamento pessoal;
- Livre para escolher o(s) candidato(s) que irá acompanhar observando a

afinidade pessoal, algum conhecimento prévio da pessoa e da vida do candidato, a empatia e uma maior facilidade de comunicação entre ambos.

Enfim, que os Introdutores sejam pessoas simpáticas, acolhedoras, que saibam ouvir e dialogar.

Em nossa diocese, será tarefa da Coordenação Paroquial de Catequese o levantamento e a aprovação dos nomes de pessoas que se enquadrem nos critérios estabelecidos para desempenhar a função de Introdutores. Os irmãos indicados devem ser consultados e, confirmado o dom e a disponibilidade, devem ser instruídos sobre introdução e acompanhamento na fé.

É importante que se produza a integração entre os futuros introdutores para um melhor rendimento em seu serviço pastoral.

### **Atribuições do Introdutor**

- Conhecer e conviver com o candidato;
- Estabelecer com o candidato uma relação de confiança e amizade;
- Participar da celebração de entrada no catecumenato;
- Comparecer às celebrações do catecumenato e tomar parte ativa nas respostas, orações, cantos e aclamações;
- No dia da eleição, visto tratar-se do crescimento da própria comunidade, procurar dar oportunamente uma opinião justa e prudente acerca do candidato (RICA 41);
- Testemunhar sua fé e ajudar o catequizando a testemunhar seus costumes, fé e desejo (RICA 42);
- Auxiliar nas dúvidas e inquietações que, porventura, possam surgir durante a caminhada;
- Ajudar o catequizando a “encontrar e a seguir Jesus Cristo” (RICA 77);
- Se houver maiores afinidades, poderá tornar-se padrinho ou madrinha do catequizando;
- Velar pelo progresso da vida batismal do batizado (RICA 43);

### **Preparação dos Introdutores**

Cabe à comunidade paroquial preparar os seus Introdutores, com um período de formação que abrangerá os seguintes temas:

- A meta da Iniciação Cristã, ou seja, aonde se quer chegar;
- O que é Catecumenato;
- O RICA e suas etapas;
- Conhecimento da metodologia catecumenal, bem como conhecer o presente

- livro ao qual serve de roteiros para os encontros;
- O acompanhamento espiritual e a atitude do Introdutor;
  - A Sagrada Escritura;
  - Aprofundamento dos capítulos 5 a 7 do Evangelho de São Mateus ao qual referem as Bem-aventuranças e ao Projeto do Novo Reino.

## ANEXO III

### CANTOS PARA CATEQUESE

#### 1-“A Ti meu Deus”

A ti, meu Deus, elevo meu coração,  
elevo as minhas mãos, meu olhar,  
minha voz!

A ti meu Deus eu quero oferecer,  
meus passos e meu viver, meus  
caminhos, meu sofrer.

Refrão: ***A tua ternura, Senhor,  
vem me abraçar.***

***E a tua bondade infinita me  
perdoar.***

***Vou ser o teu seguidor e te dar o  
meu coração,  
eu quero sentir o calor de Tuas  
mãos!***

A ti, meu Deus  
Que és bom e que tens amor  
Ao pobre, ao sofredor  
Vos servir, esperar  
Em ti, Senhor  
Humildes se alegrarão  
Cantando a nossa canção  
De esperança e de paz

#### 2-“Deus está aqui”

Deus está aqui.  
Tão certo como o ar que respiro,  
Tão certo como a manhã que se  
levanta,  
Tão certo como eu te falo e podes me  
ouvir.

#### 3- “Perdão Senhor tantos erros cometi”

Perdão Senhor, tantas vezes me omiti  
/:Perdão Senhor, pelos males que  
causei

Pelas coisas que falei, pelo irmão que  
eu julguei (2x)

Piedade Senhor, tem piedade senhor,  
Meu pecado vem lavar com seu amor  
Piedade Senhor, tem piedade senhor,  
E liberta minha alma para o amor.

#### 4-“Um certo galileu”

Um certo dia, a beira mar  
Apareceu um jovem Galileu  
Ninguém podia imaginar  
Que alguém pudesse amar do jeito  
que ele amava

Seu jeito simples de conversar  
Tocava o coração de quem o escutava

***E seu nome era Jesus de Nazaré  
Sua fama se espalhou e todos  
vinham ver***

***O fenômeno do jovem pregador  
Que tinha tanto amor***

Naquelas praias, naquele mar  
Naquele rio, em casa de Zaqueu  
Naquela estrada, naquele sol  
E o povo a escutar histórias tão  
bonitas

Seu jeito amigo de se expressar  
Enchia o coração de paz tão infinita  
Em plena rua, naquele chão

Naquele poço e em casa de Simão  
Naquela relva, no entardecer  
O mundo viu nascer a paz de uma  
esperança  
Seu jeito puro de perdoar  
Fazia o coração voltar a ser criança  
Um certo dia, ao tribunal  
Alguém levou o jovem Galileu  
Ninguém sabia qual foi o mal  
E o crime que ele fez; quais foram  
seus pecados  
Seu jeito honesto de denunciar  
Mexeu na posição de alguns  
privilegiados

***E mataram a Jesus de Nazaré  
E no meio de ladrões puseram  
sua cruz***

***Mas o mundo ainda tem medo de  
Jesus***

***Que tinha tanto amor***

Vitorioso, ressuscitou  
Após três dias a vida Ele voltou  
Ressuscitado, não morre mais  
Está junto do Pai  
Pois Ele é o Filho eterno  
Mas Ele vive em cada lar  
E onde se encontrar um coração  
fraterno  
Proclamamos que Jesus de Nazaré  
Glorioso e triunfante Deus conosco  
está  
Ele é o Cristo e a razão da nossa Fé  
E um dia voltará!

**5-“A Bíblia é a Palavra de Deus”**

A Bíblia é a Palavra de Deus  
semeada no meio do povo,  
que cresceu, cresceu e nos  
transformou,  
ensinando-nos viver num mundo  
novo.

Deus é bom, nos ensina a viver.  
Nos revela o caminho a seguir.

Só no amor partilhando seus dons,  
Sua presença iremos sentir.

Somos povo, o povo de Deus  
E formamos o reino de irmãos  
E a palavra que é viva nos guia  
E alimenta a nossa união

**6-“Tua Palavra é lâmpada para  
meus pés”**

Tua Palavra é lâmpada para meus  
pés, Senhor,  
Lâmpada para meus pés, Senhor,  
Luz para o meu caminho.  
Lâmpada para meus pés, Senhor,  
Luz para o meu caminho.

**7-“Ó vem Espírito”**

Vem, Espírito, oh, vem, Espírito.  
Sozinho eu não posso mais, Sozinho  
eu não posso mais, Sozinho eu não  
posso mais viver.  
Vem, Espírito, oh, vem, Espírito.  
Sozinho eu não posso mais, Sozinho  
eu não posso mais, Sozinho eu não  
posso mais viver.

Eu quero amar, eu quero ser aquilo  
que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais, sozinho  
eu não posso mais, sozinho eu não  
posso mais viver.

Eu quero amar, eu quero ser aquilo  
que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais, sozinho  
eu não posso mais, sozinho eu não  
posso mais viver.

**8- “Vaso novo”**

Eu quero ser Senhor amado,  
Como um vaso nas mãos do oleiro  
Quebre a minha vida e faça de novo  
Eu quero ser, eu quero ser, um vaso  
novo

Como Tu queres, Senhor amado  
 Tu és o oleiro, e eu o vaso  
 Quebra a minha vida e faça de novo  
 Eu quero ser, eu quero ser, um vaso  
 novo

### 9- "Deixa a luz do céu entrar"

Tu anseias, eu bem sei, por salvação  
 Tens desejo de banir a escuridão  
 Abre, pois, de par em par, teu  
 coração

E deixa a luz do céu entrar

Refrão: **Deixa a luz do céu entrar  
 (Deixa a luz céu entrar)**

**Deixa a luz do céu entrar (Deixa a  
 luz céu entrar)**

**Abre bem as portas do teu  
 coração**

**E deixa a luz do céu entrar**

Cristo, a luz do céu, em ti quer  
 habitar

Para as trevas do pecado dissipar  
 Teu caminho e coração iluminar  
 E deixa a luz do céu entrar  
 Que alegria andar ao brilho dessa luz  
 Vida eterna e paz no coração produz  
 Oh! Aceita agora o salvador Jesus  
 E deixa a luz do céu entrar

### 10- "Buscai primeiro"

Buscai primeiro o Reino de Deus e a  
 sua justiça.  
 E tudo mais vos será acrescentado.  
 Aleluia, aleluia!

Nem só de pão o homem viverá, mas  
 de toda palavra que procede da boca  
 de Deus. Aleluia, aleluia!

Se vos perseguem por causa de  
 mim, não  
 esqueçais o porquê:  
 Não é o servo maior que o Senhor.  
 Aleluia, aleluia!

### 11- "Vou navegar"

Outra vez me vejo só com meu Deus.  
 Não consigo mais fugir, fugir de mim.  
 Junto às águas deste mar vou lutar,  
 hoje quero me encontrar, buscar o  
 meu lugar.

Refrão: **Vou navegar... nas águas  
 deste mar./ Navegar... eu quero  
 me encontrar. Navegar... não  
 posso mais fugir. / Vou  
 procurar... nas águas mais  
 profundas, no mar... feliz eu vou  
 seguir, / só amar, buscar o meu  
 lugar, sem dúvidas, sem medo de  
 sonhar!**

Ó Jesus, com fé eu te seguirei./ Só  
 contigo sou feliz, tu és em mim!/ Teu  
 Espírito de amor criador/ me sustenta  
 no meu sim,/ me lança neste mar!

### 12- "Antes que te formasses"

Antes que te formasses dentro do  
 ventre de tua mãe

Antes que tu nascesses, te conhecia,  
 te consagrei

Para ser Meu profeta entre as nações  
 Eu te escolhi

Onde te envio irás, o que te mando  
 proclamarás!

Tenho que gritar, tenho que arriscar  
 Ai de mim se não o faço!

Como escapar de Ti, como calar  
 Se Tua voz arde em meu peito?

Tenho que andar, tenho que lutar  
 Ai de mim se não o faço!

Como escapar de Ti, como calar  
 Se Tua voz arde em meu peito?

Não temas arriscar-te, porque  
 contigo eu estarei

Não temas anunciar-me, por tua boca  
 eu falarei

Hoje te dou meu povo, para arrancar  
 e demolir

Para edificar, construirás e plantarás!

Deixa os teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe  
Deixa enfim teu lar, porque a terra gritando está  
Nada tragas contigo, porque a teu lado Eu estarei  
É hora de lutar, porque Meu povo sofrendo está

### **13-“Jesus de Nazaré”**

Jesus, Jesus de Nazaré  
O teu semblante eu quero ter  
Tal qual és tu eu quero ser  
Jesus, Jesus de Nazaré.

### **14- “ Oração de São Francisco”**

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz  
Onde houver ódio, que eu leve o amor  
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão  
Onde houver discórdia, que eu leve união  
Onde houver dúvida, que eu leve a fé  
Onde houver erro, que eu leve a verdade  
Onde houver desespero, que eu leve a esperança  
Onde houver tristeza, que eu leve alegria  
Onde houver trevas, que eu leve a luz  
Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado  
Compreender, que ser compreendido  
Amar, que ser amado  
Pois é dando que se recebe  
É perdoando que se é perdoado  
E é morrendo que se vive  
Para a vida eterna.

### **15-“Ó Trindade vos louvamos”**

Refrão: **Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão!**  
**Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação.**

Contra toda tentação da ganância e do poder,  
nossas bocas grem juntas a palavra do viver!  
A palavra do viver!  
Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai,  
recebemos a mensagem:  
"Ide ao mundo e o transformai!"  
"Ide ao mundo e o transformai!"

### **16- “Somos gente da esperança”**

Somos gente da esperança  
Que caminha rumo ao Pai.  
Somos povo da Aliança  
Que já sabe aonde vai.

Refrão: **De mãos dadas a caminho  
Porque juntos somos mais,  
Pra cantar o novo hino  
De unidade, amor e paz.**

Para que o mundo creia  
Na justiça e no amor,  
Formaremos um só povo,  
Num só Deus, um só Pastor.  
Todo irmão é convidado  
Para a festa em comum:  
Celebrar a nova vida  
Onde todos sejam um.

### **17-“Maria do sim”**

Refrão: **Maria do sim ensina-me a viver meu sim  
Ó roga por mim, que eu seja fiel até o fim**

Um dia Maria deu seu sim, mudou-se a face da terra.  
Porque pelo sim nasceu o Senhor. e veio morar entre nós o amor.  
Um dia eu dei também o meu sim, um sim que mudou minha vida.  
Porque dar um sim é igual a morrer, a fim de que deus possa em nós viver.  
Ensina-me ser fiel como tu, vivendo meu sim cada dia.  
Que eu possa no mundo ser um sinal da tua humildade, Maria.

### **18- "O povo de Deus"**

O povo de Deus no deserto andava  
Mas à sua frente Alguém caminhava  
O povo de Deus era rico de nada  
Só tinha a esperança e o pó da estrada  
Também sou teu povo, Senhor  
E estou nessa estrada  
Somente a Tua graça me basta e mais nada!  
O povo de Deus também vacilava  
Às vezes custava a crer no amor  
O povo de Deus, chorando, rezava  
Pedia perdão e recomeçava  
Também sou teu povo, Senhor  
E estou nessa estrada  
Perdoa se às vezes não creio em mais nada!  
O povo de Deus também teve fome  
E Tu lhe mandaste o pão lá do céu  
O povo de Deus, cantando deu graças  
Louvou Teu amor, Teu amor que não passa  
Também sou teu povo, Senhor  
E estou nessa estrada  
Tu és alimento na longa jornada!  
O povo de Deus ao longe avistou  
A terra querida que o amor preparou  
O povo de Deus corria e cantava  
E nos seus louvores, Teu poder

proclamava  
Também sou teu povo, Senhor  
E estou nessa estrada  
Cada dia mais perto da terra esperada!

### **19- "Sim eu quero"**

Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou.  
Jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor  
Sim, eu quero que o meu Amor ajude o meu irmão  
A caminhar guiado por tua mão. Em tua lei, em tua luz, Senhor!  
Esta terra, os astros, o sertão em paz  
Esta flor e o pássaro feliz que vês, não sentirão  
Não poderão jamais viver esta vida singular que Deus nos dá.  
Em minh'alma cheia do amor de Deus  
Palpitando a mesma vida divinal  
Há um resplendor secreto do infinito  
Ser  
Há um profundo germinar de eternidade  
Quando eu sou um sol a transmitir a luz  
E meu ser é templo onde  
Habita Deus, todo céu está presente dentro de mim, envolvendo-me na vida e no cal

### **20- "Sal da terra"**

Vós sois o sal da terra  
Vós sois a luz do mundo  
Ninguém mais quer o sal quando ele perde o sabor  
Ninguém ascende uma luz para escondê-la logo após  
***O sal e a luz sou eu, eu sou do povo do Senhor***  
***O sal e a luz sou eu, eu sou do povo do Senhor***



Vós sois o sal da terra  
Vós sois a luz do mundo  
Eu quero que esta vida tenha muito  
mais sabor  
Eu quero que meu povo tenha muito  
mais amor

***O sal e a luz sou eu, eu sou do  
povo do Senhor***

***O sal e a luz sou eu, eu sou do  
povo do Senhor***

Vós sois o sal da terra  
Vós sois a luz do mundo  
Há muito prato insípido num mundo  
sem sabor  
Há muita escuridão cegando o mundo  
sem amor

***O sal e a luz sou eu, eu sou do  
povo do Senhor***

***O sal e a luz sou eu, eu sou do  
povo do Senhor***

Vós sois o sal da terra  
Vós sois a luz do mundo  
A vida sem tempero muita gente  
sofre a dor  
Existe escuridão porque ninguém  
ascende o amor

***O sal e a luz sou eu, eu sou do  
povo do Senhor***

***O sal e a luz sou eu, eu sou do  
povo do Senhor***

### **21-“Quão grande és Tu”**

Senhor meu Deus, quando eu  
maravilhado  
Fico a pensar nas obras de Tuas mãos  
O céu azul estrelas pontilhado  
O teu poder, mostrando a criação  
Refrão: ***Então minha alma canta a  
ti, Senhor***

***Quão grande és tu, quão grande  
és tu***

***Então minha alma canta a ti,  
Senhor***

***Quão grande és tu, quão grande***

### ***és tu***

Quando afagar as matas e florestas  
O passaredo alegre a cantar  
Olhando os montes mares e florestas  
O teu poder mostrando a criação  
Quando eu perdi o seu amor tão  
grande  
Teu filho dando ao mundo pra salvar  
Na cruz bebendo ao seu precioso  
sangue  
Minha alma pode a se purificar  
E quando enfim Jesus te leva embora  
Quando a celeste então vos  
transformar  
Te aturarei prostrado e para sempre  
Quão grande és tu eu penso em te  
encontrar

### **22- “Quero ouvir Teu apelo”**

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu  
chamado de amor e responder.  
Na alegria te quero servir, e anunciar  
o teu reino de amor.

Refrão: ***E pelo mundo eu vou.***

***Cantando o teu amor.***

***Pois disponível estou para servir-  
te, Senhor.***

Dia a dia, tua graça me dá; nela se  
apoia o meu caminhar.

Se estás ao meu lado, Senhor, o que,  
então, poderei eu temer?

E pelo mundo eu vou. Cantando o teu  
amor.

Pois disponível estou para servir-te,  
Senhor.

### **23-“Agora é tempo de ser igreja”**

Refrão: ***Agora é tempo de ser  
Igreja,***

***Caminhar juntos, participar! (bis)***

Somos povo escolhido, e na frente  
assinalado.

Com o nome do Senhor, que caminha

ao nosso lado.  
Somos povo em missão, já é tempo  
de partir,  
É o senhor que nos envia, em seu  
nome a servir.

Somos povo esperança, vamos juntos  
planejar,  
Ser igreja a serviço, e a fé  
testemunhar.

#### **24- "As sementes que me Destes"**

-  
As sementes que me destes que não  
eram pra guardar, pus no chão da  
minha vida, quis fazer frutificar.  
Refrão: ***Dos meus dons que recebi  
pelo Espírito do amor  
Trago os frutos que colhi em tua  
mesa quero por.***

Pelos campos deste mundo quero  
sempre semear  
Os talentos que me destes para eu  
mesmo cultivar.  
Quanto mais eu for plantando mais  
terei para colher,  
Quanto mais eu for colhendo mais  
terei para oferecer.

#### **25- "Pelo Batismo"**

Pelo Batismo recebi uma missão:  
Vou trabalhar pelo Reino do Senhor.  
Vou anunciar o Evangelho para os  
povos,  
vou ser profeta, sacerdote, rei,  
pastor.

Vou anunciar a Boa Nova de Jesus;  
como profeta recebi uma missão.  
Onde eu for, serei fermento, sal e luz,  
levando a todos a mensagem de  
cristão.

O Evangelho não pode ficar parado:  
vou anunciá-lo, esta é minha  
obrigação.  
A messe é grande e precisa de  
operários.  
Vou cooperar na evangelização.

Sou mensageiro, enviado do Senhor.  
Onde houver trevas, irei levar a luz.  
Também direi a todos que Deus é Pai,  
anunciando a mensagem de Jesus.

#### **26- "Na Comunhão..."**

Na comunhão, Jesus se dá no pão, o  
cordeiro imolado é refeição. Nosso  
alimento de amor e salvação, em  
torno desse altar somos irmãos.  
Refrão: ***O Pão da Vida és tu, Jesus,  
o Pão do Céu. O Caminho, a  
Verdade, Via de Amor, Dom de  
Deus, nosso Redentor.***

Toma e come, isto é o meu corpo que  
do trigo se faz pão, é refeição. Na  
Eucaristia o vinho se torna sangue,  
verdadeira bebida, nossa alegria.

#### **27- "Pão da vida, a Comunhão"**

Refrão: ***O pão da vida a comunhão  
Nos une a Cristo e aos irmãos  
E nos ensina a abrir as mãos,  
para partir repartir o pão***  
Lá no deserto, a multidão com fome  
Segue o bom pastor  
Com sede busca a nova palavra  
Jesus tem pena e reparte o pão  
Na Páscoa nova da nova lei  
Quando amou-nos até o fim  
Partiu o pão disse Isto é meu corpo  
por vós doado  
Tomai, comei!  
Se neste pão, nesta comunhão  
Jesus nos dá a própria vida  
Vamos também repartir os dons  
Doar a vida por nossos irmãos

Onde houver fome  
Reparte o pão e tuas trevas hão de  
ser luz  
Encontrarás Cristo no irmão  
Serás bendito do eterno Pai  
Não é feliz quem não sabe dar  
Quem não aprende a lição do altar  
De abrir a mão e o coração  
Para doar-se no próprio dar

### **28- "A Ti meu Deus**

A ti meu Deus  
Elevo meu coração  
Elevo as minhas mãos  
Meu olhar, minha voz  
A ti, meu Deus, eu quero oferecer  
Meus passos e meu viver  
Meu caminhos, meu sofrer

Refrão: A tua ternura, Senhor, vem  
me abraçar  
E a tua bondade infinita me perdoar  
Vou ser o teu seguidor e te dar o meu  
coração  
Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

A ti, meu Deus  
Que és bom e que tens amor  
Ao pobre, ao sofredor  
Vos servir, esperar.  
Em ti, Senhor  
Humildes se alegrarão  
Cantando a nossa canção  
De esperança e de paz

### **29- "Ele assumiu nossas dores"**

Ele assumiu nossas dores, veio viver  
como nós  
santificou nossas vidas, cansadas,  
vencidas de tanta ilusão  
Ele falou do teu reino e te chamava  
de Pai  
e revelou tua imagem que deu-nos  
coragem de sermos irmãos

Refrão: ***Ousamos chamar-te de  
Pai, ousamos chamar-te Senhor  
Jesus nos mostrou que tu sentes  
e ficas presente onde mora o  
amor (bis).***

***Pai nosso que estais no céu, Pai  
nosso que estais aqui (bis)***

Ele mostrou o caminho, veio dizer  
quem tu és  
disse com graça e com jeito que os  
nossos defeitos tu vais perdoar  
Disse que a vida que destes queres  
com juro ganhar  
cuidas de cada cabelo que vamos  
perdendo sem mesmo notar.

### **30- "Ainda que eu fale" - n. 29, p.**

Ainda que eu fale a língua dos  
homens,  
Ainda que eu fale a língua dos anjos,  
Serei como o bronze que soa em vão:  
se eu não tenho o amor, amor aos  
irmãos.

Refrão: ***O Amor é paciente, tudo  
crê...***

***É compassivo, não tem rancor.  
Não se alegra co'a injustiça e com  
o mal,  
tudo suporta, é dom total***

Ainda que eu tenha vigor da profeta  
e o dom da ciência firmeza na fé.  
Ainda que eu possa transpor  
montanhas,  
Se eu não tenho amor nada adianta.

Ainda que eu me doe meus bens para  
os pobres,  
Que eu deixe meu corpo em chamas  
arder.  
Será como um sonho, será tudo em  
vão,

Se eu não tenho amor, amor aos meus irmãos.

### **31-“Te amarei”**

Me chamaste para caminhar na vida contigo

Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás

Me puseste um brasa no peito e uma flecha na alma

É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

Refrão: ***Te amarei Senhor, te amarei Senhor***

***Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti (2x)***

Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta

Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti

Mas tua força venceu e ao final e eu fiquei seduzido

É difícil agora viver sem saudades de ti

Ó Jesus não me deixe jamais caminhar solitário

Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração

Vem ensina-me a viver a vida na tua presença

No amor dos irmãos na alegria, na paz, na união

### **32-“Cantar a beleza da vida”**

Cantar a beleza da vida,

presente do amor sem igual:

Missão do teu povo escolhido!

Senhor, vem livrar-nos do mal!

Refrão:-***Vem dar-nos teu Filho, Senhor***

***Sustento no pão e no vinho***

***E a força do Espírito Santo***

Unindo teu povo a caminho!

Falar do teu filho às nações, vivendo como ele viveu:

Missão do teu povo escolhido!

Senhor, vem cuidar do que é teu!

Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar:

Missão do teu povo escolhido!

Senhor, vem conosco ficar!

Erguer os que estão humilhados,

doar-se aos pequenos e aos pobres:

Missão do teu povo escolhido!

Senhor, nossas forças redobre!

Buscar a verdade e a justiça, nas trevas brilhar como a luz:

Missão do teu povo escolhido!

Senhor, nossos passos conduz!

Andar os caminhos do mundo,

plantando teu reino de paz:

Missão do teu povo escolhido!

Senhor, nossos passos refaz!

Fazer deste mundo um só povo, fraterno, a serviço da vida:

Missão do teu povo escolhido

Senhor, vem nutrir nossa lida!

### **33- “A edificar a igreja” .**

A edificar a Igreja do Senhor

A edificar a Igreja do Senhor

A edificar a Igreja do Senhor

Irmão, vem, ajuda-me

Irmã, vem, ajuda-me

A edificar a Igreja do Senhor

Eu sou a Igreja, você é Igreja

somos Igreja do Senhor

São Pedro é Igreja, São Paulo é Igreja

somos Igreja do Senhor

Os leigos são Igreja, os padres são

Igreja  
somos Igreja do Senhor

## **OUTRAS OPÇÕES**

### **34- "A escolhida"**

Uma entre todas foi a escolhida,  
Foste tu Maria, serva preferida,  
Mãe do meu Senhor, Mãe do meu  
Salvador.

***Maria cheia de graça e consolo,  
venha caminhar com teu povo,  
nossa mãe sempre serás. (2x)***

Roga pelos pecadores desta terra.  
Roga pelo povo que em seu Deus  
espera,  
Mãe do meu Senhor, Mãe do meu  
Salvador.

### **35- "Imaculada"**

Refrão: ***Imaculada Maria de  
Deus, /  
Coração pobre acolhendo Jesus. /  
Imaculada Maria do povo, /  
Mãe dos aflitos que estão junto à  
cruz.***

Um coração que era "sim" para a  
vida,  
Um coração que era "sim" para o  
irmão.  
Um coração que era "sim" para Deus:  
Reino de Deus renovando este chão.  
Olhos abertos pra sede do povo,  
Passo bem firme que o medo  
desterra.  
Mãos estendidas que os tronos  
renegam,  
Reino de Deus que renova esta terra!

Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade:  
Que os nossos passos se tornem  
memória

Do amor fiel que Maria gerou:  
Reino de Deus atuando na história.

### **36- "Pelas estradas da vida"**

Pelas estradas da vida, nunca sozinho  
está.

Contigo pelo caminho, Santa Maria  
vai.

Refrão: ***Ó vem conosco, vem  
caminhar, Santa Maria vem.  
Ó vem conosco, vem caminhar,  
Santa Maria vem.***

Se pelo mundo os homens, sem  
conhecer se vão,  
não negues nunca a tua mão, a quem  
te encontrar.

Mesmo que digam os homens, tu  
nada podes mudar. Luta por um  
mundo novo de unidade e paz.

Se parecer tua vida inútil caminhar,  
lembra que abres caminho, outros te  
seguirão.

### **37- "Santa Mãe Maria"**

Santa Mãe Maria, nesta travessia,  
cubra-nos teu manto cor de anil  
Guarda nossa vida, mãe Aparecida,  
Santa padroeira do Brasil.

Refrão: ***Ave Maria, Ave Maria.  
Ave Maria, Ave Maria.***

Mulher peregrina, força feminina, a  
mais importante que existiu  
Com justiça queres que nossas  
mulheres sejam construtoras do  
Brasil.

Com amor divino guarda os  
peregrinos nesta caminhada para o

além!  
Dá-lhes companhia pois também um dia foste peregrina de Belém.

### **38- "Tu és o sol"**

Refrão: ***Tu és o sol do novo***

***amanhecer***

***Tu és farol, a vida a renascer***

***Maria, Maria, és poema de amor***

***És minha Mãe e Mãe do meu***

***Senhor***

Hoje quero acordar e te ver junto a mim.

Quero hoje cantar poemas de amor sem fim.

Com a luz do teu olhar vou semear a esperança.

Pelo tempo vou voar, sentir que sou criança.

Teu carinho e ternura abraçam todo o mundo.

Teu sorriso de candura, certeza de amor profundo.

### **39- "Consagração a Nossa Senhora"**

Ó minha Senhora e também minha Mãe

Eu me ofereço, inteiramente todo a vós.

E em prova de minha devoção

Eu hoje vos dou meu coração.

Consagro a vós meus olhos, meus ouvidos, minha boca.

Tudo o que sou, desejo que a vós pertença.

Incomparável Mãe, guardai-me, defendei-me

Como filho e propriedade vossa.

Amém.

Como filho e propriedade vossa.

Amém.

## REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada de Jerusalém. Edições Paulus, 2012;

Catecismo da Igreja Católica. Edições Loyola, 11ª ed., 2001;

Catequese Renovada;

Dicionário de Catequética. São Paulo: Paulinas, 2004;

Diretório Diocesano de Catequese. Diocese de Umuarama, 2009;

Diretório Geral para Catequese. Congregação para o Clero. Paulinas, 1997;

Diretório Nacional para Catequese. Documentos da CNBB 84, 2005;

<http://universocatolico.com.br/catecismo/index;>

<http://www.liturgia.pt/rituais/Bencaos.pdf;>

<http://www.revistadeliturgia.com.br;>

<http://www.santuario-fatima.pt/portal;>

<http://www.vagalume.com.br;>

<https://gloria.tv/article/oyndQACF6ZAd1jFm2r6anYdyu;>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Livros\\_deuterocan%C3%B4nicos#Lista\\_dos\\_livros\\_deuterocan%C3%B4nicos\\_do\\_Antigo\\_testamento;](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livros_deuterocan%C3%B4nicos#Lista_dos_livros_deuterocan%C3%B4nicos_do_Antigo_testamento;)

<https://www.youtube.com/watch?v=4xxo8MycTCM;>

Iniciação à Vida Cristã. Um processo de Inspiração Catecumenal. Estudos da CNBB 97, 2009;

Itinerário Catequético. Iniciação à Vida Cristã-um processo de inspiração Catecumenal. Edições CNBB, 2015;

Lelo, A. Francisco. Catequese com Estilo Catecumenal. Paulinas, 3ªed., 2009; Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Edições Paulus, 2010;

[www.iubilaeummisericordiae.va.](http://www.iubilaeummisericordiae.va.)



**DIMENSÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA – DIOCESE DE UMUARAMA**

Av. Pe. José Germano Neto Jr., 4260 - C.P. 191 - 87502-970 - Umuarama – PR  
Telefone: (44)3622-1301 / 984124097 ☎  
E-mail: [catequese@diocesedeumuarama.org.br](mailto:catequese@diocesedeumuarama.org.br)  
1º Edição em 1916 – Revisões em 2018-2019  
2º Edição em 2020.

